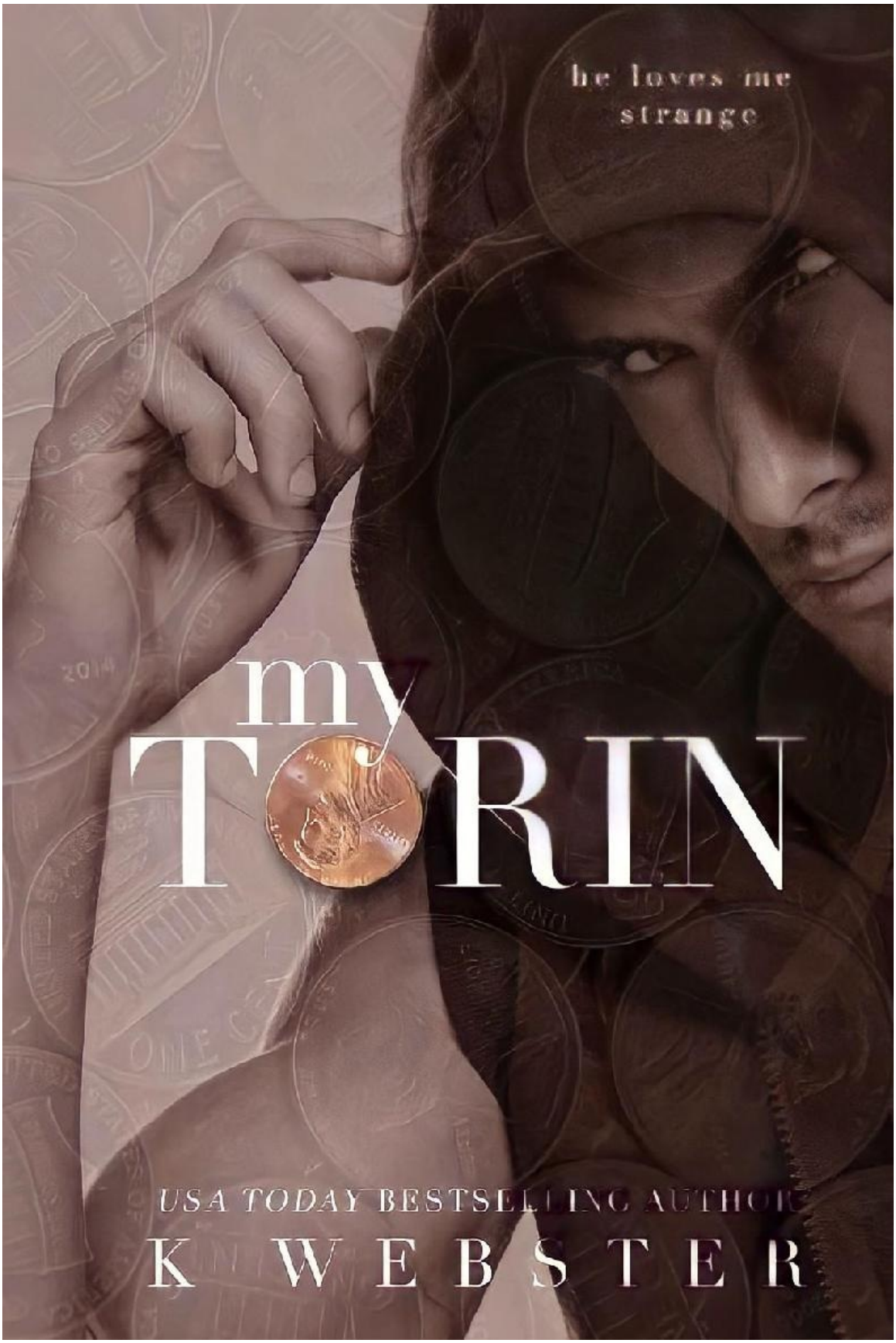










he loves me
strange
my
TORIN
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
K WEBSTER

K. Webster

Livros J Traduções

















K. Webster

Atenção

Este arquivo está sendo disponibilizado gratuitamente por um grupo de tradução sem fins lucrativos.

LivrosJ efetua a tradução de livros estrangeiros que não apresentam tradução imediata para a língua aqui expressa, qualquer notificação ou observação de que o quadro da obra foi modificado e fere direitos autorais e este arquivo será imediatamente retirado da plataforma.

O leitor encontra-se ciente de que a venda ou troca deste arquivo é proibida por lei, assim como sua publicação em redes e sites de domínio público, e é destinada unicamente para uso privado e pessoal.

Aquele que utilizar-se deste arquivo para fins lucrativos e/ou indevidos responderá individualmente, isentando a tradutora de qualquer relação, ao Art. 184 do Código Penal, Lei 9.610/1988.

Livros J Traduções







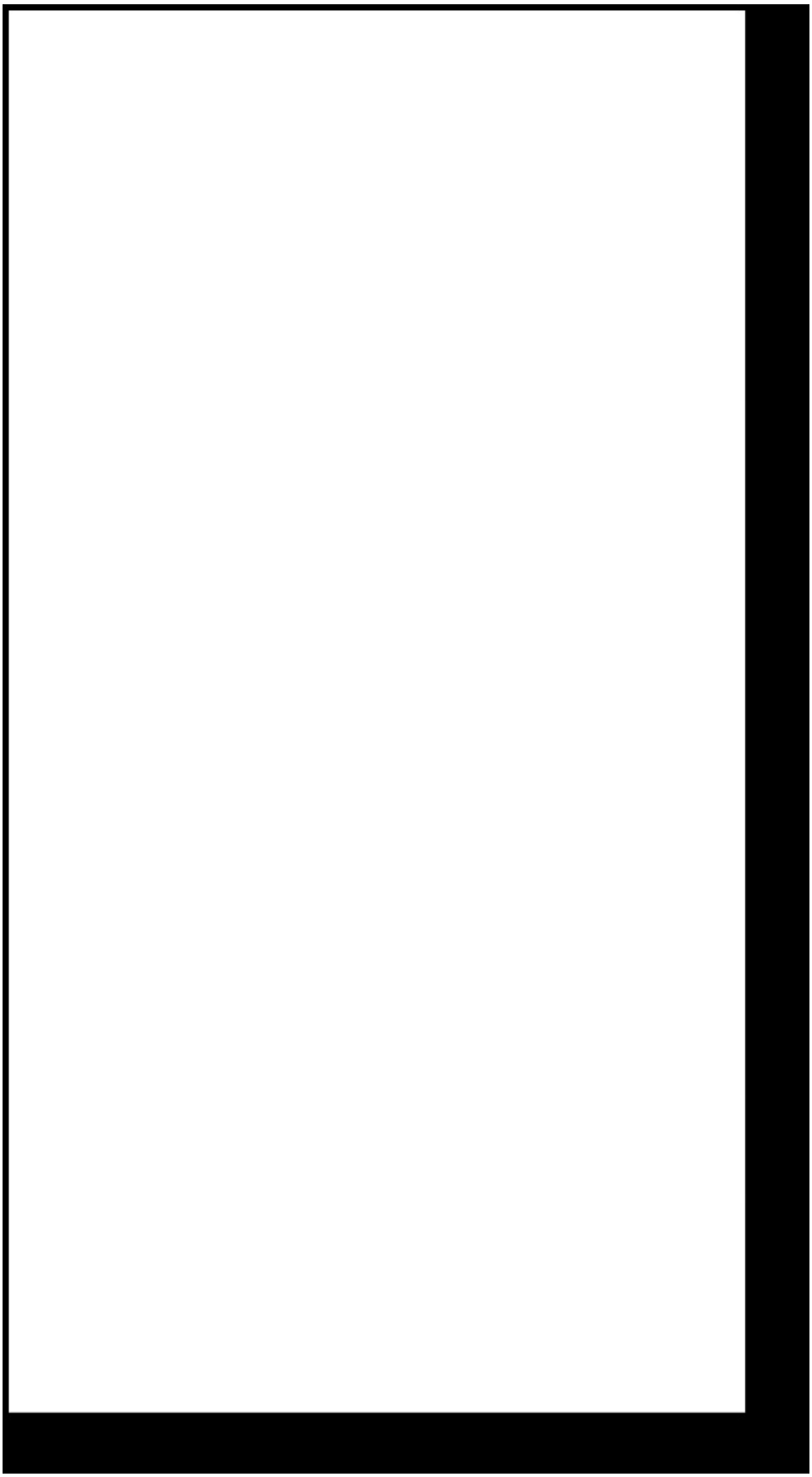












K. Webster

SINOPSE

Sou uma aberração, um desajustado, um final estranho.

Abandonado e não amado.

Mas minha felicidade está tão perto que posso sentir o gosto.

Até ele aparecer.

Lindo, caro e todo homem.

Olhos castanhos tristes e um sorriso brilhante.

E ele quer que eu vá com ele.

Suas intenções estão ocultas.

Seus motivos não são claros.

Mesmo assim, saio com ele porque não há felicidade aqui.

O que ele promete parece bom demais para ser verdade ...

Um castelo. Uma fortuna. E cavalos também.

É muito fácil.

Nada na minha vida foi fácil.

Livros J Traduções

















K. Webster

Índice

Folha de rosto

Capítulo Dezessete

direito autoral

PARTE TRÊS

Índice

Capítulo Dezoito

Dedicação

Capítulo Dezenove

Epígrafe

Capítulo Vinte

Sinopse

Capítulo Vinte e Um

PARTE UM

Capítulo Vinte e Dois

Prólogo

PARTE QUATRO

Capítulo um

Capítulo Vinte e Três

Capítulo dois

Capítulo Vinte e Quatro

Capítulo três

Capítulo Vinte e Cinco

Capítulo quatro

Capítulo Vinte e Seis

Capítulo Cinco

Capítulo Vinte e Sete

PARTE DOIS

Capítulo Vinte e Oito

Capítulo Seis

Capítulo Vinte e Nove

Capítulo Sete

Capítulo Trinta

Capítulo Oito

Capítulo Trinta e Um

Capítulo Nove

Capítulo Trinta e Dois

Capítulo Dez

Capítulo Trinta e Três

Capítulo Onze

Epílogo

Capítulo Doze

Lista de reprodução

Capítulo Treze

Livros de K Webster

Capítulo Quatorze

Reconhecimentos

Capítulo Quinze

Sobre o autor K Webster

Capítulo Dezesseis

Livros J Traduções

















my TORIN

K WEBSTER

K. Webster

Livros J Traduções

















K. Webster

Meu torin

Copyright © 2017 K. Webster

Design da capa: tudo por design

Foto: Adobe Stock

Editor: Emily A. Lawrence, www.lawrenceediting.com

Formatação: Champagne BoOk Design

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Este livro contém material protegido pelas Leis e Tratados Federais e Internacionais de Direitos Autorais. Qualquer reimpressão ou uso não autorizado deste material é proibido. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por um sistema de informação e recuperação sem a permissão expressa por escrito do Autor / Editor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é mera coincidência.

Livros J Traduções

















K. Webster

D ED I CA ÇÃ O

Meu marido,

Eu respirolambosaboreiotococheirosintopreciso de você.

Sua esposa

Livros J Traduções

















K. Webster

“Querendo ser livre.

Querendo ser eu.

Tentando fazer as pessoas verem.

E aceitarem o meu verdadeiro eu. ”

~ Scott Lentine ~

Livros J Traduções










K. Webster

Caro leitor,

Muitas pesquisas foram feitas neste livro. Os personagens desta história são uma mistura perfeita de minhas descobertas durante uma extensa pesquisa e horas assistindo documentários, bem como, meu próprio giro criativo. Uma coisa que aprendi enquanto escrevia este livro é que cada pessoa é única. Não há duas pessoas iguais. E *essa* é a beleza das pessoas. Diferente é incrível. Abrace aqueles que não são como você, pois todos têm algo a oferecer.

Eu espero que você goste de ler.

-K Webster

Livros J Traduções



















K. Webster

PARTE UM

Livros J Traduções

















K. Webster

P R ÓL OG O

Phillip

Igreja Freedom Mountain - 25 de dezembro de 1999

O pastor Joe prega sobre o plano de Deus. Tudo acontece por uma razão. A vida é uma série de testes colocados diante de você pelo Senhor. Talvez cinco anos atrás, eu teria acreditado em toda essa desculpa. Mas eu não acredito. Porque é apenas isso - uma desculpa. Uma razão para explicar o mal. Deus não está cuidando de nós e nos testando. Ele está brincando com nossos corações.

Um grito interrompe a pregação e vários membros da igreja olham em minha direção. Como diácono e membro de longa data, certas coisas são esperadas de

mim. E isto? Essa é uma das coisas que tenho que lidar. Normalmente, eu me revoltaria com um suspiro passando pelos meus lábios e um coração pesado. Esta noite de domingo, estou ansioso.

Eu quero fugir.

Escapar.

Mostrar a Deus que não gosto do plano dele e que farei o meu próprio.

Eu calmamente me desculpo e passo por várias mulheres que convenientemente se sentam perto de mim todos os domingos. Como eu se estivesse à espreita. Maggie morreu há apenas um ano. Provavelmente nunca mais estarei à espreita. O plano de Deus era levá-la. E não importa quantas escrituras eu leio, não consigo entender por quê.

Outro grito me fez acelerar o passo.

Corro do santuário para o saguão. Estou prestes a ir direto para os escritórios e o berçário da igreja quando o som me chama da minha esquerda. Do lado de fora das portas. Com uma carranca de confusão, eu saio.

Esta noite, está nevando – apropriado para uma noite de Natal. Para mim, é um lembrete de que preciso dirigir com cuidado mais tarde. Terei uma carga preciosa a reboque. Flocos de neve gelados atingem meu rosto enquanto uma rajada de vento gira ao meu redor. Já Livros J Traduções

















K. Webster

que não peguei meu casaco, tremo em meu colete de Natal vermelho brilhante e camisa social branca. Eu examino a lateral da igreja e o estacionamento que está lotado de carros. A maioria dessas pessoas vem apenas uma vez por ano. Como se o nascimento de Jesus fosse um acontecimento importante, mas os outros trezentos e sessenta e quatro dias não fossem importantes. No próximo domingo, os negócios serão como de costume com a congregação normal de duzentos.

A gritaria recomeça e eu fico olhando perplexo para o presépio ampliado do lado de fora da igreja. Estou congelado, como se o ar frio já tivesse me atingido, e não me movo um centímetro até ver movimento.

Uma mão.

Minúscula e feroz.

Acenando.

Vá.

A voz na parte de trás da minha cabeça soa tanto como a de Maggie que quase desmaio. Meus joelhos tremem e meu coração dói, mas começo a avançar.

Um bebê.

Há um bebê - real e vivo - deitado na manjedoura.

Inacreditável.

Eu afasto meu torpor e corro para o presépio. Quando eu caio de joelhos na neve que agora cobre a terra com alguns centímetros de espessura, meu coração ameaça se abrir. Dentro da manjedoura está um bebê tremendo incontrolavelmente de frio. O bebê está envolto em um cobertor bagunçado. Um minúsculo punho azulado acena no ar para mim como se a criança também quisesse saber qual é o plano de Deus que a levou a ser abandonada na neve em frente a uma igreja. Uma nota está embaixo de um saco de sanduíche cheio de moedas de um centavo que balança ao vento.

Pego a nota e leio a escrita grosseiramente rabiscada.

O nome dela é Casey.

Ela está doente.

Isso é tudo que tenho.

Por favor, cuide dela porque eu não posso.

A bile rola em meu estômago e quase vomito o banquete que tivemos anteriormente no salão de confraternização. Que tipo de monstro doente deixa uma criança assim? Rapidamente, puxo o bebê em meus braços para tentar aquecê-lo. Ele treme violentamente. Eu me levanto e corro em direção ao prédio, o tempo todo o bebê gritando em meus braços. Assim que entro, longe do frio de gelar os ossos, tiro o cobertor para olhar o bebê de maneira adequada.










K. Webster

Ele para de chorar e me encara.

Olhos azuis claros.

Com alma.

Tristes.

Tanta vida na expressão de um ser pequeno.

Eu engulo a emoção e os pensamentos me implorando para reivindicar este bebê como meu. Se Maggie estivesse aqui, ela já estaria ao telefone tentando descobrir como podemos adotar a menina. A dor me atravessa.

Maggie não está aqui.

Maggie se foi.

Ela sempre foi a metade mais forte. Sem ela, sou o fantasma de uma pessoa. Certamente, não forte o suficiente para isso também. Eu mal consigo controlar o que tenho.

"Sinto muito, pequena." Eu a abraço e empurro as portas do santuário. “Joe, ligue para o nove-um-um. Eu encontrei um bebê. ”

O bebê começa a chorar de novo e me recuso a olhar nos olhos dela novamente.

Pequena Casey.

Ela irá para uma casa. Um lar amoroso. Com dois pais adoráveis. Bebês são adotados todos os dias e ela não será diferente.

Só não vai ser por mim.

Porque eu não tenho minha Maggie.

E sem ela, esta criança nunca teria o que ela merece.

Ela merece mais do que o abandono de uma mãe inadequada. Ela merece mais do que um viúvo que está doente e infectado pela dor e pela depressão. Ela merece a vida - assim como a que cintilava em seus olhos.

Ela merece mais.

E vou mandá-la de volta ao mundo, onde outra pessoa pode dar isso a ela.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO U M

Casey

Presente

Clique. Clique. Clique. Clique. Clique. Clique.

"Casey," Dra. Cohen corta, seus olhos se estreitaram em irritação.

Eu clico em minha caneta mais uma vez e dou de ombros. "Sim?"

"Eu perguntei como estava indo a escola." Ela está calma mais uma vez, composta após seu breve surto. É meu objetivo na vida. Quantas vezes posso fazer a Dra. Cohen perder a calma durante nossas sessões?

Até agora, o máximo foram cinco.

E naquele dia, ela interrompeu nossa sessão.

"A escola está bem." Dou a ela a resposta enlatada que ela quer ouvir. Não digo a ela que odeio meus professores. Que eu odeio os alunos. Que odeio tudo. Em especial, não conto a ela que ontem pesquisei na Internet como fazer o teste para obter meu GED. Vou fazer dezoito em dois meses e não pretendo ficar por aqui depois disso.

“Defina bem”, ela incentiva, a caneta pronta para fazer anotações.

Clique. Clique. Clique.

Eu arrisco uma olhada para ela. Seu olho estremece.

“Tipo super bem,” eu digo e depois rio.

Ela descruzou as pernas e se inclinou para a frente. “Querida, isto não é um jogo.”

Ahhh, essa será a primeira vez que ela disse essa fala hoje. Ela sempre diz isso. Toda vez.

“A escola está bem,” eu digo com um bufo. "Chata como sempre."

Sua sobrancelha escura se levanta em questão. "Chata?" Ela vasculha o arquivo em seu colo. “Seu mais novo relatório de progresso diz que você obteve um D em inglês.”

Clique. Clique.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Sim, então?"

Seus lábios se apertam. “Você precisa de uma nota melhor. Como você espera ir para a faculdade e... ”

Eu a interrompi clicando incessantemente na minha caneta.

Cliquecliquecliquecliquecliquecliquecliquecliquecliquecliquecliquecliquecliq uecliquecliqueclique.

"Eu não vou para a faculdade." Eu levanto meu queixo, mas em vez de encontrar seu olhar, olho para o relógio. Quase na hora de cair fora.

"É hora de crescer, Casey", ela repreende. *Querida, isto não é um jogo.* Eu sei que ela quer dizer isso. Seus lábios se contraem enquanto mal fica contido em sua boca.

Eu sorrio. "Tenho quase dezoito anos."

Se um psiquiatra pudesse revirar os olhos, ela o faria agora mesmo. De alguma forma, apesar da minha cutucada, ela consegue se conter.

"Você sabe o que eu quero dizer."

Eu sei o que ela quer dizer. Infelizmente, ela nunca poderia saber que tipo de crescimento eu tive que passar. Eu nasci de uma mulher viciada em crack que me abandonou no presépio de uma igreja. É tão clichê, mas este não é um filme Hallmark com um final feliz. Esta é minha vida miserável. Acontece que bebês que nascem de mães viciadas também são viciados. Baixo peso ao nascer e cabeças pequenas em circunferência. Bebês com drogas no organismo começam a abstinência alguns dias depois nascer. Tremores. Choro incontrolável. Infelicidade geral. Minha mãe biológica me enviou a este mundo da maneira mais merda possível. Ela me deixou incapaz de me defender sozinha, uma nanica contra outros bebês da minha idade e em extrema desvantagem.

Ninguém adota um bebê como eu.

A única criança gritando loucamente na sala.

A criança que ninguém poderia fazer feliz.

Cresci com cuidadores igualmente infelizes e, quando tive idade suficiente, comecei a quicar no sistema como uma bola em uma máquina de pimball. Exceto que eu não ganhei prêmio no final. Sem luzes piscando e música animada. Para mim, sempre foi nada.

Quando eu fizer dezoito anos, finalmente estarei preparada para sair pelo mundo e encontrar minha felicidade. Está lá. Eu só tenho que encontrá-la.

“Eu não sou inteligente o suficiente para a faculdade,” eu admito, minha voz melancólica.

Livros J Traduções











K. Webster

Ela suaviza quando um suspiro escapa dela. “Querida, você é inteligente o suficiente. Só não focada o suficiente. Como está com o novo medicamento que prescrevi para você? Você consegue se concentrar? ”

Aparentemente, ser um bebê viciado em crack também significa que estou em

desvantagem neurológica, de acordo com a Dra. Cohen. Fui diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e ansiedade.

Clique. Clique. Clique.

Eu olho para o relógio novamente. “Eu não gosto daquele remédio. Me deixa entorpecida. ”

“É para te deixar entorpecida. Bem, focada de qualquer maneira. É

para acalmar os pensamentos perdidos que correm desenfreados em sua mente para que você possa se concentrar no que está à sua frente. "

Seria uma má hora para dizer a ela que só peguei um e vendi o resto para meu irmão adotivo?

Provavelmente sim.

"Sim, Okay." Eu lanço para ela um sorriso brilhante que é falso, mas me ajuda quando eu mais preciso. “Oh, cara, olhe a hora,” eu digo com um beicinho falso. “Parece que terminamos até o próximo mês.”

Ela balança a cabeça e rabisca algo em seu arquivo. Não espero que ela diga mais nada. Ela já disse muito. Eu temo meus encontros com ela. Eles não ajudam. Corremos em círculos. Ela quer me ajudar com algo em que não preciso de ajuda. É uma perda do tempo de todos.

Assim que fecho a porta atrás de mim, entro no banheiro feminino antes de ter que sair e lidar com meu pai adotivo, Guy. Pior nome de todos. Às vezes, eu o chamo de Dude, em vez disso, apenas para foder com ele. O cara é o maior idiota do planeta. Como alguém entra na área de ajudar crianças e adolescentes, mas que claramente os odeia, está além de mim. Claro, estive em algumas casas onde os homens olham maliciosamente, mas geralmente eles olham maliciosamente para as outras garotas. Não a minúscula nanica de cabelo bagunçado. A fada loira-pálida e beijada pelo sol de uma garota com olhos grandes demais para o rosto.

Uma vez dentro do banheiro, coloco minha mochila no balcão e olho meu reflexo. O gloss sumiu dos meus lábios, então eu vasculho minha bolsa em busca dele. Sem pressa, pinto meus lábios de um rosa brilhante. Ao longo dos anos,

roubei maquiagem de pessoas e lugares. É

uma espécie de terapia - pintar-me como alguém que quero ser. Decidi que minha mãe biológica se parece comigo e quanto mais escuras e dramáticas as linhas do meu delineador, mais longe dela eu estou.

Meu estômago ronca, mas tento ignorar. Não mencionei a Dra.

Cohen que uma garota chamada Monique me empurra contra os armários todos os dias na aula de educação física enquanto vasculha minha bolsa para pegar o pouco dinheiro que tenho. Tenho muito orgulho Livros J Traduções

















para comer o lanche grátis, então passo fome todos os dias na escola. Esta noite, espero que Guy cozinhe algo bom. Essa é a única coisa para a qual ele serve.

“Mais dois meses”, prometo a mim mesma com um suspiro.

Eu coloco minha mochila e saio do banheiro para ir encontrar meu guardião. Ele está sentado na sala de espera, de olho em uma das mães na sala. Ela está curvada para tentar convencer uma jovem que parece alguns anos mais velha do que eu. As pessoas aqui têm verdadeiros problemas psicológicos - de alguma forma, fiquei presa aqui. Bebê viciado em crack e tudo mais.

Estalando meus dedos, eu movimento minha cabeça. "Guy, vamos embora."

A irritação muda seus traços, mas então seu olhar está de volta na bunda da mamãe gostosa. Estou feliz que ele goste de peitos e curvas, porque isso significa que ele nunca vai virar seu olhar lascivo na minha direção. Eu empurro a porta e paro por um momento. É início de novembro, mas hoje está excepcionalmente quente. O sol brilha calorosamente no meu rosto e eu tenho vontade de agachar aqui mesmo na escada e me aquecer sob os raios.

Nunca consigo ficar aquecida. Eu vivo de moletom e jeans. Sob cobertores e perto de fogueiras. Meu médico diz que é porque - você já entendeu - eu era um bebê viciado em crack.

Obrigado por isso, mãe.

Os carros passam zunindo na frente, mas o que mais me chama a atenção é uma moeda brilhante no concreto. Eu li os artigos de quando fui encontrada. A mídia

me chamou carinhosamente de Casey Cocaína -

o bebê misterioso viciado em drogas. Um cobertor, um bilhete simples e um saco de moedas, as únicas coisas em meu nome. O governo, uma vez que não conseguiu localizar minha mãe biológica, oficialmente me chamou de Casey Doe. Claro, eu odeio esse maldito sobrenome e optei por um diferente. Quando alguém pergunta, sou Casey White. O bebê encontrado coberto de neve.

Branco.

Limpo.

Um novo começo.

Quando for legalmente capaz, mudarei meu sobrenome para o que eu quiser.

Eu me aproximo da moeda e me curvo para pegá-la, mas alguém a pega antes que eu possa pegá-la.

"Ei!" Eu grito.

Livros J Traduções



















K. Webster

Eu levanto meu olhar e encontro o par de olhos castanhos mais intensos que eu já vi. Por um momento, o homem me encara como se pudesse ver diretamente em minha alma. Todas as partes feias e tristes.

Eu não consigo piscar.

Eu não consigo pensar.

Eu simplesmente fico olhando de volta.

Alguém ao lado dele engasga enquanto Guy agarra meu cotovelo e me empurra para longe.

“Não seja uma aberração,” ele se encaixa e me puxa para sua van de merda. "Eu juro, não posso levar sua bunda magricela a lugar nenhum."

Eu puxo meu braço para longe de seu aperto e vou para o lado do passageiro. Uma vez que estou no veículo, eu olho para cima para ver o homem olhando na minha direção. Seu braço está estendido para mim e a moeda em sua palma brilha à luz do sol.

Tarde demais, amigo, agora é sua.

Dou de ombros e aceno levemente enquanto Guy dá ré no carro para fora da vaga. No momento em que sua música country começa a tocar, eu coloco meus fones de ouvido e ligo Meg Myers para que eu possa abafar o mundo. Fecho os olhos e tento não contar cada segundo até que minha vida finalmente comece.

Duas semanas depois…

"Casey!" Guy berra da sala de estar.

Tento ignorá-lo enquanto olho para o diploma em minhas mãos e mastigo meu chiclete.

Smack. Smack. Smack.

Eu fiz isso. Eu tenho meu maldito GED. Claro, tive que roubar o dinheiro de Guy para pagar a taxa. O que ele não sabe não o machuca. Fiquei muito orgulhosa quando o coloquei na mesa do conselheiro na escola e disse que tinha acabado com o inferno deles. Que eu não era mais sua prisioneira. Foi necessário que o diretor, o conselheiro e meu assistente social determinassem que eu não precisava mais ir à escola. Ainda estou sob os cuidados de Guy, infelizmente, até o Natal. Então, estou feita.

Smack. Smack. Smack.










K. Webster

“Casey! Maldição, traga sua bunda aqui! "

Eu bufo enquanto coloco o diploma na minha mochila. Eu a mantenho cheia de meus pertences mínimos para o caso de precisar fugir a qualquer momento. Ao longo dos anos, muitas vezes eu fui arrancada de uma casa e colocada em outra sem aviso prévio. No começo, chorei com as coisas que deixei para trás. Agora, estou simplesmente pronta para levá-las comigo. Deixo minha bolsa na cama e pego meu gorro no caminho para fora do quarto que compartilho com outra garota. Uma frente fria surgiu alguns dias atrás e mesmo as camadas de vestuário não ajudam a me manter aquecida. Eu coloco o gorro na minha cabeça e faço o meu caminho para a sala de estar.

"Ahhh, aí está a pequena Miss Sunshine", diz Guy com orgulho.

Quase engasgo com o chiclete. Desde quando Guy é o tipo paternal? Com suspeita puxando minhas entranhas, eu olho para ele. Seu bolso está estufado e um maço grosso de notas se projeta no topo.

"Aqui está ela. Casey Doe. ” Guy se aproxima de mim e me dá um abraço lateral que faz minha pele arrepiar. “Estamos tão orgulhosos dela. Ela acabou de receber seu GED. ”

"Isso é impressionante", murmura uma voz baixa e profunda.

Eu empurro minha cabeça em direção ao som. No começo, tudo que vejo são sapatos. Pretos. Elegantes. Brilhantes. Caros. Meu olhar segue para um par de calças, para um cinto de couro apertado em sua cintura, para cima ao longo de uma gravata preta elegante, para um pescoço bronzeado. Sua mandíbula é afiada e cinzelada, salpicada de cabelos escuros. Quando meus olhos pousam em sua boca, um sorriso genuíno aparece em seus lábios carnudos. Minha atenção se concentra em seus olhos.

Castanhos.

Convidativos.

Curiosos.

Tristes.

Eu pisco para ele em confusão, presa em seu olhar. É familiar, como se eu já tivesse olhado em seus olhos antes. Ainda assim, não consigo identificá-lo.

“Eu sou Tyler Kline,” ele diz com uma voz suave e calorosa. "Estou muito feliz em conhecê-la."

Eu olho sua mão estendida com suspeita. "Oi."

Smack. Smack. Smack.

Agora que meu chiclete não está mais preso na garganta, eu o mastigo nervosamente.

Livros J Traduções

















K. Webster

Seu sorriso se ilumina. "Oi."

Smack. Smack. Smack.

Eu levanto uma sobrancelha em questão e isso o incentiva a continuar.

"Você está voltando para casa comigo", diz ele suavemente. Tristeza cintila em seus olhos castanhos. Isso faz meu coração apertar.

"Por que?" Eu exijo e me afasto do abraço de Guy. "Onde está Lola?" Minha assistente social está sempre presente durante minhas transferências.

"Lola disse para prosseguirmos", diz Guy, sua voz tensa com a mentira em sua língua.

Eu cruzo meus braços sobre meu pequeno peito e estremeço. Não sei dizer se é de frio ou mal-estar. De qualquer forma, não vou com esse estranho.

"Está com frio?" Pergunta Tyler, preocupação genuína piscando em suas feições. Algo sobre a ação me acalmou um pouco.

“Sempre,” eu murmuro.

“Minha casa é quente.” Seus olhos castanhos me imploram.

“Acredite em mim, criança, você será muito mais feliz na casa dele”, diz Guy.

Eu olho para Guy. "Ele te pagou?" Eu aponto para seu bolso saliente. "O que está acontecendo aqui?"

Tyler fica tenso e dá um passo em minha direção. Quando sua mão aperta sobre meu ombro, eu não recuo ou me retraio. Sua mão é quente e reconfortante. "Por favor, Casey."

Não criança. Não querida. Não caloteira que abandonou os estudos.

Casey.

"Eu sou Casey White, não Casey Doe", eu deixo escapar, lágrimas quentes ardendo em meus olhos.

Tyler dá um passo para o lado até estar na minha frente. Sua mão quente permanece no meu ombro. Ele é muito mais alto do que eu e cheira bem. “Eu gosto mais desse nome”, ele confidencia em um sussurro. "Por favor, venha comigo. Vou te dar o que você quiser. ”

Eu fico boquiaberta com ele e então começo a rir. “Eu quero um carro novo.” Eu sorrio com a minha demanda ousada.

Tyler sorri para mim - todos os dentes brancos brilhantes e autoconfiança. “Nós vamos escolher um para você agora. O novo Mercedes tem notas máximas em segurança. Qual cor você prefere? ”

"O-o quê?" Eu gaguejo.

















K. Webster

"Nada."

A palavra sai cambaleando da minha boca antes que eu possa detê-la. "Okay." Okay? Fugir com esse estranho que claramente pagou seu pai adotivo porque ele está lhe oferecendo um carro? Você é louca?

Querida, isto não é um jogo.

Dra. Cohen está certa. Isso não é um jogo. Esta é a minha vida e preciso ir em frente o mais rápido possível. Com um carro, posso fugir no momento em que

fizer dezoito anos e estarei na metade dos Estados Unidos antes que alguém perceba ou se importe. Meu recomeço em minha nova vida está tão perto que posso sentir o gosto.

Limpo minha garganta e levanto meu queixo. "OKAY."

Tyler sorri novamente, dando um aperto de apoio no meu ombro. “Obrigado, Casey. Eu não vou te decepcionar. ”

Não tenho tempo para processar suas palavras antes que Guy empurre minha mochila em meus braços e nos conduza para fora da porta.

Todo mundo me deixa na mão, incluindo minha mãe.

Por que Tyler Kline acha que ele é diferente?

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO D OI S

Tyler

Eu afundei para em novo nível.

Paguei a um homem 20 mil dólares em dinheiro para me deixar levar sua filha adotiva. Eu esperava resistência ou uma mudança de coração. Eu não esperava entregar o dinheiro e dez minutos depois tê-la no meu carro enquanto passávamos pela cidade. Ele queria meu nome e endereço, sua única condição. De bom grado dei a ele, junto com o dinheiro, porque nada mais importava.

Nada além dela.

Eu teria dado tudo a ele.

Tudo o que ele precisava fazer era pedir.

Porra.

Essa merda é ilegal como o inferno.

Tenho trinta e dois anos - certamente não tenho nada a ver com levar uma adolescente.

Mas eu tenho meus motivos. Bons motivos. Eles fazem sentido. Eu só tenho que avançar com cuidado. Um passo na direção errada pode fazer tudo desabar ao meu redor.

Smack. Smack. Smack. Smack.

Ela mastiga o chiclete como se não soubesse mais o que fazer. Com um aperto firme, ela agarra sua mochila surrada. Está rasgada e manchada e quero substituí-la. Eu quero dar tudo a ela.

Porque eu preciso de *tudo* dela.

"Você está com fome?" Eu pergunto, lançando meus olhos para o rosto dela.

Ela fica tensa. "Sim."

"O que você quer?"

Lentamente, sua cabeça vira na minha direção. Estou feliz por estarmos posicionados em uma luz porque posso inspecionar adequadamente o rosto dela. Ainda estou tentando entender o que há Livros J Traduções

















K. Webster

nela que corta as trevas e ilumina. Seus grandes olhos azuis piscam inocentemente para mim. Ela é tão pequena. Suas roupas engolem seu corpo. Um gorro está puxado para baixo em sua testa, mas apesar de todas as roupas, ela está com frio. Seu nariz está rosa e ela estremece.

Eu estendo a mão para frente e aumento o aquecedor, apesar do fato de estar suando. Estou em território desconhecido aqui. Todos os dias, faço negócios acontecerem e protejo o futuro da minha família. Mas isso? Isso, eu não entendo.

Há muito sobre este mundo - sobre as pessoas - que eu não entendo. É algo que simplesmente passei a aceitar.

"Bife?" Eu pergunto.

“Eu não sei...” Ela olha pela janela e encolhe os ombros. "Honestamente verdadeiramente?"

Eu sorrio. “Honestamente verdadeiramente.”

Sua cabeça vira na minha direção e seus olhos azuis gelados me encaram. "Eu nunca comi bife."

Estou prestes a rir da piada dela quando percebo que não é uma piada. Esta pobre criança mal-amada nunca teve algo que eu considero garantido. Uma das minhas refeições favoritas. Eu ligo o alerta e vou para uma das melhores churrascarias da cidade.

“O Toco de Cedro”, ela diz enquanto lê a placa. “Parece apetitoso.”

Uma risada me escapa desta vez. “É a melhor comida que você vai comer.”

“Não vai precisar de muito para isso,” ela diz em um tom seco.

Eu estaciono em uma vaga e desligo o carro. “Vou comprar roupas mais quentes para você. Vamos jantar e depois ir ao shopping. OKAY?"

Seus olhos se estreitam enquanto ela tenta me ler. "O que você quer de mim?" Um rápido lampejo de medo dança em seus olhos.

O horror toma conta de mim. Nem uma vez eu considerei que ela pensaria que eu a queria sexualmente. Porra. “Hum, nada,” eu digo rapidamente. "Bem," eu gemo, "Okay, eu quero algo."

Ela fica rígida. “Talvez você devesse me devolver. O que quer que você queira, não serei boa. Eu não sei como fazer *isso*. Confie em mim."

Eu balancei minha cabeça. “ *Isso* não. Eu prometo. O que eu preciso é muito mais simples. Eu apenas preciso de você."

“Eu não vou mentir, Tyler. Isso está ficando assustador pra caralho. "

Esfregando minha palma sobre meu rosto, eu aceno. “Realmente, assustador pra caralho,” eu concordo. “Eu prometo que não sou um canalha. Você pode confiar em mim."

“O que todo homem diz enquanto atrai uma jovem para uma van...”

Livros J Traduções

















K. Webster

A culpa me incomoda porque há algumas coisas que é melhor não dizer. Algo me diz que as coisas não ditas a incomodariam.

“Só me deixe te alimentar, Casey. Isso é tudo que eu quero fazer agora. ”

Ela empurra a porta do carro e estremece quando uma rajada de ar frio entra. "Agora mesmo."

Porra.

Eu saio do meu Audi e sigo atrás dela. Para um metro e meio de nada, ela pode ser rápida. Ela acabava de chegar à entrada chique quando cheguei por trás dela. Pego a maçaneta da porta do restaurante e abro para ela.

"Damas primeiro."

Ela bufa. "Eu não vejo nenhuma dama."

"Como posso ajudar-" A anfitriã hesita ao ver Casey.

Limpo minha garganta e abro a boca, mas Casey se antecipa.

"Mesa para dois. Perto de uma saída. Esse cara é um pouco incerto e eu preciso fazer uma fuga rápida se ele ficar confortável demais, ”Casey fala sem rodeios.

A anfitriã fica boquiaberta para ela antes de me olhar desamparadamente.

"Dois. Janela. Rota de fuga à vista ”, concordo com um sorriso educado.

Ela pega dois menus e acena com a cabeça. "Claro. Por aqui."

Casey me dá um sorriso malicioso que aquece meu coração. *Isso*. *Isso* é exatamente porque ela está aqui. Posso não entender as pessoas, mas certamente entendo *isso*. Eletricidade vibra abaixo de sua superfície. Ela não é alguém que se encaixa dentro de um molde. Pessoas como ela são raras. Pessoas como ela merecem encontrar outras que compartilhem a mesma sensação.

Quando chegamos à mesa, puxo a cadeira de Casey e faço um gesto para que ela se sente. Ela me olha com cautela, mas se estatela na cadeira. Assim que me sento, um servidor passa por nós.

"O que posso trazer para vocês dois?" o homem pergunta.

"Vou tomar uma taça do seu melhor vinho." Sua sobrancelha está levantada em desafio enquanto ela me olha.

Eu balancei minha cabeça. "Coca. Você pode nos trazer alguns copos? ”

O servidor acena com a cabeça e sai correndo.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Você não é divertido”, ela diz com um suspiro. Ela se remexe em sua cadeira, chamando a atenção de outras pessoas. Eu não fico envergonhado. Nada me envergonha.

"Eu sou um criminoso."

Ela levanta uma sobrancelha, mas não parece apavorada com a minha declaração.

“Trazer você aqui comigo não é exatamente legal, o que me torna um criminoso total, mas mesmo nós, criminosos, temos que definir o limite em dar bebida alcoólica a uma menor,” eu digo com um sorriso.

Ela relaxa e seu corpo fica imóvel. “As pessoas estão olhando para mim.”

"Deixe-os olhar."

"Eu não pertenço aqui."

"Por que?"

“Porque eu não sou como eles. Não sou como você."

Eu esfrego minha palma na minha nuca. "Você é sortuda."

Ela pisca para mim em confusão. "Eu deveria ter medo de você."

Ofendido, eu zombo. "Por que?"

Um sorriso brilhante se estende em seus lábios. Um sorriso que cura a alma. *Se apenas.*

“Porque você é tipo da máfia ou algo assim, certo? Você vai me vender como escrava sexual ou no mercado negro pelos meus órgãos? Certo, criminoso? "

Eu levanto uma sobrancelha. "Bem, eu não tinha pensado nisso, mas agora que você falou, me pergunto quanto seu fígado poderia custar."

"Idiota", ela murmura.

“Eu não vou explorar ou vender você. Eu não sou um monstro."

“De alguma forma, eu acredito nisso, o que me assusta,” ela admite, sua voz suave enquanto olha pela janela.

"O que você quer comer?" Eu pergunto, mudando de assunto. “Os cogumelos recheados são deliciosos. Talvez pudéssemos pegá-los como aperitivo? ”

Ela franze a testa para mim e acena com a cabeça. "Okay, tudo bem."

Estou acostumado a ter conversas unilaterais, então sua resposta curta não me incomoda. “Eu recomendo o filé. Mal passado. Um pouco de sangue nunca fez mal a ninguém. "










K. Webster

“Diz o cara assustador que planeja vender meus órgãos no mercado negro.”

Eu rio e aponto para o menu. “Basta escolher algo. Eu não vou te matar. ”

"Ainda", ela sussurra. “Você só me conhece há meia hora. A maioria das pessoas leva dois ou três antes de decidir que me odeia. ”

Minhas sobrancelhas se juntam e meu coração dá um salto no meu peito. “Ódio é uma palavra forte. Por que alguém iria odiar você? "

Ela distraidamente pega seus talheres enrolados e puxa o garfo. Com os dentes, ela bate na taça de vinho vazia.

Taptaptaptaptaptaptaptap.

Pacientemente, espero que ela responda.

“Eu sou irritante,” ela diz depois de uma longa pausa preenchida com batidas incessantes que estão atraindo alguns olhares em nossa direção.

"Quem disse?" Eu desafio.

Ela para de bater para apontar para alguém com o garfo. "Ele. O

careca ali com a cara vermelha. Ele está com raiva de mim. Sou barulhenta."

Percebo que um homem está realmente olhando para ela. Com minha mandíbula cerrada, eu olho de volta para ele e faço um gesto para ele se virar. Seu bufo é alto e exagerado, mas ele obedece.

"Hmph", ela murmura.

Tap. Tap. Tap.

Mais devagar dessa vez. Mais controlado.

"Eu não acho que você seja irritante."

Ela ri, um som musical fofo. "Mentiroso."

"Eu não minto."

Suas sobrancelhas levantam e quase desaparecem sob o gorro. "Então por que estou aqui com você?"

"Honestamente verdadeiramente?" Eu questiono, jogando suas palavras de volta em seu caminho.

Seus lábios se curvam com um sorriso. “Honestamente verdadeiramente.”

"Meu irmão mais novo gosta de você."

Tap. Tap. Tap.

"Quem é seu irmão?"

"O nome dele é Torin."

Livros J Traduções

















K. Webster

"É um nome estranho."

"Ele é um homem estranho."

Seus ombros enrijecem e ela tira o garfo do copo. "Você vai me torturar?"

Eu balancei minha cabeça em horror. “Jesus, não. O que diabos eles te fazem ler na escola? ”

“É o que eles *não* me deixam ler”, ela confidencia maldosamente.

“Eu não vou torturar você. Eu só quero que você venha morar conosco. Apenas esteja lá. Faça-nos companhia, ”eu admito, meu coração trovejando no meu peito.

Se fosse assim tão simples.

"Então, deixe-me ver se entendi", ela profere e aponta o garfo para mim. " *Você me* quer ." Ela aponta para si mesma. "Para entretê- *lo* ?" Seu garfo aponta para mim.

“Não entreter,” eu resmungo. "Apenas *ser você* ."

Ela bufa. "Você acabou de aumentar o nível de assustador em alguns pontos aí, Tyler."

“Por favor,” eu imploro, minha voz um sussurro cru.

A diversão desaparece de suas feições enquanto ela me olha. "Você realmente não mente?"

"Nunca."

"Você não vai me machucar."

"Nunca."

"Você vai me comprar um carro, sem amarras."

"O que você quiser."

"Eu recebo um quarto com lareira?"

O único cômodo que tem lareira é o meu, mas ela pode ficar com ele.

"Esse seria o meu quarto, mas agora será seu."

"Qual é o truque?"

Meu irmão.

“Torin,” eu digo. “Ele é...” Eu olho em volta e faço uma carranca para todas as pessoas olhando para nós. “As pessoas olham para ele como olham para você.”

Quando meu olhar encontra o dela, as lágrimas brilham em seus olhos.

"Mal posso esperar para conhecê-lo."

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO TR ÊS

Tyler

Eu gosto do Tyler. Ele está sempre sorrindo e isso atinge seus olhos. Por trás dos sorrisos, porém, ele guarda uma tristeza que perfura até a medula dos meus ossos. Não o conheço bem o suficiente para perguntar a ele sobre isso, mas não consigo parar de me perguntar.

Quando ele menciona Torin, todo o seu comportamento muda. Orgulhoso, mas defensivo. Isso me faz pensar o que há de errado com Torin. Tenho convivido com algumas crianças com problemas mentais ao longo dos anos, enquanto saltava pelo sistema, então não é nada novo para mim. Talvez em breve, ele elaborará. Até lá, vou aproveitar meu tempo nesta churrascaria chique onde não me encaixo, sentada em frente a um homem que seria perfeito para mim se eu estivesse do outro lado da minha vida. O lado feliz. O lado que acontecerá no dia que eu faço dezoito anos.

“Vou querer um pouco de ketchup, por favor”, digo ao garçom.

Os olhos do homem se arregalam de horror.

Tyler ri. “Traga um pouco de ketchup”, ele diz ao homem. Assim que ele sai, ele estende a mão e aponta para o meu bife. “Você não vai precisar de ketchup. Confie em mim."

Eu levanto uma sobrancelha enquanto corto a carne sangrenta. Cheira bem. Em meus quase dezoito anos, nunca tive nada assim. O mais chique que tive foi quando Guy fez uma receita de assado em uma panela elétrica que uma das mães da clínica deu a ele.

Enquanto levo o pedaço de bife à boca, Tyler observa em antecipação. Ele quer que eu goste. Deus, espero gostar. Eu coloco em minha boca e uma explosão saborosa me ataca da melhor maneira possível. Um gemido me escapa enquanto eu avidamente mastigo e depois engulo.

"É bom?"

“O melhor,” eu concordo.

"Ainda quer espalhar ketchup?"

"Porra, não."

Ele ri e eu decido na hora, gosto de suas risadas. Cada adulto em minha vida ficou irritado e aborrecido comigo. Eles nunca tiveram tempo Livros J Traduções

















para me conhecer ou me compreender. Ninguém nunca perguntou o que eu queria ou se importou com meus pensamentos.

Exceto Tyler.

Ele parece ansiar por minha felicidade.

Eu não entendo.

Enquanto comemos, eu pondero se há alguma outra razão para ele querer uma garota como eu. Ele pode estar mentindo sobre o tráfico sexual ou órgãos do mercado negro. Ou ele pode estar dizendo a verdade. E se for mais simples do que isso? Ele quer fazer sexo comigo? Por mais que eu queira recusar essa ideia, não nego que seja agradável. Não que eu já tenha feito sexo ou alguém tão bonito e bem-sucedido se importaria com alguém como eu.

"Fale-me sobre você, Casey."

Eu mastigo meu bife. Há muito sobre mim. Eu amo ler. Livros de provocações cerebrais são minha indulgência secreta. A música acalma minha alma. Eu amo calor. Eu odeio neve. Os feriados são os piores porque sou provocada por tudo o que nunca tive. Inglês é minha pior matéria porque as histórias são chatas - eu prefiro sexo, sangue e violência em meus livros. Matemática é minha melhor matéria. Os números fazem sentido na minha cabeça. Sempre quis um animal de estimação, mas nunca foi permitido em nenhuma de minhas casas.

Mas eu não digo nada disso a ele.

“Eu amo brownies cósmicos”, digo a ele.

Suas sobrancelhas franzem juntas. "O que é um brownie cósmico?"

“É pelo que as guerras são travadas. É o que faz os universos colidiren. É como

você soletra felicidade em todas as línguas. ” Eu sorrio para ele.

Ele balança a cabeça. “E onde eu consigo esses brownies cósmicos? Espere, ”ele grunhe. "São brownies de maconha?"

Eu comecei a rir, ganhando um olhar desagradável do homem de rosto vermelho. "Não! Você os compra no supermercado. Guy os compra às vezes, mas nunca duram. Todas as crianças brigam por eles. ”

“Vou mandar Ethel pegar alguns”, ele me garante.

“Ethel? Essa é sua esposa? " Meu coração afunda. Nunca pensei que ele pudesse ter uma família. Não vi um anel, mas isso não significa nada hoje em dia.

“Eu não sou casado, não. Ethel é nossa cozinheira e cuida da casa.

”

Uau. Então, ele é rico. Outro lembrete.

"Eu vejo."

Livros J Traduções



















K. Webster

“Você me disse uma coisa, mas eu vi sua mente trabalhando. Esses pensamentos optam por não vir à tona ou você gosta de dar às pessoas pedaços de si mesma? " Ele pergunta, seus olhos se estreitam como se ele estivesse tentando me entender.

Boa sorte com isso.

Eu mal me entendo.

“Costumo dizer às pessoas o que elas querem ouvir”, admito.

Seus lábios se apertam e ele me lança um olhar feroz. "Casey, vou precisar que você me conte tudo."

Está bem então.

“Isso é estranho,” reclamo enquanto toco uma peça de seda com a ponta dos dedos.

"Eu comprando roupas para você?"

Eu aceno, mas não olho para ele. Jantar foi divertido e relaxante. Agora, expectativa cacareja no ar. Não sei o que devo fazer ou como devo me comportar. A vendedora fica me enviando olhares de desdém. Quando Tyler faz suas perguntas, ela se anima. Ele é tão legal que nem a nota.

“Eles têm algo confortável aqui?” Eu pergunto depois de alguns minutos.

Ele caminha até mim e a compreensão surge nele enquanto ele olha ao nosso redor. "Ah, esse não é realmente o seu estilo, é?"

"Não."

"Me perdoe", ele bufa. "Eu não sei muito sobre mulheres."

Minhas bochechas esquentam com sua insinuação de que sou uma mulher. Já

fui

chamada

de

tudo,

menos

de

mulher. Nanica. Menina. Estorvo. Nunca mulher.

“Eu vi um lugar no caminho,” murmuro enquanto saio correndo da loja cara.

Ele facilmente me acompanha com suas pernas longas. Eu encontro um lugar no shopping sobre o qual as crianças sempre falaram e que atende pessoas como eu. Rock ecoa de dentro e as paredes são pintadas de preto. Camisetas e moletons de show revestem as paredes. Um cara com dois piercings nos lábios e uma tatuagem na bochecha que diz harmonia caminha até nós.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Posso ajudá-lo a encontrar algo?"

“Ela quer algo quente,” Tyler oferece atrás de mim.

Eu concordo. “Eu posso me virar. Obrigada."

"Se você ou seu pai precisarem de alguma coisa, é só me avisar."

O calor queima minha garganta porque não tenho pai. Eu não tenho ninguém. Tyler não argumenta que não sou dele e, por um momento, estou grata. Enquanto fazemos compras, finjo por apenas um segundo que sou dele.

"O inverno está chegando?" Ele pergunta enquanto segura um moletom do Jon Snow.

"Nem me lembre", retruco com uma risada. Eu sinto o interior de cada moletom até encontrar um que tenha um forro de lã macio. "Eu quero este."

Ele vasculha a pilha até encontrar um pequeno e o segura. "Parece que vai caber."

“Okay,” eu digo. "Terminamos."

Tyler me encara como se eu tivesse enlouquecido. “Isso foi uma coisa. Não."

Com isso, eu rio. "Okay, pai."

Ele acena para o vendedor. “Quero um de todos os estilos de tamanho pequeno com este forro.”

O cara fica boquiaberto. "Provavelmente temos pelo menos vinte com esse forro."

"Eu quero eles. Você pode me apontar para coisas mais quentes?

" Tyler pergunta.

"Sim, aqui."

Tyler e eu vasculhamos todas as meias divertidas. Todas as cores e estilos diferentes. A maioria é na altura do joelho, o que eu adoro porque vai ficar bem quente. Em seguida, passamos para alguns pijamas de macacão que são simplesmente ridículos, mas eu amo mesmo assim. Encontramos até calças de pijama felpudas. O cara nos mostra os jeans que eles têm e eu consigo escolher alguns pares que realmente servem. Quando terminamos, estou preocupada com o total.

“Casey, você pode ir até lá e comprar alguns doces Fireball naquela loja? Estarei lá em um minuto. Sinta-se à vontade para escolher algumas coisas para você. ”

Eu sei que ele está me enxotando, então não ouvirei o total. Francamente, não quero ouvir isso. Pego as notas de vinte de sua mão, coloco-as no bolso do meu moletom e saio da loja. A confeitaria é linda e quero comprar tudo nela. Obedientemente, pego um saco e o encho com bolas de fogo embrulhadas. Depois de amarrá-lo, pego outra Livros J Traduções



















K. Webster

bolsa. Começo a enchê-lo com Tropical Skittles quando sinto que alguém está me encarando.

“Isso encarece rapidamente. Talvez você deva ir mais devagar ”, diz o velho atrás do balcão.

Eu calculo mentalmente o custo por libra e sei que Tyler me deu muito dinheiro para cobrir o custo. Ignorando-o, continuo enchendo a sacola com Tropical Skittles.

“Senhorita,” o velho corta.

Eu o encho o mais alto possível e ainda posso amarrá-lo. Eu coloco aquela sacola ao lado das bolas de fogo e vou para algumas bolas de malte.

"Senhorita", ele se posiciona novamente. "Vou ter que pedir para você sair."

Eu olho para ele. "Por que?"

“Porque você está apenas brincando com o doce. Esta loja é para clientes que podem pagar pelo que estão comprando. Posso assegurar-lhe que— ”

“Eu estou supondo que isso vai me custar cerca de trinta e oito dólares,” eu mordo enquanto amarro a última bolsa e começo a colocá-la na balança entre nós. Eu bato as duas notas de vinte no balcão.

Ele me ignora e me rodeia. Parece agradá-lo quando o total vai para trinta e nove. "Mais impostos, serão quarenta e um e quarenta e três."

Estou prestes a dizer a ele para pegar de volta as bolas de malte quando alguém dá mais dois dólares. Eu atiro para Tyler um olhar agradecido. O velho endireita as costas e rapidamente nos contorna sem dizer mais nada. Eu aceito o troco enquanto Tyler pega as quatro sacolas gigantes a seus pés. Ele acena com a cabeça para eu sair.

Franzindo a testa, pego o doce e vou para a porta.

“Acredito que você nunca mais tratará seus clientes dessa maneira ou irei comprar esta maldita loja apenas para poder despedi-lo,” Tyler sibila para ele.

Eu nunca sorri tanto na minha vida.

Ele me comprou um carro. Um carro tão caro que eles não colocam etiquetas de preço na frente. Um carro tão sofisticado que tive medo de estragá-lo só de olhar para ele. Mas é meu. Ou, pelo menos, será quando Livros J Traduções











K. Webster

eu fizer dezoito anos. Mais uma das promessas de Tyler em que tenho que acreditar.

O carro será entregue em uma semana, disseram, mas não é como se eu soubesse dirigi-lo de qualquer maneira.

Detalhes.

"Casey," Tyler profere do banco do motorista.

Eu volto minha atenção para ele. Sua mandíbula estala e suas narinas dilatam. Ele está tenso. Até nervoso. Isso também me deixa nervosa. Especialmente agora que saímos da estrada principal e estamos viajando por uma estrada muito escura, muito ventosa e muito arborizada.

"Sim?"

Ele esfrega a nuca antes de olhar para mim. A dor brilha em seus olhos. Não malícia. Isso faz meu coração doer por ele. “Torin pode não gostar disso. Ele está acostumado com seus horários e rotina e... ”ele para e suspira. “Mas ele precisa disso. Prometa que vai ficar. Se algo se tornar muito, venha falar comigo antes de fazer qualquer coisa precipitada. ”

Agora é a minha vez de andar sobre alfinetes e agulhas. Meus dentes batem de ansiedade, não de frio. Ele aumenta o aquecimento para me aquecer. O pequeno ato de bondade me fez esvaziar toda a ansiedade como um balão.

"Eu prometo."

Ele sorri agradecido para mim e dirigimos por mais alguns momentos em silêncio. Fazemos uma curva e fico boquiaberta com a casa diante de mim. Uma mansão. É maior e mais cara do que qualquer casa que já vi na televisão ou na vida real.

“Você mora em um castelo,” eu grito, meu coração trovejando contra minhas costelas. Bem, a maioria dos castelos são feitos de pedra, mas este é feito de madeira. Ainda é um castelo.

Ele ri enquanto dá a volta na estrada circular na frente de sua casa. "Não é exatamente um castelo, mas é definitivamente um lar." Assim que estaciona, ele desliga o carro e enfia a mão no bolso da jaqueta. "Aqui. Isso é seu."

Eu pego o iPhone oferecido de suas mãos e fico olhando para ele. "O

que é isso?"

“É para que eu possa falar com você o tempo todo. É muito... ”Ele franze a testa. "Eu só preciso que você mantenha isso com você e me ligue ou me envie mensagem se eu não estiver em casa."

Meu estômago aperta, a ansiedade uma dispersão de insetos na boca da minha barriga. "Okay." Eu quero lhe dizer que ele está me assustando, mas as palavras não saem. Eu fico olhando para ele. Suas Livros J Traduções

















sobrancelhas se juntam enquanto ele se aproxima para cobrir sua mão sobre a minha.

“Isso vai funcionar. Tem que funcionar."

Com essas palavras sinistras, ele sai do carro. Logo, ele está do meu lado, abrindo a porta para mim. Um senhor alto e mais velho aparece no topo da escada. Ele me cumprimenta com um aceno de cabeça e depois se dirige ao porta-malas do carro.

“Um mordomo. Chique, ”eu murmuro baixinho.

Tyler ri. "Não deixe Ronnie ouvir você chamá-lo assim."

"Qual é o cargo dele?"

"Mão da propriedade."

"Isso é realmente mais chique do que mordomo."

Meus nervos diminuíram enquanto ele me leva para dentro. A casa está escura, mas quente. Eu não posso deixar de ser grata. Os castelos são conhecidos por serem frios e não importa o que Tyler diga, isto é um castelo maldito.

“Está escuro,” eu observo enquanto ele me leva por um corredor para um espaço aberto onde fogo está aceso na lareira.

Um gigantesco retrato de família está pendurado na lareira e reconheço o sorriso de Tyler. Na foto, ele é pequeno. Talvez sete ou oito anos. Seu irmão mais novo não pode ter mais do que um ano no retrato. Todos, exceto o bebê, estão sorrindo e felizes. Seu pai tem seu braço amorosamente em volta de sua linda esposa e sua outra mão repousa protetoramente sobre o ombro de Tyler.

Uma família.

Eu não sei como é isso.

Quente e feliz. É assim que eu imagino que seria.

Um dia, terei uma para mim.

“Esta casa é velha”, ele me diz, com a voz um pouco tensa. “Foi feita sob medida para os proprietários anteriores.”

"Legal."

Ele franze a testa enquanto me olha. "Casey, não há janelas."

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO QU A TR O

Tyler

Sua expressão está em branco, mas seus olhos azuis cintilam com medo. Ela lança seu olhar rapidamente ao redor da sala. Quando seus olhos pousam nas cortinas, ela torce o nariz.

“Tem uma bem ali,” ela diz, deixando escapar um suspiro de alívio. "Você realmente me fez acreditar por um momento."

Eu ando até as cortinas e as puxo para o lado. Painéis de madeira revestem essa parede - uma das outras excentricidades desta casa - e atrás da cortina não é diferente.

“Por

que

esta

casa

não

tem

janelas?” Sua

voz

é

baixa. Apavorada. Tremula.

Eu quero caminhar até ela e puxá-la em meus braços. Eu quero prometer a ela que ela está segura.

“Esta casa foi construída nos anos trinta. A filha do proprietário tinha uma doença. Antes da tecnologia, eles pensavam que ela era alérgica ao sol. Ele construiu esta casa sem janelas para que ela pudesse vagar livremente. Sempre sem o medo de que ela ficasse exposta aos raios nocivos. ”

Ela geme. "Isso ficou mil vezes mais assustador, Ty."

Meu coração dispara. Ty. Mamãe costumava me chamar de Ty. A súbita pontada de amor passa por mim como uma onda. "Essa não é nem mesmo a parte assustadora, querida."

Sua sobrancelha arqueia. "Talvez você devesse me levar para casa."

“Para Guy? Não. Sua casa é aqui agora. ” Minha voz está afiada. Não quero parecer ríspido, mas agora que ela está na nossa sala de estar, ela se encaixa. Eu posso ver isso. Ele vai ver.

“Eu sabia que havia uma pegadinha”, ela sibila, dando um passo para trás.

Eu aperto a ponte do meu nariz e fecho os olhos. "Não há pegadinha." Eu a imobilizo com um olhar. “É apenas uma casa estranha com pessoas estranhas nela. Mas juro por todos os deuses que cuidarei Livros J Traduções










K. Webster

de você. Não vai faltar-lhe nada, Casey. Nada. Ninguém vai te machucar. Vou me certificar de que você esteja segura. ”

A desconfiança dança em seus olhos, mas ela concorda. “Suave na nave. Qual é o fator assustador número dois? Estou pronta. Porão cheio de ratos? "

Eu rio enquanto corro minha palma sobre o painel na parede. Meus dedos mergulham em uma ranhura de uma polegada e uma corrente de ar frio passa por eles. "Vê isso?"

Ela se aproxima e imita minha ação. Então ela se inclina para frente e espia. "Tyler, o que diabos está aí?"

Com ela tão perto, cheirando tão doce e perfeita, eu quero puxá-la em meus braços e inalar seus cabelos. Para abraçá-la e contar-lhe histórias do meu passado. Para implorar coisas de seu futuro. Em vez disso, cerro os dentes.

"Tyler", ela insiste, virando a cabeça para me encarar. "O que é isso?"

Eu deixei meus dedos roçarem nos dela antes de puxá-los para longe. O contato humano é algo que eu não sabia que ansiava com tanta veemência. Vou precisar controlar isso muito rapidamente. “Passagens ocultas. Elas se estendem por toda a casa. ”

"Puta merda", ela sussurra. "Por que?"

“O proprietário anterior... ele era rico e tinha que entreter os clientes, mas...” Meu coração afunda. Eu tinha visto fotos da pobre menina. “A condição da pele de sua filha era difícil de olhar e ela estava envergonhada. A pobre garota era sociável, mas tinha medo de ser vista. Essas passagens permitiam que ela andasse pela casa e falasse com as pessoas sem medo de ser humilhada. ”

Casey pisca para mim com lágrimas em seus olhos azuis. "Isso é tão triste."

“Tudo nesta casa é triste,” eu digo, a amargura rápida em me atingir e me infectar com seu nojo.

“Estou cansada”, diz ela.

"Vamos. Vou te mostrar o seu quarto. "

"Seu quarto", ela me lembra.

Eu rio enquanto pego sua mão fria na minha. Ela não se afasta, o que faz meu coração disparar. Eu a guio através da enorme propriedade de quatorze mil metros quadrados até o meu quarto. Não tive a chance de fazer arranjos para torná-lo mais confortável para uma jovem, mas terá que servir durante a noite. Assim que empurro para dentro, fico grato em ver que Ronnie já começou o fogo e tirou minhas coisas de acordo com meu texto anterior. Casey grita e corre para a lareira.

Livros J Traduções



















K. Webster

“Essa coisa é enorme”, ela exclama enquanto cai de joelhos no tapete felpudo em frente a ela. "Eu estou apaixonada."

Eu sorrio para ela. Vê-la aqui - tão viva e responsiva - me enche de esperança. A alegria irradia dela, envolvendo a área em sua luz. Usando-a como uma tocha, quero carregá-la por toda a casa e iluminar cada parte escura do meu mundo. Eu quero encher isso até a borda com ela.

Eu sabia que ela era perfeita.

Ele também sabia.

“O banheiro é ali. Por favor sinta-se em casa. Vou mandar Ethel com alguns lanches. Ronnie vai subir mais tarde com suas coisas. O que mais você precisar, basta me enviar uma mensagem. Amanhã de manhã, teremos um café da manhã em família. ”

Ela enrijece e eu quero me estrangular por chamar isso de café da manhã em família. Agora que a temos, será difícil para mim ir devagar. Vou querer pintá-la em todas as superfícies do nosso mundo. Nós com certeza precisamos dessa cor em nossas vidas.

"Casey..." Eu engulo a emoção e esfrego meu rosto com a palma da mão. "Obrigada."

Seus lábios rosados se abrem enquanto ela me olha confusa. "Pelo que? Tudo o que fiz até agora foi aceitar presente após presente de você. O que eu dei a você? "

Você.

Você nos deu você.

“Obrigado por dar uma chance,” eu digo em vez disso.

Ela acena com a cabeça. "Você pode mudar de ideia sobre mim."

Nunca.

Porra, nunca.

"Duvido, querida."

Suas bochechas ficam rosadas, provavelmente por causa do calor do fogo. "Vejo você pela manhã."

Ao sair, sinto Torin. Ele está observando. Ele está sempre observando.

Eu deveria avisá-la.

Mas eu não quero.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Tyler." Ele diz meu nome com uma ponta de impaciência, mas estou acostumado. Glenn Madsen e eu somos próximos agora - muito mais do que deveríamos. Eu o tenho na discagem rápida e ele sempre atende.

“Está tudo bem,” eu asseguro a ele, minha voz igualmente rouca. "Tudo está bem."

“Dois meses atrás, nada estava bem. Por que a mudança repentina? ” ele desafia por telefone.

Eu me inclino para trás na cadeira da minha escrivaninha, ignorando a enxaqueca estrondosa que lateja dentro do meu crânio. "Perspectiva."

"Eu vejo. Parece que você escuta uma ou duas coisas do que eu digo. ”

“Duas é demais”, eu brinco.

Ele ri. "Você é um espertinho como seu pai era." Ele fica em silêncio por um momento antes de falar novamente. "Como está seu irmão?"

“Sempre fazendo progresso”, minto. Metade das vezes, não acreditava nisso. Não é como se Torin me deixasse entrar para ver se algum progresso está sendo feito.

"Esta é a avaliação do Dra. Cohen ou a sua?" ele questiona.

“Dra. Cohen diz que ele poderia ser um pouco menos teimoso. ”

"Ahh, teimoso como sua mãe era."

Nós dois rimos ao lembrar dos meus pais.

"O que você vai fazer, Tyler?" Suas palavras sombrias são um respingo frio de realidade.

“Ignorar o que não posso controlar e concentrar-me no que posso.”

Ele solta um suspiro. "A empresa? Você acha que deveria viajar e deixar Torin? Ethel e Ronnie não podem lidar com ele. ”

“Eu não vou embora. Há outras coisas que posso controlar aqui mesmo, da cadeira da minha escrivaninha. ” Eu me inclino para trás com um rangido que ecoa em meu escritório.

“Você não pode passar o resto de sua vida atrás de uma mesa. Você precisa sair dessa prisão sem janelas e aproveitar um pouco a vida. ”

"Vou tentar." Quero dizer isso. Verdadeiramente, eu quero.

"Está tudo bem agora, Tyler, e estou feliz..."

“Mas,” eu resmungo.

“Mas, você sabe que eu não minto. Eu declaro os fatos. ”

“Uma de suas qualidades mais cativantes,” eu digo inexpressivo.

"Em breve, nem tudo vai ficar bem."

Livros J Traduções

















K. Webster

A emoção bloqueia minha garganta e eu aceno, apesar de ele ser incapaz de ver o movimento.

“E quando não estiver bem, você me liga. Vou fazer o meu melhor. Você sabe que eu vou."

"Claro."

"Eu sinto muito."

"Eu também."

“Ah, merda. Estou sendo bipado ”, ele resmunga. “Ligarei para você no final da semana para saber como estão as coisas. Nos falaremos em breve, amigo. ”

Desligamos e cruzo os braços na superfície da minha mesa antes de descansar minha testa sobre eles. Tenho tantas coisas para fazer e tudo está prestes a desabar à minha volta a qualquer momento.

Não pode.

Simplesmente não pode.

Eu sou a única pessoa que Torin tem, então eu serei amaldiçoado se eu deixar cair a bola quando ele mais precisa de mim.

Depois de deixar escapar um suspiro pesado, eu me sento novamente e endireito meus ombros. Sem descanso para os cansados. Tenho trabalho a fazer. Muito e muito trabalho a fazer. Quando se trata de garantir que Torin seja bem cuidado,

não vou parar por nada.

Ignorando a dor cegante na minha cabeça, abro meu laptop e envio um e-mail para meu advogado. Agora que Casey está aqui, onde ela pertence por direito, as coisas podem ficar um pouco complicadas.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO CI NCO

Casey

“Senhorita,” uma mulher idosa gorjeia. “O café da manhã será servido em breve. Meu nome é Ethel, se você precisar de alguma coisa. ”

Eu gemo e rolo em direção à voz. A luz flui de onde ela espia pela porta aberta do quarto. Ontem à noite, quando apaguei todas as luzes, fiquei assustada com o quão escuro tudo estava.

Sem janelas.

Fiquei em uma casa sem janelas e sobrevivi.

“Oh,” eu grito. "Desço em um minuto."

Ela acena com a cabeça antes de desaparecer. Rapidamente, saio da cama e acendo as luzes. Minha mochila foi desempacotada, o que me deixa um pouco desconfortável. Mas assim que abro a primeira gaveta da cômoda do quarto, fico grata por descobrir todas as minhas coisas bem arrumadas lá dentro.

Quem desempacotou isso e quando?

Um arrepio percorre meu corpo. Apesar de ter uma lareira acesa, esta casa me dá calafrios. Pego algumas das minhas roupas habituais, mas opto por um dos novos moletons que Tyler comprou para mim. Minha frequência cardíaca acelera na expectativa de vê-lo esta manhã. Na noite passada, ele meio que me assustou um pouco, mas depois nada aconteceu. Eu continuo esperando por algo ruim,

mas nunca veio.

Ainda.

Afasto esse pensamento enquanto tomo um banho rápido. Meu cabelo fica enrolado em um coque molhado e bagunçado e puxo o capuz para me manter aquecida até que eu possa secá-lo. Desisto da maquiagem, embora uma parte de mim se pergunte se devo parar e me maquiar para Tyler.

Com esse pensamento, eu rolo meus olhos. Ele é muito mais velho e fora do meu alcance. Sou simplesmente uma convidada. Não sei todas as razões ainda, mas sexo parece tão baixo na lista que não tenho certeza se está na lista.

Livros J Traduções

















K. Webster

Saio do quarto e tento me lembrar do caminho de volta para a sala. A casa é enorme e assustadora. Sombras assomam por toda parte. Pego o telefone que Tyler me deu do bolso e verifico a hora. Oito e dezesseis da manhã. Uma casa não deveria estar tão escura às oito e dezesseis da manhã.

Ainda estou olhando para o meu novo telefone quando um painel da parede se abre. Eu grito de surpresa quando uma pessoa voa da parede - um flash de palavras negras e profundas, murmuradas rudemente e ombros largos. Um perfume masculino permeia em seu rastro muito tempo depois que ele desapareceu nas sombras.

É então que ouço a voz de Tyler, alegre e feliz.

Sigo o som até localizar uma sala de jantar. Na outra extremidade, Tyler está sentado com uma variedade de pratos de café da manhã diante dele. Ele agarra uma xícara de café fumegante com força enquanto olha para o outro lado da mesa. Eu sigo sua atenção para o mesmo homem que passou por mim momentos atrás. Onde Tyler está relaxado e sorridente, os ombros do outro homem estão rígidos. Ele usa um agasalho sem mangas e também tem o capuz na cabeça como eu. Isso imediatamente me faz sorrir.

“Oi, Tyler,” eu saúdo com um aceno.

Sua atenção se volta para a minha e ele sorri. Olhos castanhos -

como chocolate derretido - brilham com adoração. Não posso deixar de me sentir mais alta e mais forte sob seu olhar. "Bom dia, Casey."

"Casey-Casey", uma voz profunda range para fora, quase roboticamente.

Tento captar o olhar do homem, mas ele está escondido atrás do capuz e tem a cabeça baixa enquanto corta o waffle em quadrados precisos.

“Torin,” Tyler diz lentamente, sua voz um pouco tensa. “Esta é Casey. Ela vai ficar um pouco conosco. ”

“Casey-Casey,” Torin repete, irritação em seu tom.

Eu estendo minha mão para ele. "É apenas Casey."

"Casey-Casey." Seus braços não são excessivamente volumosos, mas ele é musculoso como se estivesse malhando. Os músculos de seus antebraços se contraem e flexionam enquanto ele continua cortando seu waffle.

Eu lanço um olhar questionador para Tyler. Seu aceno de cabeça é leve e seus olhos imploram para que eu entenda. Suponho que entendo. Há algo errado com Torin. O que? Não tenho certeza.

“Prazer em conhecê-lo,” digo a Torin enquanto abaixo minha mão.

"Casey-Casey."

Está bem então.

















K. Webster

“Ethel está trazendo o seu café da manhã,” Tyler me diz, o calor em sua voz genuíno.

Não é todo dia que você tem alguém que parece feliz em vê-lo. Não entendo Tyler de jeito nenhum, mas percebo que ele está grato pela minha presença.

Puxo minha cadeira entre eles e me sento. Tyler começa a me contar sobre os cavalos de Torin, mas eu o desligo enquanto dou uma olhada em seu irmão. Sua cabeça ainda está baixa e seus lábios se movem enquanto ele diz coisas em voz

baixa. Se não me engano, ele está dizendo meu nome repetidamente. Isso me deixa nervosa.

E, bem, quando fico nervosa, fico inquieta.

Pego o garfo e bato distraidamente na superfície da mesa. Meus olhos estão grudados em Torin enquanto tento dar uma espiada nele.

"Casey-Casey."

Taptaptaptaptaptaptap.

“O cavalo dele, Thunder, é um pouco idiota”, diz Tyler, rindo. "Lightning é o amor."

"Casey-Casey."

Taptaptaptaptaptaptap.

"Preto e branco. Tão diferentes quanto noite e dia. ”

"Casey-Casey."

Taptaptaptaptaptaptap.

“Mas eles cuidam um do outro. Embora no começo eles não se dessem bem. ”

"Casey-Casey."

Taptaptaptaptaptaptap.

Meu olhar está fixo na boca de Torin. Seus lábios carnudos são de um tom saudável de rosa e seu rosto está ligeiramente desalinhado, como se ele não se barbeasse há alguns dias. Apesar do rastro de cabelo lá, posso dizer que sua mandíbula é pontiaguda e angular. Eu gostaria de poder ver seus olhos.

“Lightning caiu. Achamos que ela tinha quebrado a perna, mas foi apenas um pequeno rasgo no ligamento. Foi necessário alguma terapia, mas ela se curou milagrosamente. Thunder sempre foi seu inimigo até que ela se machucou. Foi nessas horas que ele a confortou e protegeu. Ninguém poderia chegar perto de Lightning sem ele enlouquecer. ”

"Casey-Casey."

Taptaptaptaptaptaptap.

Livros J Traduções

















K. Webster

Ethel coloca um prato cheio de comida na minha frente. Eu paro minha batida por tempo suficiente para inalar o perfume delicioso. Um gemido feliz me escapa. Minha atenção é roubada de Torin enquanto minha boca saliva sobre a comida diante de mim.

“CASEY-CASEY!”

O rugido repentino de Torin - alto e feroz - me faz gritar de surpresa. Eu empurro minha cabeça em sua direção e meus olhos travam com seus intensos castanhos. Eu lembro dele. Duas semanas atrás, na clínica, eu o vi do lado de fora da porta. Ele roubou minha moeda.

“Torin,” Tyler diz, sua voz calma. "Sente-se e termine o seu waffle."

“Nãããão,” Torin grita enquanto empurra seu prato o mais forte que pode. O prato desliza sobre a mesa e bate no prato de Tyler.

Eu fico olhando para Torin, congelada no lugar, enquanto o pânico me atinge.

"Por favor", implora Tyler, sua voz embargada de emoção.

Torin corre ao redor da mesa e bate com o punho em uma das paredes revestidas de painéis. Ela se abre, uma entrada para a passagem. Ele entra e a fecha atrás de si. E então silêncio.

Eu engulo e viro meu olhar para Tyler. Suas sobrancelhas escuras estão franzidas e seus ombros arqueados.

"Sinto muito", ele sussurra.

Eu olho para a parede. "Ele está se escondendo lá?"

"Ele já está na metade da casa agora."

"O que há de errado com ele?"

Ele levanta a cabeça, me encarando com um olhar feroz. “Nada, Casey. Não há nada de errado com ele. ”

Eu franzo os lábios e me concentro em cortar meu waffle. Milhares de pensamentos correm desenfreados pela minha cabeça. Eu não digo nenhum deles.

“Ele tem alguns rótulos que os médicos deram a ele”, ele admite com um suspiro. “Mas com Torin, você não pode rotulá-lo. Ele é diferente, mas é muito inteligente. Meu irmão pode não saber como expressar seus sentimentos, mas sei que ele sente tanto quanto você ou eu. ”

Eu dou uma mordida no meu waffle. Muito melhor do que qualquer coisa que Guy tenha inventado. Assim que engulo, eu falo. "Não acho que ele goste de mim."

Tyler encontra meu olhar e me dá um sorriso torto de menino. "Ele gosta de você." Ele passa a palma da mão na nuca e me olha como se eu fosse um oráculo onisciente. “Ele olha para você, Casey. Ele olha pra você, porra. "

Livros J Traduções

















K. Webster

O café da manhã foi agradável. Aprendi que gosto do som da voz de Tyler. Ele tem um jeito calmo que me conforta. Eu ri de suas piadas idiotas e chorei quando ele falou sobre seus pais.

Mas ainda... algo estava errado.

“Achei que poderíamos sair de casa e acompanhá-la ao longo da propriedade. Mostrar os cavalos e o lago. Levar você para a mina abandonada na encosta da montanha. Aproveitar o ar fresco. Ethel nos embalará o almoço. O que você me diz?"

Há muito que nos retiramos para a sala de estar depois do café da manhã. O fogo está aceso e, apesar da escuridão da sala, ele me envolve em seu calor e segurança. Na maioria dos dias, estou no limite. Planejando e traçando o meu

futuro. Me perguntando quem vai tentar me foder quando eu não estiver olhando. Mas hoje - hoje estou em paz. É uma sensação estranha.

“Eu adoraria,” eu digo com um sorriso.

Tyler se levanta do sofá e me oferece sua mão. Eu pego, amando a emoção de seu toque enquanto isso passa por mim, e o deixo me puxar para cima. Estou ávida por seu afeto e quase faço beicinho quando ele me solta.

“Vista algo quente. Vou preparar algumas coisas ”, instruiu. "Vou buscar Torin também."

Meu sorriso desaparece com o pensamento de Torin vindo conosco. Ele me deixa nervoso com seus gritos e comportamento anti-social. “Okay,” eu digo, sufocando um suspiro.

Seus olhos brilham. "Mesmo?" A esperança arranhando logo abaixo da superfície fez com que a culpa surgisse dentro de mim. Não conheço Torin, mas já decidi que não gosto dele. E Tyler parece estar esperando minha aprovação. Às vezes eu sou uma vadia.

Olhando radiante para ele, eu aceno. "Mesmo."

De repente, sou puxada para seus braços e esmagada em seu abraço. Ele cheira delicioso - como xarope e sabonete masculino. Eu quero oferecer que nós fiquemos e nos abracemos em vez disso.

"Obrigado", ele murmura contra o topo da minha cabeça antes de beijar meu cabelo.

Meu corpo esmagado contra o dele é tão íntimo. Eu o abraço de volta e relaxo contra seu peito firme. Meu futuro poderia ser tão sortudo? Alguém como eu poderia acabar com alguém como Tyler Kline? Antes que eu possa refletir sobre essas questões, ele me libera.

"Dez minutos e partimos."



















K. Webster

Ele se afasta com um salto, deixando-me sozinha na sala de estar. Ainda estou olhando para ele quando um arrepio percorre minha espinha.

Olhos.

Alguém está me observando.

Eu empurro meu olhar para a parede apainelada e olho para o flash de cor entre uma das rachaduras lá. Minha frequência cardíaca dispara.

“Torin,” eu resmungo. Minhas terminações nervosas estão vivas e sacudidas com eletricidade.

Rangido.

"Casey-Casey." As palavras são sussurradas e, em seguida, o som rangente se move ao longo da extensão da sala de estar até que eu fico em silêncio novamente.

Eu tremo e quase corro de volta para o meu quarto pelo caminho que conheço. Uma vez lá dentro, respiro fundo e me deleito com o fato de que o quarto cheira exatamente como Tyler. Eu vasculho as gavetas, em busca de roupas para vestir, quando algo brilhante chama minha atenção.

"O que..." Murmuro enquanto jogo as roupas no final da cama.

Pego uma moeda do meu travesseiro. Alguém a colocou bem no centro. É brilhante - o centavo mais brilhante que já vi. Um sorriso puxa meus lábios. Algo me diz que foi Torin. Talvez ele não seja tão ruim assim. Enfio a moeda no bolso e tento descobrir exatamente quem é Torin. Juro então que farei o meu melhor para conhecê-lo. Na verdade, é isso que Tyler quer. E, estranhamente, quero fazer Tyler feliz.

Alguém assobia no momento em que saio pela porta da frente. O

sol está forte hoje, mas o ar está fresco. Eu tenho um moletom sob meu capuz e ainda estou com frio. Estou repensando minha decisão de fazer isso com Tyler quando o pego olhando para mim.

Puta merda.

Ele é lindo.

Seu sorriso é mais brilhante do que o sol acima dele e ele parece mais jovem do que o normal com um gorro preto puxado sobre a cabeça até as sobrancelhas. O moletom preto que ele está vestindo mostra seu corpo esculpido muito melhor do que seus ternos. Mas o que me deixa babando é a maneira como ele está montado em um quadriciclo em um par de jeans escuros e botas pretas. Ele parece gostoso.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Vamos, querida, temos terreno a percorrer. Estamos queimando a luz do dia. ”

Eu rio, mas faço meu caminho até ele, não me importando mais com a temperatura. A ideia de sentar no quadriciclo com ele faz meu corpo aquecer vários graus. "Onde está Torin?" Eu pergunto uma vez que me sento no ATV atrás dele. Suas costas duras estão quentes e eu pressiono meu peito contra elas.

“Ele está levando Thunder para um passeio. Tenho certeza que o veremos por aí. ” Ele liga o motor e, embora esteja alto, ainda posso ouvir Tyler sobre ele. "Segure firme."

Eu aperto meus braços ao redor de seu torso e quando ele ri, envia arrepios de prazer por mim. Nunca estive com um homem assim. Inferno, eu nunca nem beijei um. Alguns meninos tentaram, mas não gosto de beijar sapos. Talvez Tyler seja o príncipe que sempre defendi.

Voamos pelo quintal a uma velocidade que fez meu cabelo chicotear ao meu redor. Estou grata por ter tido a precaução de secar rapidamente meu cabelo e colocar um gorro para não congelar até a morte. Está frio pra caralho, mas agora

eu nem me importo porque Tyler está quente e feliz - duas sensações das quais eu nunca me canso.

“Esses são os estábulos. Talvez Torin possa ensiná-la a montar um dos cavalos, ”Tyler diz enquanto passamos por ele. Ele olha para dentro da porta aberta do celeiro e então acelera no quadriciclo. "Oh, não, você não faça isso."

Eu empurro minha cabeça por cima do ombro a tempo de ver Torin irromper dos estábulos em um cavalo preto da meia-noite. Ele mudou para um agasalho com mangas, mas o capuz permanece em sua cabeça. Suas feições estão contraídas e sua mandíbula cerrada enquanto ele se inclina, claramente decidido a alcançar seu irmão. Consigo captar o olhar de Torin por um breve momento antes que ele passe por nós e desapareça em uma colina.

“Aquele filho da puta,” Tyler geme, mas sua voz o trai. Ele está feliz. Muito feliz.

Eu também estou feliz.

Eu jogo minha cabeça para trás e olho para o céu, apreciando a dor do ar frio enquanto corremos pela propriedade. Se eu não estivesse aqui, estaria em "casa" com Guy enquanto ele reclamava sobre programas de entrevistas diurnos. Eu ficaria entediada e sozinha. Agora, eu estou tudo menos isso.

Assim que alcançamos o topo da colina, fico pasma com a visão. Um lago gigante até onde meus olhos podem ver se estende diante de nós. É lindo e eu me pergunto se eles nadam nele quando está quente. Corremos por um bom tempo. Eu mergulho nas imagens e nos cheiros. Ao longo do caminho, Tyler me dá pequenas informações aqui e ali, como meu próprio guia turístico pessoal. Torin já se foi, mas não Livros J Traduções












importa. Eu tenho Tyler. Eventualmente, quando chegamos a uma montanha, ele desacelera. Então ele desliga o quadriciclo quando para. Ele desce e me oferece a mão enluvada. Seu sorriso é largo e suas bochechas ficaram rosadas com o vento. Deus, ele é tão adorável.

Quando eu o alcanço, seu sorriso desaparece. "Suas mãos. Porra."

Eu olho para elas. Estão vermelhas e machucadas, mas era isso ou não segurar nele. Segurá-lo foi o ponto alto da viagem. Soltei um suspiro quando ele agarrou

as duas mãos e as levou à boca. Seu hálito quente faz cócegas e enviou correntes de desejo nadando por mim.

“Não sabia que você não estava de luvas”, ele resmunga. "Eu sinto muito."

Eu olho para ele e desejo que ele beije minhas mãos. Príncipes beijam as mãos de suas princesas, certo? Em vez de beijá-las, ele tira as próprias luvas e começa a colocá-las em minhas mãos. Tento não tremer cada vez que nossos dedos se tocam. Depois de colocá-las, ele me olha com um sorriso tímido.

"Eu sinto muito. Eu sou novo em tudo isso. ”

Eu franzo a testa. "Tudo o quê?"

A

culpa

pisca

em

seus

olhos

e

ele

aperta

a

mandíbula. "Nada. Vamos, quero mostrar a você a mina abandonada. ”

Eu desço do veículo e minhas pernas vacilam. Ele ri de mim quando eu tropeço. Estou prestes a despistá-lo, mas ele está segurando minha mão novamente. É como se ele não pudesse deixar de me tocar. E, francamente, gosto quando ele o faz.

“Anos atrás, eles mineraram aqui, mas depois parte dela desabou e foi fechada.”

"Diamantes?" Eu questiono, ansiedade em meu tom.

Ele ri. "Carvão."

“Chato,” eu zombo.

Ele para na entrada da caverna e estende a mão para tocar a rocha. “O chato é o que nos deu nossa fortuna.”

"Carvão?"

"Petróleo." Ele me dá um sorriso travesso. “Temos mais plataformas em todos os EUA do que você pode contar.”

Um príncipe rico, pelo que vejo.

Mas os contos de fadas sempre têm um vilão.

Meu estômago se contrai. Talvez meu conto de fadas seja entediante. Como as plataformas de petróleo do meu príncipe.

“Legal,” eu minto.

Livros J Traduções

















K. Webster

Sua risada ecoa na caverna. “Você não deveria mentir, querida. É

realmente muito óbvio. "

Eu o soco de brincadeira em seu estômago e temo que possa ter quebrado um dedo ou dois, porque puta merda ele tem um abdômen de aço. Ele se afasta de mim para escapar do meu soco e desliza mais fundo na caverna. Está úmido e muito mais frio do que lá fora. Isso me deixa inquieta. De jeito nenhum eu vou lá.

“Vamos lá, gato assustado”, ele brinca.

Não consigo mais vê-lo, pois as sombras o roubaram.

“Passo,” eu grito.

“Como quiser”, ele responde, mas está mais distante.

Eu forço meus olhos, olhando para ele na escuridão até que fico impaciente. Com um bufo irritado, eu volto para os raios quentes do sol. O vento assobia ao meu redor, mas o sol acaricia meu rosto. Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça para cima.

Casey-Casey.

Abro os olhos e giro em busca do que parecia ser meu nome sussurrado ao vento. Não vejo ninguém, mas sinto que podem me ver.

"Casey-Casey."

Okay, desta vez eu ouvi meu nome.

"Torin?"

Vento uivando. As folhas farfalhando. Chilrear dos pássaros.

Passo pelo quadriciclo e paro quando vejo uma moeda na almofada do assento. Um sorriso puxa meus lábios. À luz do sol, é ainda mais brilhante do que o último centavo.

"Torin?" Eu chamo. "É seu?"

Silêncio.

"Bem, obrigada", murmuro principalmente para mim mesma. “Eu amo moedas de um centavo.”

Pensar em centavos me faz pensar em minha mãe biológica. Eu odeio a maneira como meu coração se aperta e treme sempre que tento imaginar como ela se parece. Ela me ama? Ela se arrependeu de me deixar naquela manjedoura? Ela queria mais para mim do que ela poderia dar?

Sua carta dizia isso.

Na maioria dos dias, não tenho certeza se posso acreditar.

Estou perdida em meus pensamentos quando as folhas rangem nas proximidades. Eu lanço meu olhar para o som e travo os olhos em Torin. Ele me assusta porque ele é tão intenso. Ainda não o vi sorrir ou demonstrar qualquer tipo de emoção. Principalmente, ele está irritado o Livros J Traduções

















tempo todo. De longe, é claro que ele é sem dúvida um cara bonito. Alto, bem mais de um metro e oitenta. Ombros largos que seriam perfeitos para jogar futebol se ele tivesse um pouco mais de peso sobre ele. Ele é magro e musculoso. Como um corredor. E agora, ele está prestes a correr para muito, muito longe. Os músculos de seu pescoço estão tensos e sua mandíbula estala. Suas narinas dilatam a cada respiração que ele dá.

Ele é lindo.

Dois príncipes. Um castelo.

Eu morri e fui para o céu das princesas.

Mas há um vilão. Só não o descobri ainda.

"Ei, Casey, verifique isso," Tyler chama da caverna.

Torin sai correndo. Observo com admiração sua velocidade enquanto ele se lança por entre as árvores em direção ao cavalo. Com a graça e agilidade de uma pantera, ele se lança sobre o cavalo. Com movimentos fluidos, ele se levanta sobre o animal e sai correndo pela floresta em questão de segundos.

Está bem então.

Um corpo quente surge atrás de mim, bloqueando o vento. Eu não posso deixar de me inclinar em direção a ele quando ele se aproxima. Em um movimento afetuoso, Tyler me abraça por trás. Eu relaxo em seu aperto e tento não pensar demais neste mundo estranho em que entrei. Não sou ingênua o suficiente para pensar que tudo isso vem sem um custo. Eu só queria saber qual era esse custo.

"Pronta para o almoço?" Hálito quente faz cócegas em meu cabelo, me fazendo estremecer.

Virando-me nos braços de Tyler, eu olho para ele e procuro pistas em seu rosto bonito. "Qual é o truque, Ty?"

Suas sobrancelhas se juntam e eu juro que ele parece que vai chorar. Isso abre meu coração. Eu mal conheço Tyler, mas me sinto próxima dele. Duas almas que precisam uma da outra de alguma forma. Ele estende a mão e afasta suavemente meu cabelo do rosto.

"Você é o truque, querida."

Livros J Traduções



















K. Webster

P A R TE D OI S

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO S EI S

Torin

Cinquenta e cinco dólares e cinquenta e cinco centavos.

Tudo em moedas.

Eu pisquei, pisquei, pisquei para aquele número no recibo. É um bom número. Um número sólido. Um número digno. *O* número.

Minhas veias sempre vibram com uma eletricidade estranha que não me pertence.

Buzzzzzzzzzz.

Buzzzzzzzzzz.

Buzzzzzzzzzz.

"Está tudo aqui?" Eu exijo, minha voz afiada até mesmo para meus próprios ouvidos. Estou impressionado principalmente por ter esclarecido minha pergunta.

Cento e onze rolos.

Cinco soltos.

Quatro onças por rolo.

Zero vírgula zero oito onças por moeda.

Vinte e sete vírgula sete oito libras no total.

“Até o último centavo,” a caixa diz, o som de sua voz cortada. É o mesmo tom que Ethel usa comigo. Tudo o que faz é me fazer desejar uma voz mais suave. Uma voz mais suave. Uma voz como a de Tyler - uma voz que fala comigo quando meu cérebro opta por ignorar o resto.

Não agradeço a ela porque não quero desta vez, não porque não posso. Eu enfio minha bolsa na minha mochila gigante. É pesada e eu resmungo enquanto a coloco por cima do ombro antes de sair do prédio sem olhar para trás. Uma vez lá fora, vou direto para o carro de Tyler, onde ele espera por mim. Depois de empurrar a bolsa pesada na parte de trás, eu sento no banco da frente e bato a porta. Eu balanço na cadeira e meu pescoço dói com o movimento.

Livros J Traduções

















K. Webster

Toda sexta-feira.

Todas as sextas-feiras, saímos de casa para ver a Dra. Cohen e fazer nossos recados.

Eu odeio sexta-feira.

Buzzzzzzzzzz.

"Conseguiu o que você precisava?" ele pergunta.

"Casey-Casey", eu rosno.

Ele solta um suspiro. “A consulta dela é no próximo mês. Vou levá-la então. Achei apenas que você e eu poderíamos ir juntos hoje. "

Quero dizer a ele que o único motivo pelo qual gosto das sextas-feiras é por causa *dele*. Está na ponta da língua. Faz cócegas e provoca para escapar. Meus dentes se fecham. Eu enrolo minha mão em um punho e bato no painel.

Bang! Bang! Bang!

Tyler fica em silêncio enquanto põe o carro em movimento. A inquietação aumenta e diminui dentro de mim. Como aqueles jogos de carnaval que costumávamos jogar com papai, onde atirávamos água no alvo e víamos a que altura podíamos fazer os sapos subirem. Tyler sempre fazia seu sapo subir ao topo. Eu nunca conseguia tirar meu sapo do fundo.

“Enquanto você está com a Dra. Cohen hoje, eu preciso ir até a loja da esquina. Vai ficar tudo bem? " Sua voz está tensa. Quase trêmula. Eu quero agarrar meu irmão pelo queixo e arrancar as palavras que ele está escondendo dentro dele. Elas estão se escondendo profundamente, vazando dele como ondas na superfície de um lago. Algo está fazendo a água se mover. Eu quero saber o que.

Meus lábios se contraem. As palavras oscilam na minha língua, inclinando-se para um lado e para o outro, mas nunca saem da minha boca. *Por que você está indo para* aquela *loja, irmão? Diga-me o porquê.*

Buzzzzzzzzzz.

“Vou tomar o seu silêncio como uma aprovação. Eu não vou demorar muito. ”

Eu roubo um olhar para ele. O suor goteja em sua têmpora e sua pele fica pálida. Tomo uma nota mental para fazer algumas investigações quando chegar em casa para o meu computador.

“Oh,” ele diz enquanto desce a rua que nos leva a Dra. Cohen. “Tive uma resposta de Tucker Shaw. O link de Oklahoma que estivemos de olho finalmente está à venda. Enviarei por e-mail as especificações para você. ”

Ele não precisa enviar um e-mail com as especificações, no entanto. No

momento em que ele me mandou um e-mail demonstrando Livros J Traduções

















seu interesse pela propriedade, pesquisei tudo a respeito. Registros de terras. Data histórica. Atividade sísmica na área. Tudo. É o que eu faço. É uma das poucas coisas que me faz sentir digno.

Buzzzzzzzzzz.

Buzzzzzzzzzz.

Buzzzzzzzzzz.

Eu permaneço em silêncio, mas quero dizer a ele que o site é um negócio. Eu olhei os mapas e determinei que é um local perfeito para derrubar nossas plataformas e extrair mais de nossa fortuna. Às vezes, desejo que minha maldita boca funcione.

Buzzzzzzzzzz.

Tyler para em uma vaga de estacionamento e eu tiro meu olhar do meu colo para a frente do prédio. Lembro-me de ver Casey inclinado para pegar a mesma moeda que eu tinha visto. Fechando os olhos, tento me lembrar do rosto dela naquele dia. Suas sobrancelhas estavam franzidas e seus lábios franzidos. Eu não conseguia entender sua expressão. Não consigo entender as expressões de ninguém. Mas quando nossos olhos se encontraram, senti algo dentro de mim. Eu queria agarrar a mão dela e enfiar a moeda nela. Explicar a ela a história do dinheiro e sua evolução. Mostrar a ela todas as moedas da minha coleção - explicar o significado por trás de cada uma.

Em vez disso, eu simplesmente a encarei.

Com minha boca estúpida bem fechada.

"Casey-Casey," eu resmungo.

Buzzzzzzzzzz.

Tyler estende a mão e agarra meu joelho. Uma necessidade desesperada irradia dele, mas não sei como preenchê-la. Gostaria que meu cérebro calasse a boca por cinco minutos e procurasse uma solução. Gostaria que os dados, números e

informações continuassem, para que eu pudesse aprender o que faz meu irmão funcionar. Mergulhar em sua mente e descobrir seus segredos. Muitos segredos.

“Estarei de volta em quinze minutos”, ele me garante. "Vou acompanhá-lo."

"NÃO!" Minha voz é alta e aguda e machuca meus próprios ouvidos. Eu gostaria de poder arrancar minha língua para não latir merda, mas não posso. As palavras escapam quando querem e como querem.

Eu quero dizer a ele que vou ficar bem. Eu tenho vinte e cinco anos. Consigo entrar sozinho, como faço no banco. Em vez disso, grito novamente. "NÃO!"

Livros J Traduções

















K. Webster

Tyler não vacila ou recua como todo mundo. Ele simplesmente dá um tapinha no meu joelho. “Tudo bem, Torin. Estarei de volta antes que sua sessão termine. ”

Eu abro a porta e bato atrás de mim. Meu corpo está tenso e implora para voltar a olhar para meu irmão. Mas meu cérebro e meu corpo lutam um contra o outro como sempre. Eu me fixo no concreto enquanto entro no prédio. Eu empurro uma mulher e ela grita quando meu corpo apanha o dela, quase a derrubando. Meus dedos se contraem para estender a mão e confortá-la, mas eu não faço. Murmuro palavras que não fazem sentido e me jogo na primeira cadeira que encontro no saguão.

Buzzzzzzzzzz.

Dra. Cohen diz que sou teimoso. Que se eu quiser melhorar, eu vou.

Ninguém quer ficar melhor mais do que eu. Dra. Cohen é apenas uma charlatã.

“Torin Kline,” a recepcionista grita. “Você se esqueceu de fazer check-in.”

Meu corpo finalmente deixa minha mente comandar e eu viro minha cabeça para olhar pela janela, procurando meu irmão. O carro sumiu. E com sua ausência, meu coração se foi também.

“Torin Kline—”

"NÃO!" Eu grito com ela.

Uma criança começa a chorar e eu quero dizer a ela que não estava tentando assustá-la. Mas meu corpo voltou a pirar. Eu balanço na minha cadeira com os punhos cerrados. Dra. Cohen virá até mim. Eu não terei que fazer check-in.

Buzzzzzzzzzz.

Minha garganta está rouca e meus olhos ardem.

Eu li sobre isso.

É dor. Dor interna. Tristeza. Incerteza. Todas as emoções que

“eles” dizem que não posso sentir. Eu sinto todos elas bem, porra. Elas simplesmente não sabem como subir à superfície.

Buzzzzzzzzzz.

Buzzzzzzzzzz.

Eu me agarro ao único controle que tenho. Cerrando os olhos, penso em ontem. De volta à maneira como Casey olhou para mim com um lindo sorriso no rosto quando viu a moeda no banco do ATV.

O zumbido em minhas veias acalma.

A dor sempre presente dos músculos tensos do meu pescoço diminui.

Livros J Traduções

















K. Webster

O aperto no meu peito diminui.

Vou te dar todos os centavos, Casey.

Vou te dar todos eles.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO S ETE.

Casey

“Querida, estamos em casa,” Tyler grita assim que a porta da frente se abre.

Eu pulo da minha cadeira no sofá, abandonando meu livro do Dean Koontz, e pulo em direção ao som de sua voz. Torin passa por mim em chamas, uma bolsa gigante erguida sobre seu ombro e quase me derruba no processo. Tyler ri enquanto agarra meu cotovelo para me impedir de cair.

“Você está de volta,” eu gorjeio, tentando ignorar a forma como meu braço formiga quando ele me segura.

"Bem a tempo também", ele me diz com um sorriso largo enquanto deixa cair um saco no chão perto da porta. “Eles estão a caminho para entregar o seu carro.”

Eu tinha esquecido do meu carro até agora. Ele agarra minha mão e me puxa para fora com ele. O sol está forte no céu, mas é outro dia frio. Eu gostaria de ter pegado algo mais quente antes de sair. Como se sentisse que estou com frio, Tyler me envolve em um abraço por trás. Eu derreto contra seu peito robusto. O calor que passa por mim é menos quente e mais hormonal. Mesmo que o abraço seja platônico por natureza, não posso deixar de desejar que suas mãos percorram todo o meu corpo.

"O que estava na bolsa de Torin?" Eu pergunto, virando-me ligeiramente para que eu possa olhar para ele.

Ele sorri para mim. "Não tenho certeza."

Nós nos encaramos por um momento. Seu cabelo está perfeitamente gelificado em um estilo imperfeito. Olhos castanhos brilham de felicidade. Porém, algo parece errado. As olheiras que são proeminentes à luz do dia circundam seus

olhos.

"Você não está dormindo bem?"

Seu sorriso desaparece e suas sobrancelhas franzem enquanto ele me libera. "Olha", ele murmura enquanto aponta para o caminho. Um semi-caminhão com vários carros carregados se conecta ao longo da calçada. Eu arquivei neste momento para perguntar a ele sobre isso mais tarde. Até então, vou gritar como a adolescente que sou ao ver meu carro.

"Oh meu Deus!"

Livros J Traduções

















K. Webster

Tyler sorri ao encontrar o motorista. Eles trocam palavras e ele assina alguns papéis enquanto eu me pergunto como eles vão tirar meu Mercedes-AMG GT Coupe vermelho cereja do caminhão.

Quero perguntar a ele quanto custou, mas tenho medo de saber a resposta. Isso vai iluminar tudo o que estou fazendo aqui e, com certeza, ele vai perceber que não estou nem perto do valor deste carro. Se sair com ele e seu irmão é o que ele quer, eu provavelmente mereço um pedaço de minivan de sucata como a de Guy.

"Eu vou te pagar de volta", digo a Tyler. "Vou conseguir um emprego servindo mesas ou algo assim."

O motorista bufa com minhas palavras enquanto começa a apertar os botões na parte de trás. “Querida, você vai ter que fazer muito mais do que servir mesas se planeja pagar seu papai de volta por este filhote. O

que isso te custou, amigo, um-quinze? "

“Um-doze,” Tyler grita. "Ela não é minha filha e não está me pagando de volta."

O homem ri, profundo e gutural de anos fumando. "Oh, entendi agora." Ele pisca para nós dois. “Se eu tivesse o dinheiro, pode apostar que eu seria o queridinho de alguma coisinha bonita. Nenhum julgamento aqui. Invejoso como o inferno, mas sem julgamento. "

Minha pele esquenta e eu fico boquiaberta com Tyler em horror. Seus lábios estão pressionados e ele não parece nem um pouco feliz. Enquanto o homem descarrega o carro, agarro a mão de Tyler e puxo para chamar sua atenção.

“Um-doze? O que isso significa? Isso não significa o que eu acho que significa, não é? "

Ele me olha com uma expressão suave. "Eu disse a você, querida, o que você quiser."

Meus olhos correm por todo o seu rosto, em busca de pistas de que ele está mentindo. Inferno, estou apenas tentando descobrir o ângulo dele

neste

momento. Mas

ele

me

encara

com

desejo. Tristeza. Desespero. Eu não entendo ele ou nós ou isso. É tudo tão estranho.

E ainda…

Não estou pedindo para voltar para o Guy.

Não estou ligando para minha assistente social.

Estou aceitando as chaves do motorista do caminhão.

Estou acenando enquanto ele vai embora.

Estou olhando para o meu carro que custa mais do que a casa da maioria das pessoas.

“Tyler,” eu digo, minha voz trêmula. "Não sei…"

Livros J Traduções



















K. Webster

"Apenas vá em frente", ele insiste enquanto passa por mim em direção ao carro.

Tyler é tão incrivelmente bonito que tudo que posso fazer é olhar. Suas calças cinza-carvão abraçam sua bunda firme perfeitamente. Faz-me querer quicar a moeda do meu bolso na sua bunda. Este homem parece adequado se aproximando de um carro caro

- como se pertencesse a ele.

Eu, entretanto?

Provavelmente pareço estar descobrindo uma maneira de roubá-lo.

“Sabe dirigir um de marcha?” ele grita por cima do ombro.

"Não." Eu cruzo meus braços sobre meu peito e estremeço.

"Eu vou te ensinar." Ele me dá um sorriso ardente. "Entre, Casey."

“Você está melhorando. Você não o deiou morrer quando paramos.

"

Estou mais confiante. Nas últimas três horas, dirigimos para todos os lugares. No começo, eu era péssima e pensei que o motor fosse explodir algumas vezes. Eu esperava que Tyler gritasse comigo. Tudo o que ele fez foi rir e explicar a maneira correta de fazer isso.

Ele foi paciente enquanto me ensinava.

Como um pai seria para sua filha.

Esse pensamento me confunde. Em alguns momentos, fico atraída por ele e me pergunto se ele quer sexo. Outras vezes, sou grata por sua amizade e carinho. O problema é... não sei ler Tyler. Ele é um enigma. Ele deve estar escondendo algo. As pessoas não são tão legais o tempo todo.

“Aí está, querida,” ele diz enquanto dá um tapinha na minha mão que está apoiada na alavanca de câmbio. "Você é uma motorista natural."

O sol está se pondo quando saímos do carro e caminhamos até a casa. O vento uiva e posso sentir o cheiro da promessa de neve no ar. Pela primeira vez, não temo. Não haverá longas caminhadas pela neve fria até o ponto de ônibus. Não haverá aquecedores enjoados em lares adotivos. Não haverá preocupação com o fato de minhas luvas estarem furadas.

Eu estarei segura.

Eu estarei aquecida.

Livros J Traduções



















K. Webster

Estarei em casa.

Um sorriso surge em meus lábios até que percebo a expressão de Tyler. Ele faz uma careta e fecha os olhos com força.

"Você está bem?" Eu questiono, alcançando seu cotovelo.

Ele concorda. "Dor de cabeça. Eu vou deitar. Te vejo no jantar. ”

Enquanto ele entra correndo na casa, a sensação de desconforto surge. A casa está incrivelmente quente, o que faz meu sorriso lentamente puxar meus lábios novamente. Estou começando a aprender as partes principais da casa e facilmente volto para o meu quarto. A primeira coisa que faço é me estatelar na frente do fogo ardente. Sentada na lareira está uma moeda brilhante.

Eu pego e me deleito com o fato de que é quente ao toque.

"Obrigada, Torin."

Não tenho certeza se ele está por perto, mas digo as palavras de qualquer maneira.

"O que é isso?" Exijo enquanto Tyler empurra um pedaço de papel dobrado sobre a mesa em minha direção depois do jantar. Com sua dor de cabeça há muito tempo esquecida, ele voltou ao seu estado normal de animação. Torin permanece à mesa muito depois de termos comido pela primeira vez desde que cheguei aqui. Eu quero continuar roubando olhares para o cara misterioso, mas estou preocupada com o papel na minha frente.

“É uma lista.” Tyler levanta uma sobrancelha. "Abra."

Abro

a

aba

e

fico

olhando. Ingredientes. Muitos

ingredientes. "Ummm, Okay."

“Casey-Casey,” Torin profere e dá um tapa forte na mesa.

Sacudindo-me com o som, chamo minha atenção em sua direção. Ele arranca o papel da minha mão.

“Perucomamoraerecheiodebagaçodemilhorolodemilhotortadeabóbo rabatataamassadamolhodenozesmacarrãocomqueijo”, Torin desabafa tudo em uma palavra antes de colocar o papel de volta na mesa.

"Exatamente", diz Tyler, sorrindo. “Estamos fazendo uma lista para o Dia de Ação de Graças. Ele está chegando e eu quero ter certeza de que obteremos os

favoritos de todos. ”

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu franzo a testa porque o Dia de Ação de Graças não é exatamente meu feriado favorito. Tyler parece totalmente animado com isso. Eu me agito na cadeira enquanto penso sobre meus dias de Gção de graças anteriores. Peru frio. Batatas encaroçadas. Não o suficiente para ficar satisfeita.

"Excelente." Lanço para Tyler o que espero ser um sorriso verossímil.

Claro que ele vê através de mim de alguma forma, porque agora suas sobrancelhas estão franzidas como se ele estivesse triste. "O que há de errado?"

"Nada."

“Você não tem que comer tudo. Podemos fazer alguns dos seus favoritos também ”, oferece Tyler.

“OVOS DEVILLED!” Torin grita.

Eu estremeço com suas palavras gritadas, minha atenção de volta para ele. O Torin normalmente estóico e perturbado parece animado. Seus olhos castanhos brilham com uma emoção que não vi nele até agora. Ele pode ter todas as feições marcantes e carranca, mas seus olhos estão sorrindo. Isso faz meu coração parar no meu peito.

“Uma vez, um dos vizinhos dos meus pais adotivos trouxe uma sobremesa de batata-doce. Era melhor do que o que eu tinha antes porque eles cobriam com açúcar mascavo e nozes em vez de marshmallows. Talvez pudéssemos ter isso? " Eu ofereço, querendo desesperadamente fazer os dois felizes.

“Batatas-doces,” Torin sussurra, seus olhos castanhos agarrando-se aos meus e fixando-se ali. Seu capuz está puxado para cima da cabeça, mas ele não está mais se escondendo.

Eu pisco para ele, um cervo pego por um par de faróis. Ter seu olhar intenso em

mim é paralisante. Estou tão curiosa sobre ele, mas também

estou

um

pouco

inquieta

porque

ele

é

tão

imprevisível. Independentemente disso, eu sei que mais se passa dentro de sua cabeça do que ele deixa transparecer.

Sorrindo para Torin, eu aceno. "Parece adorável."

Seus lábios se contraem e então ele dá um tapa na mesa antes de disparar no verdadeiro estilo Torin. Simplesmente aqui em um momento e se foi no próximo. Quando olho para Tyler, suas feições estão abatidas. Lágrimas pesadas caem em suas pálpebras, sugando a respiração de mim. Nunca o vi tão chateado.

"O-o que foi?" Eu engasgo, minha própria emoção ameaçando me puxar para baixo.

Ele pisca para afastar a umidade e olha na minha direção. "Ele responde a você." Seu pomo de adão balança enquanto ele engole. "É

mágico, Casey."










K. Webster

Estou prestes a falar quando ele muda de assunto, sua cara feliz novamente. Enquanto ele tagarela sobre o livro de receitas de sua mãe, eu estudo Tyler. Ele usa máscaras. Ele os usa para Torin e agora para mim. Por um momento, ele escorregou. Pensando bem, já vi escorregar algumas vezes. Agora que sei que ele está usando uma, estou ultraconsciente.

Por que você está escondendo seu verdadeiro eu, Tyler Kline?

“... e vamos cozinhar a refeição—”

"Espere. Fique na chamada. Você acabou de dizer que vamos *cozinhar* a refeição? ” Eu deixo escapar. "Não é para isso que serve a Ethel?"

Tyler joga a cabeça para trás rindo e isso faz maravilhas para levantar meu humor. “Claro que vamos cozinhar, boba. É disso que se trata o Dia de Ação de Graças. Ethel vai querer passar o Dia de Ação de Graças com sua própria família, assim como Ronnie. Seremos apenas eu e você e Torin. ” Seus olhos pousam nos meus. "Minha família."

Uma suavidade se instala em meu coração. Passei quase dezoito anos simplesmente sobrevivendo. Flutuando de “família” para “família”, nunca realmente me estabelecendo em uma. Pela primeira vez, caí em uma família que parece que me quer aqui com eles. Tyler afirma que é pela companhia. Talvez seja. Talvez ele tenha visto uma alma solitária e quisesse que eu assombrasse esta casa grande e assustadora junto com eles. Torin e Tyler são irmãos estranhos, sem dúvida. Mas eu sou uma garota estranha.

Nós encaixamos.

Verdadeiramente, nós fazemos.

E estou feliz.

Dúvida, depressão e decepção não estão mais em minha mente. Não conto os segundos até meu aniversário. Estou curtindo a vida com esses dois.

“Eu provavelmente sou uma péssima cozinheira,” eu digo com uma risada, amando a forma como meu sangue corre em minhas veias em uma alta natural.

“Torin é o pior, mas é isso que o torna tão divertido.” Ele sorri para mim. "Você

vai estragar o jantar de Ação de Graças com a gente?"

Eu torço meu nariz. "Você está falando sério."

"Mortalmente."

“Não estamos estragando o jantar de Ação de Graças”, digo com altivez. "Não se eu realmente for parte disso."

Tyler se recosta na cadeira e seus olhos castanhos brilham de alegria. "Você sabe cozinhar?"

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu arqueio uma sobrancelha. "Não, mas aprendo rápido."

“Boa menina. Encontre-me no meu escritório. Vamos procurar receitas lá. ”

Ele se levanta e sai da sala de jantar com entusiasmo.

Estou fazendo essas pessoas felizes. Eu. Casey Cocaína. A menina deixada na neve porque sua mãe estava muito maluca para cuidar dela. Criança adotiva com o hábito irritante de fazer sons desagradáveis e dizer coisas inadequadas.

Talvez meu futuro não esteja do outro lado dos dezoito anos, do outro lado do país.

Talvez meu futuro esteja aqui neste lado dos dezoito anos e dentro desta casa.

Empurro a cadeira para trás e pulo pelos corredores escuros, pegando alguns centavos pelo caminho.

Obrigada, Torin.

Tenho um jantar de Ação de Graças em família para planejar.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO OI TO

Tyler

Hoje é um grande dia para começar.

Do outro lado da minha mesa, Casey se senta na cadeira, rabiscando palavras em seu caderno. Ela está levando todo este jantar de Ação de Graças a sério. Desde que mencionei isso alguns dias atrás, ela baixou receitas e começou a fazer uma lista de compras. Para alguém que sofre de TDAH, ela certamente pode se concentrar quando lhe interessa. Isso me lembra tanto Torin que não posso deixar de sorrir para ela.

“Você está aqui há uma semana. Devíamos comemorar, ”digo a ela.

Ela levanta os olhos do caderno e me olha com uma expressão curiosa. “Comemorar como?”

“Pedir pizza e assistir filmes depois?” Eu sugiro.

Seus lábios se curvam de um lado. “Contanto que assistamos a algo super assustador, eu estou dentro. Além disso, se você colocar pimentões na minha pizza, você está morto. ”

Eu ri. “Anotado, princesa. Algum outro pedido? ”

Ela levanta o queixo e mastiga a ponta do lápis. Hoje, ela está adorável como pode ser em um capuz rosa enorme e cabelo loiro bagunçado. Em um ponto, foi puxado em um coque, mas agora os cabelos caíram de seu lugar e emolduram seu rosto. Às vezes, como um maldito horripilante, fico perdido em olhar para ela. Tenho tanta esperança quando olho para ela. Eu vejo um futuro. Uma esposa, filhos, uma mulher de sucesso. Meu coração, partido e vazio na maioria dos dias, lateja de volta à vida. A bondade que brilha em seus olhos é viciante. Eu quero beber direto da fonte.

“Ei, horripilante, você está fazendo aquela coisa estranha de encarar de novo,” ela diz, seu tom cheio de diversão.

Eu pisco para longe do meu torpor. "Sim, desculpe-me. Pedimos pizza mais tarde. Na verdade, eu queria te mostrar uma coisa hoje. ”

Ela se anima, toda a sua atenção em mim.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Arraste sua cadeira aqui para que você possa ver meu computador,” eu instruo.

Curiosa, ela trás a cadeira até estar ao meu lado. "O que é agora?"

“Este é um mapa da propriedade que estamos comprando em Oklahoma.” Eu aponto três locais. “Vamos perfurar aqui, aqui e aqui.”

“Sua fortuna”, ela diz, lembrando-se de nossa conversa há alguns dias.

"Exatamente."

"Legal, homem. Você gosta de torta de nozes com gotas de chocolate? Eu vi uma receita para isso e poderia morrer por ela. Não vou mentir. " Sua atenção está de volta em seu caderno, claramente entediada.

"Certo. Agora olhe para isso. ”

Franzindo a testa, ela olha para mim em confusão antes de olhar para a tela. Eu folheio montanhas de documentação. Planilhas com dados geológicos e históricos. Registros de terras de proprietários anteriores. Gráficos de atividade sísmica.

“É opressor, eu sei,” digo a ela. "Mas eu queria que você soubesse que Torin compilou isso para mim."

Ela deixa cair o lápis sobre a mesa. "O que?" Agora tenho a atenção dela.

“Torin e eu somos parceiros de negócios.”

"Mas ele…"

“Não parece inteligente?” Eu gracejo. Eu não estou culpando ela. É

um equívoco comum. Não é diferente das pessoas que presumem que ela é um lixo branco desrespeitoso por causa da maneira como se veste ou age. As pessoas não sabem o que se passa dentro de suas cabeças. Eles são indivíduos complicados.

"Eu não quis dizer isso", ela murmura. "Ele só... eu honestamente não sei o que pensar dele."

Eu pego a mão dela e a agarro. "Está bem. Ele é um osso duro de roer. Entendo. Só queria que você soubesse que ele é inteligente. Muito mais inteligente do que eu. ”

Abrindo meu e-mail, encontro um não aberto de Torin. É uma das poucas coisas que me mantém são - eu ser capaz de me corresponder com ele dessa forma.

Ty - eu li a avaliação. Além de um problema de servidão que

pode causar um aborrecimento mais tarde para fins estéticos, se

eles decidirem instalar algumas linhas de alta tensão, eu diria que

parece bom. O valor do terreno está bem acima do preço pedido e

não está em uma zona de inundação. Estou feliz que você o

















K. Webster

encontrou antes de qualquer outra pessoa. Eu verifiquei os números. Vamos ganhar uma tonelada de dinheiro assim que começarmos a perfurar. - Torin

“Torin escreveu isso?” ela pergunta, sua voz baixa e insegura.

“Ele simplesmente não se verbaliza bem.”

"Eu sei que você evitou a pergunta antes", diz ela lentamente, considerando cuidadosamente suas palavras. "Ele foi diagnosticado com alguma coisa?"

Eu cerro meus dentes e aceno. “Ele é considerado um indivíduo autista de alto desempenho. Torin poderia viver sozinho se quisesse. Ele pode trabalhar e cuidar de si mesmo. Mas ele não precisa porque ele me tem. ” Eu esfrego meu rosto com a palma da mão antes de considerá-la com um olhar triste. Essas não são as únicas razões pelas quais egoisticamente o mantenho aqui comigo. “Certas terapias funcionam melhor do que outras. É tudo uma questão de tentativa e erro. Torin passa por ondas. Às vezes, ele é bastante falante e parece estar no controle. Quase posso ler suas emoções em seus traços então. Outras vezes, seu corpo aprisiona sua mente. Como se ele fosse um prisioneiro e não pudesse escapar. Quando ele era criança, era difícil de entender e controlar. Meu pai saltou de médico em médico depois que mamãe morreu, tentando ajudar meu irmão. Com o passar dos anos, Torin melhorou quando começamos a ver o Dr. McCarthy. Seu médico se aposentou, porém, bem na época em que papai faleceu. Estamos com a Dra. Cohen desde então, mas ele está piorando progressivamente. ”

“Dra. Cohen é uma idiota ”, ela me diz, com a voz entrecortada. "Apenas dizendo."

Soltei um suspiro. “Tenho procurado outros. Vou fazer disso minha maior prioridade, no entanto. Talvez quando você fizer dezoito anos, se você não gosta dela, você também possa trocar. ”

Ela

começa

a

bater

com

o

lápis

na

mesa. *Taptaptaptaptaptaptap.* "Não. Quando eu fizer dezoito anos, estarei fora daqui. ”

Eu endureço com suas palavras. “De onde?”

Seus olhos piscam para os meus. A culpa dança em seu azuis. "Esqueça."

Quero implorar para ela me prometer que vai ficar, mas não o faço. Ignorando a tensão subindo pela minha nuca e serpenteando seus tentáculos ao redor do meu crânio, eu respondo ao meu irmão.

Obrigado pela informação. Envie-me quaisquer novos

detalhes. Agora que a propriedade de Oklahoma está rolando, acho

que vou olhar para as terras de Dakota do Norte novamente. O

contrato que venceu nossa licitação não deu certo. O que você

acha?

Livros J Traduções



















K. Webster

Ele responde rapidamente.

Vou fazer novos números. Mantenha o dedo fora do

gatilho. Eu não me sentia bem com isso antes e não estou muito

animado com isso agora.

Eu respondo de volta.

Vou aguardar sua análise. Vamos comer pizza e assistir

filmes esta noite. Casey quer assistir a algo assustador.

Imediatamente, ele responde.

The Boy. Annabel. IT. The Conjuring. Sinister. It Follows.

Saw. The Ring. Poltergeist. 28 Days Later. Esses vão assustá-la

pra caralho.

Ela ri. "Isto é tão estranho."

"É como eu falo com meu irmão."

"Posso falar com ele também?"

Meu peito está prestes a explodir. "Achei que você nunca iria pedir."

"Entendo", murmuro na linha. O investigador particular que contratei - um amigo de longa data do meu pai - está fazendo bem o seu trabalho. Paguei muito dinheiro para que ele investigasse certas coisas. Ele não está apenas olhando para elas, ele as está dissecando peça por peça. Não gosto das peças, mas preciso delas. Ele entregou um arquivo antigo no dia em que encontramos Casey - o dia em que Torin realmente olhou para ela. Eu fiquei chocado com sua vida pobre, mas isso apenas solidificou o quanto precisamos dela. O quanto ela precisava de nós.

Proteja ela. Proteja ela. Você deve protegê-la.

"O que você quer que eu faça agora?" ele pergunta com um grunhido.

"Continue observando."

“Sou muito caro para ser pago apenas para ficar sentado.”

Eu cerro meus dentes. “Eu não estou pagando para você ficar sentado. Estou pagando para você continuar observando. ”

Ele ri, sua voz rouca de anos fumando. “É uma pena que meus outros clientes não sejam tão fáceis.”

“Eu quero cada informação suja. Eu quero tudo isso."

“O que você vai fazer com essa informação?”



















K. Webster

Eu esfrego meu queixo com a mão. “Vou guardar para um dia chuvoso.”

Eu programei o número de Torin no telefone de Casey, mas ela ainda não enviou uma mensagem para ele. Havíamos discutido o Dia de Ação de Graças detalhadamente, até que tive de me deitar para me livrar da enxaqueca que estava sentindo. Agora, depois de um punhado de analgésicos e pizza na minha barriga, tudo está bem novamente no meu mundo. Um filme de terror passa na tela. Casey assiste com os olhos arregalados sob um cobertor na ponta do sofá, e Torin a encara.

Eu fico olhando para Torin.

Seu capuz - ou armadura, como gosto de provocar - está no lugar. Ele range os dentes e suas narinas dilatam. Incomum para meu irmão, ele está completamente imóvel. Sem movimento, contração ou agitação.

Apenas olhando.

“Nojento” Casey geme enquanto ela coloca outro Skittle em sua boca. "Isso é nojento."

Eu sorrio, dando ao filme, *Saw*, três segundos de minha atenção antes de olhar para o meu irmão novamente. Suas feições suavizaram quase imperceptivelmente, mas é claro que percebi. Posso dizer pela maneira como ele lança seu olhar sobre ela que ele está tentando entendê-la.

"Quer um pouco?" ela questiona enquanto coloca um pouco em sua mão e os oferece para mim.

"Eu estou bem. Torin pode querer um pouco." Um pequeno empurrão, só para ver.

Ela se levanta do sofá e valsa até Torin, sua atenção ainda na tela. Quando ele

agarra seu pulso, rápido como um relâmpago, ela grita de surpresa. Seu corpo inteiro está tenso, como se ela quisesse fugir de suas mãos. Mas, em vez de se afastar, ela permite que ele gire seu pulso para despejar o Tropical Skittles em sua palma.

“Amarelo e azul.”

Ela acena com a cabeça e arranca as outras cores de sua palma, deixando apenas as cores que ele pediu. Torin nem gosta de Skittles. Eu me pergunto qual é a jogada dele. É em horas como essas que eu gostaria de poder entender seu cérebro. Ela volta para o sofá e se acomoda antes de puxar o cobertor de volta para o colo. Torin a observa como um falcão, Livros J Traduções

















K. Webster

a palma da mão ainda estendida com os doces azuis e amarelos. Pego meu telefone e mando uma mensagem para ele.

Eu: Azul e amarelo? Achei que você fosse um fã de Fireball, não de Skittles.

Ao perceber que seu telefone está zumbindo, ele coloca o doce no bolso antes de olhar para o telefone. Sua expressão permanece a mesma. Fria. Sem emoção. Vazia.

Torin: Azul como os olhos dela. Amarela como seu cabelo. Fireball ainda é meu doce favorito.

Eu levanto uma sobrancelha para ele, mas ele nunca olha na minha direção. Seus olhos estão na tela como se ele esperasse desesperadamente minha resposta.

Eu: Ela é bonita.

Torin: Eu não diria isso.

A decepção surge dentro de mim antes que eu perceba, só porque eu a descrevo de uma maneira, isso não significa que ele a descreveria da mesma forma.

Eu: O que você diria então, irmão?

Ela ri do filme. "Oh meu Deus, ela seriamente não acabou de cair."

Torin: Eu diria que a risada dela é suave como uma pena esvoaçando ao longo do chão da varanda. Você quer pegá-la e tocá-la, mas não quer estragar sua jornada. É perfeita à medida que avança, sem ser perturbada. O som não pode ser descrito. Apenas isso. Um som que desce até a medula óssea. Enraíza por dentro e mora lá. Tremores e tremores - um lembrete constante de que está lá.

Meu peito aperta com suas palavras.

Eu: E ainda assim, você evita a pergunta. Você acha que ela é bonita?

Quando eu olho para cima, ele está olhando para ela mais uma vez. Sua mão está fechada e os músculos de seu pescoço flexionam. Finalmente, ele volta sua atenção para o telefone para responder.

Torin:

Bonita

é

uma

palavra

e

ela

é

muitas. Bonita. Sedutora. Atraente. Encantadora. Adorável. Deslum brante. Delicada. Deliciosa. Elegante. Exótica. Fascinante. Boa. Lin da. Graciosa. Amável. Magnífica. Maravilhosa. Agradável. Esplêndid a. Esplêndida. Maravilhosa. Excelente. Angélica. Encantadora. Eleg ante. Divina. Excelente. Excitante. Lobenha. Justa. De tirar

o

fôlego. Radiante. Arrasadora. Resplandecente. Bem torneada. Bonita.

Eu rio e Casey me dá um sorriso tímido antes de voltar para o filme.

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu: Você disse linda duas vezes.

Torin: Precisava ser dito duas vezes.

“Casey-Casey,” ele deixa escapar, seu olhar sobre ela, apesar do inferno de atração girando dentro dele.

Sua vacilação é leve, mas eu sei que Torin percebe. Isso parte meu coração por ele. Com movimentos abruptos, ele se levanta e caminha até ela. Ele enfia a mão no bolso e tira uma moeda, oferecendo a ela.

O sorriso que ela dá a ele ilumina nossa casa sem janelas como nada mais pode.

E então ele se foi.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO NOV E.

Casey

Eu continuo esperando o chão cair debaixo de mim. Semana após semana estou

com Tyler e Torin, fico cada vez mais confortável. Mas a ansiedade que está abaixo da superfície está sempre presente. Se eu não odiasse tanto a Dra. Cohen, ligaria e pediria alguns remédios para ansiedade. É como se meu estômago tivesse pedras nele. Pesado e um lembrete constante. Estou nervosa e preocupada o tempo todo.

Por quê?

Porque eu gosto daqui. Eu gosto disso mais do que deveria. Pela primeira vez, eu me estabeleci em algum lugar. Com os irmãos Kline, não tenho medo de que queiram entrar no meu quarto à noite e me forçar a fazer coisas que não quero. Não tenho medo que eles não me alimentem ou roubem minhas coisas. Não tenho medo de que eles me deem as costas ou me puxem pelos braços quando estão com raiva.

Estou simplesmente confortável.

O que me deixa muito desconfortável.

“Cinco caixas? Mesmo?" Tyler provoca. "Eles não são tão bons assim, princesa."

Eu saio do meu torpor ao perceber que peguei todas as cinco caixas de brownies cósmicos da prateleira. Ao ouvir o novo apelido com o qual ele gosta de me provocar, eu relaxo. É estranho porque me sinto uma princesa. Sou continuamente mimada e tratada como se fosse alguém de valor. Como se eu fosse realmente desejada e parte de algo.

Tyler nunca fica irritado com as coisas que eu digo ou minha agitação constante. Ele nunca diz nada cruel ou me ridicularizando. Sou apenas cuidada sem nada além da minha companhia requerida em troca.

É estranho.

Super estranho.

Mas eu vi coisas mais estranhas em minha vida.

“Eles são tão bons assim,” eu argumento.










K. Webster

"Melhor do que aquela torta de nozes com gotas de chocolate que você planeja nos deslumbrar amanhã?" ele desafia, um sorriso em seu rosto bonito.

Eu reviro meus olhos e o viro. "Isso é para me segurar até então."

Seu telefone toca e ele atende no segundo toque. Quando seu sorriso diminui e ele franze a testa, a inquietação sobe pela minha espinha. "Eu vejo. Estarei aí antes disso. ” Ele desliga e começa a empurrar o carrinho pelo corredor. "Precisamos ir."

A mudança repentina de seu humor me deixa em guarda. Eu não digo uma palavra enquanto nós rapidamente verificamos e jogamos apenas metade dos itens de nossa lista que conseguimos em seu porta-malas. Só quando estamos dirigindo é que ele solta um suspiro pesado.

"Eu tenho que te levar de volta para o seu lar adotivo."

Meu coração bate forte no meu peito. “O-o quê? Por que?" Eu odeio que lágrimas brotaram em meus olhos e minha voz está tremendo. "Eu não quero voltar."

Ele pega minha mão e dá um aperto reconfortante. “Sua assistente social quer verificar você antes do Dia de Ação de Graças. Ela ligou para Guy e estará lá em breve. ”

Uma lágrima quente rola pela minha bochecha e eu rapidamente a limpo com as costas da minha mão. “Quanto tempo eu tenho que ficar lá?”

“Vou esperar na rua e assim que ela for embora, você pode voltar para casa conosco”, garante.

Casa.

Eu engulo minha emoção e aceno. A viagem é tranquila e quando chegamos, o carro de Lola já está lá. Tyler estaciona várias casas de distância e me olha com um olhar severo.

"Eu sinto muito. Eu gostaria que não tivéssemos que fazer isso, mas... ”ele para de falar e a culpa pisca em seus olhos castanhos.

"Eu sei. Eu entendo."

Eu empurro a porta do meu carro. O vento desliza para dentro como algum animal odioso vivo e respirando e me sacode até o fundo. Eu estremeço - por tantos motivos - quando começo a me afastar do aperto de Tyler para ir ao encontro do meu destino. Como se ele não quisesse me soltar, seu aperto aumenta e ele puxa minha mão para sua boca. Sua respiração está quente quando ele pressiona um beijo casto em minha carne antes de me deixar ir embora.

Um flash de calor estremece através de mim e eu fico boquiaberta para

ele

em

estado

de

choque. O

pequeno

beijo

foi

íntimo. Possessivo. Uma promessa.

Uma promessa de quê?











K. Webster

"Eu estarei bem aqui esperando."

"E quanto ao material frio no porta-malas?" Eu desafio, tentando amenizar uma situação que está prestes a me fazer chorar.

"Essas coisas não importam." Seus olhos perfuraram os meus. "Você importa."

Afastando minha cabeça de seu olhar penetrante, bato a porta e corro pela calçada em direção à casa miserável de Guy. Depois de viver por várias semanas em um castelo, estou indo para uma masmorra. O

sistema de adoção sempre foi uma prisão para mim. A casa de Tyler e Torin, apesar da falta de janelas, era mais liberdade do que eu já experimentei na minha vida.

Subo os degraus e empurro a porta da frente, tentando ao máximo parecer natural. Para fingir que não estou morando com dois homens de quem Guy aceitou suborno em dinheiro.

"Bem, olhe o que o gato trouxe", diz Guy, com a voz firme. "Onde você esteve, garota?" Ele me lança um olhar severo que me lembra para não falarmos sobre nosso segredo não dito.

Eu dou a ele um aceno rápido e sorrio. "Só dando uma volta."

Lola endireita as costas e me examina com os olhos apertados. Seu cabelo castanho liso foi recentemente cortado em um corte bonito que faz maravilhas para sua idade. O olhar normalmente monótono em seus olhos verdes se iluminou. Ela parece feliz. Quando vejo o diamante chique em seu dedo anelar, sei exatamente por quê. Lola está apaixonada.

"Olá, Casey", diz ela em sua voz maternal e calmante. Certa vez, há alguns anos, implorei que ela me adotasse. Não um dos meus melhores momentos. Foi constrangedor e incrivelmente estranho quando ela explicou que não podia.

"Ei, Lola."

"Um pouco frio para uma caminhada, querida." Ela sorri para mim, mas é um daqueles sorrisos eu-sei-que-você-está-me-enganando-criança.

"Você me pegou", eu digo com uma risada. “Fui até a casa de um amigo e estávamos assistindo a um filme.”

O corpo rígido de Lola relaxa. "Como vai?"

"Bem."

Acostumada

com

minhas

respostas

curtas,

ela

continua. "Maravilhoso. Você está a cerca de um mês de completar dezoito anos. Precisamos revisar alguns papéis, então planeje me ver uma semana antes do Natal. Localizei algumas casas de mulheres para você considerar ficar. Além disso, compilei uma lista de agências de empregos para ajudá-la a encontrar um __ ”

Livros J Traduções

















K. Webster

“Eu tenho um emprego,” eu deixo escapar. Assim que as palavras saem dos meus lábios e Guy me lança um olhar de advertência, eu me encolho para trás na parede, desejando poder desaparecer completamente.

Lola se levanta e caminha em minha direção. Ela tem esse jeito dela. Ela fareja os problemas. Como assistente social, provavelmente é uma coisa boa, porque ela me tirou de algumas casas que não estavam me tratando bem. Eu nunca tive que mencionar isso. Ela simplesmente sabia.

Mas agora…

Eu não quero que ela saiba.

Ela vai estragar tudo.

“Eu queria convidar você para o Dia de Ação de Graças comigo”, ela diz suavemente. “Meu noivo e eu íamos ao refeitório para sermos voluntários.”

Quero me gabar de que estou preparando o Dia de Ação de Graças este ano com

Tyler e Torin. Que será o melhor Dia de Ação de Graças de todos os tempos. Que pesquisei receitas e estou muito animada.

"Na verdade," interrompe Guy. "Ela e eu íamos cozinhar um banquete para os meninos e Allie." Seu rosto está vermelho porque claramente mentir também não é seu ponto forte.

"Sim. Torta de noz-pecã com gotas de chocolate. ” Tecnicamente, não mentindo. Estou totalmente fazendo isso.

A pele perto do canto dos seus olhos se enruga quando ela sorri. Lola fica bonita quando sorri, então posso ver como ela arranjou um noivo. "Eu vejo. Fico feliz em saber que vocês dois parecem estar se dando bem. Especialmente porque há pouco mais de um mês, vocês dois não eram os favoritos um do outro. ”

Guy ri e me puxa para um abraço lateral. “Ela é difícil, mas mantém as coisas interessantes por aqui.”

Lola franze a testa com a maneira como ele me abraça. Eu permaneço rígida e estou tentando desesperadamente manter minhas feições educadas.

“Guy, eu gostaria de conversar um pouco com Casey. Posso incomodá-lo com um café? " Lola pergunta.

"Claro", ele grunhe e me libera.

No momento em que ele sai, seu rosto fica sério quando ela agarra minhas mãos. "O que está acontecendo? Você não está agindo como você.

” Ela olha por cima do ombro antes de olhar para mim. “Guy machucou você ou...” ela para de falar, com lágrimas nos olhos. "Ele tocou em você?"

Meu queixo cai e eu zombo. “Ugh, nojento. Não. Oh meu Deus, Lola. Que nojo."










K. Webster

O alívio cobre suas feições. “Oh, graças a Deus. Eu não queria ter que matá-lo. ”

Nós duas rimos porque Lola é legal demais para fazer algo assim.

"Estou bem. Eu juro, ”eu digo a ela honestamente. “Na verdade, nunca estive tão feliz. Nunca, Lola. Estou tão feliz, não sei o que fazer comigo mesma. ”

“Por que a mudança repentina? Porque você não está mais na escola? ”

“A escola era uma chatice, mas não é isso.” Decido oferecer a ela um pedaço. “É o meu novo emprego.” Não é mentira. Tyler disse que me pagaria para ajudá-lo com seus negócios. No começo foi muito chato, mas ele na verdade é muito bom em explicar as coisas de uma maneira que eu entendo. Isso me deixa curiosa sobre geologia e ciências ambientais.

“Que tipo de trabalho?”

“Por enquanto, estou lendo sobre contratos de petróleo e gás e aprendendo jargões. Eu comecei a olhar um pouco alguns mapas e gráficos sísmicos. Você sabia que perfurar muito em uma área pode causar terremotos? Oklahoma tem passado por muitos ultimamente. ”

Ela pisca para mim surpresa. “Oh, Casey, esta é uma notícia maravilhosa. Parabéns. Eu sabia que você tinha isso em você. "

Eu endireito minhas costas e levanto meu queixo. O orgulho surge dentro de mim. Quando Tyler e eu estamos trabalhando em seu escritório, é como dois amigos descobrindo coisas novas. Não é exatamente trabalho. Mas agora que estou contando para minha assistente social sobre isso, é algo para me orgulhar.

“É por isso que a faculdade é importante”, diz ela em seu tom maternal. “Se é de seu interesse, você poderia aprender mais aspectos técnicos na faculdade. Por favor, considere se inscrever em algumas faculdades agora que você se formou. ”

"Vou pensar sobre isso." E pela primeira vez, estou pensando nisso.

Ela sorri e tira uma mecha de cabelo do meu rosto. "Estou orgulhosa de você, Casey Doe."

Tento não estremecer ao ouvir meu sobrenome. "Obrigada, Lo."

“Essa mudança em você é boa. Você realmente amadureceu desde que me encontrei com você e sua escola algumas semanas atrás. Posso dizer que você gosta desse seu trabalho. Economize seus contracheques e, quem sabe, talvez em breve você tenha o suficiente para um carro. ”

Não digo a ela que já tenho um e que meu carro custou mais de cem mil dólares.

Não parece ser o momento certo.

“Vejo você mais tarde,” eu digo a ela.

Livros J Traduções

















K. Webster

Ela sai sem café e logo vai embora. Guy reaparece da cozinha com uma caneca de café na mão.

“Eu fiz essa porcaria sem motivo”, ele resmunga enquanto o coloca na mesa de centro. "Você disse alguma coisa para ela?"

"Não. Tchau Guy." Eu começo a sair, mas ele corre para mim, plantando a palma da mão na porta.

"Não tão rápido. Nós precisamos conversar." Seus olhos redondos se movem para frente e para trás enquanto ele olha para mim. Uma lasca de medo goteja por mim.

"Passo, minha carona está esperando." Ponho as mãos na cintura e indico com a cabeça que ele deve me deixar ir.

“Vou precisar de mais dinheiro.” Ele franze os lábios como se tivesse acabado de provar algo azedo.

"O que? Por quê? Tyler deu a você um maço gigante de dinheiro! ”

“Shhh,” ele range para fora, olhando por cima do ombro. "Controle-se." Ele me pressiona e sua saliva cai em cima de mim. "Eu preciso de mais. Diga à ele."

"Ou então o quê?" Eu desafio.

Ele sibila para mim. “Ou então eu te mantenho aqui e faço de sua vida um maldito pesadelo. Esse idiota tem o dinheiro - você e eu sabemos disso. Se estou

arriscando o pescoço, porque essa merda pode me mandar para a prisão, então vou exigir mais dinheiro. Diga a ele, Casey. Diga a ele ou o jogo acabou. ”

Com as mãos trêmulas, puxo meu telefone do bolso do moletom e pisco para afastar as lágrimas se formando em meus olhos. E se Tyler disser não? E se ele não quiser dar mais dinheiro ao Guy? É

isso? Terminou?

Rapidamente, mando uma mensagem para Tyler.

Eu: Ela se foi. Guy diz que quer mais dinheiro para me deixar ir. Eu sinto muito.

Quando ele não responde e Guy não tira a mão da porta, eu começo a chorar. Os ombros de Guy se curvam quando ambos percebemos que Tyler não vai voltar. Eu corro para o banheiro e me tranco lá dentro. Precisando escapar, puxo a cortina do chuveiro e me sento na banheira vazia. Minha mente zumbe com todos os momentos divertidos que tive com Tyler. Eu sabia que deveria ter saboreado mais. Nada de bom dura muito em meu mundo. Eu soluço enquanto me pergunto se eles iriam me encontrar se eu fugisse. Tenho certeza de que poderia encontrar o caminho de volta para o castelo.

Quando as lágrimas secam, começo a bater incessantemente na fibra de vidro com meu anel. Um anel que quase não uso, mas hoje o vi na minha gaveta e coloquei. É um anel sem pedra. Os dentes arranham Livros J Traduções

















K. Webster

o ar em expectativa, como se dissessem: "Onde está meu diamante?" Mas eu gosto. Gosto de como é vazio e imperfeito. Além disso, os pinos fazem um barulho satisfatório cada vez que bato na banheira.

Clink. Clink. Clink.

Amanhã íamos preparar um banquete familiar.

Agora, meu amanhã será preenchido com os olhares irritados de Guy e sem esperança de qualquer torta de nozes com gotas de chocolate.

Clink. Clink.

Eu sei que Tyler vai sentir minha falta. Temos uma conexão. Eu simplesmente

odeio que o dinheiro tenha que ser nosso fator decisivo. Talvez quando eu fizer dezoito anos, ele me deixe ir morar lá e nada me deterá. Trabalharemos em seu petróleo e gás durante o dia e assistiremos a filmes com Torin à noite. Faremos refeições juntos e faremos caminhadas. Talvez evolua para algo romântico. A maneira como ele beijou minha mão antes parecia... quente.

E calor é uma sensação que não conheço.

Clink. Clink. Clink. Clink.

Eu puxo meu telefone, esperando que talvez eu tenha perdido sua resposta. Nada. E eu estava certa. Já se passou bem mais de uma hora desde que me tranquei no banheiro. Outro soluço feio me rasga. Eu engulo e começo a bater para me distrair.

Clinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclink.

Abro uma mensagem para Torin. A cada dia, fico mais e mais curioso sobre ele. Eu espiei seus e-mails que ele escreve volta e meia com Tyler todos os dias, mas não consigo conectar esse Torin com o Torin que eu conheço. *Meu* Torin não gosta de fazer contato visual. *Meu* Torin é abrupto. *Meu* Torin emite sons de angústia quando os filmes ficam muito altos. *Meu* Torin se comporta de forma irregular e não parece me dar a hora do dia, além das trilhas de centavos que ele deixa em todos os lugares.

Com o coração pesado, decido enviar-lhe minha primeira mensagem. Meus dedos hesitam sobre as teclas. Não sei o que dizer a ele. Eu imploro para ele argumentar com Tyler? Para eles virem me levar embora?

Clinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclinkclink.

A mensagem permanece aberta e vazia. Deus, nem sei o que dizer a ele.

Eu: Guy queria mais dinheiro. Não acho que Tyler queira pagar. Acho que não voltarei. Obrigada pelos centavos.

Quando os pontos começam a se mover imediatamente, meu coração dá um aperto no peito.










K. Webster

Torin: Envie-me as instruções de pagamento e sua localização. Dinheiro e um Uber estão a caminho.

Eu pisco para a tela em confusão. É como se Tyler estivesse me enviando uma mensagem. Este não é o Torin que vejo dia após dia. Aquele que atira seus pratos quando já está satisfeito e desaparece nas paredes quando não quer participar da conversa.

Eu: Não sei o quanto ele quer.

Torin: Não importa. Nós vamos pagar.

Eu fecho meus olhos e lágrimas quentes escorrem dos cantos dos meus olhos. Estou tentando imaginar essas palavras vindo de Torin e isso não faz sentido. Meu telefone vibra novamente.

Torin: Maldição, Casey. Envie-me a informação, agora.

Estou olhando para o meu telefone quando a maçaneta da porta do banheiro começa a balançar. Eu mal o coloquei no bolso, pronta para arrancar os olhos de Guy, quando uma figura diferente se aproxima de mim.

"Tyler?" Eu choro.

Seus olhos castanhos estão selvagens e frenéticos. O nó de sua gravata foi afrouxado em torno de sua garganta. Sombras surgem acima de suas maçãs do rosto. "Aí está você", ele murmura enquanto se ajoelha ao lado da banheira, puxando-me contra seu peito para um abraço. "Eu resolvi isso assim que pude."

Eu desmorono, tomada pela emoção, quando um dos príncipes do meu mundo me pega em seus braços fortes. Eu me agarro desesperadamente a ele enquanto ele sai do banheiro comigo em suas mãos. Enterrando meu rosto em seu pescoço, me recuso a olhar para Guy. Pelo que parecia, Guy conseguiu o que queria. Me deixa doente.

Assim que uma mordida fria de ar atinge minha pele exposta, eu estremeço. Estamos fora daquele inferno e a caminho do carro de Tyler. Eu finalmente levanto minha cabeça para dar uma olhada nele. Suas sobrancelhas estão franzidas enquanto ele faz uma carranca. Por um momento, me pergunto se ele se arrepende de pagar para me manter.

“Sinto muito,” eu resmungo, meu lábio inferior balançando.

Seus olhos penetram nos meus e ele pausa para me colocar de pé perto do carro. “Eu pagaria qualquer coisa por você, Casey. Qualquer fodida coisa. " Com essas palavras possessivas, ele abre a porta do carro e me ajuda a entrar. No momento em que ele entra também, ele da partida e seu Audi dispara pela vizinhança em uma velocidade ilegal. Meu telefone vibra novamente e eu o pego para ver muitas mensagens perdidas de Torin.

Torin: Casey, agora.

Livros J Traduções

















K. Webster

Torin: Agora.

Torin: Eu rastreei seu telefone. Eu sei o endereço, mas preciso das instruções de pagamento.

Torin: Casey, porra, fale comigo para que eu saiba que você está bem.

Minhas emoções ameaçam me consumir. Deixei de ter ninguém que se importasse comigo, além de uma assistente social que era paga para isso, para ter dois homens desesperados em me manter segura e protegida em sua casa. Com as mãos trêmulas, eu mando uma mensagem de volta.

Eu: Tyler deu-lhe o dinheiro. Estou com seu irmão e voltando para casa.

Espero que ele responda, mas ele nunca o faz. Apesar da decepção crescendo dentro de mim, eu rapidamente me distraio quando Tyler se estica e pega minha mão na dele.

Estou voltando para casa.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO D EZ.

Tyler

Todos estão sombrios depois de ontem. Nossa pequena família incomum quase se desfez. Eu fiquei doente quando ela me mandou uma mensagem dizendo que Guy queria mais dinheiro. Não é como se ele pudesse me delatar por pegar sua filha adotiva sem se envolver. Mas, depois que percebeu que ela era bem-cuidada e queria ficar conosco, ele viu uma oportunidade de ganhar mais dinheiro. Não que eu não fosse pagar. Só que ela se sentiria culpada por isso. Mas ela se sentia mais do que culpada. Ela estava no limite por não conseguir voltar para casa comigo. Eu a encontrei chorando seus olhos na banheira.

Isso me quebrou.

Levou tudo em mim para não passar o punho no nariz daquela doninha por incomodá-la.

Leis estúpidas do caralho. Ela está melhor com Torin e comigo em qualquer momento do que com seu pai adotivo. O idiota é podre. Sem mencionar que suas ameaças eram repugnantes. Meu investigador particular tem mais coisas para observar agora.

Ainda estou fervendo enquanto corto as batatas. Depois da noite emocionante anterior, tivemos que voltar ao supermercado para terminar de comprar a comida para nossa refeição de Ação de Graças. Eu sugeri que ignorássemos a refeição, mas Casey estava inflexível de que continuássemos. Então, com meus dentes cerrados e os olhos lacrimejantes, conseguimos pegar o resto de nossos itens.

“Casey-Casey,” Torin murmura da mesa onde ele olha para uma receita. Ele está desligado desde ontem. Eu recebi a mensagem mais desagradável dizendo que seria melhor eu ir buscar “nossa garota” de volta ou haveria um inferno para pagar. Eu nunca vi Torin tão emocionalmente responsivo sobre qualquer coisa.

Nunca. Nem mesmo quando seu cavalo Lightning se machucou. Mas seu texto estava em maiúsculas. Ele estava chateado. Comigo. Como se eu fosse o responsável por mantê-la longe de nós.

Ontem à noite, sabendo que Casey estava segura sob nosso teto, adormeci com o maior sorriso no rosto. Meu irmão gosta dela. Mais do Livros J Traduções

















que gosta. Ele estava pronto para me estrangular e eu não poderia estar mais em êxtase.

Casey continua batendo o joelho contra o armário. Não necessariamente de uma forma nervosa, mas de uma forma mais enérgica. Suas bochechas permaneceram rosadas e seus olhos brilhantes. Torin e eu tivemos inúmeras Ações de Graças que tomamos por comuns, mas esta é a primeira especial.

Bump-thump. Bump-thump. Bump-thump.

"Casey-Casey."

Os sons, as vozes, a repetição. Faz milagres para acalmar meu coração ansioso. Se ao menos funcionasse com o trovão na minha cabeça também.

"Vocês crianças podem lidar com isso por um minuto, certo?" Eu pergunto enquanto pego uma mecha do cabelo de Casey. Agora que ela está de volta, não posso deixar de tocá-la com frequência. É como se eu estivesse ficando viciado nela.

Ela me olha com um sorriso brilhante, não mais assustada perto de mim como no início. Eu corro meu polegar em sua bochecha e fico olhando para ela por um longo momento.

“Estou sendo assustador,” eu resmungo, meus lábios se curvando de um lado.

“O mais assustador,” ela concorda. Seus olhos brilham de adoração. Me faz sentir como o maldito King Kong. Quero bater no meu peito e declarar que sempre cuidarei dela. Que idiotas como o Guy não têm permissão para incomodá-la.

“Casey-Casey,” Torin late, sua voz segurando um tom de advertência.

Surpreso, eu me afasto dela e considero meu irmão. Seus olhos estão nos meus. Afiados. Duros. Acusatórios. Demoro um segundo para perceber que ele é igualmente protetor. Meu coração dispara ao ver a expressão em seu rosto.

Você vai chegar lá, irmãozinho.

Pisco para ele e saio da cozinha. Meus passos ansiosos diminuem enquanto faço meu caminho para o meu escritório, onde tenho meu remédio escondido em uma gaveta trancada. A dor de cabeça está piorando a cada minuto, então eu rapidamente esvazio alguns analgésicos na palma da mão e os engulo. Felizmente, essa merda funciona.

Por enquanto.

Afasto esse pensamento sombrio e volto correndo para a cozinha. Quando eu viro a esquina, encontro Torin olhando para Casey, extasiado. Seus traços são suaves enquanto ele a verifica Livros J Traduções

















descaradamente. Ela deve ter ficado com calor porque tirou o moletom volumoso e fica em frente ao fogão mexendo algo com menos roupa do que eu já a vi usando. Um par de jeans que comprei para ela e um top preto simples. O inchaço de seus seios pequenos fica evidente na camisa. Também me faz perceber quão pequena ela é. Miúda, mas não frágil, graças a todas as refeições fartas que me certifico de que ela coma.

"Casey-Casey." As palavras de Torin são um sussurro de adoração.

Ela se vira para pegar algo na geladeira. Meu irmão e eu olhamos descaradamente para a bunda dela. É uma bunda linda. O jeans fica bem nela. Quando meu pau endurece na minha calça, deixo escapar um som sufocado e recuo rapidamente. Estou com raiva de mim mesmo durante todo o caminho para o meu novo quarto, que por acaso é o meu quarto de infância. Eu me tranco por dentro e puxo meu cinto. Meu pau está fodidamente acordado agora, me confundindo pra caralho. Eu não deveria estar interessado em Casey dessa forma. Eu devo cuidar dela.

Eu empurro minha calça para baixo e então minha boxer ao longo das minhas

coxas, liberando meu pau dolorido. Está pesado e quente na minha mão, latejando com a necessidade de gozar. Não consigo nem me lembrar da última vez que estive com uma mulher. Meses. Meses e meses e meses desde a última. Minha ereção estremece na minha mão, irritada com o lembrete. Satisfazendo minha carne necessitada, eu a puxo, suprimindo um gemido. Meus olhos se fecham e eu egoisticamente me lembro da maneira como Casey estava em nossa cozinha. Feliz, confortável e livre.

Um silvo me escapa enquanto o prazer pulsa através do meu eixo e sobe ao longo da minha espinha. Eu agarro o estribo da cama enquanto fodo minha mão. É fácil fingir que estou na carne macia de uma mulher. Não de qualquer mulher. *Dela.*

O nojo se espalha por mim, mas não faz com que a visão desapareça. Eu aperto meu pau e balanço meu punho para cima e para baixo mais rápido com cada movimento. O pré-gozo escorre do topo. Estou perdido na minha fantasia - uma fantasia onde ela está nua e esparramada debaixo de mim. Eu adoro sua pele pálida com minha boca. Eu levo meu tempo explorando cada parte dela. Eu a faço se sentir desejada e importante. Amada.

A vergonha juntamente com a amargura criam uma tempestade dentro de mim. Eu gozo com um grunhido alto enquanto expulso minha semente por toda a minha colcha. Demoro um momento para piscar e afastar a visão de mim mergulhado profundamente dentro da "nossa garota". Eu sou um pervertido do caralho.

Corro para o banheiro para me limpar e, em seguida, coloco minhas roupas de volta no lugar. Com a fúria borbulhando dentro de mim, eu rasgo os lençóis do meu colchão e jogo no chão. A dor me agarra de dentro para fora. A dor sempre presente em meu peito ganha vida, me lembrando que nem sempre consigo o que quero.

Livros J Traduções



















K. Webster

O trovão cortante na base do meu crânio se intensifica com a minha raiva de mim mesmo. Isso me consome e me come vivo. Eu desabo sobre a pilha de lençóis sujos e enrolo os joelhos no meu peito.

Eu sinto muito.

Eu sinto muito.

Fechando os olhos com força, tento afastar as sensações que percorrem meu corpo. Demais. Tudo de uma vez. Meus pensamentos estão me sufocando. O órgão pulsante em meu peito dói mais do que minha cabeça jamais poderia. Isso arranca um lamento angustiado das profundezas da minha alma. Eu deixo sair, sabendo que Torin e Casey não podiam ouvir de qualquer maneira.

Eu lamento.

Eu grito.

Amaldiçoo todo o maldito universo.

Lágrimas que eu nem notei estavam caindo pelo meu rosto. Mas não estou chorando. Estou quieto de novo. Estou entorpecido. Estou lutando tanto com isso que não sei o que fazer.

Piscar. Piscar. Piscar. Piscar.

Minha frequência cardíaca se acalma e, consequentemente, o latejar dentro da minha cabeça também.

O silêncio faz maravilhas para minha dor de cabeça.

Agora que meu pau se acalmou e eu tive um colapso, estou pronto para continuar tendo o melhor Dia de Ação de Graças de toda a minha vida.

Com minha família.

“Devo dizer,” digo a Casey lentamente enquanto dou outra mordida em sua torta. Seus olhos brilham de entusiasmo e esperança. Tão bonita. “É a melhor torta que já tive o prazer de degustar.” Eu sorrio para ela antes de dar outra mordida.

Torin está estranhamente silencioso enquanto se senta à minha frente à mesa. Ele destruiu o purê de batata e o peru, mas parou de comer para me encarar. A tensão no ar é densa e palpável. De alguma forma, me pergunto se ele sabe.

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu afasto esse pensamento estúpido rapidamente. Mesmo que meu irmão corresse pelos corredores até o meu quarto e me visse bater uma, ele ainda não saberia a que pensamentos eu me dirigi.

Pensamentos sombrios.

Pensamentos proibidos.

Pensamentos nojentos.

Afasto esses pensamentos e tento memorizar este jantar. Música clássica suave toca nos alto-falantes - algo que eu esperava que mantivesse Torin tranquilo e envolvido. As velas que Casey acendeu tremeluzem na mesa e até eu admito que é um toque legal. Para três pessoas que não são os melhores cozinheiros, fizemos uma refeição excelente.

"Agora acho que precisamos planejar o Natal." Eu dou um tapinha no meu estômago, que pode estourar a qualquer momento.

Os olhos de Casey se iluminam e ela acena com a cabeça. "Presunto. Definitivamente precisamos de presunto. ”

Torin estala o pescoço e seu capuz cai para trás. Eu pego Casey olhando para ele com curiosidade. Seu cabelo escuro está desgrenhado e cai sobre a testa. Ele deve receber outro corte em breve. Ambas as mãos estão em punhos e repousam sobre a mesa. Os músculos de seus antebraços se contraem e flexionam, como se ele estivesse prestes a disparar a qualquer momento.

Fique.

Por favor, fique conosco, Torin.

“Natal é o aniversário da Casey,” Torin diz em um tom robótico. A maneira

como seus olhos chocolate piscam me diz que ele está tudo menos entediado, como sua voz sugere.

Ela abre os lábios carnudos e pisca para ele. É a primeira frase completa que ele fala desde que ela chegou aqui. Eu sei que ele pode falar se quiser. O problema é que você nunca sabe quando será com meu irmão. Mas essa frase sugere que a presença dela está fazendo mais bem do que suas visitas semanais de terapia.

“Ahh, sim,” ela diz, suas bochechas em chamas vermelhas.

Neste momento, meu coração afunda. Uma semente profunda e enterrada de esperança abriu caminho dentro de mim, mas posso dizer que era errado. Meus instintos originais estavam certos. Preciso me concentrar no motivo pelo qual a trouxe aqui em primeiro lugar, não no meu próprio egoísmo.

Proteja ela. Proteja ela. Você deve protegê-la.

“Casey Cocaina nasceu em 25 de dezembro de 1999. Foi deixada na manjedoura na igreja local. A criança estava à beira da morte, mas um frequentador da igreja ouviu seus gritos de angústia e a resgatou ”, Livros J Traduções

















K. Webster

torce Torin como se estivesse lendo uma reportagem para uma câmera. E

eu o conheço. Ele a pesquisou na Internet. Aposto todas as minhas economias de uma vida inteira ele está recitando um clipe de notícias que assistiu e memorizou.

“Torin,” eu interrompo.

O sorriso de Casey se foi e seu corpo está tenso. O garfo em sua mão começou a bater no prato.

Clank. Clank. Clank. Clank.

“Ela foi levada para o hospital onde a equipe trabalhou incansavelmente para salvar a pobre criança cuja mãe a abandonou”, Torin continua, seus nós dos dedos ficando brancos enquanto ele aperta os punhos ainda mais forte. Sua voz profunda não contém emoção ou inflexão. Seus

olhos

rápidos

contam

outra

história. Dor. Vergonha. Horror. Ele está triste pelo que aconteceu com ela. Inferno, eu também. “Casey Doe, como a polícia a chamava, era viciada em crack. A criança não estava tremendo de frio, ela estava tremendo de abstinência. As autoridades não têm certeza se o milagre do Natal vai sobreviver durante a noite. ”

Um som sufocado escapa de Casey e seus olhos caem para o prato, onde ela continua batendo o garfo.

Clank. Clank. Clank.

"Casey", murmuro, estendendo a mão para ela.

Torin bate os dois punhos na mesa e seu olhar penetrante queima em mim. “Casey Cocaína sobreviveu à noite. O hospital foi invadido por doações para o bebê. Pais esperançosos fazem fila para adotar o anjo que apareceu em uma manjedoura. Harry, este é realmente um milagre de Natal. De volta para você para saber o clima. ”

Clank. Clank. Clank.

“É isso, Bob,” Torin sibila, sua voz rouca. “A Casey Cocaína não está fora de perigo. As autoridades médicas afirmam que ela quase morreu no meio da noite. Que vergonha, quem deixa seu filho morrer viciado em drogas na neve. ” Ele recita números precisos para o final dos anos 90 sobre as taxas de sobrevivência de crianças que nasceram viciadas em drogas.

Tudo o que posso fazer é enfrentar esta tempestade. Torin está sofrendo ao recontar isso e Casey continua batendo o garfo enquanto lágrimas silenciosas rolam por suas bochechas vermelhas. Meu peito dói, mas não sei o que fazer.

“Torin,” eu imploro.

Ele bate os punhos na mesa novamente, suas narinas dilatadas. “Ninguém adotou

Casey Cocaina. Bob, você sabia que bebês que nascem viciados em drogas são extremamente exigentes? Eles não dormem a noite toda e choram continuamente. Graças a Deus pelas Livros J Traduções

















enfermeiras e médicos enquanto tratam o pobre bebê durante este período crítico. Talvez quando ela estiver saudável novamente, o anjinho encontrará seus próprios anjos. ”

Torin se levanta e bate com as mãos na mesa perto dela. Ela pula, mas não olha para ele. Quando ele tira as mãos, duas moedas estão sobre a mesa. Com um rugido frustrado que reconheço dele, ele corre até a parede e bate nela até que se abra. Ele nem se incomoda em fechá-la atrás de si e seus rugidos furiosos o seguem enquanto ele desaparece nas profundezas da casa.

Eu alcanço Casey e ela grita, deixando cair o garfo no prato com um barulho. Seu corpo inteiro treme enquanto ela se afasta da mesa e sai correndo da sala de jantar, deixando seus dois centavos para trás.

Porra.

Porra.

Porra.

Como uma vingança, o trovão em minha cabeça reaparece como uma

tempestade

inesperada

em

um

dia

de

verão. Violenta. Escura. Furiosa. Ela se debate dentro de mim e eu agarro meu cabelo, desesperado para que meus ossos se partam e escapem.

Porra, como eu gostaria que isso fosse embora.

Não mais com fome e sobrecarregado com exaustão, eu afasto a sobremesa que Casey fez e descanso minha testa na superfície de madeira fria.

Querido Deus, me ajude a consertar isso.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO ONZE.

Casey

Estou doente.

Claro, eu li as histórias, mas ouvi-las faladas em voz alta por alguém que mal me disse duas palavras foi devastador. Isso azedou o delicioso jantar de Ação de Graças na minha barriga. Eu vomitei tudo e passei horas chorando.

Por quê?

Foi alguma piada de mau gosto?

Para me ridicularizar e humilhar?

Quando acabei de vomitar, tomei banho, escovei os dentes e voltei para a cama. Normalmente, estou com frio, mas esta noite estou úmida e quente. Eu me despi apenas com uma regata e calcinha, optando por deitar por cima das cobertas, em vez de por baixo delas.

A dormência tomou conta do meu corpo.

Meu coração e minha cabeça doem enquanto tento entender a explosão

humilhante de Torin. Tyler não conseguiu fazê-lo parar. Eu apenas sentei lá e suportei o lembrete de que sou Casey Cocaina. Órfã. Uma alma triste sem família.

Lentamente, o sono envolve seus tentáculos em volta de mim e me puxa para baixo. Meus sonhos são simples no início, mas logo acordo com a sensação de estar presa. Fixada. Mantida refém. Tomada. Um grito se aloja na minha garganta, mas não escapa por causa da mão sobre minha boca.

Acorde!

"Casey-Casey." O sussurro triste em meu sonho me acalmou consideravelmente. Meu peito ainda sobe e desce em rápida sucessão, mas eu não me debato mais. O fogo se apagou há muito tempo e meu quarto está escuro como breu.

Isto é um sonho.

Um sonho muito real.

Livros J Traduções

















K. Webster

Agora estou ciente de que o peso em cima de mim é um corpo. Forte. Musculoso. Duro. Todo homem. Já que estou sugando o ar, pego seu cheiro. Familiar e masculino. Apesar de estar presa por seu grande corpo, o desejo acende em meu núcleo e acende um fogo. Uma das minhas mãos é empurrada contra o colchão, mas a outra está livre. Estendo a mão no escuro e minhas suspeitas são confirmadas quando coloco os dedos no cabelo comprido de Torin.

Isto é um sonho.

Seu nariz cutuca minha orelha enquanto ele me inala. Eu enrijeci e apertei os olhos na escuridão, tentando ver seu rosto.

Isso não é real.

Uma língua quente lambe minha carne logo abaixo da orelha, arrancando um miado de mim. Minha calcinha umedece com a forma como sua respiração me faz cócegas onde minha pele está molhada. Algo enorme endurece entre nós. Puta merda. Essa coisa é gigante.

Desta vez, quando choramingo, é mais por medo do que desejo.

Mas então sua língua sobe do lado do meu pescoço novamente para a parte de trás da minha orelha. Seus lábios roçam ao longo do meu couro cabeludo e quando sua língua faz contato com a minha pele, eu estremeço. Tento me desvencilhar, mas ele é muito grande e muito pesado.

"Casey-Casey." Suas palavras são tão suaves que eu mais ou menos as sinto, em vez de ouvi-las. Meu corpo inteiro formiga com uma necessidade crua. Necessidade de quê, não sei. Estou congelando. Pega em sua armadilha. Estou presa em algum lugar entre querer empurrá-lo para longe de mim e correr, e puxá-lo para mim e implorar. Seu pau lateja entre nós. Ele não está usando jeans como de costume. Não há nenhum moletom nos separando. A pele esfregando contra uma fatia de minha própria pele entre minha camisa e calcinha está nua.

Descoberta. Nua. Quente.

Isso não é um sonho.

Minha frequência cardíaca dispara no meu peito. Quando eu puxo minha mão presa, seu aperto aumenta. A lambida na lateral do meu pescoço se intensifica. Puta merda, sinto os dentes de novo. Raspando e beliscando. Torin

Kline

está

me

mordendo. Gentilmente. Suavemente. De uma forma possessiva que não condiz com o homem que cruelmente contou a história da minha vida como se fosse um noticiário noturno.

Quando me lembro de como ele estava sem emoção enquanto recitava aqueles lembretes feios, o horror toma conta de mim. Eu choramingo enquanto as lágrimas brotam em meus olhos. Com sua mão tapando minha boca, não posso gritar por socorro. Minha respiração fica irregular enquanto um gemido aterrorizado consegue sair de mim.



















K. Webster

Torin geme - a frustração em seu tom é evidente. Sua testa bate contra a minha e ele a descansa lá. Nossos narizes roçam um no outro enquanto ele respira em mim. Um aroma mentolado que me surpreende.

"Casey-Casey."

Eu fungo enquanto meu corpo treme com soluços doloridos para serem liberados. Assim que eu acho que vou desmaiar, o peso é retirado. Batidas rápidas soam no piso de madeira e, em seguida, um rangido. Antes que eu possa registrar o que aconteceu, percebo que ele se foi.

O pânico me faz entrar em ação e eu pulo da cama. Eu corro do meu quarto escuro como breu para o corredor. Pelo que me lembro, o quarto de Tyler fica perto. Eu quero contar a ele sobre seu irmão e o que ele fez. Desajeitadamente, dou de cara com as coisas enquanto tropeço no escuro. Eventualmente, eu entro em uma sala que cheira a Tyler. Eu posso ouvir sua respiração pesada enquanto ele dorme. Eu sinto meu caminho até a cama, mergulhando sob as cobertas, em busca de seu conforto e segurança. No momento em que meus dedos entram em contato com seu peito nu, eu me envolvo em torno dele. Ele se mexe em seu sono e eu considero acordá-lo, mas então a exaustão se instala em meus ossos. Depois da minha adrenalina, estou fraca e cansada, Eu me aconchego contra seu corpo duro e musculoso e tento não cravar minhas unhas em sua carne. Eu apenas anseio por segurança. Torin me assustou muito. Assim que minha mente se acalma e meu coração não está disparado a cem milhas por hora, tento analisar o que acabou de acontecer. Ele estava tentando se desculpar? Me prendendo na cama e me lambendo? Um arrepio percorre meu corpo.

Tyler resmunga em seu sono, mas então seu braço se enrola em volta de mim. Sua mão se acomoda no meu quadril de uma forma que parece que pertence a esse lugar. Eu caminho minha coxa na dele. Suas pernas peludas parecem incomuns contra as minhas. Isso me faz querer esfregar mais contra ele, mas eu

não quero acordá-lo. Depois de alguns minutos, começo a cochilar.

Rangido.

Eu choramingo, repentinamente alerta.

Passos se afastam, levando meu coração gaguejando com eles.

Desta vez, adormeço rapidamente, sabendo que Torin não está mais por perto.

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu acordo suando. Está escuro, como de costume, mas parece de manhã. Quando volto a mim, lembro onde estou e com quem estou. Em algum momento durante o meio da noite, rolei de lado e Tyler se enrolou atrás de mim. Estou aninhada contra as curvas de seu corpo. Ele respira fundo, roubado pelo sono, mas sua mão está sob a minha camisa, espalmando meu seio.

Eu fui para a segunda base com uma pessoa que está dormindo.

O simples pensamento de que Tyler Kline - o lindo, engraçado, inteligente e bem-sucedido Tyler Kline - está dormindo com a mão em meu seio envia correntes de calor que irradiam através de mim. Meus mamilos endurecem com essa realização. Seu polegar corre sobre meu mamilo e um som sufocado me escapa.

Ele vai entrar em pânico quando acordar.

Eu conheço Tyler. Ele não mostrou nenhuma centelha de interesse por mim. Só amizade.

É por isso que eu deveria estar me afastando, não balançando minha bunda contra seu pau. Não me deliciando com a forma como ele endurece contra a curva da minha bunda. Definitivamente, não pensando em tocar em um homem em um lugar que eu nunca toquei antes.

Se afaste. Vá embora. Saia do quarto.

Em vez disso, permaneço completamente imóvel. Um pequeno suspiro me escapa quando ele esfrega meu mamilo novamente. Seu pau está ansioso e

lutando contra sua boxer. Minha calcinha está ensopada de desejo.

Eu sei o momento em que ele acorda porque seu corpo estremece. Seus lábios encontram meu ombro enquanto ele murmura a palavra "foda-se". E então ele está se afastando de mim. Desaparecendo no banheiro. Escondido no chuveiro por muito tempo. Incapaz de fingir que estou dormindo por mais tempo, sento-me e deslizo minhas pernas para fora da cama. Elas estão nuas e frias, mas eu quero que ele me veja assim.

Espero até que ele saia do banheiro com uma toalha na cintura.

"Ei", murmuro.

Ele para na porta, os ombros rígidos. Não consigo ver suas feições. A luz do banheiro entra no quarto por trás dele, mas seu rosto permanece sombreado. "Ei. Como você acabou aqui ontem à noite? "

Eu gostaria de poder ver se ele estava me examinando ou não. Isso tornaria tudo isso muito mais fácil. “Eu...” Eu paro enquanto contemplo se devo ou não contar a ele sobre Torin.

Ele passa por mim em direção à sua cômoda, acendendo a luz do teto ao longo do caminho e puxa uma calça de moletom e uma camisa. Fico desapontado quando ele volta para o banheiro e fecha a Livros J Traduções

















porta atrás de si. Eu me levanto e começo a sair quando ele volta. Com o cabelo molhado e caindo sobre os olhos, ele se parece mais com o irmão do que nunca. A camiseta branca simples se estende sobre seu peito musculoso e as calças de moletom cinza deixam pouco para a imaginação. Ele está nu sob elas e esse pensamento faz minhas coxas se contraírem.

"Casey." Sua voz é severa. Paternal. Isso me faz querer jogar meus braços em volta dele e fazê-lo me prometer que tudo ficará bem.

"Sim?"

"Você está bem?"

"Eu tenho pesadelos às vezes." Não é mentira. Mas o que aconteceu ontem à

noite foi real.

Ele amolece e me puxa para um abraço. Estou hiperconsciente de cada parte dura de seu corpo. Seu pau me cutuca contra meu estômago, enviando uma explosão de borboletas se espalhando dentro de mim.

"Vá se vestir e nós tomaremos café da manhã juntos", ele implora, sua voz tensa.

Eu inclino minha cabeça para cima e admiro suas belas feições. Lábios

macios

e

flexíveis. Um

rosto

ligeiramente

desalinhado. Sobrancelhas franzidas como se ele estivesse com dor. São seus olhos, porém, que piscam com tristeza indescritível. Eu quero acalmar o que o machuca.

Sou eu?

Eu o aborreço?

“Eu tenho quase dezoito anos,” eu murmuro, minha voz trêmula.

Ele agarra meu bíceps e gentilmente me empurra para longe dele. Seus olhos escureceram. "Vista-se. Café da manhã. Por favor, Casey. ”

Eu pisco as lágrimas e aceno antes de sair correndo de seu quarto. Uma vez dentro do meu próprio, eu acendo as luzes e olho o espaço com suspeita. Vou manter a porta trancada esta noite. Quando vou até a cama, fico surpresa ao ver moedas dispostas em forma de C.

Com um bufo, eu jogo todas elas no chão. Elas derramam e se espalham enquanto minhas lágrimas seguem o exemplo.

Eu finalmente encontro minha compostura e tomo um banho rápido. Eu, entretanto, levo meu tempo aplicando a maquiagem. Desde que cheguei aqui, não sinto necessidade de me esconder atrás da maquiagem. Hoje, só preciso dessa camada. Eu delineio meus olhos de uma forma dramática e pinto meus lábios com uma cor carmesim fosca sedutora. Meus olhos parecem maiores e mais inocentes, mas meus lábios gritam sexo. Não sei o que estou tentando fazer, mas ser vista como uma criança que não é. Meu cabelo fica empilhado no topo da minha Livros J Traduções

















cabeça em um coque bagunçado. Eu procuro em minhas roupas e decido que não tenho muito que seja feminino. Eventualmente, eu escolho um par de jeans ajustados e uma camisa térmica branca que eu geralmente visto por baixo das camisetas. Hoje, eu a visto com um sutiã preto acolchoado e empurro minhas mangas até os cotovelos. Eu deslizo meus pés nas minhas quentes Uggs que Tyler comprou para mim antes de pegar um punhado de pulseiras de metal barulhentas para finalizar o meu visual nervoso-mas-esperançosamente-sexy. Uma rápida passagem pelo espelho me diz que não me pareço em nada com a garota de camiseta sem mangas e calcinha de trinta minutos antes.

Eu sigo meu nariz e encontro Tyler na mesa como de costume. Esta manhã, ele não veste um terno impecável. Não, ele parece desgrenhado. Droga, eu fiz isso com ele. Ele ainda usa a mesma roupa de antes e ainda parece sexy como o inferno com ela.

"O que tem para o café da manhã?" Eu questiono enquanto ando propositalmente devagar, na esperança de chamar sua atenção.

Ele levanta o olhar de seu iPad e seus olhos castanhos se arregalam. “Uhh…”

Um sorriso inclina meus lábios para cima enquanto caminho até ele. Eu roubo um pedaço de bacon. “Parece que o de sempre. Bacon, ovos, waffles, frutas. ” Eu demoro por um momento, silenciosamente implorando para ele me tocar. Quando tenho certeza de que ele não vai e está se tornando assustador da minha parte, deixo escapar um pequeno suspiro antes de me acomodar na cadeira.

"Está tudo bem?" As olheiras estão especialmente escuras hoje. Me faz pensar se estou fazendo isso com ele. Eu o estresso?

"Suave", eu minto. Quando as coisas estão bem, Tyler fica feliz. Mas é como se ele fosse uma esponja ou algo assim, absorvendo emoções negativas e sentindo-as junto com aqueles que sofrem ao seu redor.

E isso faz minha culpa disparar.

Ele solta um suspiro de alívio. Quando ele abre a boca para falar, o painel na parede se abre e Torin sai dele, me assustando. Eu o encaro enquanto ele caminha até sua cadeira. Seu capuz está puxado sobre a cabeça, mas ele está usando o sem mangas. Sou forçada a olhar para seu corpo musculoso e perfeito. A lembrar exatamente como ele se sentia com seu corpo quase nu pressionado contra o meu. Meu núcleo lateja e eu internamente me amaldiçoo por ser tão estúpida. Os olhos de Torin levantam para encontrar os meus, um pedido de desculpas dançando neles.

Ou talvez eu só esteja vendo coisas porque ele interrompe o contato e late a palavra “bacon” como se fosse um comando antes de devorar cada pedaço em seu prato.

Livros J Traduções

















K. Webster

Soltei um suspiro suave e tentei engolir minha comida. O ar entre nós três está tenso hoje. Eu não gosto disso

"Casey-Casey."

Fecho os olhos, mas isso é a pior coisa do mundo, porque quase posso sentir sua respiração no meu ouvido - a umidade de sua língua enquanto ele me lambe. Quando abro os olhos, os dois irmãos me encaram com o mesmo olhar em seus rostos.

Torturado.

Sofrido.

Triste.

Eu franzo a testa porque quero saber o que há em mim que as pessoas não gostam. O que há em mim que elas acham tão repulsivo. A noite passada parecia que Torin me queria, mas agora ele me olha com um olhar tão desanimado que

tenho vontade de rastejar para debaixo da mesa e me esconder.

“Achei que poderíamos sair de casa hoje. Talvez montar os cavalos,

”Tyler diz, sua voz rouca.

“Não,” Torin estala e estala o pescoço.

"Okay," Tyler profere. "Talvez pudéssemos dar um passeio."

"Não!"

Tyler me lança um olhar desamparado.

“Eu gostaria de sair desta casa,” eu admito, minha voz tremendo.

Torin pisca para mim surpreso. "Casey-Casey."

Eu levanto meu queixo, ignorando Torin, e encontro o olhar de Tyler. "Por favor, me tire desta casa."

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO D OZE.

Torin

Eu sinto muito.

Eu sinto muito, porra.

Meus sentimentos por Casey me confundem. Cada parte masculina de mim grita para estender a mão e acariciar sua pele pálida. Para salpicar beijos ao longo de sua garganta e sugar sua clavícula. O homem em mim anseia por prendê-la e fodê-la como se ela fosse minha.

É como se minhas veias estivessem vivas e se contorcendo. Meu zumbido

normal se foi. Eu sou diferente perto dela. Não tão fora de controle. Meu coração dentro do meu peito lateja e bate como se tivesse o poder de controlar a porra do meu corpo estúpido.

Minha. Minha. Minha.

Mas ela não é minha.

Na verdade, ela pode ser dele.

A fúria pelo meu irmão - repentina e feroz - me ataca. Eu quero me enfurecer e enviar socos nas paredes da sala de jantar. Em vez disso, tudo que posso fazer é fechar minhas mãos em punhos. Tudo o que posso fazer é olhar para ela com o queixo erguido e as lágrimas nadando em seus olhos.

Eu fiz isso.

Eu a perturbei.

Estupidamente, depois de pesquisar tudo que havia para saber sobre Casey Doe, minha boca trabalhou contra mim e recitou todos os detalhes que eu aprendi. Fui dominado por informações que precisavam escapar - informações que faziam sentido depois que eu conectava todos os pontos. Mesmo quando ela escorregou pela cadeira e suas bochechas ficaram rosadas de vergonha, eu não parei. Eu a sujeitei a algo que claramente a machuca.












K. Webster

Porra.

Quando eu a verifiquei ontem à noite para ter certeza de que ela estava bem, fui atraído por seu doce perfume e os sons suaves de sua respiração. Tudo começou de forma simples. Eu queria tocá-la. Correr meus dedos ao longo de seu antebraço. Mas no momento em que cheguei perto, não tive controle. Inferno, talvez pela primeira vez eu tive o controle, porque precisava desesperadamente cheirá-la e saboreá-la. Eu nunca fui dominado por um sentimento tão carnal antes.

Desculpas.

Elas estavam na ponta da minha língua, implorando e implorando por libertação. Eu queria rastejar em cima dela e sussurrar em seu ouvido. Minha boca tinha outras ideias. Avidamente, minha língua e dentes decidiram que degustar era mais importante do que palavras.

Porra, ela tinha um gosto doce.

Nunca estive com uma mulher. Claro, eu queria, mas quem diabos iria querer estar com alguém como eu?

Mas Casey?

Ela é real e bonita e está aqui.

Sorrindo, rindo e enchendo nossa casa silenciosa de sons e vida.

Eu a quero pra caralho.

No entanto, tudo que faço é arruinar todos os encontros que tenho com ela. Ontem à noite, eu a assustei - mandei-a correndo direto para os braços do meu irmão. E embora eu ame que ela esteja confortável com ele também, estou com ciúmes pra caralho que ele pode segurá-la como ela merece ser abraçada.

Posso assistir nas laterais enquanto seu relacionamento se transforma em um relacionamento romântico?

O pensamento me enoja.

Eu amo meu irmão, mas isso seria uma tortura do caralho.

Ela é minha.

"Casey-Casey", eu digo, minha voz crua. Um apelo filho da puta.

Ela se recusa a olhar para mim. Tyler, com o cabelo bagunçado e olheiras, parece preocupado com ela, mas principalmente cansado, como se não tivesse dormido bem ultimamente. A preocupação arranha minhas entranhas, mas não tenho tempo para processar porque ele está exibindo um brilhante - embora falso pra

caralho - sorriso em seu rosto.

"Vamos cavalgar."

Ambos se levantam para se preparar. Eu permaneço sentado, pensando.

Eu vou cavalgar também.

Livros J Traduções

















K. Webster

Vou fazê-la ver que sinto muito. De alguma forma. De alguma maneira.

Não desista de mim, Casey. Eu vou consertar isso.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO TR EZE .

Casey

Tyler está calmo quando nós caminhamos para os estábulos. Meu amigo normalmente afetuoso está mantendo distância. Esta manhã prova que ele não está interessado em mim. A forma como seu corpo respondeu ao meu enquanto ele dormia era puramente físico. Sua voz é a voz normal e alegre com a qual estou acostumada, mas sem a mesma vida. Parece forçado. Uma máscara deslizou para o lugar.

“Lightning é a mais calma dos dois cavalos. Depois do que aconteceu e ela se machucou, ela não cavalgou como antes desde então. Ela gosta de caminhar em seu próprio ritmo vagaroso e, ocasionalmente, quando está se sentindo alegre, ela trota. Mas eu me sentiria melhor montando-a, ”ele diz, seu tom ligeiramente cortado.

No começo eu acho que é porque ele está com raiva de mim. Eu pego

um

vislumbre

em

seu

rosto

e

vejo. Dor. Desmascarado. Desolado. Esmagamento.

"O que há de errado?" Eu exijo, agarrando sua mão, apesar de ele claramente não querer me tocar.

Seu rosto empalidece e ele balança a cabeça. “Maldita enxaqueca. Eu deveria ter pegado alguns remédios antes de sairmos.

” Ele cerra os dentes e olha para o estábulo além de mim.

“Você as tem frequentemente? As enxaquecas? "

Ele fecha os olhos e pressiona os lábios. "Sim."

"Talvez você devesse ir ao médico-"

“Eu vejo um médico para elas e tenho remédios”, ele rebate, ao contrário do Tyler que conheço tão bem.

"Okay."

Seus ombros relaxam e ele me olha com um olhar suave. "Eu sinto muito."

“Está tudo bem,” eu minto. Não está bem. Eu quero investigar sua mente e ver o que está acontecendo lá.

“Casey-Casey,” Torin late, empurrando entre nós, separando nossas mãos.










K. Webster

"Grosseiro!" Eu grito atrás dele. Ainda estou com raiva dele. Não que ele se importe. Eu vejo enquanto ele entra no estábulo vestido com uma calça jeans e um casaco preto. O casaco não tem capuz, o que é surpreendente, mas ele puxou um gorro pela cabeça. Enquanto ele caminha com confiança para o celeiro, você quase o confundiria como...

Alguém normal?

Defina normal, Casey.

Eu retraio meus pensamentos. Torin é muito complicado para eu entender. Toda essa situação com os irmãos Kline é confusa e estranha. Não sei o que devo fazer, sentir ou pensar. Não entendo porque estou aqui. Honestamente, acho que Tyler também não sabe.

Mas estou aqui.

“Vamos,” Tyler diz enquanto seguimos Torin para o estábulo.

Faço uma pausa, fixada na maneira como Torin prepara os dois cavalos como se fizesse isso o tempo todo. Ele é tão diferente de seu eu normal, que tudo que posso fazer é olhar. Tyler parece aliviado por Torin estar fazendo todo o trabalho. E isso não é normal para Tyler. Isso me preocupa.

Uma vez que Torin tem tudo situado, ele vem até mim, seus olhos castanhos intensos e focados em mim. Minha pele esquenta com sua atenção. Isso me lembra da noite passada, quando ele estava pressionado contra mim, me lambendo e mordiscando. O dia frio de novembro é então uma reflexão tardia porque eu estou um inferno em chamas agora. Quando ele estende a mão para mim, eu recuo. Eu não posso evitar. Não sei o que esperar dele. Mas em vez de ficar ofendido, ele agarra meu queixo com os dedos, olhando para mim.

"Thunder."

Tyler resmunga. "Lightning, comigo."

“Não,” Torin rosna. Ele realmente rosna. "Thunder."

“Maldição, Torin,” Tyler reclama, mas sua voz está resignada. Cansada. Triste. Por que diabos ele está tão triste?

“Eu não quero...” Eu começo, mas Torin agarra meu pulso e me puxa para trás. Ele é forte e me agarra com força. Onde nossa pele toca, a minha queima com consciência. Ele me leva até o cavalo preto que parece um pouco esboçado. O aperto de Torin encontra meus quadris, me fazendo ofegar de surpresa. Antes que eu possa perguntar o que ele está fazendo, ele me levanta no cavalo como se eu não pesasse nada. Praticamente me joga no cavalo como se não fosse grande coisa. E

então ele está subindo atrás de mim. Seu corpo sólido e musculoso se inclina contra minhas costas enquanto um braço se enrola em volta da minha cintura e o outro trava nas rédeas.

Puta merda.

Livros J Traduções

















K. Webster

Torin Kline está me segurando de uma forma protetora e possessiva que faz meu coração disparar e minha pele pinicar de desejo.

Desejo.

Por Torin.

Uma onda de calor queima através de mim, estabelecendo-se no meu núcleo. A maneira como ele me lambeu na noite passada... a maneira como ele esfregou sua ereção contra mim. Droga, foi quente.

"Casey-Casey", ele murmura, seu aperto aumentando em torno da minha cintura.

Eu relaxo contra ele enquanto ele guia o cavalo para fora do celeiro. Tyler nos observa com um sorriso brilhante, lindo e puramente exultante. Isso faz meu peito se expandir. A felicidade em Tyler é uma das melhores coisas que já encontrei na minha vida. É infeccioso.

"Mantenha-a segura", grita Tyler. "Vou voltar para a casa para me deitar."

Torin não responde, mas isso emana dele. Ele vai me manter segura. Posso sentir isso com cada parte do meu ser. Eu assinto para Tyler e aceno.

Thunder trota junto, mas assim que Torin o coloca em campo aberto, ele emite

um som e então apressa o cavalo a ir mais rápido. Thunder deve amar correr porque ele vai de trote a correr em um piscar de olhos. Um grito nervoso me escapa enquanto saltamos. Torin me mantém trancada contra ele, segura. Depois de determinar que não vou cair, tento aproveitar o passeio. As árvores passam zunindo por nós e logo começo a rir.

Isto é divertido.

Livre. Selvagem. Indômito.

A mão em punho de Torin se solta e ele espalha a palma na minha barriga. Minha respiração fica presa na minha garganta. Eu gemo em antecipação, me perguntando se ele moverá a mão mais alto ou mais para o sul. A imagem de sua mão segurando minha boceta é estonteante.

O cavalo diminui a velocidade e para perto do lago. Não consigo nem mesmo apreciar a bela vista porque estou prendendo a respiração, me perguntando o que Torin fará a seguir. Ele esfrega o nariz no meu cabelo e me inala. Logo, algo pressiona forte contra minha bunda. Sua ereção. Eu o excito. Eu. Casey Cocaína.

Ele solta as rédeas e sua outra palma desliza para o meu quadril. Estou ganhando vida sob seu toque. Meu corpo vibra de necessidade. Com força surpreendente, ele me esmaga com um abraço apertado. Uma desculpa. Não falada, mas certamente sentida. Isso me leva às lágrimas. Elas inundam meus olhos, borrando a bela paisagem ao meu redor, antes de riscarem meu rosto. Seu corpo relaxa, assim como seu controle.



















K. Webster

"Você me assustou", eu admito, minha voz um sussurro rouco.

Sua palma na minha barriga começa a se fechar em um punho, mas eu a empurro de volta contra mim, cobrindo as costas de sua mão com a minha. "Casey-Casey."

"Sim?"

Ele respira pesadamente, o ar quente contra meu cabelo. "Minha."

Antes que eu possa processar suas palavras, ele puxa as rédeas e então Thunder está atacando ao longo da margem do lago, a toda velocidade à frente.

Minha.

Puta merda.

Torin acabou de me reivindicar?

Três semanas depois…

"Esta?" Eu pergunto enquanto aponto para uma pequena árvore.

Torin inspeciona e seus olhos me dizem que ele está descontente.

Tyler ri. "Isso seria um não do meu irmão." Ele vai até a árvore de Natal ao lado e aponta. "Que tal esta?"

O olhar severo de Torin passa rapidamente por ela, avaliando. Depois que ele fez sua inspeção visual e nos deu um aceno rápido, finalmente conseguimos sua aprovação. Tyler tem tentado me ensinar sobre Torin e me contado histórias de seu irmão ao longo dos anos. Isso me ajuda a entendê-lo melhor. Estou tentando pegar suas pistas visuais. Apesar de não demonstrar emoção externamente, às vezes eu vejo pela forma como sua veia pulsa em seu pescoço. Raiva e frustração. Ou a maneira como seus olhos se iluminam quando estou na sala. Interesse e desejo. Ele não voltou ao meu quarto, nem colocou a boca em mim. Mas, nós montamos Thunder todos os dias e ele me segura como se eu pertencesse a ele durante aqueles momentos.

Entre a necessidade feroz de Torin por mim que vibra abaixo da superfície e os modos afetuosos de Tyler, esses dois irmãos completam uma parte de mim que estava faltando. A pequena Casey Doe, órfã, finalmente encontrou uma família.










K. Webster

Em mais algumas semanas, vou fazer dezoito anos.

Eles vão me pedir para ficar?

Eles parecem apegados a mim também.

Meus antigos planos de fugir e começar uma nova vida quando eu atingir a maioridade são pensamentos do passado. Agora, não vejo futuro sem Tyler e Torin.

“Vou pagar pela árvore e mandar cortá-la para nós. Nos encontramos ao lado daqui a pouco?” Tyler pergunta, suas bochechas rosadas de frio. Um floco de neve pousa em sua bochecha e, pela primeira vez, desperta calor dentro de mim.

Estendo a mão, tiro o floco de neve e sorrio para ele. "Obrigada."

Os olhos castanhos de Tyler brilham de emoção. "Qualquer coisa para você."

Meu coração aperta um pouco. Antes que eu possa analisar suas palavras, ele se foi. Torin grunhe atrás de mim. Eu lanço um sorriso rápido para ele, em seguida, saio do viveiro vendendo árvores de Natal. Uma vez na calçada do lado de fora, eu fico olhando para os meus pés enquanto caminho. Essas Uggs que Tyler comprou são macias, quentes e provavelmente caras. Ele cuida de mim. Certifica-se de que estou provida.

Acho que ele pode até me amar.

Não romanticamente, e nem tenho certeza se quero isso para mim mesma.

Mas o amor definitivamente jorra dele. Ele transborda e me satura. Ele dá isso tão livremente e estou tão ansiosa por isso, que pego tudo o que posso.

Hoooooonnnnnk!

Congelo com o toque de uma buzina, mas sou puxada para trás com tanta força que sinto falta de ar. Braços fortes e protetores me cercam. Palavras quentes murmuradas são jorradas contra meu cabelo enquanto as mãos de Torin deslizam sobre meu estômago de forma avaliadora. Eu vou do choque por quase ter sido atropelada por um carro para derreter em seus braços.

"Casey-Casey", ele sussurra, sua voz profunda e gutural. "Minha."

Minha.

Quero acenar com a cabeça e reconhecer sua afirmação. Para dizer a ele que eu gostaria de ser. Implorar a ele para me deixar entrar em sua cabeça o tempo todo, não apenas algumas vezes. Em vez de falar, já que sei que ele não vai dizer as palavras que preciso ouvir de volta, me contorço em seu aperto para encará-lo. Uma jogada ousada, mesmo para mim. Eu fico olhando para ele enquanto o abraço de volta.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Obrigada."

Seus olhos se fixam nos meus. É como se eu fosse um coelho preso em uma armadilha sempre que seu olhar permanece em mim. Para quem não expressa bem seus sentimentos, às vezes eles saem dele como ondas de calor. Uma miragem de Torin. Quente. Intenso. Palpável.

Ele descansa sua testa contra a minha e fecha os olhos. Por um momento, somos um casal. Dois pombinhos em uma rua movimentada durante a temporada de férias. Normal. Torin que desaparece nas paredes e conta fatos bizarros. Casey Cocaína. Duas das pessoas mais anormais da Terra. No entanto, agora, nós nos encaixamos. Nós pertencemos. Juntos, criando algo lindo.

“Minha,” ele repete, seu hálito quente aquecendo meu rosto. Ele cheira a canela, sem dúvida tendo acabado de comer um de seus amados doces Fireball. " *Sempre* minha."

Flocos de neve pousam em minha carne exposta, mas não tremo porque estou quente em seu abraço. Mais do que quente. Em chamas. Ardendo fora de controle. Um inferno imparável.

“Meu Torin,” eu sussurro, inclinando minha cabeça para lhe oferecer meus lábios.

Talvez, apenas talvez, ele me beije.

Por favor.

Por favor.

Por favor.

Alguém me atinge por trás, roubando nosso momento.

“Há crianças assistindo”, uma mulher mais velha adverte ao passar.

Torin e eu nos separamos. A neve cai um pouco mais forte. Desta vez, não estou comovida com a neve. Os flocos de gelo enviam vibrações de desconforto cada vez que pousam em mim.

Eu olho para Torin, mas ele está de volta aos negócios como de costume, as mãos em punhos e os olhos desviados.

Com um suspiro, eu o sigo.

Talvez, apenas talvez, da *próxima vez* ele me beije.

Livros J Traduções



















K. Webster

C A P Í T U L O

QU A TOR ZE

Tyler

Eu pisco, mas não vai embora.

Dobrado.

Pisca. Pisca. Pisca.

Ainda dobrado.

Porra.

Meu estômago se revira e aperta. Se eu vomitar mais uma vez, vou ficar puto. Como se pensar nisso me encorajasse, a bile sobe na minha garganta. Eu pulo da cama e tropeço. Essa merda de visão dobrada é enlouquecedora. Cegamente, estendo a mão a minha frente enquanto vou para o banheiro. Meu ombro choca dolorosamente o batente da porta e eu mal fico de joelhos antes que o vômito saia de mim. Eu suspiro sem parar, expelindo todo o conteúdo do meu estômago.

Não sei que horas são, mas se eu não me recompor logo, Casey e Torin vão se perguntar onde estou. Gemendo, tento me levantar do chão, mas não consigo fazer isso, porra.

Ele me avisou.

Ele me avisou, droga.

A fúria cresce dentro de mim, mas não me dá a força de que preciso. Estou frustrado e oprimido.

Creeeaaak.

Um braço forte envolve meu torso e me levanta do chão como se eu não tivesse cem quilos de peso morto. Torin. Meu Torin. Meu irmão complicado está aqui. Ele me puxa de volta para o quarto e com uma gentileza surpreendente me ajuda a ir para a cama. Eu me deito no travesseiro, lutando contra outra onda de náusea, e olho para ele. Seu capuz está puxado para trás e seu cabelo está uma bagunça. De uma forma avaliadora, seus olhos se fixam em mim. Lembro-me desse mesmo olhar quando tinha dezessete anos e ele apenas dez. Ele vinha tendo episódios de gritos que estavam deixando meu pai absolutamente Livros J Traduções











K. Webster

louco. Não sabíamos como ajudá-lo. Três terapeutas em uma semana. Merda estava ruim.

Até eu sofrer um acidente de carro.

Quebrou minha clavícula e me machuquei muito, mas no geral eu estava bem. Meu carro, por outro lado, foi destruído. Quando papai e Torin apareceram no hospital, meu irmão foi direto para a minha cama e olhou

para

mim. O

mesmo

maldito

olhar

em

seus

olhos. Preocupação. Amor. Eu podia ver as engrenagens girando em sua cabeça enquanto ele tentava me fixar em sua mente. Curiosamente, os episódios de gritaria cessaram após o acidente. Foi também a primeira vez que Torin realmente olhou nos meus olhos.

"Estou bem", eu ofereço, minha voz tremendo e um murmúrio suave.

Ele grunhe e começa a andar pelo meu quarto, seus dedos cravados em seu cabelo bagunçado. Eu fecho meus olhos porque vê-lo se mover para frente e para trás está me deixando mal do estômago novamente. Quero dizer a ele que vou ficar bem, mas não consigo nem formar palavras.

Baque. Baque. Baque.

Seus passos desaparecem e então ele se foi.

Meu estômago se revira e minha cabeça está a segundos de explodir. O latejar incessante dentro do meu crânio está me deixando louco. Eu pondero como seria bagunçado se eu colocasse uma picareta e um martelo na minha cabeça. Basta abri-lo e aliviar um pouco a pressão. Porra, isso é tão tentador.

"Tyler." Uma voz tão suave. A voz de um anjo. A cama afunda ao meu lado

enquanto pequenas mãos macias passam por cima de mim.

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

Tento sorrir, mas acho que não funciona. O assoalho range quando Torin volta a andar ao lado da cama.

“É a sua cabeça? Posso ligar para o seu médico? ” Casey questiona, sua voz firme e forte.

Com meus olhos fechados, eu distraidamente a alcanço e fico grato quando ela envolve suas duas pequenas mãos em torno da minha, muito maior. Ela aperta minha mão antes de beijar uma junta.

“Torin, precisamos de um pouco de refrigerante e alguns biscoitos. Você pode me pegar um pouco? "

O painel na parede se abre e então ele desaparece, a casa gemendo enquanto ele se move dentro das paredes. Casey começa a se afastar e o pânico me atravessa, forte e dolorido.

"Não me deixe", eu imploro.

Livros J Traduções

















K. Webster

Ela se inclina para frente e dá um beijo na minha testa. "Eu volto já."

Meu quarto fica em silêncio, o que faz maravilhas com o latejar na minha cabeça. Eu entro e saio de um sono dolorido até perceber que os dois estão no quarto comigo novamente. Torin e Casey estão me ajudando a sentar, ela sussurrando comandos para ele. Comandos que ele obedece. Quero ficar maravilhado com o relacionamento deles, mas não consigo pensar.

"Pegue isto", ela insiste. "É para a dor."

Eu engulo a pílula - uma pílula que eu reconheço - perseguindo-a com o refrigerante de gengibre. Ela me faz comer alguns biscoitos e depois me faz beber mais. Depois de cerca de quinze minutos, estou um pouco melhor. Minha cabeça dói como uma filha da puta, mas pelo menos eu não quero mais vomitar.

Eu olho para Casey. Ela está vestida com um minúsculo short e um top. Ele deve tê-la acordado. Eu a tinha visto em algo semelhante no dia em que a encontrei na minha cama. O

dia em que eu, sem saber, coloquei minha mão em sua blusa. Eu olho para seus mamilos pontiagudos e ondas de nojo passam através de mim.

"Você está com frio", murmuro antes de fechar os olhos e deitar nos travesseiros.

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

Torin grunhe e então joga algo nela. Ela solta um suspiro de surpresa. Quando eu espreito meus olhos abertos, vejo que ele deu a ela seu moletom e ela o está vestindo. Eu lanço para ele um sorriso agradecido. Não apenas ela está quente agora, eu não me sinto como um pervertido olhando para seu corpo seminu.

"Tyler", diz Casey, suas palavras concisas. “Para que servem todos esses medicamentos? Eles não são todos para enxaquecas. ”

Eu sigo para onde ela está apontando na minha mesa de cabeceira. Muitos frascos de remédios. “Eles estavam trancados na gaveta da minha mesa”, reclamo. Eu sei o que mais estava trancado naquela gaveta da mesa. Um dia, suponho, ela examinará todas as coisas que mantenho escondidas. Ela merece respostas. Eu devo isso a ela.

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

Ela ri. “Eu trabalho com você em seu escritório todos os dias. Eu observo coisas, Ty. Eu sei onde você guarda a chave. ”

Um sorriso toca meus lábios, mas não se forma totalmente. Quero abraçá-la e agradecê-la por ser tão perceptiva. Torin pega cada frasco, lendo os rótulos. Depois de ler todos eles, ele vira a cabeça e flashes de desgosto total aparecem em seus olhos. Confusão. Raiva.

Porra.

Não há como voltar atrás agora.










K. Webster

"Casey", eu digo. "Você pode me dar um momento com meu irmão?"

Ela acena com a cabeça, as sobrancelhas franzidas de uma forma preocupada, e sai do quarto. Assim que ela sai, estendo minha mão para meu irmão. Suas mãos estão agora em punhos enquanto ele me encara. Quando ele não estende a mão para me tocar, deixo meu braço cair contra o colchão.

"Torin, há algo que preciso lhe contar."

A sala fica em silêncio até que solto um suspiro irregular.

E enquanto ele sabe certas coisas que eu não estou pronto para divulgar, com base em sua explosão na Ação de Graças, onde ele feriu os sentimentos de Casey, ele vai perder a cabeça por causa disso.

Isso é maior.

Isso é pior.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO QU I NZE

Casey

Algo está acontecendo. Posso ver nos olhos de Tyler. Já se passou uma semana desde que ele teve uma enxaqueca debilitante, quando tivemos que forçá-lo tomar os medicamentos. Quando ele finalmente superou, algumas horas depois, ele me dispensou quando comecei a fazer perguntas. Foi um lembrete frio de que não faço parte da família deles.

Sou apenas Casey.

Uma estranha que pode brincar de casinha com eles.

Ela brinca de casinha, mas não é pra valer.

Faz de conta.

Taptaptaptaptaptaptap.

"Nervosa?" Tyler pergunta do lado do motorista de seu carro.

Eu paro de bater meu anel sem diamante na janela e olho para ele. Torin, que está no banco de trás, está quieto. “Não,” eu minto.

Meu celular vibra e eu olho para baixo.

Torin: Você está. Você bate as coisas quando está nervosa. Por que você mentiu?

Apertando meus lábios, eu digito uma resposta.

Eu: Não quero falar sobre isso.

Torin: Falar sobre o quê?

Eu: Isso.

Torin: O que é isso?

Eu: Nada.

Torin: Maldição, mulher. Você não faz sentido.

Uma risadinha me escapa e não posso deixar de olhar para ele. Suas feições são suaves, mas o fogo dança em seus olhos. Ele está chateado comigo e é meio engraçado. Meu telefone vibra novamente. Tyler sorri para mim.

Torin: Eu amo sua risada.



















K. Webster

Minha frequência cardíaca dispara.

Eu: Nunca ouvi a sua.

Torin: Eu não rio.

Eu: Isso é um desafio?

Torin: Eu. Não. Rio. Eu não posso. Não é fisicamente possível.

Eu: Quem é o gordo mentiroso agora?

Torin: Não sou gordo.

Eu: Mas você é um mentiroso. Ha!

Ele grunhe do banco de trás e eu rio novamente.

Eu: Eu vou te fazer rir um dia.

Torin: Boa sorte com isso.

Eu: Vamos apostar.

Torin: As chances estão contra você...

Eu: Vou arriscar.

Torin: Thunder.

Eu: Você vai me dar seu cavalo se eu te fizer rir???

Torin: Thunder sempre permanecerá meu porque eu não rio.

Eu: Desafio aceito, garotão.

“Estou tão orgulhosa de você”, Lola me diz, com lágrimas nos olhos. Por mais que eu goste dela como pessoa, não haveria como ela me tolerar morando sob seu teto nos últimos anos. Sou difícil e chata.

A carranca irritada de Guy confirma tanto quanto eu arrancando fios de seu sofá.

"Obrigada", eu digo. "É isso? Terminamos? "

“A papelada está feita e pronta para mim. Em alguns dias, você será oficialmente uma mulher livre. Tenho o endereço da casa em que você vai ficar. É maravilhoso que seu empregador tenha se oferecido para deixá-la ficar na casa dele até que você se recupere. Apenas lembre que se você entrar em uma situação complicada ou se sentir desconfortável, ligue para mim. Eu posso te colocar em algum lugar. Em algum lugar Livros J Traduções



















seguro. ” Ela pega minha mão e aperta antes de se levantar. “Okay, obrigada, Guy. Eu estarei fora de seu entorno agora. "

Eu me apresso e sigo atrás dela. "Vou acompanhá-la até a saída."

Ele me encara, mas eu o ignoro. Eu serei amaldiçoada se ele me prender em sua casa novamente e tentar obter dinheiro de Tyler. Lola sorri com minha educação, completamente inconsciente da guerra silenciosa acontecendo entre Guy e eu.

Quando saímos na varanda da frente, meus olhos procuram o Audi de Tyler. Está estacionado na rua ao lado. Eu ando com ela até o carro e aceno enquanto ela se afasta. Guy grita por mim, mas eu o ignoro enquanto corro de volta para meus meninos.

Meus meninos.

Eu olho por cima do ombro para ver Guy atravessando o quintal até um carro estacionado do outro lado da rua. *Boa viagem, idiota.* Estou tão feliz que nunca mais terei que ver aquele babaca novamente.

Quando eu fizer dezoito anos, tornará tudo isso magicamente real? Vamos parar de fingir e ser uma família de verdade?

Tento não ter esperança.

Esperança é uma cadela esboçada.

Está nevando.

Mas, como não há janelas, não preciso olhar para ela.

É o melhor presente de aniversário que uma garota poderia pedir. Não ser lembrada de como há dezoito anos, sua mãe a deixou para se defender sozinha. Eu fecho o aplicativo de previsão do tempo no meu telefone e o jogo na minha cama. Estou tirando meu moletom para me preparar para tomar banho quando o sinto.

Um rangido chega aos meus ouvidos e então minha pele aquece quando quase posso sentir os olhos de Torin fixos em mim. Eu sei que ele me observa no meu quarto. Gosto de fingir que não o noto. Então, eu cuido da minha vida no meu quarto como se ele não estivesse lá. Eu me despeço no meu quarto, mantendo meus olhos desviados da fenda na parede que eu sei que ele está atrás. O ar está frio, apesar da lareira acesa e eu estremeço. Vou jogar algumas toras nela e atiçar depois do banho. De repente, me sentindo envergonhada, corro para o banheiro. Uma vez sob o spray quente e fumegante, eu levo meu Livros J Traduções

















tempo. Esta noite, Tyler planejou um bom jantar aqui em casa. Já trocamos presentes antes. Tyler me deu um laptop. Ele disse que era de ambos. Eu mal pude esconder minha decepção por Torin não ter me dado nada. Com o dinheiro que Tyler tem me pago para trabalhar com ele, comprei para cada um presente que pensei que gostariam. Tyler tem um belo relógio que se parece com ele. Torin ganhou um moletom que dizia: *Esta é minha cara feliz.*

Depois do meu banho, decido colocar o vestido que encomendei online. Eu quero me sentir como uma mulher esta noite. É preto, na altura do joelho e bem ajustado. Completamente diferente de tudo que eu normalmente visto. Assim que o coloco, começo a me questionar. É

bonito e pareço feminina e delicada, mas não sei se vão rir de mim ou não.

Erguendo meu queixo, decido que não importa se eles gostam. Eu amo isso. Com cuidado, coloquei minha maquiagem. Eu seco meu cabelo e, em seguida, aliso-o em mechas retas e sedosas com o alisador. Com meus cílios escurecidos e meus lábios de um vermelho dramático, pareço uma estrela de cinema. Sexy. Mais velha. Sedutora.

Saio do banheiro e meu coração se aperta ao ver que alguém alimentou meu fogo e ele arde com calor. Mas é o que está na mesa de cabeceira que me faz sorrir. Um vaso cheio de flores brancas. Todos os tipos. Eu nem sei que tipo de flores elas são... são apenas exóticas. O

vaso é diferente de tudo que eu já vi antes, e após uma inspeção mais próxima, vejo que alguém colou as moedas mais brilhantes em um padrão. É perfeito.

Oh, Torin.

Eu sei que é dele.

Pego o cartão do suporte e leio suas palavras claras e precisas.

Não pude escolher um tipo para representá-la. Você é tudo de

uma vez. Cada coisa bonita em um pacote de tirar o fôlego.

"Obrigada", eu digo em voz alta na sala, embora ele não esteja aqui. Tenho a sensação de que ele pode me ouvir.

Lágrimas nadam em meus olhos e eu as pisco de volta rapidamente para não estragar minha maquiagem. Eu inalo o cheiro adorável antes de caminhar até minha cômoda para pegar meu anel favorito. Quando não o encontro, franzo a testa e procuro por ele no chão. Não tenho mais tempo para caçar. Rapidamente, corro pela casa para me encontrar com Tyler. Ainda há muitas partes desta casa gigante que quero explorar, mas nunca o faço. Talvez hoje à noite Tyler possa me levar em uma excursão final.

Quando chego à sala de jantar, solto um suspiro. A mesa foi posta com panos brancos, pratos de prata, copos de cristal e velas. Tão chique.

"Uau", eu digo em voz alta.

Livros J Traduções

















“Eu poderia dizer o mesmo,” uma voz profunda murmura atrás de mim.

Eu me viro para ver Tyler vestido com um terno justo que abraça bem seu corpo. Ele perdeu um pouco de peso recentemente, mas em seu terno, você não poderia dizer. Seus olhos piscam de fome, o que faz com que o calor percorra minha pele. É uma expressão que nunca vejo nele.

“Venha aqui, querida,” ele diz, suas mãos encontrando minha cintura. Ele me puxa contra o peito para um abraço. Seu pau está duro entre nós. Mais calor sobe através de mim. “Essa bunda é divina.” Suas palmas encontram minha bunda e ele a aperta. Chocada com seu avanço ousado, eu congelo em seus braços. Quando ele continua apalpando meu traseiro, eu me afasto dele. Nossos olhos se encontram e ele pisca várias vezes, balançando a cabeça, como se estivesse tentando limpar a névoa. Ele cambaleia um pouco e seu quadril atinge a mesa. Um grunhido sai dele quando ele puxa a cadeira e cai nela. Seus dedos vão para as têmporas e ele massageia a carne lá.

"Tyler?"

"Mmm?"

"Você andou bebendo?"

Seus olhos se erguem para os meus, suas pupilas se contraem. "O

que?"

"Você tem bebido?"

"Vou tomar uma bebida, obrigado."

O pânico se agita em meu peito. "Não, estou perguntando se você andou bebendo."

Ele pisca para mim um pouco mais, confusão dançando em seus olhos. "O que?"

Antes que eu possa surtar, Torin explode da parede. E oh meu Deus, ele parece gostoso. Minha atenção é roubada momentaneamente enquanto bebo sua

aparência. Ele raspou o rosto e seu cabelo foi penteado. O terno que ele está vestindo é semelhante ao de Tyler, mas o nó em sua garganta é apertado e perfeitamente amarrado, ao contrário do de Tyler, que está uma bagunça.

Tyler está uma bagunça.

Algo não está certo.

Se eu sei de alguma coisa, é que Tyler nunca está uma bagunça.

Torin cai em sua cadeira e seu olhar intenso está em mim. Apreciativo e avaliando. Quando ele vê minha expressão preocupada, ele lança seu olhar para Tyler. A mandíbula de Torin permanece cerrada e suas mãos estão fechadas sobre a mesa, mas seus olhos piscam de preocupação.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Acho que algo está errado com Tyler”, sussurro para Torin.

Os olhos de Torin se arregalam e sua boca se abre como se ele quisesse dizer algo.

"Garçom, traga um pouco de vinho para minha mulher", Tyler late de repente, acenando com a mão no ar para ninguém.

Torin grita: "Não!"

Eu fico tensa com a onda de fúria de Torin, apesar de suas feições impassíveis.

Tyler zomba. “Aposto que um pouco de vinho a soltaria. Certo, baby? Venha sentar no meu colo e deixe-me tocar seus seios empinados.

"

A humilhação faz minha pele queimar. “Tyler,” eu engasgo. "O que você tem?"

É isso? É isso que eles estavam esperando? Que eu fizesse dezoito anos?

Torin se levanta e dá um puxão no nó da gravata. “Dores de cabeça. Pior pela manhã. Aumento com a atividade. ”

Eu franzo a testa para ele. "O que?"

"Foda-se," Tyler resmunga e aperta a ponte do nariz. "Porra."

“Apreensões. Contrações musculares. Espasmos. ” O olhar de Torin está em seu irmão. Acusatório e triste.

"O que você está falando?" Eu exijo, minha voz aumentando.

“Torin, por favor,” Tyler implora, sua voz dolorida, mas familiar.

“Perda de consciência e funções corporais seguido por espasmos e relaxamento dos músculos. Mudanças de personalidade. Perda de memória. Letargia. Náusea. Vômito. Perturbações do sono,” Torin declara roboticamente.

Meu estômago revira quando o medo se instala. Não medo por mim. Medo pela verdade. O que quer que esteja escondido à vista de todos aqui nesta sala.

“O paciente pode apresentar alguns deles juntos ou possivelmente nenhum sintoma. Alguns dos sintomas podem ter uma causa diferente, não relacionada ao tumor cerebral. ” Torin sacode a cabeça na minha direção enquanto continua a proferir suas palavras, não muito diferente do dia em que recitou os artigos de quando fui encontrada no presépio da igreja há dezoito anos. “Os tumores se formam por causa de mutações no DNA da célula, que interrompem seu ciclo normal. As células começam a se dividir incontrolavelmente e continuam a viver, quando as células normais morreriam. A causa do início das mutações é difícil de reconhecer. Pode ser uma variedade de coisas, como fatores ambientais, Livros J Traduções

















exposição à radiação, predisposição genética," Torin cospe, veneno escorrendo de suas palavras.

Espere?

O que?

"T-Tumor?" Eu assobio, minha atenção de volta em Tyler.

Sua cabeça está baixa e os ombros caídos para a frente. "Casey..."

“Em caso de tumor cerebral inoperável, há uma variedade de opções de tratamento—”

"Inoperável?" Eu

grito. “Eles

podem

fazer

radiação

ou

quimioterapia ou algo assim!”

Tyler murmura desculpas suaves. Como se ele precisasse se desculpar por essa merda. Acho que vou vomitar.

“O glioblastoma multiforme é um tumor agressivo. Ele cresce e cresce, danificando os nervos e tecidos cerebrais próximos, causando deficiência temporária ou permanente da visão, audição, memória, movimento e pensamentos. Às vezes, o tumor causa inchaço no cérebro que leva ao acúmulo de fluido e interrompe diretamente o funcionamento do

cérebro

”,

continua

Torin,

com

a

boca

no

piloto

automático. “Ocorrência de cefaleias frequentes e a cefaleia piora nas primeiras horas da manhã. Vômitos e náuseas frequentes. Perda temporária de memória devido ao crescimento do tumor. Convulsões nos tecidos cerebrais e inchaço. Dificuldade de concentração. Mudanças frequentes de humor e mudanças rápidas de humor. Mudança na fala, visão, audição e movimento. Sensação de paralisia em algumas áreas do corpo. Sentindo-se cansado e exausto. Funcionamento impróprio dos neurônios e do sistema endócrino. ”

Não.

Não.

Não.

“Pare,” eu imploro.

“Uma vez diagnosticada a doença, o paciente pode sobreviver três meses sem nenhum tratamento. Mas com o tratamento e a consulta médica, o paciente que sofre de glioblastoma multiforme pode sobreviver de um a dois anos. O aumento da pressão intracraniana e o edema cerebral aumentam a taxa de mortalidade. Os tumores cerebrais causados devido ao glioblastoma multiforme são geralmente de natureza maligna e crescem agressivamente— ”

"Pare!"

Tyler levanta a cabeça, seus olhos injetados de sangue e seu lábio inferior tremendo. Nenhuma palavra saiu.

"Por que estou aqui?" Eu exijo, minha voz fria.

Livros J Traduções











K. Webster

Torin para de tagarelar fatos e cala-se, como se também quisesse saber a resposta.

Uma lágrima rola pela bochecha de Tyler e leva tudo em mim para não correr até ele para confortá-lo.

“Porque ele precisa de você. Quem mais vai cuidar dele quando eu me for? " Tyler pergunta, sua voz rouca.

For. For. For.

Inoperável.

Agressivo.

Intratável.

Não.

"Quanto tempo?" Eu sufoco.

Torin começa a contar os fatos, mas grito para ele parar. Surpreendentemente, ele faz.

Tyler bate na bochecha. "Não é tão simples assim."

"Quanto. Tempo?"

“Eu tenho lutado por um tempo agora...” Tyler solta um suspiro áspero. “Faltam alguns meses se eu tiver sorte.”

Eu me levanto, minhas próprias lágrimas escorrendo pelo meu rosto, e aponto para ele. "Como você pode fazer isto comigo? Como você pôde me deixar entrar em suas vidas e amá-los sabendo que logo me deixaria? " Minha voz está estridente, a histeria assumindo o controle. “Você vai me deixar assim como ela fez. Todo mundo me deixa, porra! "

"Casey, por favor", implora Tyler.

"Casey-Casey!"

“Eu preciso pensar,” eu rebato antes de correr de volta para o meu quarto, cega pelas lágrimas.



















K. Webster

CA P Í TU LO

D EZES S EI S

Torin

À partir do momento que Tyler me disse porque ele estava sofrendo com dores de cabeça e seu estado de saúde em declínio, eu me tornei obcecado, aprendi tudo o que pude. Uma cura. Eles curam doenças o tempo todo. Este é o século vinte e um. Fizemos grandes avanços na medicina. A poliomielite está quase erradicada da Terra. Quase não se fala mais em AIDS. E o câncer nem sempre é mortal se você o identificar logo no início.

Exceto que meu irmão teimoso não identificou logo no início. E

quando ele finalmente visitou um médico sobre isso, estava ficando fora de controle. Inoperável. Mas não apenas inoperável - intocável. Nenhuma das opções de tratamento o alcançaria. Eu tinha esperança, embora uma pequena lasca de nada, mas ainda tinha esperança.

Até que ele me mostrou suas varreduras cerebrais. Essa merda está comendo ele vivo. O crescimento de seis meses atrás para três meses atrás foi mais do que o dobro. Meu estômago se revira sabendo o quanto mais cresceu desde então.

Meu irmão mais velho vai morrer.

Em breve.

Ele expressou seu desejo de não passar seus últimos dias mais doente do que já está, fazendo quimioterapia. Eu queria discutir até que pesquisei e percebi que não ajudaria de qualquer maneira. Ele estava certo. Isso simplesmente mancharia seus últimos dias.

"Meow."

Abro os olhos e olho para o teto. Ontem à noite, Casey não recebeu bem a notícia. Depois que ela correu e se trancou em seu quarto, fui checá-la através da parede. Ela se enrolou como uma bola na cama -

ainda usando o vestido que me fazia querer prendê-la na parede e esfregar meu corpo contra o dela - e chorou soluços altos e feios.

Foi de partir o coração.

Minha alma ainda reverbera com os ecos de seus soluços.

Livros J Traduções

















K. Webster

Estripado. Emocional. Desolado.

Tudo em mim gritou para passar pela parede, subir em sua cama e puxá-la em meus braços. Ela precisa de conforto e força. Tyler tem sido tão bom em fornecer isso a ela porque eu não posso.

O que acontece quando ele morrer?

Ela vai embora.

O pânico cresce em mim como um tsunami épico pronto para destruir um país inteiro. A ansiedade me atinge. Isso me deixa em carne viva de dentro para fora. Como se alertado pela minha angústia, Misty, minha gata favorita, pula no meu peito e começa a ronronar. Suas garras se retraem para dentro e para fora, agarrando o tecido do meu moletom, mas não perfurando minha carne abaixo.

Eu puxo meu cobertor pesado e o puxo sobre meu corpo, cobrindo a mim e ao meu gato. Seu ronronar se intensifica conforme ela se acomoda.

"Meow."

Meu telefone apita e eu leio um e-mail com algumas informações detalhadas e muito necessárias. Eu sabia. Eu sabia que aquele filho da puta do Guy estava chantageando Tyler. E agora sei exatamente por quê. Significa que em breve estarei jogando dinheiro no caminho de Guy também, até descobrir o que fazer a respeito de tudo isso.

"Meowwwww."

Meus dois outros gatos, Rainy e Foggy, se juntam a nós na cama. A gata mais quieta, Foggy, se enrola perto da minha cabeça, ela ronronando o ruído branco que eu preciso para limpar minha cabeça. Rainy caminha ao longo do pé da minha cama, procurando um bom lugar para plantar sua bunda gorda. Eu movo minhas pernas e ele finalmente se estabelece entre minhas panturrilhas abertas. Com meus três gatos ronronando em uníssono, sou capaz de desacelerar meu coração acelerado. Sou capaz de pensar sem deixar o pânico me puxar para baixo.

Casey.

Meus pensamentos voltam para ela.

Linda e perfeita Casey.

Ela adoraria meus gatos, disso eu sei. Eu quero contar a ela sobre eles. Quero arrastá-la para minha parte da casa e mostrar a ela um dos poucos lugares que posso simplesmente ser eu. Um dos poucos lugares onde estou calmo e livre. Ainda assim, eu a mantenho à distância de um braço.

Eu aperto minhas mãos e fecho meus olhos, rangendo os dentes.

Misty mia novamente e crava suas unhas profundamente, a ameaça de suas unhas afiadas fazendo minha respiração parar. Se os gatos pudessem falar, ela diria: “Acalme-se, Torin”.

















K. Webster

Eu abraço meu punho e estendo a mão para acariciá-la. Seu pelo macio me relaxa. Eu a acaricio até me acalmar novamente. Minha mente evoca fantasias de Casey deitada ao meu lado conversando com meus gatos. Apenas o pensamento de sua voz doce e musical fez meu peito se expandir de felicidade.

Ela não pode ir embora.

Eu me senti melhor tendo ela por perto. Como se meu corpo e minha maldita boca não estivessem trabalhando tanto contra mim. É

como se ela tivesse a cura para mim e tudo que eu preciso fazer é inclinar-me para frente e beber tudo isso.

Meu celular vibra no meu bolso. Esperando que seja Casey, eu o tiro e passo a tela. Misty mia seu aparente aborrecimento por minha atenção total não estar mais sobre ela.

Tyler: O que eu faço?

Não é sempre que meu irmão me pede conselhos.

Eu: Não nos deixe.

Meus olhos queimam como se as lágrimas pudessem sair, mas não acontecem. A emoção ainda tem problemas para escapar do meu corpo. Ela permanece presa como o vapor em uma chaleira - exceto que esta chaleira não tem nenhuma abertura para que assobiar. Esta chaleira é sólida, metálica e impenetrável. Uma explosão sem esperança de ultrapassar seus limites.

Tyler: Eu gostaria que fosse tão simples. Porra, como eu queria.

Eu: Por que você não me contou até o dia em que te encontrei no banheiro vomitando?

Tyler: Eu só queria fingir que não existia. Que eu não tinha uma data de validade.

Eu: Então, você ia morrer um dia e não me dar uma maldita explicação?

Tyler: Torin... eu sinto muito.

Eu: É por isso que ela está aqui? Para mim?

Não minta, Tyler.

Tyler: A maneira como você olhou para ela - realmente olhou para ela - naquele dia na clínica, eu sabia. Ela era a chave para desbloquear uma parte de você. Ela fez isso com um olhar. Um segundo, Torin. Ela roubou você de dentro de você e o tirou de lá. Foi incrível pra caralho. Sempre quis fazer isso por você. Trazer alguém para sua vida que possa ajudá-lo melhor

do que as terapias jamais poderiam. Quando ELA apareceu, foi o destino. Você não vê? E

depois…

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu: Ela poderia tomar seu lugar como minha zeladora depois que você morrer.

Tyler: É mais complicado do que isso.

Foda-se, sim, é. Eu vi a documentação.

Eu: Então explique.

Tyler: Achei que você pudesse amá-la.

Eu franzo a testa com suas palavras, definitivamente não esperando que ele diga isso. Isso me distrai de meus pensamentos enquanto corro atrás de outros. Mais quentes. Mais felizes. Eu sei que amo meu irmão. É apenas algo lógico e enraizado. Somos irmãos. Família. Melhores amigos. Quando penso nele me deixando, meu corpo dói fisicamente. Meu coração dói pra caralho. Isso é amor, certo? Os livros didáticos não explicam o amor de uma forma tangível. São todas as teorias e sentimentos e merdas que eu não consigo colocar meus dedos e explorar. Mas com Tyler, o amor faz sentido. Sentido lógico.

Com Casey, tudo é diferente. E isso eu não compreendo. Ela sufoca minha respiração às vezes. Simplesmente ao olhar para ela. Como se apenas sua presença sugasse o ar direto dos meus pulmões. Meus ouvidos buscam as ondas sonoras em uma busca por uma risadinha ou um suspiro ou suas batidas obsessivas. Quando ela está por perto, os pelos da minha pele se arrepiam. Uma sensação de formigamento percorre minha pele como se ela carregasse uma carga elétrica. Energia magnética que faz meu corpo reagir em nível celular. Seu cheiro é viciante. Eu li sobre viciados. Um viciado em cocaína deseja estar alto. Ele cheira a substância em suas narinas e prospera na forma como as sensações avassaladoras surgem em sua corrente sanguínea. É assim com Casey. Ela é uma droga que você quer cheirar e ficar viciado. Mas é o gosto dela que mais me enlouquece. No dia em que lambi seu pescoço, pensei que tinha morrido e ido para o céu. Salgado de suor, mas doce. Oh, malditamente doce. Eu não

conseguia o suficiente dela. Eu queria cravar meus dentes e mordê-la. Merda, eu a mordi. Eu queria devorá-la porque ela é tão amável.

Amável.

Amável.

Amável.

Ela é diferente. Linda, perfeita e *minha*. Mas ela é? Não entendo como sua mente funciona. Quando seus olhos azuis brilham de emoção, não sei o que se passa em sua cabeça. Quero segurar suas bochechas e implorar por explicações, mas nunca faço isso.

Tyler achou que eu poderia amá-la.

Eu nem sei o que é amor.

Mas eu podia respirarlambersaboreartocarsentir o cheiro dela.

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu poderia fazer isso o dia todo.

Eu: Não sei amar.

Tyler: Amor não é algo que você pode controlar. Ele controla você. O preenche e infecta cada parte de você até que tudo que você pode fazer é apenas viver e respirar a cada segundo de cada dia.

Eu: Parece uma doença.

Tyler: O amor é uma cura.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO

D EZES S ETE

Tyler

Eu bato em sua porta pelo terceiro dia consecutivo, orando que ela vai responder. Estou tentando não forçar, mas sinto falta dela. Eu quero vê-la. Eu preciso fodidamente vê-la. Quando ela não vem até a porta, eu giro a maçaneta. Está destrancada e deixo escapar um suspiro de alívio.

Empurrando para o quarto frio, eu franzo a testa para ver que o fogo apagou na lareira. Há um bolo no meio da cama enterrado sob cobertores. Corro até a lareira e me certifico de que as chamas estão fortes e altas antes de caminhar até a cama dela.

"Casey." Minha voz está rouca.

Ela não responde, mas sinto que está acordada. O ar está parado e quieto, exceto pelo barulho da lareira. Finalmente, ela responde: "Tyler, isso dói".

Eu cerro os dentes para manter minhas emoções sob controle. "Eu sei que sim", eu sussurro.

A

cama

estremece

e

então

ela

solta

um

som

angustiante. Precisando tocá-la, eu levanto o cobertor e a procuro. Ela não se afasta de mim, então eu me sento sob os cobertores, enrolando meu corpo em torno do seu pequenino. Quanto mais ela chora, mais forte eu a aperto. Eu gostaria de poder fazer tudo melhor.

“Eu sinto muito, Casey. Eu nunca quis te machucar."

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

"V-você m-m-me deixou te amar."

"Amar alguém não é uma coisa ruim", murmuro, meu nariz esfregando contra seu cabelo, tentando memorizar seu cheiro. “O amor não é algo do qual você deve se proteger. Você deve encontra-lo e agarra-lo, querida. "

Livros J Traduções

















K. Webster

“N-ninguém nunca me amou a-antes. Eu me senti amada aqui e logo irá embora. ” Ela chora tanto que acho que vai vomitar.

Eu gostaria de poder voltar no tempo e fazer as coisas certas para ela desde o início. Ela merecia coisa melhor do que a vida distribuída por ela. As escolhas egoístas de outros a deixaram sozinha e sem amor.

“Shhh,” eu murmuro. “Você *é* amada aqui. Não vai a lugar nenhum. O amor não desaparece simplesmente. Minha mãe e meu pai se foram, mas ainda sinto o amor que eles tinham por mim. ”

Ela soluça até secar e os sons que vêm dela são gemidos de dor. “Eu nunca tive uma família. Você me provocou, Tyler. Você me provocou com o que você não poderia me dar. "

A culpa me atormenta. Me dói tê-la trazido à minha vida apenas para dizer que estou morrendo, mas não me sinto mal por egoisticamente tê-la conosco nos últimos dois meses. Ela deu vida à minha morte iminente. A tristeza foi ofuscada por ela.

Eu a trouxe aqui por Torin, mas não percebi que a encontrei para mim também.

O carinho. As conversas. O contato visual.

Estar com um irmão que não mostra emoções e me recusar a namorar sabendo que ninguém merece estar com um homem com um pé na cova significava que eu estava sozinho. Eu só precisava de uma conexão. Casey me conecta a esta vida mais do que qualquer outra coisa que fiz ultimamente. Ela me faz focar nas pequenas coisas. O som de risadas. A picada fria de um floco de neve em suas bochechas. O sabor saboroso de um bife bem cozido. Não estou absorvido em aumentar nossa fortuna para deixar para trás quando eu for embora. Estou focado em viver o momento - aproveitando cada segundo dele.

“Não quero brigar e não posso perder você”, digo a ela, com a voz embargada. “Eu preciso de você mais do que eu já precisei de qualquer pessoa em minha vida. Eu preciso que você esteja aqui... até o fim. Tentei te dar tudo para te fazer feliz, mas tudo que eu quero é uma coisa. Você pode me dar uma coisa simples em troca. Você. Seus sorrisos. Sua voz. Seu toque. Eu apenas preciso de você."

Ela solta um gemido, mas se vira em meus braços, agarrando-se desesperadamente em mim. Seus dedos agarram minha camisa enquanto ela enterra o rosto molhado no meu pescoço. Eu a abraço com força e acaricio seus cabelos. Eu consolo minha garota - *nossa garota* -

enquanto ela sofre. Egoistamente, eu a abraço porque ela é o único afeto que recebo há muito tempo.

“Eu te amo, Casey. Você precisa ouvir isso. Eu sei que você nunca será minha, não desse jeito, mas você pode ser minha assim. Só um pouco. ” Lágrimas escorrem pelas minhas têmporas. "Só um pouco."

"Sinto muito", ela respira contra o meu pescoço. “Eu não quero brigar. Eu também te amo, Tyler. ”











K. Webster

Meu coração incha e eu sorrio enquanto beijo sua cabeça. “Hoje, vamos chorar essa merda, e amanhã, quero passar meu tempo com você e Torin. Minha família."

"Como você é tão forte?"

“Eu nunca tive a escolha de não ser,” eu digo. “Recebi desafios durante toda a minha vida. Desafios não destinados aos fracos. ”

Eu tenho corrido e corrido. Perseguindo e perseguindo. Finalmente tenho tudo o que sempre quis embrulhado em meus braços. É uma merda que tudo vai acabar logo.

"Como eu? Eu sou um desafio. ”

“Você é uma recompensa, querida. Você é minha recompensa por esta vida difícil. ”

Ela suspira e uma pequena risada escapa dela. “Já fui chamada de muitas coisas, mas nunca a recompensa de alguém.”

"Isso é porque você esteve perto das pessoas erradas." E eu serei amaldiçoado se eu deixar isso acontecer novamente. "Você finalmente está onde pertence - onde pode ouvir as coisas que merece ouvir."

“Como vou continuar sem você? Por Torin? É isso o que você fez?"

Eu a aperto. “*Com* Torin, querida. E foi exatamente isso que fiz quando nossos pais morreram. Eu continuei *com* Torin. Ele não é um fardo. Ele é muito mais forte do que as pessoas acreditam. Um dia você verá. ”

Casey se levanta e me encara. No quarto escuro, não consigo distinguir suas feições, mas quero. As pontas dos dedos dela correm pelo meu cabelo. "Diga de novo, Ty."

"Eu amo Você."

"Eu também te amo."

Livros J Traduções



















K. Webster

P A R TE TR ÊS

Livros J Traduções

















K. Webster

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO

D EZOI TO

Casey

Alguns dias, Tyler não parece doente. Sua cor é boa e ele está enérgico. São seus sorrisos que enganam. Amplos, brilhantes e sem fim. Eles

crescem

sempre

que

seus

olhos

pousam

em

mim. Simultaneamente me emociona e me esmaga.

"Palavras cruzadas?" Tyler questiona, sua sobrancelha escura erguida em questionamento.

Torin joga a caixa na mesa. Seus lábios estão franzidos e seu capuz está puxado sobre sua cabeça, escondendo seus olhos de nós.

“Eu não sou boa em palavras cruzadas,” eu digo com um gemido. “E quanto a Monopoly? Posso limpar a casa com esse jogo. ”

“Não temos Monopoly”, diz Tyler, rindo. “Mas vou pegar leve com você. Torin vai apenas chutar nossas bundas, então isso realmente não importa. ”

As feições de Torin permanecem impassíveis, mas aposto que se eu mandasse uma mensagem, ele diria algum comentário presunçoso.

"Tudo bem", eu bufo, desfrutando do sorriso agradecido de Tyler.

Torin roboticamente começa a configurar o jogo na mesa de centro. Sento-me ao lado de Tyler no sofá. Ele une nossos dedos. Agora que sei que Tyler está doente, é como se meus sentimentos que estavam brotando por Torin tivessem sido colocados em espera. Não tenho tempo ou paciência para explorar isso agora porque meu tempo com Tyler é limitado. Eu não quero desperdiçar. O tempo é um bem precioso que se torna mais valioso a cada segundo.

Distraidamente, Tyler leva nossas mãos unidas à boca e beija as costas. Um arrepio percorre meu corpo. Ele aperta minha mão antes de colocá-la em seu colo. Torin começa a recitar as regras do jogo como se estivessem gravadas em seu cérebro. Eu só escuto pela metade porque Tyler está esfregando círculos na minha mão com o polegar. Isso me lembra da vez que seu polegar estava no meu mamilo. Claro, ele estava dormindo, mas ainda assim. Ele me tocou em um lugar que ninguém mais tocou antes.











K. Webster

“À meia-noite, você deve beijar alguém”, diz Tyler. “Traz boa sorte para o ano novo e tudo mais.”

Torin grunhe e levanta a cabeça para nós, olhos castanhos me perfurando com um olhar quente que transforma minhas entranhas em mingau.

Tyler ri como se estivesse se divertindo com a reação de seu irmão. "Não eu, irmãozinho." Eles têm algum código de irmãos não falado acontecendo, mas posso ler nas entrelinhas. Tyler está insinuando que Torin deveria me beijar.

"O que acontece se não beijar ninguém?" Eu desafio.

"Má sorte", brinca Tyler. “Muita e muita má sorte.”

Torin começa a repetir as instruções do jogo, um tom irritado em sua voz. Logo a conversa estranha sobre beijos à meia-noite é empurrada para o lado quando nosso jogo começa. Por não ter o vocabulário mais amplo, tenho o meu próprio em palavras cruzadas. Posso dizer que Tyler está lutando, seu cérebro trabalhando contra ele, porque ele continua esfregando as têmporas e colocando as peças erradas no tabuleiro. Já que estou sentada ao lado dele, eu o ajudo a corrigi-las. Torin está concentrado e inconsciente da névoa mental de seu irmão. Lembro-me dos sintomas do câncer dele e este é um deles. Isso me faz querer insistir para que ele se deite, mas ele é teimoso e sei que não irá.

Após várias rodadas e a badalada da meia-noite se aproximando, Torin fica frustrado e começa a desmontar o jogo.

“Estávamos no meio de uma rodada,” eu reclamo.

Tyler dá um tapinha no meu joelho com a mão. "Istáa bem." Ele balbucia como se estivesse bebado. Meu coração aperta no meu peito.

“Não está bem. Ele está sendo um pirralho, ”eu bufo.

Torin vira a cabeça na minha direção e me encara. "Não."

Eu levanto uma sobrancelha para ele. "Não? Você está agindo irritadiço e desistindo. Isso se chama ser um pirralho. ”

Ele segura as duas mãos e se levanta, não mais interessado em colocar o jogo de lado. "Nãããão."

"Torrrr", murmura Tyler, seu corpo relaxando contra as almofadas.

Torin encara seu irmão por um longo momento antes de fugir. Eu o vejo abrir a parede e deslizar para trás do painel, desaparecendo quase que instantaneamente.

Eu volto minha atenção para Tyler, que sorri para mim, quase preguiçosamente. Seus olhos estão semicerrados, mas seu olhar está em mim.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Tããun linda", diz ele com voz rouca, sua mão subindo para tocar meu cabelo. Ele pisca lentamente e sorri mais amplamente. "É quaasz meia-noite."

A ansiedade balança dentro de mim, não porque seja quase meia-noite, mas porque ele está falando mal e se comportando de maneira incomum. Como no dia em que ele me puxou para ele e agarrou minha bunda. Pelo que Torin me disse naquele dia, ele será suscetível a mudanças de humor.

“Shhh,” eu sussurro enquanto acaricio sua bochecha. "Apenas descanse."

Suas sobrancelhas se juntam e ele engole, com o coração partido brilhando em seus olhos. "Venha aqui."

Eu me ajoelho no sofá ao lado dele, sem saber exatamente o que ele quer. Quando suas mãos grandes encontram minha cintura e ele me guia em seu colo, eu me sento obedientemente com minhas coxas escarranchadas em seus lados. Ele inclina a cabeça e me olha maravilhado, como se eu fosse a melhor coisa que ele já viu. Isso faz meu coração disparar.

"Você precisa do seu remédio?" Eu pergunto, meus dedos tendo uma mente própria enquanto eu afasto o cabelo de sua testa.

"S-so p-preciso de vozê", ele gagueja. Suas mãos fazem círculos em meus quadris e o calor cintila dentro de mim. Eu quero que suas mãos me explorem em todos os lugares.

“Estou bem aqui”, garanto a ele. "Não vou a lugar nenhum."

Ele sorri, minhas palavras o agradando. “Ele s-saiu. Vai v-virar meia-noite e ele vai perrrder a melhor coizza da vida dele. " Olhos castanhos, como chocolate derretido, me absorvem.

"Ele nunca foi beijado?" Eu questiono.

“N-nunca.”

"Nem eu."

Clareza encontra o olhar de Tyler e sua mão sobe para espalhar minha bochecha. Ele corre o polegar sobre meu lábio inferior. Então, sua mão segura minha nuca. Lentamente, ele me puxa para perto dele. Minha frequência cardíaca está irregular e instável.

"Uma mulher b-bonita tem que zer b-beijada à meia-noite", ele murmura, seu polegar agora acariciando o lado da minha garganta.

"Tyler", eu lamento. Não tenho certeza do que quero, mas este momento significa tudo para mim. Minha pele está viva. Meu coração está fora de controle. O desejo nada por mim como um tubarão em águas rasas - faminto e desesperado para se alimentar.

“Eu p-poderia beijar vozê,” ele sugere, “m-mas...” Novamente, seus olhos brilham com tristeza.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Mas ele foi embora. Você está aqui." Eu me inclino para frente e fecho meus olhos. "Você poderia me beijar."

O relógio de pêndulo chique bate meia-noite e começa a tocar. Tenho medo que ele não me beije, mas então lábios quentes roçam os meus. Macios e inseguros. Como se ele estivesse testando minha reação. Quando eu separo meus lábios, um pequeno gemido escapa dele. Ele me puxa para mais perto até que nossas bocas se fundam. Nunca cheguei perto o suficiente de alguém para querer beijá-los antes. Os meninos eram idiotas e eu não gostava de meninas.

Mas isso?

Este homem lindo, gentil e amoroso?

Eu quero tudo que ele pode me dar neste momento.

Seus dedos deslizam em meu cabelo enquanto sua língua entra na minha boca, passando pelos meus lábios para procurar minha própria língua de uma forma experiente. Tudo o que posso fazer é permitir que ele me beije, porque com

certeza não sei o que estou fazendo. Sua língua contra a minha envia um tiro de emoção através de mim. Minha calcinha fica úmida e o desejo de balançar contra seu corpo é intenso. Eu me contento agarrando seus ombros para me manter quieta. Ele chupa meu lábio inferior com força suficiente para eu gemer, mas então sua língua volta a se debater contra a minha de forma desesperada.

Ele tem um gosto bom. Ele cheira bem.

Oh Deus.

Sua mão mudou para minha bunda e ele a agarra com força. A outra permanece enfiada no meu cabelo para guiar nossos movimentos. Ele suga minha língua, me deixando tonta de necessidade. Se eu soubesse que beijar era como se alguém estivesse roubando sua alma de seu corpo, uma molécula de cada vez, já teria me inscrito para essa merda há muito tempo.

"Casey", ele murmura contra a minha boca.

Ele puxa minha bunda até que estou aninhada contra seu pau duro. Ele envia correntes de eletricidade sacudindo do meu núcleo por todo o meu corpo. Eu rapidamente me encontro esfregando contra ele através de nossas roupas, buscando mais prazer. Minha calcinha está tão molhada que me pergunto se ele vai sentir de alguma forma.

Nós encontramos um ritmo meu moendo contra ele e nossas línguas dançando no mesmo ritmo. Ambos estamos gemendo e respirando pesadamente. Não tenho certeza de onde isso vai dar, mas sei que não vou parar. Eu quero tudo o que ele me der.

Eu amo Tyler.

Muito, porra.

Livros J Traduções



















K. Webster

Sua palma desliza sob meu capuz e ele aperta meu peito sobre o sutiã. Eu grito de prazer. Quando seus dedos puxam meu sutiã para baixo para que ele possa esfregar o polegar contra meu mamilo, eu derreto contra ele.

“Oh, Deus,” eu choramingo contra sua boca. "Isso é bom."

Ele joga a cabeça para trás e enrijece embaixo de mim. Eu congelo, preocupada em ter feito algo errado. Seu corpo começa a sacudir como se ele fosse atingido por um raio. Quando vejo que seus olhos estão revirados e baba escorrendo de sua boca, eu grito.

Um grito de gelar o sangue e de furar os ouvidos.

Puta merda, ele está tendo uma convulsão.

Tudo foi um borrão. A convulsão. A ambulância. O hospital. Mas ele está vivo. Doente, como sempre, mas vivo. Eles estão mantendo-o durante a noite no hospital para observações, mas ele estava normal quando implorou a Torin e a mim para voltarmos para casa, prometendo que não era seu dia de morrer. E como minha alma ainda está intacta, sei que ele ainda não nos deixou. Mesmo quando estou deitada na minha cama vestindo uma de suas camisas que cheira a ele. Amanhã ele estará de volta em casa.

Casa.

Esta é a minha casa.

Ele me implorou para não ir embora depois que ele se for.

Eu prometi a ele que não irei, mas meu coração é um mentiroso às vezes.

Eu deito de costas e fico olhando para o teto na escuridão total. O

fogo se extinguiu, mas nada poderia aquecer minha alma fria neste momento. Tyler está morrendo e não há nada que eu possa fazer a respeito. Um dia ele irá embora e levará meu coração com ele. Ninguém respira vida e amor em minha existência solitária como ele.

Torin.

Meu coração dá um pulo no meu peito. Torin é complicado e difícil. Bem quando eu acho que o descobri, ele escorrega das minhas mãos. Tyler é muito mais simples. Ele usa seu coração em sua manga para eu tomar. Torin esconde o seu em sua fortaleza impenetrável.

Livros J Traduções

















K. Webster

Como se falando no diabo, eu o sinto.

Ele está mudo, mas posso senti-lo em meus poros. Torin não é o tipo que me abraça e me promete que tudo ficará bem. Na verdade, no hospital, ele não disse uma palavra. Eu tive que lidar com os médicos. Implorar por respostas. Exigir para ver Tyler assim que ele estiver bem. Eu tive que fazer tudo. Torin seguiu atrás de mim como se eu estivesse no comando.

Tenho dezoito anos, nunca tive uma família e estou fora do meu alcance.

Eu não sou Tyler. As coisas que ele maneja e suporta, sou incapaz de fazer. E, ainda assim, Torin age como se fosse eu quem deveria lidar com tudo isso.

"Casey-Casey."

A cama afunda e alguém rasteja em minha direção. Ao contrário daquela noite em que ele me assustou, eu não me encolho. Na escuridão

- em meu silêncio - eu o desafio a dar um passo à frente. O colchão afunda ao meu redor enquanto ele me prende - seus joelhos de cada lado do meu quadril e suas mãos perto da minha cabeça. Ele inala alto antes de abaixar seu rosto para o meu. Eu não vacilo quando seu nariz cutuca o meu, como um leão faria com sua companheira. Uma verificação sem palavras para ver se ela está bem.

Ela. Não. Está. Bem.

Um som estrangulado sai do meu peito. As lágrimas caem pelas laterais do meu rosto. Seu nariz corre ao longo da minha carne, farejando minhas lágrimas, e então ele as lambe. Lambe a umidade salgada. Por algum motivo, essa demonstração íntima de afeto me faz chorar ainda mais.

Torin é tão difícil de entender, mas ele tenta. Ele tenta tanto. Não é culpa dele não falarmos a mesma língua. Sua língua se arrasta em mim cada vez mais baixo

até que ele está no meu pescoço. Eu gemo quando seus dentes se arrastam ao longo da minha carne. Eles agarram minha pele e ele puxa. É doloroso, mas aterrador. Estou presa neste momento com ele, meus pensamentos, pela primeira vez, não correndo desenfreadamente.

"Casey-Casey", ele respira contra a minha pele.

Seu corpo se esmaga contra o meu e mal consigo respirar. O peso em cima de mim é estranhamente reconfortante. Algo tangível em que posso me agarrar. Enquanto minha emoção me domina, eu envolvo meus braços em torno de seu torso sólido e nu e o abraço com força. Ele está rígido em meu abraço, mas sua língua quente conta uma história diferente. Ele me lambe como se fosse sua missão de vida. Para provar, provocar e adorar. Meus olhos reviram enquanto o prazer passa por mim. Eu quero envolver minhas pernas em torno dele e implorar para ele me fazer esquecer.

Livros J Traduções

















K. Webster

Mas então o rosto doce e sorridente de Tyler está na minha mente. Sensações confusas puxam meu coração. Soltei um choro devastador que Torin parece interpretar. Sua lambida passa de fome de volta a reconfortante. Suave. Lento. Doce. Eu relaxo enquanto as lágrimas caem sem qualquer esperança de pará-las.

Ele lambe.

Eu choro.

Ele lambe.

Eu choro.

Seu corpo pesado esmaga o meu quando a exaustão toma conta. Minhas pálpebras se arrastam enquanto o sono começa a me roubar. Nossa respiração se torna uma. Eu me agarro com força nele, um apelo silencioso para ele não me deixar. Quando seu corpo desliza um pouco para fora de mim, mas não me solta, tenho vontade de gritar em vitória.

"Minha", ele sussurra.

Mesmo durante o sono, nos agarramos desesperadamente um ao outro.

E pela primeira vez, meu Torin não foge.

Livros J Traduções



















K. Webster

C A P Í T U L O

D EZENOV E

Torin

Eu acordo um pouco desorientado. O quarto está mais frio do que estou acostumado, mais escuro e sem os sons reconfortantes usuais. Meus gatos não estão por perto, mas também não estou dominado pelo pânico. Porque mesmo em meu estado ligeiramente confuso, eu a sinto. O corpo quente e macio de Casey está enrolado no meu. Seu cabelo loiro fino faz cócegas em meu rosto enquanto ela respira contra meu pescoço. O ritmo é lento e medido, uma indicação de que ela está dormindo profundamente.

Eu anseio por envolver meu braço em torno dela e puxá-la com mais força para mim. Para esmagar seus seios contra meu peito e agarrar um punhado de sua bunda. Como a porra de um homem normal faria. Como Tyler faria. Os pensamentos sobre meu irmão são uma mistura desconcertante de raiva, traição e devastação total.

Ele está morrendo.

Morrendo. Morrendo. Morrendo.

Não há como escapar disso. É inevitável.

Mas o que me fez perder a cabeça foi observá-los através da ripa da parede. A maneira como eles gravitam um em direção ao outro, ambos ávidos pelo toque. Eu quero tocar Casey tão malditamente forte que dói, mas meu corpo se recusa.

Inferno, tudo que posso fazer é me forçar a olhar para ela na maioria dos dias.

Eu quero ela.

Com cada parte do meu ser.

Eu quero tirar suas roupas, beijar seus lábios carnudos e afundar meu pau dentro dela para reivindicá-la como minha.

E ontem à noite, eu tive que assistir enquanto meu irmão enfiava a língua em sua garganta porque eu não podia. A sensação de ferroada de uma faca no coração ainda me queima. Tudo o que pude fazer foi observá-los. Enquanto ele a segurava como se ela pertencesse a ele.

Ela é minha.

Ela *sempre* foi minha.

Livros J Traduções

















K. Webster

Seu corpo se moveu com o dele, hesitante e inseguro, mas ansioso.

O ciúme se alastrou por mim. Eu queria entrar lá e puxá-la em meus braços em vez disso. Tudo o que pude fazer, porém, foi assistir impotente. Ele trouxe Casey para mim, mas então ele a levou de qualquer maneira. A fúria queimando por mim foi apagada no momento em que ele teve uma convulsão. Seu grito apavorado me colocou em ação. Eu estava morrendo de medo de que ele morresse muito cedo. Mas ele está voltando para casa. Hoje, na verdade. E quando ele chegar aqui, vou me certificar de que ele saiba que Casey não é dele.

Ela é minha.

Um pequeno gemido escapa dela quando ela começa a acordar. Isso me deixa hiperconsciente de cada parte dela que me toca. Tê-la pressionada contra mim é mais calmante do que meus gatos ou meu cobertor pesado. É uma sensação agradável. Perfeita. Gostaria que houvesse uma maneira de fazer mais para mostrar a ela o quanto a quero. Quando sua coxa esfrega contra meu pau, isso endurece com seu toque.

Porra.

Porra.

Eu cerro meus olhos fechados e minhas mãos automaticamente se fecham em punhos. Sua perna esfrega contra mim novamente, enviando um zumbido de prazer desde às pontas dos meus cabelos até as pontas dos pés. Imagens do meu pau esticando-a e possuindo-a me deixaram tonto de necessidade.

Meu pau lateja e pressiona contra minha boxer. O pré-gozo vem da ponta do meu pau e escorre pela minha carne. Puta merda, virei agora mesmo se ela não parar de esfregar. Mas estou impotente para afastá-la. Nunca estive com uma mulher. Eu estou na base do primeiro nome com a minha mão, mas nunca fui esfregado tão intimamente.

Um gemido sufocado estremece de mim. Meu coração está disparado no meu peito.

"Torin?" ela respira, sua voz rouca de sono.

Sua palma se espalha no meu peito e ela desliza um pouco mais para baixo no meu abdômen. Isso é tudo o que preciso. Eu assobio enquanto meu orgasmo jorra do meu pau como uma maldita mangueira de água fora de controle. Ele encharca minha boxer e me imobiliza enquanto assume o controle. Meus quadris levantam ligeiramente da cama, mesmo com ela contra o meu lado, enquanto eu gozo de uma forma tão humilhante. Chamas de constrangimento me queimam de dentro para fora. Seu corpo enrijece ao meu lado. Eu provavelmente apenas a assustei ou a deixei enojada. De qualquer maneira, ela não está fazendo barulho.

“Casey-Casey,” eu solto enquanto me afasto dela.

Livros J Traduções











K. Webster

Ela grita meu nome e sua mão se estende para mim, as pontas dos dedos arrastando ao longo do meu abdômen enquanto estou me afastando. Eu não fico por aqui, no entanto. Eu tropeço da cama para a parede e deslizo para dentro. Sua voz ecoa dentro da minha cabeça enquanto corro para o meu porto seguro.

Torin. Torin. Torin.

Por que não posso ser como Tyler, caramba?

Eu só quero abraçar, beijar e foder minha mulher.

Ela é *minha* mulher.

E não me importo se tiver que escrever um e-mail para os dois, anexando uma apresentação de PowerPoint de quarenta páginas explicando que ela é minha, porque eu vou.

Eu vou, porra.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE

Casey

"Estou bem", resmunga Tyler. "Eu juro."

Torin o encara, sem emoção, mas não sai de sua cabeceira. Não posso deixar de notar a aparência diferente dos dois irmãos. Ao mesmo tempo, Tyler parecia o irmão fisicamente mais forte. Mais velho, mais sábio, saudável. Agora, ele está pálido e pastoso. Fraco e trêmulo. Torin se assemelha a uma estátua feita de pedra, elevando-se sobre ele. Inquebrável. Imóvel. Sólido.

Os olhos de Torin deslizam para os meus. A irritação pisca em seu olhar, apesar de suas feições impassíveis. Em seguida, ele pega seu telefone. Momentos depois, o meu zumbe.

Torin: Ele não está bem. Olhe para ele.

Eu franzo a testa enquanto respondo.

Eu: Só precisamos fazer com que ele coma um pouquinho e depois descanse.

Torin: Okay... e então precisamos conversar.

Piscando para ele, tento descobrir o que está acontecendo em sua cabeça. Torin não é do tipo que fala, então não tenho certeza do que ele quer falar. A culpa incomoda meu coração. A menos que ele tenha visto Tyler e eu nos beijando. Meu pescoço esquenta enquanto evito contato visual com Torin. Em vez disso, deslizo meu olhar para Tyler. Seus olhos estão fechados quando ele começa a adormecer.

Meu coração dói ao vê-lo tão exausto. Quando saímos do hospital hoje cedo, ele teve que ser carregado para fora. Mas quando chegamos em casa, ele entrou sozinho. Isso tirou tudo dele, no entanto. Achei que ele fosse desmaiar a qualquer momento.

Eu afasto seu cabelo de sua testa e seus olhos se abrem. Ele consegue dar um pequeno sorriso antes de fechar novamente. Eu pressiono um beijo em sua bochecha e rastejo para fora da cama. Torin sai do quarto e tenho que correr atrás dele. Uma vez que ele está na sala de estar, ele se senta no sofá com os olhos grudados na tela do celular, tocando os dedos.

Às vezes, gostaria que ele apenas falasse comigo do jeito que Tyler faz.

Zumbido.

Livros J Traduções

















K. Webster

Torin: Você é minha.

Suas palavras são tão diretas, eu rio. Mas ele não está rindo. Ele nem está olhando para mim.

Torin: Você não pode beijá-lo porque você é minha.

O fogo floresce dentro do meu peito e eu levanto meu queixo de uma forma desafiadora. Exceto que olhares combativos não funcionam quando a pessoa em que você quer usá-los não olha para você. Com um bufo, eu respondo por

mensagem de texto.

Eu: Você não é meu pai. Eu posso beijar qualquer que eu quiser.

Torin: Quem quer. E não. Você não pode.

"Você está brincando comigo agora?" Eu zombo.

Sua mandíbula aperta enquanto ele digita.

Torin: Não. Eu não brinco. Nunca.

Eu: Sr. Sério. Entendi. Mais alguma coisa que eu não posso fazer, seu guarda?

Torin: Isso é tudo por enquanto.

“Foi uma pergunta retórica,” eu estalo, a raiva fazendo minhas mãos tremerem. "Torin."

Ele agarra o telefone com tanta força que parece que pode esmagá-lo a qualquer momento, mas se recusa a olhar para mim. Recusa ou não pode? Não sei a resposta, mas estou cansada de tudo agora, incluindo tentar entendê-lo.

“Se você me quer tanto”, provoco, “então venha me buscar. Eu estou bem aqui."

Suas narinas dilatam e eu não posso deixar de notar a dureza em seu jeans. Um arrepio de calor surge através de mim. Eu não consigo parar de olhar. Esta manhã, eu senti sua excitação, mas então ele saiu antes que as coisas pudessem progredir.

A ideia de ter Torin em cima de mim nu - seus lábios se fundindo com os meus - é o suficiente para me dar água na boca. Ele é tão intenso e lindo, mas eu não entendo nada que se passa em sua cabeça.

E então há Tyler.

Meu lindo, doente e maravilhoso Tyler.

Sua boca na minha parecia tão reconfortante e certa. Eu teria dado a ele minha virgindade naquele momento. Se ele não tivesse tido um ataque, poderíamos ter

ido longe. Mas por mais quente que fosse aquele momento, a culpa assombrou os recessos da minha mente.

Torin.

Não posso negar nossa conexão silenciosa. É diferente do que com Tyler. Tyler é divertido, amoroso e fácil.

Livros J Traduções

















K. Webster

Torin não é divertido. Ele não está amoroso. E ele é difícil.

Então, por que existe uma atração tão forte por ele? Por que meus olhos o procuram sempre que ele está na sala? Como posso orar para que ele supere sua doença e faça um movimento em mim?

Quando pisei nesta casa, nunca imaginei que experimentaria emoções tão confusas.

“Torin,” eu assobio, caminhando até ele e parando na frente dele. "Se você me quer tanto, estou bem aqui."

Em vez de olhar para mim, ele digita em seu telefone.

Torin: Eu te quero tanto que não consigo pensar direito.

Lágrimas brotam dos meus olhos. Essa coisa entre Torin e eu é muito complicada e tortuosa. As coisas que preciso dele, ele nunca será capaz de me dar. Não há esperança. *Nós* não temos esperança. E ainda, eu tento.

“Seu corpo me quer,” eu respiro, apontando para seu pau que está tenso em seu jeans.

Ele grunhe e estala o pescoço antes de digitar novamente.

Torin: Cada molécula do meu corpo quer você. O zumbido que me enlouquece está sempre silencioso na sua presença. Você é como neve, Casey. Não a neve lá fora, mas a neve em uma estação de televisão ruim. Alto. Arranhado. Ensurdecedor. Mas é consistente e calmante. Eu me vejo

querendo sentar bem na sua frente e olhar. Eu quero olhar e olhar e olhar porra.

A

emoção

bloqueia

minha

garganta

e

meu

lábio

treme. " *Apenas* olhar?"

Torin: Eu gostaria de saber fazer mais.

Encorajada, eu me aproximo e corro meus dedos por seus cabelos. Ele fica tenso com o meu toque, mas não me afasta. Lentamente, eu monto suas coxas e sento em seu colo. Seus olhos são desviados, mesmo quando eu seguro seu rosto e viro seu queixo para olhar para mim.

Deus, ele é gostoso.

Quebrado e perdido dentro daquela cabeça dele.

Não meu.

Ele diz que me quer, mas não consegue nem olhar para mim.

Chegando mais perto dele, eu me deleito com o som estrangulado que escapa dele quando meu centro esfrega contra seu pau. Eu começo a fazer isso de novo, mas então sou jogada no chão, minha cabeça batendo contra a mesa de centro. Como um flash, Torin se foi. Simplesmente desapareceu. Seus sons ecoando enquanto ele me deixa mais uma vez.

Livros J Traduções



















K. Webster

Em vez de começar a chorar como eu queria, volto para perto de Tyler.

Tyler seguro, doce e fácil.

Eu rastejo para a cama ao lado dele e o abraço com força. Mesmo dormindo, ele me dá um tapinha reconfortante. Isto é o que eu preciso. Passei muito tempo sem afeto para ser negado no primeiro relacionamento em potencial que tive, exatamente a coisa que mais desejo.

Sinto muito, Torin.

Duas semanas depois…

“Eu fiz uma coisa,” eu falo da porta de Tyler.

Ele para de franzir a testa para seu laptop para sorrir na minha direção. "É mesmo? Que tipo de coisa? ”

Andando até ele, pulo na cama ao lado dele e levo o laptop para a mesa que está cheia de medicamentos. Alguns frascos tombam, mas Tyler não recua. Ele está acostumado comigo agora. Um pequeno touro em uma loja de porcelana, ele sempre diz.

“Bem, antes do Natal, me inscrevi em uma faculdade online só para ver. Minhas notas não foram boas e tenho meu GED, mas só queria tentar. Eles me indicaram alguns testes para fazer online e eu realmente me saí bem nesses. ” Eu sorrio para ele. "Então eles me aceitaram."

"O que?" Seus olhos castanhos brilham de felicidade. "Você entrou na faculdade?"

"Sim. Quero dizer, é apenas uma faculdade online, mas eles têm ajuda financeira e— ”

Com força surpreendente, ele me puxa para ele e me dá um forte abraço de urso. "Estou tão orgulhoso de você, Casey."

Lágrimas bobas ardem em meus olhos. Ninguém nunca se orgulhou de mim. Nunca. Nem uma única pessoa. Lola diz que está orgulhosa, mas nunca senti isso no fundo da minha alma como sinto com Tyler.

Livros J Traduções

















K. Webster

Família.

É assim que a família reage.

"Para que você está indo para a faculdade?" Ele pergunta, seus dedos correndo pelo meu cabelo.

Eu suspiro contra ele. "Não tenho certeza. Achei que você poderia ajudar a me guiar na direção certa. ” Eu me inclino e olho para ele. “Trabalhar com você tem sido divertido e interessante. Eu realmente gosto. Não sei o que estou fazendo, mas é a primeira vez que me sinto parte de algo e realmente sou boa nisso. ”

“Você é como uma esponja, querida. Você suga tudo. Tudo que eu digo a você, você parece absorver. Sei que é difícil manter o foco, mas você sempre escuta quando eu ensino as coisas. ” Seu sorriso se alarga. "Devíamos celebrar."

Eu levanto meu cotovelo para verificar sua coloração. Hoje, suas bochechas estão rosadas e ele está lúcido. Em dias como esses ele trabalha e continua como se não estivesse morrendo diante de nossos olhos. “Celebrar como?”

“O que você quiser”, ele diz.

"Você está em condições de sair de casa?"

"Você quer sair?" Seus olhos brilham de excitação.

“Bem, quando fui ver a Dra. Cohen na semana passada, vi um anúncio de...” Eu balanço minha cabeça. Claro que ele não pode fazer isso.

"De que?"

"Nada", eu digo com um sorriso falso brilhante.

Sua sobrancelha levanta e ele toca uma mecha do meu cabelo. "Diga-me."

Desde a noite em que fiquei com ele e ele teve uma convulsão, mantenho distância. Não porque Torin fez sua declaração, mas porque meu coração não aguenta ficar mais perto de Tyler do que eu já estou.

"Casey", ele insiste.

Eu torço meu nariz para ele. “Eu vi um outdoor de um fliperama local e carrinhos internos. Nunca estive em um antes e parecia divertido. Eu sei que você não pode andar de karts ou algo assim. Você provavelmente vai se cansar de caminhar. Gah, foi uma ideia estúpida.

"

Ele joga a cabeça para trás e ri. “Nem um pouco estúpida. E posso estar doente, mas não estou morto. Estamos fazendo isso. Envie uma mensagem para Torin e diga a ele que sairemos em uma hora. Uma máquina de pinball está chamando meu nome. ”

Livros J Traduções

















K. Webster

Mordendo meu lábio, eu lanço meu olhar sobre sua carne, verificando por sinais de que ele pode não se sentir bem o suficiente para ir. Mas tudo sobre ele hoje parece normal.

"Okay", eu concordo.

Ele pisca para mim. "Eu realmente estou orgulhoso de você, Casey."

"Obrigada." Uma palavra simples que ele parece absorver. O que eu quero dizer é, *obrigada por me arrancar da minha vida horrível, onde eu estava sozinha, deprimida e ninguém se importava. Obrigada por me mudar para sua casa e me mostrar como é ser amada. Obrigada por não me tratar como um incômodo, mas como um membro contribuinte da sociedade que é inteligente e tem valor. Principalmente, obrigada por ser meu amigo e me dar meu primeiro beijo,*

mesmo que tenha terminado em uma visita ao hospital. Obrigada por ser você.

"De nada."

Ele sabe. Ele sempre sabe.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

U M

Torin

Seus olhos brilham como eles faziam quando o pai lhe comprou um

carro

para

seu

décimo

sexto

aniversário. Orgulhoso. Animado. Feliz. Chocado. Quando ele olha para ela, ele a considera como se ela fosse um presente que ele esperou décadas para abrir.

Eu não gosto do brilho.

Eu não gosto do olhar.

Eu especialmente não gosto da maneira como ela o encara de volta.

Como se ele a salvasse - o que de certa forma, ele fez.

Como se ele tivesse tudo o que ela poderia querer na palma da mão.

Ele segura tudo o que *eu* quero na palma da *sua* mão. A pequenina mão de Casey está presa em suas garras enquanto eles andam pelo fliperama jogando. Eu nunca a vi tão bonita. As luzes das máquinas brilham em tons de rosa, azul e verde em seu cabelo loiro como a neve. Como se ela fosse uma árvore de Natal piscando. Ninguém no fliperama lhe dá atenção. Eles passam como se ela não importasse.

Para nós, irmãos Kline, ela é *tudo o* que importa.

Eu gostaria de ser como Tyler. Eu gostaria de poder pegar sua mão abertamente e desfilar com ela, mostrando a todos a quem ela pertence. Em vez disso, tenho que me esconder no canto com meu moletom puxado sobre a cabeça e meus fones de ouvido com cancelamento de ruído na cabeça. Ainda posso ouvir os sons dos jogos e das risadas dos adolescentes, mas está mudo de uma forma que não me faz desligar.

Com Casey, não posso me dar ao luxo de desligar.

Cada momento com ela é um pedaço que desejo desesperadamente devorar.

Até mesmo observá-la de longe quando ela tem o melhor momento de sua vida é o suficiente. Esta noite, quando ela estiver dormindo em Livros J Traduções

















sua cama, irei vê-la. Tentei deixá-la em paz porque ela deixou claro que não me quer, mas não consigo mais me conter.

Estou nervoso, irritado e frenético.

Eu só preciso respirar, dar um toque e sentir o cheiro dela.

Alguém esbarra em mim e eu estremeço. Eu não gosto quando eles me tocam. Só há uma pessoa que quero tocando em cada parte de mim. Uma pessoa que quero envolver em meu corpo nu. Uma pessoa que quero provar e adorar.

Porra, odeio como sou.

Às vezes, vasculho a Internet por horas. Estou morrendo de vontade de respostas. Terapias. Qualquer coisa para me ajudar a ser melhor para ela. Casey precisa de carinho, adoração e risos.

Eu não posso dar nada a ela.

Meu peito dói por dentro com essa ideia.

Nada.

Nada.

Nada.

Se eu pudesse de alguma forma fazê-la ver o que sinto por ela de uma forma que significaria algo. Uma ação ousada. Uma declaração romântica. Algo que mostra que preciso dela e me recuso a deixá-la ir.

Minhas mãos se fecham em punhos. Eu quero pegar meu telefone e dizer a ela como ela é perfeita. Estou tremendo para fazer exatamente isso. E, no entanto, meu corpo está trabalhando contra mim agora. Os sons e cheiros e pessoas em todos os lugares estão me oprimindo pra caralho. Preciso ir para casa, rastejar sob meu cobertor pesado, acariciar meus gatos fofos como o inferno e, em então, vou mandar uma mensagem para que ela saiba.

Então.

Então.

Então.

Mas e agora?

Meus olhos levantam e procuro por ela. Ela está na máquina de pinball batendo nos botões laterais. Tyler está encostado na máquina e rindo. É uma memória que quero guardar na minha cabeça para sempre. Quando você nunca quer esquecer, você o prende. Você o mantém até o fim. Tyler e papai nunca pensaram que eu me lembrava da mamãe.

Seu cheiro - doce como um campo de flores no verão.

Sua risada - gutural e alta.

Seu toque - reconfortante.










K. Webster

Mamãe se foi há muito tempo, mas ela *não se* foi porque, em um momento, posso evocar as linhas exatas em seu rosto. O tom preciso de verde em seus olhos. Como seu cabelo castanho sedoso parecia brilhar com mechas vermelhas.

Ela não se foi.

Ela está aqui.

Igualzinho ao papai.

Assim como Tyler será.

Casey também.

Toda minha, segura dentro da minha cabeça, onde posso ser a pessoa que quero ser. Posso rir, abraçar, brincar e chorar. Uma família. Uma família sem provações ou dor. Sem câncer, morte ou abandono.

Feliz.

Feliz.

Feliz.

Alguém bate contra mim e eu me afasto deles. Meu corpo está vibrando com energia - o tipo negativa.

Buzzzzzzzz.

Buzzzzzzzz.

Buzzzzzzzz.

A sensação é enlouquecedora. Eu gosto da estática que Casey traz. Ruído suave e branco. Suavizante. O caos fermentando dentro de mim corrói meu eu interior. Lembra-lhe que este corpo é um guarda cruel. Um punidor do meu espírito.

Buzzzzzzzz.

Buzzzzzzzz.

“Você está atrapalhando, idiota”, murmura um jovem. Todos ao seu redor riem.

"NÃO!" Eu lato para fora. Minha maldita palavra estúpida. Isso me faz querer arrancar meu cabelo toda vez que ela escorrega dos meus lábios. Às vezes, é a única palavra que consigo dizer.

"Que porra você disse?" ele exige.

"NÃO!"

Buzzzzzzz.

Buzzzzzzz.

CaseyCaseyCaseyCasey.

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu anseio por olhar para ela - para acalmar a tempestade dentro de mim - mas tudo que posso fazer é me concentrar nos meus sapatos. Pelo de gato. Muito, muito pelo de gato por todo o meu Chucks preto. Ao notar fios de cabelo cinza, branco ou preto, me pergunto a qual gato cada cabelo pertence. Que jogo seria sentá-los ao meu redor na cama, arrancando cada folículo do meu sapato e combinando com o animal apropriado.

Buzzzzzzz.

"Ele é um retardado de merda!"

Eu vacilo com a palavra depreciativa. Não é a primeira vez que sou chamado assim e algo me diz que não será a última. Quero enfiar o punho em seu nariz, mas não consigo parar de olhar para os cabelos dos meus sapatos.

"Como

diabos

você

acabou

de

chamá-lo?" A

voz

é

estridente. Protetora. Furiosa. *Minha.*

"Eu o chamei de retardado de merda, vadia feia."

Um grito abre caminho através dos meus fones de ouvido com cancelamento de ruído e penetra no centro do meu cérebro. Por um momento, o zumbido para quando o ruído branco se instala ao meu redor. Sou capaz de procurá-la com meus olhos e focar em seu rosto lindo.

Não é feio.

Nada feio.

Ela é a coisa mais perfeita que já vi.

Cabelo tão liso que anseio por acariciá-lo como faço com Misty e Rainy e Foggy.

Lábios tão flexíveis, eu desejo correr minha língua repetidamente e sobre o inferior até que eu a tenha empolado com o toque repetitivo.

Olhos azuis tão brilhantes que ela certamente fará buracos em todos os filhos da puta neste fliperama.

Ainda estou olhando para ela como se fosse um cervo apenas esperando para ser atropelado por um caminhão porque não consigo desviar o olhar. Ela acusa o adolescente, que é muito maior do que ela, sem nenhum medo nos olhos. Puxa o braço para trás e acerta o cara bem no nariz.

Pop!

Tudo acontece em câmera lenta. Tyler chega e a agarra pelas costas da camisa, puxando-a para longe. O cara cambaleia para longe, com as mãos no rosto

enquanto o sangue escorre do nariz. Algumas pessoas rindo e dizendo: "Você acabou de levar uma surra de uma garota!"

Livros J Traduções

















K. Webster

Tyler quase passou Casey pela porta quando o idiota rosna -

embora de forma nasal.

"Eu vou chutar a merda fora dessa puta."

"NÃO!" Eu rujo, a raiva controlando meus movimentos agora.

Seus olhos voam para os meus e ele deve sentir algo em mim porque ele está boquiaberto. Meus ombros tremem de fúria e minhas mãos fechadas surgem na minha frente. É uma promessa. Vou derrubá-lo se ele sequer pensar em tocá-la. A raiva entorpece o zumbido e exige controle.

"Torin", grita Tyler. "Vamos, irmão."

Eu pulo em ação e espreito o idiota que acabou de levar uma surra de uma garota.

A minha garota.

Defendendo minha honra.

Eu nunca vou deixá-la ir.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

D OI S

Tyler

Foda.

Agora não.

Não agora porra.

"Eu estou indo para a cama", diz Casey da porta do meu quarto.

Depois de dar um soco naquele idiota no fliperama, sua mão inchou e ela está colocando gelo. Nunca estive tão orgulhoso. Já tive muitas brigas para defender meu irmão de pessoas que não o entendem. E vê-la ir atrás daquele babaca do jeito que ela fez apenas solidifica o quão perfeita ela é para Torin.

Ela vai cuidar dele.

Ela vai.

Ela estava destinada a isso. Sempre esteve.

Meu coração dói e aperta como se tivesse sido apunhalado várias vezes e eu estou sangrando. Em breve. Vou sangrar logo e minha existência será eliminada.

“Venha sentar-se por um minuto,” eu digo a ela, minha voz rouca.

Casey é uma, mas depois se torna duas.

Dois anjos caminham em minha direção.

Dois anjos sobem na minha cama.

Dois anjos se aninham ao meu lado.

"Obrigado", murmuro, maravilhado com a forma como sua mão de cinco dedos agora tem dez dígitos. A sala gira e a bile sobe na minha garganta. Eu relutantemente fecho meus olhos.

"Ele mereceu", ela resmunga. “Torin é apenas diferente. Eles não o entendem como nós. ”

E é por isso que a amo.

Ela é uma de nós.

Ela se encaixa.

Família.

Livros J Traduções

















K. Webster

A família em que ela nasceu era uma piada. Ela não pertencia a eles. Ela sempre pertenceu a nós. Sempre.

Sua voz é melódica enquanto ela fala. Ela ainda está enérgica da nossa ida ao fliperama. Não consigo me concentrar no que ela está dizendo, apenas em como ela está dizendo. Eu agarro a cadência de suas palavras docemente faladas.

Hoje me senti ótimo, mas agora me sinto uma merda.

Glenn me avisou. Ele me avisou sobre tudo. Como meu médico e amigo da família, ele tentou tornar toda essa provação mais fácil para mim. Desde prescrever os medicamentos que funcionam melhor até dar-me conselhos paternais.

Eu acompanhei tudo.

Parei de trabalhar tanto e aproveitei a vida enquanto ainda a tinha.

Encontrei-me com o advogado e resolvi os negócios de nossa família e assuntos pessoais.

Assegurei-me de que aqueles que eu amo seriam atendidos.

Especificamente, tomei medidas para garantir que Casey estivesse adequadamente protegida.

Glenn e eu tivemos uma discussão acalorada no início do meu diagnóstico. Conversamos sobre planos de tratamento e operações de risco. No final, eu disse a ele que me recusava a passar meus últimos dias pior do que já estou. Ele jurou

me deixar confortável até o fim.

Uma forte enxaqueca começa a latejar em meu crânio. Eu quero ignorar isso e me concentrar em Casey. Em vez disso, tudo que posso fazer é notar o quanto ela se agita e move a cama.

Porra, vou vomitar.

Eu me empurro debaixo dela e rolo para fora da cama. A sala gira, mas não antes de eu pegar o olhar do meu irmão de uma ripa na parede. Encarando. Sempre encarando.

Uma dor enlouquecedora escurece minha visão.

Um choque me percorre e estremeço como se tivesse sido atingido por um raio.

Baixo. Baixo. Baixo.

Estou caindo. Quebrando.

Gritando.

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

Doce Casey grita.

Meu Torin ruge.

Minha família.

Livros J Traduções

















K. Webster

Shhhh.

Porra, eles são barulhentos.

A escuridão é um alívio bem-vindo e eu desesperadamente me agarro a ela. A dor latejante não parece tão intensa ali.

Preto. Preto. Preto.

Eu procuro por isso.

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

Envolvo-me nisso como um cobertor.

Dormir.

"Tyler!"

Doce voz.

Uma voz, mas se eu pudesse olhar para ela, ela seria dois anjos.

Proteja-a. Proteja-a. Você deve protegê-la.

Ela é perfeita.

Ela é perfeita.

Ela é perf-

Livros J Traduções



















K. Webster

PARTE QUATRO

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

TR ÊS

Casey

Estou entorpecida.

Estou dormente há uma semana.

Seguindo os movimentos, a vida passando por mim em um borrão.

Vazia e oca.

Estou em choque.

Eu continuo esperando que isso afunde. Que a realização me agarre pela garganta e me sufoque até que eu esteja sem vida. Um arrepio de lágrimas arde em meus olhos, a primeira indicação de que estou começando a descongelar do meu congelamento mental.

Eu não vou sobreviver a isso.

"Senhorita Casey", diz Ethel, em pé na porta do escritório de Tyler.

Eu giro em sua cadeira de couro para olhar para ela e Ronnie de pé na porta. Ambos têm expressões sombrias.

"Estamos saindo." Os lábios de Ethel estão pressionados em uma linha firme. Ronnie não encontra meu olhar.

"Onde vocês estão indo?" Eu pergunto, confusão em meu tom.

“Estamos indo para casa”, ela responde.

"Quando vocês vão voltar?" Meu lábio treme enquanto o pavor me percorre.

Ethel solta um suspiro. "Querida, nós nunca vamos voltar."

A sala fica embaçada quando a realidade se instala. "Por que não?"

"Você sabe porquê."

“Não,” eu engasgo. “Não sei por quê. Ainda estamos aqui. Ainda precisamos de sua ajuda para administrar esta casa gigante. ” Eu luto para o talão de cheques que agora estou assinando. Uma conta que foi colocada no meu nome e no de Torin. Mais dinheiro do que eu poderia gastar. "Eu posso te pagar."

Livros J Traduções

















Ronnie franze a testa. “Nós cumprimos nosso tempo. Estamos velhos. Não era tão ruim quando Tyler estava por perto, mas... ”ele para.

“Não é você”, diz Ethel.

Eu fico boquiaberta com ela em horror. "Você está indo embora porque não pode lidar com Torin?"

A culpa pisca em seus olhos e ela desvia o olhar. “Aposentadoria. ”

Mentira. Ela está mentindo.

Eles murmuram suas desculpas enquanto saem e eu olho para o talão de cheques estupefata. Tyler se foi e sou só eu. Eu e o Torin. Nós dois nesta casa gigante sem janelas. Com as mãos trêmulas, pego meu e-mail e começo um para Torin. Ele ficou completamente silencioso. Escondido e me permitiu cuidar de todos os preparativos do funeral por conta própria. Torin conseguiu chegar ao funeral. Ele não derramou uma lágrima - simplesmente olhou para o caixão, sua mandíbula cerrada. No momento em que voltamos do funeral, ele desapareceu.

Estou sozinha.

Não tenho ninguém.

É em horas como essas que eu gostaria de ter uma mãe. Alguém para sussurrar palavras doces de encorajamento. Alguém para acariciar meu cabelo e me dizer que tudo vai ficar bem.

Mas eu não tenho mãe.

A solidão crescendo dentro de mim é como uma onda gigante crescendo e crescendo. Vai cair sobre mim novamente. Isso vai me afogar. Minha vida inteira, passei sozinha. Por um breve momento, fiquei satisfeita e feliz.

Eu não posso fazer isso de novo.

Lágrimas que ainda não haviam caído começaram a se encher e derramar. Uma torneira com vazamento, sem ter como desligá-la. As paredes rangem nas

proximidades. Eu sei que ele está aqui. Eu sei que ele não vai falar comigo.

Sozinha.

Casey Cocaína.

Abandonada.

O frio ao meu redor é pior do que a neve jamais poderia ser. Isso me envolve em um abraço de gelo e se instala em meus ossos.

Eu vou para onde está quente.

Vou encontrar a felicidade em uma praia em algum lugar e bloquear meu tempo aqui.

Livros J Traduções

















K. Webster

Talvez alguém goste de mim. Talvez nos apaixonemos. Talvez eu viva feliz para sempre.

Mas não aqui.

Não sozinha.

Eu não posso fazer isso.

Torin,

Sinto muito, mas não posso ficar sozinha de novo. Você me excluiu. Honestamente, não sei se você alguma vez me deixou entrar. Moro aqui há meses e ainda não vi seu quarto nem sei muito sobre você. Não importa o quanto eu tentei, não consigo fazer você rir ou me abraçar. Te fazer reconhecer que você precisa de mim aqui tanto quanto eu preciso estar aqui.

Você vai ficar bem.

Não posso fazer muito.

Adeus, Torin.

Casey

Eu envio o e-mail e ouço o zumbido além da parede. Esperança me incomoda enquanto eu rapidamente enxugo minhas lágrimas.

Implore-me para ficar.

Saia do seu esconderijo e me abrace. Prometa que tudo ficará bem, como Tyler costumava fazer. Cuide de mim, Torin.

Rangido.

Meu coração martela no meu peito.

Então, passos pesados se afastaram.

Eu tenho minha resposta.

Meus joelhos dobram, mas me recuso a desabar e chafurdar em minha autopiedade. Ainda não. Primeiro, estou juntando minhas coisas e dando o fora daqui. Saio correndo do escritório, mas não consigo passar pelo quarto de Tyler sem parar. Seu cheiro permanece no ar. A dor me retalha de dentro para fora - me implora para não entrar. Como masoquista que sou, entro no quarto. Meus olhos vão para a mancha de sangue no chão perto do banheiro.

Uma convulsão.

Uma queda.

Tyler bateu com a cabeça com força suficiente para não só fazer um corte na cabeça, mas também empurrar um dos tumores que estava Livros J Traduções











K. Webster

intrinsecamente ligado aos vasos sanguíneos. A hemorragia interna não foi detida e ele morreu antes mesmo de o levarem para o hospital.

Alguém lamenta.

Angustiante.

Suplicando.

Devastado.

Eu.

O mundo fica embaçado novamente. Eu tropeço em sua cadeira e arranco seu moletom. O que ele tinha usado no dia em que me levou ao fliperama. Eu o abraço enquanto caminho de volta para o meu quarto.

Esta era minha casa.

Tyler certificou-se de que eu me sentisse assim.

E agora?

Ele se foi e estou tão perdida.

Empurrando para dentro do meu quarto, eu fico olhando para a cômoda gigante movida na frente do painel na parede. Eu sei que antes não estava lá. Estou perplexa, mas ignoro quando começo a enfiar minhas coisas na minha mochila. Uma mochila que não precisei carregar comigo ou na qual dependi por meses. Uma mochila que carregou toda a minha vida.

Agora, parece tão trivial.

Minha vida era Tyler e Torin.

Sem Tyler, minha vida é mais uma vez incompleta e pouco confiável. A necessidade de ter minha mochila pronta é esmagadora. Eu preciso cair fora a qualquer momento. Quando percebo que todas as coisas que Tyler comprou para mim não cabem em uma única bolsa, eu soluço ainda mais. Vou ter que fazer viagens. Quero ficar com cada coisa que ele comprou para mim. Eu serei amaldiçoada se deixar até mesmo uma meia para trás.

Clique.

Os sons do meu choro são altos, mas eu ouço.

Virando, descubro que a porta do quarto está fechada. Eu puxo minha mochila por cima do ombro e começo a ir em direção à porta. Algo brilhante chamou minha atenção no chão.

Centavos.

Muitos centavos.

Eles soletram uma única palavra.

A palavra favorita de Torin.

Não.

Livros J Traduções

















K. Webster

Eu fico olhando incrédula para as moedas no chão, meus olhos queimando de tanto chorar. Com um grito, eu os chuto com o pé, enviando-os aos rodapés. Eu corro para a porta e giro a maçaneta.

Está trancada.

Por fora.

Por que diabos a porta está trancada por fora?

Torin.

Seus centavos diziam o que ele não podia.

Não.

Oh meu Deus.

"Deixa-me sair daqui!" Eu grito, minhas palmas batendo na porta.

Sem resposta. Sem sons. Nada.

Sozinha.

Eu chuto a porta e bato sem sucesso.

A parede.

Eu nunca tive o desejo de rastejar através das paredes como Torin faz, mas eu com certeza vou sair desta sala. É então que percebo, não posso. Aquele filho da puta arrastou a cômoda que pesa muito mais do que eu na frente da abertura.

Oh meu Deus.

Estou em pânico, mas estou tentando me acalmar. Pego meu telefone do bolso e leio sua resposta.

Não.

Uma palavra.

Isso é tudo que consigo.

Isso é tudo que vou conseguir.

Não.

"Torin!" Eu grito com toda a força dos meus pulmões. Eu sei que ele está perto. Eu posso senti-lo. "Me deixe sair daqui antes que eu chame a polícia!"

Ele não responde.

Enfurecida, eu passo meus dedos sobre a tela, ansiosa para discar o número. Mas, embora esteja com raiva e chateada, não chamo a polícia. Eu imagino Tyler assistindo esta cena agora. Ele estaria tentando desesperadamente consertar isso. Para proteger Torin.

Eles não podem prender Torin.

Ele perderia a cabeça.

Livros J Traduções



















K. Webster

Em vez de ligar para eles, respondo seu e-mail em letras maiúsculas.

VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO COMIGO!

Sua resposta é instantânea.

Eu não posso perder você também.

Sucumbindo à minha histeria, eu largo minha bolsa e, em seguida, coloco meu telefone na mesa antes de rastejar para a cama. Eu puxo as cobertas sobre a minha cabeça e rezo para que tudo isso seja uma porra de um pesadelo ruim.

Quando estiver calma, vou argumentar com ele.

Vou sair pela porta da frente e depois irei embora.

Eu nunca vou olhar para trás.

"Casey-Casey."

A voz me acorda de um sono morto. Meu corpo está dolorido e cansado. Estou exausta. Leva um momento para minha mente entender.

Tyler se foi.

O pessoal desistiu.

Torin me trancou em meu quarto.

Alguém colocou lenha na minha lareira porque o quarto está quente e claro. Uma vez que fico totalmente ciente, eu travo os olhos com aquele alguém.

Torin.

Ele paira sobre mim, seus joelhos pressionados na cama de cada lado meu e suas palmas pressionando o colchão ao lado da minha cabeça. As sombras roubaram suas feições de mim. Seu cheiro invade minhas narinas e canta para mim. Quero que ele me pegue em seus braços e peça desculpas. Pressione beijos em todo o meu rosto enquanto ele promete que tudo vai ficar bem - que ainda podemos ser uma família.

Em vez disso, ele fica olhando.

Sem palavras.

“Você me trancou aqui,” eu acuso, magoada fazendo minha voz falhar.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Casey-Casey."

Ele se inclina para frente e passa o nariz ao longo do meu antes de enterrá-lo no meu cabelo, inalando. Eu viro minha cabeça para o lado e vejo que a porta está aberta.

Eu posso partir.

Com um grunhido, empurro seu peito para que possa escorregar por baixo dele e escapar. Mas Torin é músculo sólido. Imóvel. Eu começo a me afastar, mas suas mãos fortes encontram as minhas e ele as prende na cama. Eu grito e me contorço, mas então ele joga todo o seu peso em cima de mim. Lágrimas escorrem dos meus olhos enquanto eu o amaldiçoo para o inferno e volto. Seu aperto é forte em volta dos meus pulsos - tão forte que sei que vou ter machucados. Meu triste soluço perfura o ar.

"Casey-Casey."

“Me solta”, imploro em meio às lágrimas. "Eu só quero ir embora."

"Minha."

Ele lambe minhas bochechas, lambendo a umidade salgada. Tudo o que posso fazer é chorar mais, dando a ele mais para saborear. Estou em uma situação desesperadora. Pega na armadilha de um homem sobre o qual nada sei.

Seu corpo pesa contra o meu enquanto ele relaxa. Eu não posso lutar contra ele. Tudo o que posso fazer é agradecer por ele estar caloroso e me tocando. Apesar de como estou zangada com ele, não me sinto tão sozinha agora. Ele deve estar sofrendo bem no fundo, assim como eu, pela perda de Tyler. Isso pode não ser um abraço ou mesmo normal, mas eu me agarro ao momento desesperadamente.

“Minha,” ele diz novamente, sua voz grossa e possessiva.

Eu não luto com ele porque, neste momento, acho que sou.

O sono me rouba e eu nem mesmo luto de volta.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

QU A TR O

Torin

Embora.

Ela estava indo embora.

Se não fosse por seu aviso, ela teria.

Mas ela está aqui agora.

Enquanto ela dorme, eu a cheiro e lambo. Eu esfrego meu pau contra ela. Como Misty, Rainy ou Foggy, passo os dedos pelos cabelos dela. Eu deixo seus sons suaves de ronronar que ela faz durante o sono, me acalmar.

Minha.

Minha.

Casey é minha.

Tyler ficaria com raiva de mim. Se meu irmão estivesse aqui, ele perderia a cabeça por eu prendê-la. Mas é a única maneira. Tyler se foi e ela iria embora também.

Eu preciso dela.

Eu preciso dela como o próprio ar que compartilhamos.

Eu preciso sugá-la em meus pulmões e viver dela.

Eu preciso respirar, dar um toque e sentir o cheiro dela.

“Minha,” eu murmuro para ninguém.

Ela choraminga em seu sono. Com medo e preocupada. Com medo de mim. Isso corrói minhas entranhas, mas não o suficiente para eu libertar seus pulsos e deixá-la ir. Casey é minha e estou com ela. Assim como Lightning e Thunder. Assim como Misty e Rainy and Foggy. Ela é minha. Vou alimentá-la, dar banho e escovar seus cabelos. Eu vou ficar com ela.

"Minha."

Livros J Traduções

















K. Webster

Tudo em mim grita para arrancar suas roupas e correr minha língua ao longo de cada curva cremosa. Eu sei que ela teria um gosto tão doce em qualquer lugar. Mas eu não quero. Tudo que posso fazer é prendê-la na cama e sugar seu pescoço. Agarrar-me em seus pulsos. Esfregar contra seu corpo adormecido.

Meu pau dói.

Meu coração dói.

Minha maldita alma dói.

Tyler saberia o que fazer. Ele teria respostas.

Ele se foi.

Se foi.

Se foi.

Mas o zumbido também se foi. Quando eu sou capaz de respirarlambersaboreartocarcheirarsentir ela, o zumbido desaparece enquanto a estática acalma meu ser.

Eu preciso dela.

Eu tenho ela.

Ela é minha.

Outro gemido escapa dela durante o sono. Eu relaxo meu aperto em seus pulsos, mas não a solto. Meu pau lateja entre nós. Ela ainda está de jeans e moletom, mas eu estou em uma simples cueca boxer. Eu empurro meus quadris contra ela, deleitando-me com o prazer que surge através de mim. Pressionado contra ela, inalando seu perfume e ouvindo os sons doces tremendo dela, estou oprimido.

Eu fecho meus olhos e me abstenho de beliscar sua carne. Meus quadris estão fora de controle enquanto me esfrego contra seu corpo macio. Eu quero estar dentro dela. Eu quero estar em cada parte dela. O

desejo surge através de mim e se instala em minhas bolas. Formigando e latejante. A necessidade de gozar é intensa.

"Torin." Meu nome em seus lábios é o paraíso. Eu travo os olhos nos dela - o fogo refletindo em seus olhos, poético e lindo.

"Minha."

Lágrimas escorrem por suas têmporas novamente. Eu quero lambê-las, mas não consigo desviar o olhar. Um grunhido estrangulado rasga de mim quando eu tenho o orgasmo. Sêmen quente jorra do meu pau e encharca minha boxer. Ela pisca para mim, o medo brilhando em seu olhar.

"Por favor, não me machuque."

Suas palavras me atingem e me arrastam de volta à realidade. O

nojo toma conta de mim. Eu a prendi e usei seu corpo para o orgasmo.










K. Webster

Porra.

Tyler iria chutar minha bunda por essa merda.

"Casey-Casey." Não consigo recorrer a um pedido de desculpas ou súplica. Nada. Apenas a porra do nome dela.

"Por favor, não me machuque", ela sussurra novamente.

Eu me afasto dela e corro para a porta, batendo na mesa final ao longo do caminho. Antes que ela possa me impedir, eu a tranco dentro de seu quarto. Eu espero por seus gritos. Eles estão vindo. Em breve. Assim que ela perceber o que eu fiz.

Silêncio.

Bater. Bater. Bater.

“TORIN!”

Eu fico olhando para o telefone dela na minha mão. Agora, não seremos capazes de nos comunicar. Mas não consigo achar isso em mim para me importar porque ela ainda está aqui. Ainda em minha casa. Ainda minha.

Sinto muito, Casey.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

CI NCO

Casey

Eu acordo no quarto escuro. Novamente. Perdi a noção do tempo. Todo senso de realidade. Eu não comi nada além de alguns doces que encontrei escondidos no meu quarto. Quando estou com sede, chupo a água da torneira do banheiro.

Estou na prisão.

Sem entretenimento. Sem janelas. Sem comida. Nenhum contato humano.

Sem Torin.

A fúria queima através de mim. Eu quero matar ele. Em sua cabeça, ele provavelmente acha que isso faz sentido. Isso não faz sentido. É psicótico.

Vou morrer.

Meu estômago ronca e eu me lembro de todas as vezes que tive problemas por tirar comida das despensas de meus lares adotivos. A comida sempre foi escassa e tinha que ser distribuída uniformemente. Desde que vim para a casa de Tyler e Torin, não senti fome nenhuma vez. Não até agora.

Estou fraca, mas consigo atiçar meu fogo e pulo no chuveiro quente. Fico muito tempo sob o spray, contemplando meu futuro. Torin vai recobrar o juízo e me deixar sair? Serei prisioneira desse louco para sempre? Ninguém virá me procurar. Eu sou uma adulta agora. Eu deveria sair desta cidade e começar minha vida quando fizesse dezoito anos. Acontece que eu troquei uma miséria por outra. Estou com pena de mim mesma quando a água esfria. Seco o cabelo e, quando saio do banheiro, estou superaquecida, o que dificilmente acontece comigo. Abandono meu moletom e jeans de costume, em vez disso, opto por uma camiseta e shorts de algodão. Uma vez que estou vestida, eu fico olhando para a parede. A cômoda pesada está sentada na frente. Imóvel e zombeteira.

Deus, sinto falta do Tyler.

Livros J Traduções











K. Webster

Ele me puxaria para o seu lado e beijaria o topo da minha cabeça. Eu estaria aquecida, segura e protegida. Agora, me sinto tão sozinha.

Sozinha.

Abandonada.

A raiva brota dentro de mim novamente, me dando uma onda de energia. Não sou uma donzela que pode ser mantida até morrer de fome. Eu posso entrar naquela parede. Eu só tenho que pensar. Tentei mover a cômoda várias vezes, mas talvez esteja fazendo errado. A parede é oca, mas o painel que me dá acesso está coberto. Eu me pergunto se posso abordar isso de uma maneira diferente.

Eu caminho ao longo da parede e passo meus dedos sobre a madeira fina. Quando meus dedos mergulham em uma ripa, eu espio dentro. Um arrepio percorre meu corpo por temer que olhe direto nos olhos de alguém. Mas tudo que vejo é escuridão. O fogo crepita ao meu lado e tenho uma ideia. Suprimindo um grito, corro para os atiçadores de fogo na lareira. Pego um que tem uma extremidade em gancho e corro de volta para a parede apainelada. Demora algum esforço, mas consigo enfiá-lo na ripa. Quando eu puxo o atiçador de volta para mim, a madeira estilhaça e se quebra. Com uma determinação recém-descoberta, eu rasgo a parede lentamente até que posso segurá-la com as mãos. Então, facilmente arranca das vigas. Uma vez que a abertura é grande o suficiente para eu caber dentro, eu espreito minha cabeça para dentro.

O ar está fresco e cheira a mofo. Mas a parte assustadora é que está escuro. Sufocando meus medos, eu escalo dentro da abertura. Se uma garotinha podia correr pela casa e não ter medo tantos anos atrás, eu também posso. Com meu atiçador de fogo forte em minhas mãos, pronto para derrubar qualquer coisa assustadora, eu começo a descer o corredor. A madeira abaixo dos meus pés está fria, mas minha adrenalina tem um fogo queimando em mim. Eu ando devagar, com cuidado para não cair em nenhum buraco invisível. A cada poucos passos, descubro ripas que me dão uma visão panorâmica de outra sala. Meu coração aperta um pouco sabendo que não apenas a menina via o mundo deste ponto de vista, mas também Torin.

Lágrimas ardem em meus olhos, mas rapidamente as pisco de volta. Agora não é hora de ter pena dele. Ele me trancou e jogou a chave fora. Me deixou morrer de fome. Vou ignorar a dor no meu coração toda vez que o imagino assistindo Tyler e eu interagirmos com facilidade enquanto ele espiava das sombras.

Trêmula, desço ao longo da passagem oculta. Mal é grande o suficiente para eu andar sem virar meu corpo, o que significa que Torin deve ter que andar de lado.

Pare de pensar nele.

Livros J Traduções

















K. Webster

Mas dizer a mim mesma para parar de pensar nele é como dar permissão ao meu cérebro para conjurar a maneira como seus olhos castanhos perfurariam os meus quando ele dissesse: "Minha". Meu coração bate rápido. Isso me faz querer gritar de frustração.

Quando eu o encontrar, vou bater em sua bunda.

E depois o quê?

Eu irei embora. Definitivamente. Não há como voltar atrás agora. Ele é muito imprevisível.

Eu paro quando ouço um som. Música. Um tom suave e melódico de uma música que reconheço. Silenciosamente, corro em direção a ela. A passagem se divide em direções diferentes, mas eu a sigo direto em um esforço para descobrir de onde a música está vindo. Logo, chego a um conjunto de escadas íngremes contra a parede, onde a luz emana de cima. Brilhante, quente, amarelo. Subo correndo os degraus e espio dentro de uma abertura que revela um quarto - na verdade, o que parece um sótão. É encantador e extravagante. Azuis suaves repintados nas paredes. Um teto abobadado vai de uma extremidade à outra. As vigas foram pintadas de branco. Comparado com o resto dos tons escuros de madeira da casa, este quarto não se encaixa. É brilhante e alegre. Acolhedor e reconfortante. O que mais chama a atenção no cômodo é a forma como as luzes brancas de Natal foram penduradas no teto. Muitas luzes. Algumas brilham enquanto outras permanecem acesas. Tapete espesso e branco delimita o espaço e eu mexo os dedos dos pés, me perguntando se é macio sob os pés. Ainda estou observando o quarto quando algo me chama a atenção na cama que fica no centro.

Gatos.

Um, dois, três deles.

Uma raiva irracional brota dentro de mim. Isso só mostra o quão pouco eu sei sobre Torin. Ele nunca me disse que tinha três gatos! A música nesta sala está tocando em um bom nível. Se eu não estivesse tão furiosa, iria rastejar direto para a cama e relaxar. Mas estou chateada. Um som distorcido me escapa.

Um corpo se levanta da cama e o cobertor pesado que o cobre cai.

Torin.

Torin sem camisa, cabelo bagunçado e sem emoção.

Por que ele tem que ser tão gostoso? Isso só me irrita ainda mais.

"Você!" Eu grito enquanto saio do buraco e entro no quarto. O

tapete é incrivelmente macio, eu noto por um breve momento, antes de cobrar por ele. "Seu idiota!"

Seus olhos se arregalam com o atiçador em minhas mãos. Os gatos miam e se espalham quando corro em sua direção. Torin não se move ou recua, mesmo quando ameaço acertá-lo com o atiçador. E isso só me faz explodir de raiva. O mais forte que posso, bato o bastão de metal Livros J Traduções

















nele. Com reflexos surpreendentes, ele levanta o braço e bloqueia o atiçador de acertar o lado de sua cabeça. Ele pula de pé, revelando o fato de que ele não usa nada além de uma cueca boxer preta, e eu quase congelo para olhar.

Quase.

Mas estou muito chateada para babar sobre os músculos do estômago excessivamente cortados que parecem muito lambíveis. Então eu jogo o atiçador novamente. Ele bloqueia o golpe antes de arrancá-lo do meu aperto. Eu fui sacudida para frente, mas agora estou sem minha arma. Eu ataco com minhas garras. Eu grito e coço minhas unhas em seu peito. Ele sibila e me empurra para longe, mas já estou atacando novamente.

"Casey-Casey!" ele late, sua voz quase autoritária.

"Eu te odeio!" Eu grito.

Quando tento atacá-lo, eu o pego de surpresa. Nós dois caímos no chão, nós dois gemendo de dor. O tapete é super macio e eu quero apenas deitar nele, mas estou no meio de uma surra de Torin por me manter cativa. Sua força me surpreende quando ele me vira de barriga para baixo e pressiona seu peso contra mim, me prendendo. Eu me contorço e me contorço, tentando escapar, mas ele é muito pesado. Ele fuça minha orelha com o nariz, seu hálito quente me fazendo cócegas. Eu congelo porque percebo nossa situação com roupas. Minha camisa subiu e meu estômago esfrega contra o carpete macio. A firmeza dos músculos de seu peito nu roça minhas costas, onde apenas minha camiseta fina nos separa. Como se ele estivesse percebendo isso também, seu pau fica duro contra a fenda da minha bunda.

Eu grito novamente e tento rolar debaixo dele. Suas mãos encontram meus pulsos e ele os segura com tanta força contra o chão que tenho medo de que meus ossos quebrem. Ele respira contra meu cabelo, frenético e selvagem, seu coração batendo forte contra mim.

Comecei a chorar.

Ele me cheira e então sua língua procura minhas lágrimas. Ele as lambe. A mudança é íntima e confusa.

"Você me prendeu!" Eu grito, desesperada para agarrar-me à minha raiva que está desaparecendo rapidamente enquanto está sob seu controle.

"Casey-Casey", ele rosna. "Minha."

Seu pau estremece com essa proclamação e meus mamilos endurecem.

"Não!"

"Minha", ele rosna.

"Você não pode me manter!"










K. Webster

Ele mói sua ereção dura como pedra contra mim, me fazendo gemer. Meu coração está disparado fora de controle e ainda uma pequena parte de mim deseja que ele me beije. Que ele faça amor doce comigo. Que ele seja como seu irmão por cinco minutos para cuidar de mim e me prometer um futuro de amor e felicidade.

"Minha", ele murmura, sua mão abandonando onde a outra agarra meus pulsos. Seus dedos percorrem meus lados em sua jornada. Quando ele puxa minha calcinha umedecida, eu choramingo. Ela é puxada para baixo em minhas coxas antes que ele se esfregue contra mim novamente. Outro gemido rouco sai de mim. A vergonha passa por mim. Por que estou excitada por ele agora? Ele tem sido horrível, mas uma pequena parte de mim espera que possamos nos conectar de uma forma que nunca me conectei com ninguém.

“Torin,” eu sufoco, lágrimas rolando pelo meu rosto e encharcando o carpete abaixo.

Ele faz um som desesperado e se arrasta atrás de mim. Em seguida, a pele macia de seu pau desliza contra minha fenda. O terror se apodera de mim porque nunca fiz isso antes. Seu peso é subitamente retirado de mim. Começo a lamentar a perda, mas mãos fortes me colocam de joelhos. A cabeça grossa de seu pênis cutuca minha abertura escorregadia por um pequeno segundo. Antes que eu possa protestar ou dizer uma palavra, ele bate em mim.

Profundo.

Duro.

Brutal.

Doloroso.

"Ahhh!" Eu grito, lágrimas quentes escorrendo sem parar pelo meu rosto. A dor é sobrenatural e intensa. Não consigo nem recuperar o fôlego para tentar analisar o que está acontecendo.

Torin está dentro de mim.

Torin está me fodendo.

Seus dedos cavando em meus quadris são duros e indiferentes. A dor lá, porém, não é nada comparada ao fogo violento que me rasga de dentro para fora. Ele empurra um total de quatro ou cinco vezes antes que um som estrangulado saia dele. Mais calor me queima enquanto seu orgasmo me inunda. Seu pau é então arrancado do meu corpo antes de desabar sobre mim, nossos corpos se espatifando no chão.

Eu não consigo respirar.

Eu não consigo pensar.

Tudo que posso fazer é chorar.

Livros J Traduções



















K. Webster

Seu corpo está tenso, mas não quero que ele me deixe aqui. Assim não. Não enquanto a dor rasga através de mim. Eu preciso que ele me abrace e me prometa o mundo.

"Casey-Casey." A tristeza sangra por suas palavras. Tudo o que posso fazer é agarrar sua mão desesperadamente. Sua mão agarra a minha quase ao ponto de que tenho medo de que os ossos se partam. Mas eles não quebram. Nós nos agarramos juntos neste momento. Pegajosos, suando e pingando de seu orgasmo. Nossa respiração sai irregular e áspera.

Eu choro e choro e choro.

Torin não me acalma com suas palavras, mas sua língua começa a trabalhar enquanto ele lambe a umidade do meu rosto. Seu nariz acaricia meu cabelo e ele canta meu nome talvez mil vezes. Eu perco a conta. Meus olhos ficam caídos. Eu estou tão cansada.

Seu corpo fica rígido e sei que nosso tempo é limitado.

“Por favor, não me deixe,” eu imploro, minha emoção me dominando.

Ele cheira meu cabelo mais uma vez antes de se afastar de mim completamente.

Eu estou sozinha

Resfriada.

Usada.

Cansada.

Sozinha.

Acordo quente e aconchegada. Um cobertor pesado está estendido sobre mim. Decido que o cobertor é a melhor coisa do mundo. Mas então me lembro onde estou e com quem estou. A ansiedade se espalha por mim em uma onda desastrosa. Começo a rolar para escapar quando um gato mia para mim como se estivesse irritado por estar me movendo. Distraidamente, estendo a mão e acaricio o animal que está aninhado ao meu lado sob o cobertor. Ele ronrona e eu relaxo quase que instantaneamente.

Ele me aninhou.

Ele me cobriu com seu cobertor.

Livros J Traduções

















K. Webster

Minha frequência cardíaca acelera com seu gesto pequeno, mas carinhoso.

Para todos os outros, isso é uma coisa normal, mas para Torin, é enorme.

Eu puxo as cobertas e estremeço com as luzes quentes piscando acima. Um pouco de Mazzy Star é reproduzido ao fundo. Eu percebo que há muito que não sei sobre Torin, mesmo no que diz respeito ao seu gosto musical. Presumi que as pessoas autistas precisavam de música clássica para se acalmarem, mas Torin está ouvindo algumas músicas dos anos 90 que até mesmo eu ouço hiperativa.

Sinto o cheiro de algo delicioso e fico chocada ao ver uma tigela de mingau de aveia fumegante cheia de bananas picadas na mesa de cabeceira. Ao lado está meu telefone. Pego o telefone primeiro e leio uma mensagem de texto em espera.

Torin: Sinto muito.

Lágrimas brotam dos meus olhos enquanto coloco o telefone no gancho e pego o mingau de aveia. Eu praticamente inalo a comida, ignorando a forma como escalda minha língua e garganta. É doce com um toque de canela. A aveia é pesada e quente, enchendo meu corpo e confortando minha alma. Uma vez que eu quase lambo a tigela, eu bebo uma garrafa de água ao lado dela.

Pego o telefone novamente e respondo.

Eu: porquê? Onde está você?

Torin: Porque preciso de você. E eu estou sentado no seu quarto... Eu não sabia se você queria me ver. Depois de... você sabe.

Meu sexo ainda arde e lateja, mas estou viva.

Eu: Doeu.

Torin: Eu sinto muito.

Eu: Sempre dói?

O pensamento de ir mais devagar e beijar Torin durante o sexo fez meu núcleo apertar.

Torin: Não sei. Foi minha primeira vez.

Eu mordo meu lábio, uma pequena sensação de satisfação escorrendo por mim. Eu fui a primeira. Ele era meu. Mesmo que isso fosse meio que uma merda e doesse como um filho da puta, ainda era o nosso momento juntos.

Eu: Você vai voltar?

Torin: Não posso falar com você. Não que eu goste disso.

Uma dor se forma em meu peito. Isso é tão difícil.

Eu: Eu sinto falta dele.

Livros J Traduções

















K. Webster

Torin: Eu também sinto falta dele.

Eu: Você pode voltar e se deitar comigo?

Ele não responde e tento não ficar desapontada. Agora que não me sinto como um animal enjaulado, estou desesperada para conhecer Torin. Eu nunca estive tão profundamente dentro dele. Nós nos conectamos fisicamente. Eu gostaria de poder encontrar uma maneira de me conectar com ele emocionalmente.

Miau.

Outro gato pula na cama, seguido por um terceiro. Todos eles demoram um pouco para encontrar um lugar para se acomodar na cama. Uma ideia me ocorre e procuro um aplicativo no meu telefone. Estou lendo sobre isso quando o sinto.

Meu Torin.

Sua cabeça aparece pela abertura por onde passei mais cedo. Ele ainda está sem camisa e seu cabelo está espetado para cima como se ele estivesse puxando-o. Isso faz meu peito apertar. Eu gostaria de saber o que ele estava pensando.

“Posso ver seu telefone?” Eu pergunto.

Ele pisca, mas não reconhece minha pergunta. Ele sai pela abertura e fica na frente dela. Uma calça jeans escura está pendurada em seus quadris, revelando a faixa de sua boxer preta. Mas o que mais chama a atenção é seu torso incrivelmente ajustado e esculpido. Cada músculo parece ter sido esculpido à mão por Deus. Suave. Perfeito. Duro como pedra. Os músculos da parte inferior do estômago se afilam no que parece uma forma de “V”. Como se este mesmo Deus projetasse seu corpo como um sinal piscante que aponta diretamente para onde seu enorme pau está.

Meu sexo lateja novamente, me lembrando que seu pau gigante estava

destruindo minha inocência não muito tempo atrás.

Rangido.

Ele dá um passo à frente, silenciosamente como um gato, até que se aproxima de mim. Seu peito se move enquanto ele respira rápido. Ele me entrega seu telefone, um olhar questionador em seus olhos castanhos.

Eu localizo o aplicativo que estou procurando, carrego-o e o devolvo.

Sua atenção se volta para o dispositivo e então seus olhos brilham quando ele percebe o propósito.

"Por que você me trancou?" Eu pergunto.

Ele digita em seu telefone e o aplicativo fala por ele com uma voz feminina. “Porque eu não posso deixar você ir. Agora não. Nunca." Seus lábios se contraem ao som da mulher falando em seu nome. Alguns Livros J Traduções

















K. Webster

momentos depois de sua batida na tela, uma voz masculina ressoa. “Me desculpe por ter mantido você naquele quarto. Eu não sabia mais o que fazer. ”

Eu fico olhando para ele. Suas palavras são tristes e suplicantes, mas seus traços são suaves e parecem quase entediados. Quebra meu coração como ele luta com seu próprio corpo e se expressando.

“Você poderia apenas ter me pedido para ficar,” eu sussurro, meu lábio inferior balançando.

“Por favor, fique”, diz a voz. Ele pisca e suas sobrancelhas franzem ligeiramente. “Por favor, Casey-” a voz no dispositivo chilreou.

“Eu gosto quando você me chama de Casey-Casey,” eu admito, chorando.

"Casey-Casey", ele deixa escapar, roboticamente, mas em sua própria voz. Então, o dispositivo fala por ele depois que ele digita algo. "Fique comigo. Bem aqui. Eu tenho saudade de você."

Miau.

Um de seus gatos balança o rabo como se ela concordasse.

"Eu estava morrendo de fome", murmuro. "Você não me alimentou."

Seus dedos voam sobre as teclas, uma ruga agora se formando entre as sobrancelhas. A voz fala novamente. “Eu mantive você e então me senti culpado pra caralho por tudo. Estive no meu quarto tentando descobrir uma maneira de consertar. Eu não percebi quanto tempo havia passado. Eu sinto muito."

"Você gosta daqui deste quarto?"

Sua mandíbula aperta. Palavras vazam do dispositivo. “É um dos poucos lugares em que não tenho uma ansiedade avassaladora. Ninguém me olha de forma estranha ou pensa que sou diferente. Posso ler e ouvir música e acariciar meus gatos. Posso trabalhar e pesquisar. Eu posso fazer o que eu quiser e me sentir como uma porra de um humano normal.

"

“Olha a lingua,” eu provoco.

Suas narinas dilatam, mas ele não ri da minha piada. Torin nunca ri. “Eu perdi o controle antes. Eu sinto muito." A dor brilha em seus olhos. Suas palavras podem estar vindo do telefone, mas eu as ouço como se fosse ele quem as estivesse dizendo.

Eu me aproximo e pego sua mão. Está fria e úmida em minhas mãos. “Gostaria de fazer de novo quando me sentir melhor, mas precisamos abrir as linhas de comunicação. Estou confusa e chateada ainda. Eu só preciso ser abraçada. ”

Ele range os dentes. "Eu não acho que posso segurar você."











K. Webster

Eu inclino minha cabeça para cima e sorrio para ele. "Então me deixe te abraçar."

Livros J Traduções



















K. Webster

C A P Í T U L O V I N T E E

S EI S

Torin

Eu fico olhando para ela.

Olhar e olhar e olhar fixamente.

Casey.

Minha.

No meu espaço.

Misty está enrolada ao lado dela e me dá seu olhar de gatinho presunçoso como se fosse me desafiar. Não vou desafiá-la, no entanto. Casey pertence aqui conosco. Eu quero que ela fique para sempre.

Seus olhos azuis perfuram os meus enquanto ela observa meus movimentos. Eu amo o jeito que seu cabelo loiro se espalha nos meus travesseiros, como se ela fosse um anjo enviado apenas para mim. Quando eu não olho para longe ou me movo, suas bochechas ficam rosadas e ela dá um tapinha na cama ao lado dela.

"Aqui."

O zumbido na minha cabeça se foi. Somente ela. A neve. Consistente. Constante. Casey. É fácil esquecer quem eu sou e me tornar quem eu quero ser quando estou preso em seu olhar. Meu corpo, o filho da puta ganancioso, obedece e eu ando para o outro lado da cama. Foggy e Rainy reclamam sobre ter que se mover, mas eles se movem. Uma vez que estou deitado de costas, eles se acomodam nas minhas pernas. Eu fico olhando para o teto, embora tudo que eu queira fazer seja rolar e prendê-la embaixo de mim. A cama se move enquanto

ela se aproxima. Quando sua palma se espalha em meu peito, meus olhos se fecham.

Porra.

Seu toque é tudo.

Eu gostaria de poder pegar um punhado de seu cabelo e puxá-la para minha boca. Eu gostaria de poder beijá-la ou murmurar todas as Livros J Traduções

















coisas que eu adoraria fazer com ela. Mas eu não consigo. O que posso fazer é ficar parado para que ela possa me tocar. Jesus, como eu quero que ela me toque.

Misty se move de seu lugar e pula da cama, não deixando nada entre Casey e eu. Casey aproveita o momento para se envolver em torno de mim como costumava fazer com Tyler. O orgulho surge dentro de mim. Deve ter sido assim que ele se sentiu quando ela fez isso. Como se seu mundo estivesse prestes a explodir. Como se o universo fosse se abrir. Cósmico e opressor. Muito e não o suficiente.

“Seu coração está acelerado,” ela murmura, seus dedos continuando sua exploração.

Não respondo porque não posso. Não agora. Eu fecho meus olhos e rezo para que ela não pare. Seus dedos passam pelo meu queixo e ela passa a ponta do polegar pelo meu lábio inferior. Eu quero morder como às vezes mordo seu pescoço. Ainda assim, permaneço imóvel.

"Alguém já te disse que você é gostoso?" ela questiona, irritação em sua voz.

Abro meus olhos e lanço meu olhar para o dela. Ninguém. Ninguém me diz que sou atraente ou bonito. Eles me chamam de nomes como

"retardado" ou dizem coisas como "pare de olhar, aberração". Ninguém, além do meu irmão, realmente perdeu tempo para me conhecer.

“Eu quero beijar você,” ela diz, sua voz triste.

Eu quero gritar do maldito topo das montanhas que ela pode me beijar. Eu quero sua língua na minha garganta e seus seios pressionados contra meu peito. Eu

quero devorá-la. Viver nela.

Eu pressiono meus lábios.

Momentos como este me fazem odiar a porra da minha vida.

Ela desliza uma coxa sobre meu estômago e então seu corpo segue o exemplo. Seu corpo delicado monta no meu. Sua calcinha está molhada, o que faz meu pau ganhar vida. Ela coloca as mãos em meus peitorais e me encara, seu cabelo loiro bagunçado cobrindo seu rosto.

"Você quer me tocar?"

Com cada maldita fibra do meu ser.

Eu aperto minhas mãos.

Momentos como este me fazem *realmente* odiar a porra da minha vida.

Suas bochechas ficam rosadas novamente, mas ela se senta ereta. Por um segundo, tenho medo que ela me deixe. Eu amo a maneira como sua boceta se sente pressionada contra meu estômago. Ela não vai embora. Em vez disso, ela tira a camiseta e revela seu peito nu para mim.

FodaFodaFodaFodaFoda.

Livros J Traduções

















K. Webster

Meus punhos se apertam ainda mais.

Eu quero apertá-la. Eu quero chupar seus pequenos mamilos e deixar um rastro de marcas de dentes mostrando que ela me pertence. Eu quero rolar ela e foder até ela uivar.

E ainda assim, eu não me movo.

A raiva borbulha dentro de mim. Só quero ser normal por cinco malditos segundos para poder amar a garota que ilumina todo o meu mundo. Eu desistiria

de toda a minha fortuna por cinco segundos. 5

segundos.

“Torin,” ela respira. "Eu quero que você me toque."

Eu fecho meus olhos porque isso é uma tortura. Tudo em mim grita para obedecer. Mas eu não consigo. Eu simplesmente não posso. Se Tyler ainda estivesse aqui, eu poderia mandar uma mensagem para ele e perguntar o que fazer a seguir. Ele ficaria ansioso e fraterno enquanto detalhava exatamente o que eu deveria fazer. A dor me corta com tanta força que me deixa com uma cicatriz.

Amor.

O amor é doloroso.

Meu pau bate na minha calça jeans quando seus mamilos roçam no meu peito e sua respiração sopra contra meus lábios. Isso é doloroso pra caralho também.

O amor não é uma cura.

O amor é uma doença. Afiado, destripador, tortuoso.

"Torin, por favor, olhe para mim."

Meus olhos se abrem e eu olho em seu olhar triste. Eu quero fazê-la feliz. Como diabos eu a faço feliz? Ela agarra um dos meus punhos e leva-o à boca. Suavemente, ela beija minhas juntas e então ela gentilmente desenrola meus dedos. Quando ela coloca minha palma aberta em seu seio, deixo escapar um suspiro agudo.

“Exatamente meus pensamentos”, ela diz com uma pequena risadinha.

Eu mantenho minha palma em forma de concha em seu seio macio e sedoso, mesmo depois que ela abandona o segurando ali para alcançar a minha outra mão. Repetindo os mesmos movimentos, ela desenrola minha mão para me fazer segurá-la. Desta vez, em seu quadril.

Porra, ela é tão delicada.

Pequena.

Como a Sininho dos filmes da Disney.

Meu polegar se contrai com a necessidade de esfregar seu mamilo. O movimento é espasmódico, mas consigo fazê-lo obedecer. Um assobio de ar escapa dela e seu corpo sacode. Ela está ficando mais Livros J Traduções

















molhada através da calcinha enquanto lentamente balança seu corpo contra mim.

Perfeito.

Ela é linda e perfeita pra caralho.

Seu cabelo roça no meu rosto quando ela se inclina para frente. Um gemido luta por uma saída quando seus lábios doces roçam ao longo do canto da minha boca. Estou praticamente babando com a esperança de enfiar minha língua em sua garganta.

Eu quero beijá-la tanto que faz minha cabeça girar.

"Você quer me beijar?"

Minha mão em seu quadril aperta.

“Vou interpretar isso como um sim”, ela respira. Seus lábios macios pressionam contra os meus. Ela cheira a canela e banana.

Meu peito ronca quando ela chupa meu lábio inferior em sua boca. Nossos olhos se encontram e os dela estão ardendo de desejo. Eu agarro seu quadril para que ela não me deixe. Eu a quero aqui sempre. Finalmente, meu corpo obedece ao meu pedido, porque minha mão em seu quadril agarra sua calcinha e eu começo a puxar. Eu a quero fora e quero estar dentro dela. Novamente.

Ela choraminga e eu solto o tecido.

“Estou dolorida de mais cedo. Isso doi muito."

A culpa me atormenta. Quando ela adormeceu, limpei-a com um pano quente. O sangue da perda de sua virgindade manchou meu tapete imaculado. Por mais que a mancha vá me incomodar no dia-a-dia, também terei um pequeno arrepio cada vez que a vir, sabendo que é o local onde também perdi minha virgindade.

Mas doeu.

Eu fui rude com ela.

Não tenho certeza de como não ser áspero com ela.

“Torin,” ela murmura, pegando meu olhar. “Eu quero de novo. Só não agora. ” Seus lábios se transformam em um sorriso doce e encorajador. É o suficiente para fazer meu coração disparar. Eu deslizo minha mão de seu seio para seu cabelo fino. Ela grita quando aperto um punhado na base de seu crânio.

Calma agora, Torin.

Eu relaxo um pouco, mas a empurro com minha mão em punho para mais perto de mim até que nossas testas se toquem. Sua respiração está saindo irregular.

“Casey-Casey,” eu digo, minha voz áspera quando tudo que eu quero ser é gentil.

Livros J Traduções



















K. Webster

Ela choraminga, seus mamilos duros quando roçam no meu peito. "Meu Torin."

Eu fecho meus olhos, superado de alegria ao ouvir essas palavras. Quando sua boca pressiona com força contra meus lábios, eu separo a minha para permitir que o rosnado estrondoso através de mim escape. Isso a estimula porque ela entra na minha boca com a língua. Lisa e saborosa. Uma delícia de canela. Ela chupa minha língua e meu pau dói para se liberar. Meu polegar cava em seu quadril e meu punho aperta em seu cabelo. Ela belisca, suga e passa a língua por toda a minha boca. Eu nunca fui beijado assim. Um dia, eu quero beijá-la de volta com a mesma ansiedade. Tudo o que posso fazer agora é segurá-la para que ela não escape. Porra, como nunca vou deixá-la escapar.

“Minha,” eu grito quando ela se afasta ligeiramente. "Casey-Casey."

"Sua", ela sussurra.

Ela me beija pelo que parecem horas. Talvez seja para a eternidade. Seja o que for, é como se o tempo tivesse parado. Como se estivéssemos presos em nossa própria pequena bolha. Longe da sociedade, da morte e da injustiça.

Só nós.

Torin e Casey e Misty e Foggy e Rainy.

Minhaminhaminhaminhaminha.

"Você nunca vai me deixar ir?" ela murmura, diversão em seu tom.

Minha boca funciona o tempo suficiente para eu puxar seu lábio inferior com os dentes e pronunciar minha palavra não tão favorita, mas a palavra favorita neste momento. "Não."

Esta noite e todas as noites, Casey dormiu na minha cama. A alegria que surge em mim a cada noite quando ela enrola seu corpo seminu em volta do meu é indescritível. Às vezes, eu gozo em minha boxer apenas por ela se esfregar contra mim. Seria constrangedor, exceto que seus murmúrios e risadas obscureciam cada vez. Ela não está tirando sarro de mim. Ela está simplesmente feliz.

Quatro noites.

Quatro noites perfeitas sem dormir.

Ela fala. Eu escuto.

Livros J Traduções

















K. Webster

Ela se esfrega em mim. Tento não gemer como uma besta.

Ela preenche meu espaço com ela. Eu inalo seu perfume.

Ela fica. Eu também fico.

Durante os dias, ela trabalha em seu curso da faculdade, enquanto eu atualizo não apenas meu trabalho, mas a carga de trabalho que Tyler deixou para trás quando ele faleceu. O buraco no meu peito está voltando a ser preenchido.

"Torin?" Ela pergunta no escuro, a ponta do dedo desenhando meu peito.

"Casey-Casey."

Ela solta uma pequena risada e beija meu peito. "Acho que estou pronta." No começo eu não sei a que ela está se referindo, mas então seus dedos estão dançando no meu abdômen. Ela cobre meu pau com a mão sobre minha boxer e ele endurece como pedra. Eu sei exatamente o que ela quer dizer.

"Você está pronto?" Ela sussurra, seu hálito quente fazendo cócegas no meu pescoço enquanto ela me beija ao longo do meu queixo.

Eu não respondo, mas meus hormônios assumem o controle. Empurrando-a para longe de mim, eu caio contra ela, prendendo seu rosto no colchão. Acabei de puxar sua calcinha para baixo de suas coxas, meu corpo no piloto automático, quando ela me para.

"Torin, não."

Meu coração gagueja até parar e eu pulo dela. Sento-me na cama, balançando-me para frente e para trás para clarear minha cabeça. Estou confuso. Achei que ela queria sexo. Porra, como eu quero sexo. Na escuridão, posso senti-la se sentando. Ela se move ao redor e então ela está montando em minhas coxas.

“Não assim”, ela me diz. "Por aqui. Onde eu posso te beijar. ”

"Casey-Casey."

Seus lábios pressionam os meus e ela chega entre nós. No momento em que meu pau está em sua mão, quase gozo naquele momento.

“Eu quero que você me toque,” ela murmura, sua mão abandonando meu pau duro e encontrando minha própria mão no escuro. Ela puxa para ela e pressiona meus dedos em sua boceta.

Ruído branco.

Neve.

Quieto.

Meu caos interno é momentaneamente silenciado e meus dedos fazem o que minha cabeça manda. Eu esfrego entre os lábios de sua boceta, o que a faz chorar. Um bom choro. Um choro por mais.

Livros J Traduções

















K. Webster

Deus, como eu quero dar a ela mais.

Eu quero dar a ela o mundo inteiro.

"Assim", ela choraminga. "Sim."

Já vi pornografia suficiente para saber o que as mulheres gostam. Meu problema é executá-lo. A cada tentativa, meus movimentos são espasmódicos e irregulares. Fico nervoso que ela não vai gozar e que vamos fazer sexo doloroso de novo.

E se ela não quiser mais fazer sexo depois disso?

“Torin,” ela murmura. "Meu doce, doce Torin."

Estou

distraído

com

a

voz

dela. Puxado

para

o

momento. Brincando em sua neve.

“Mmmm,” ela cantarola enquanto seu corpo fica tenso contra mim. "Não pare."

Eu quero mordê-la.

O pensamento é repentino e violento. Eu abro minha boca enquanto me inclino para frente. Meus dentes se conectam com sua carne, fazendo-a choramingar novamente. Eu puxo a pele e não a solto. Estou tentando não me concentrar no que minha mão está fazendo. Tudo o que sei é que ela está gostando disso. Seu corpo está tremendo e se contorcendo ao meu toque.

"Torin!" Meu nome é gritado quando ela atinge seu clímax. É o som mais doce que já ouvi.

Eu quero empurrá-la de volta para a cama e empurrar profundamente

dentro

dela,

mas

essa

linda

garota

lindasexyperfeitaminha tem outros planos. Sua pequena mão envolve meu pau novamente e, em seguida, me guia para seu centro liso. Estou sobrecarregado com a necessidade de mordê-la novamente. Meus dentes batem no ar e então ela se inclina para me dar o que eu quero.

Escuridão explode com felicidade branca quando sua boceta escorregadia desliza pelo meu comprimento. Nossos grunhidos são silenciosos, mas igualmente desesperados por natureza.

Eu mordo, mordo, mordo ela de novo.

Minha.

Ela se acomoda lentamente no meu colo, meu pau a empalando. Eu poderia gozar em um flash se ela se mover, mas ela não se move. Suas palmas encontram minhas bochechas e sua boca está na minha novamente. Tudo o que posso fazer é oferecer minha língua a ela. Ela chupa avidamente como se eu fosse a melhor coisa que ela já provou.

Deus, sua boca.

É perfeita.

Livros J Traduções

















K. Webster

Ela se afasta um pouco, mas eu não quero que ela fuja.

Eu agarro no ar e então meus dentes estão em seu queixo. Beliscando e puxando. Marcando e reivindicando.

Minhaminhaminhaminha.

"Sua", ela geme, seus quadris começando a se mover.

Ela deslizar no meu pau é a melhor sensação do caralho de todas. Eu quero enchê-la com minha semente. Fazê-la minha para sempre.

Ela agarra minha mão e a leva ao seio. Eu agarro seu peito delicioso enquanto ela me monta. As luzes foram apagadas e eu gostaria, por um momento, que elas estivessem acesas para que eu pudesse vê-la deslizando para cima e para baixo ao longo do meu pau. A imagem de Casey perfeita e nua me leva ao limite. Seus dedos começaram a esfregar contra si mesma logo acima do meu pau. Meus quadris impulsionam por conta própria enquanto persigo o orgasmo que desejo tão desesperadamente.

"Oh, Deus", ela grita, sua boceta de repente agarrando meu pau.

Eu gozo sem aviso, quente e furioso dentro dela. Ela tenta deslizar para longe, mas minhas mãos estúpidas funcionam e eu agarro seu quadril com força para mantê-la no lugar. Eu latejo o resto da minha liberação, meu coração disparando fora de controle no meu peito.

“Torin,” ela respira. "Devíamos ter retirado." Eu posso ouvir a indecisão em sua voz. A pontada de esperança. "Certo?"

Ela está se referindo à falta de proteção.

Eu digo a palavra que ambos queremos ouvir. "Não."

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

S ETE

Casey

Duas semanas depois…

Eu franzo a testa enquanto leio as instruções na caixa. Essa coisa toda de cozinhar é complicada. Tenho lido receitas e tentado coisas novas, mas às vezes não consigo. Hoje é um desses momentos. O bolo que fiz não se parece em nada com a foto. Espero que pelo menos tenha um gosto bom.

Taptaptaptaptaptaptaptap.

O som incessante não vem de mim pela primeira vez, mas de Torin. Ele se senta no bar da cozinha com seu laptop na frente dele, enviando um e-mail. Parece mais longo do que qualquer coisa que ele já me escreveu e a esperança de um longo e-mail com suas palavras faz meu coração apertar.

"O que você acha?" Eu pergunto.

Ele faz uma pausa na digitação para pegar o telefone. O aplicativo responde por ele assim que ele entra. “Cheira bem.”

Eu sorrio para ele e corro até ele para um abraço. Meu Torin não abraça, mas ultimamente também não corre. Se não estou enganada, ele se inclina em meus abraços. É um progresso. Assim que dou a volta no bar, ele fecha o laptop.

Ele fica tenso quando o abraço por trás, o que não significa necessariamente nada, mas hoje pode.

"Tudo certo?"

Seus dentes rangem e estou prestes a ir em cima dele quando ele digita em seu telefone. "Tudo bem. Estou tentando resolver um problema

”.

“Um problema de trabalho?” Eu pergunto. "Talvez eu possa ajudar?" Onde Tyler parou, Torin retomou. Eu envio um e-mail para ele Livros J Traduções

















com perguntas e ele explica em detalhes sobre a indústria de petróleo e gás. Às vezes, é estonteante a quantidade de detalhes que ele mantém trancados dentro de seu cérebro. Mesmo que a maior parte passe pela minha cabeça, ainda estou muito satisfeita por ele estar tendo tempo para me explicar. Sem seu irmão, ele ainda consegue lidar com a carga de trabalho e manter a empresa à tona. Um dia, espero ajudá-lo.

Um dia.

O pensamento me alegra.

Agora que Torin e eu encontramos maneiras de nos comunicar, estou descobrindo que ele não é tão diferente de seu irmão. Eu só tenho que trabalhar um pouco mais para encontrar o verdadeiro ele. Assim como Tyler trabalhou por mim. Ninguém mais perdeu tempo para me conhecer - para olhar além da superfície de minha ansiedade e TDAH. Para ver que eu era mais do que apenas uma criança adotiva com atitude. Tyler trabalhou. O mínimo que posso fazer por ele é fazer o mesmo por Torin. Torin vale a pena. Sob sua superfície dura e arenosa está um homem que vale a pena amar. Um homem que deseja tanto amar em retorno. Estou aprendendo a empurrar minhas reações automáticas de lado e analisar porquê ele está fazendo algo de determinada maneira. Presto atenção às pistas não-verbais.

Meu Torin é um quebra-cabeça.

Meu Torin é um que posso resolver.

“Você não pode ajudar,” seu telefone diz em um tom animado que não combina com a voz de Torin.

Eu rio e bato nele. "Está bem. Mas me diga se eu puder. ”

"Volte para a cozinha, mulher."

Demoro um minuto para perceber que a voz ao telefone fez uma piada. Torin fez uma piada.

"Oh meu Deus!" Eu grito. "Seu idiota!"

Ele está rígido e sem emoção. Sem nem pensar, faço cócegas nas costelas de uma forma lúdica. Seu corpo inteiro se afasta de mim, uma risada infantil enchendo o ar. Estou tão chocada com o som adorável que simplesmente fico olhando para ele.

Seus lábios.

Sua boca perfeita.

Ele está sorrindo.

E assim que ele está lá, ele se foi. Apenas uma simples reação física às minhas cócegas nele. Comecei a chorar. Se ao menos Tyler estivesse aqui. Posso imaginar o quão grande e brilhante seria seu sorriso - seria exatamente como o de Torin, eu agora sei. Eles compartilham o mesmo sorriso perfeito. De menino e adorável.












K. Webster

Enquanto eu choro, Torin se aproxima de mim. Quando ele agarra meu pulso com a mão e me encara, a preocupação afasta minha alegria. Sem aviso, sou levada com ele enquanto ele espreita pela casa. Tento pisar no freio, mas ele está indo rápido demais. Tenho que praticamente correr para acompanhá-lo, com medo de ser arrastada atrás dele.

"Torin!" Eu grito quando ele abre a porta da frente.

Uma rajada de ar gelado nos assalta. Ele me puxa para fora pela porta e a neve

gira em torno de nós. O céu está cinza escuro enquanto a tempestade de inverno se enfurece ao nosso redor.

Oh Deus.

Ele está com raiva?

Ele está me deixando aqui?

Nenhum

de

nós

está

de

casaco. Apenas

nossos

moletons. Felizmente, nós dois estamos usando jeans e sapatos. Ele continua sua caminhada pela neve, aparentemente sem perceber que estou tropeçando nela. Estou em pânico e enlouquecendo até chegarmos ao celeiro. Pelo menos aqui é mantido aquecido para os cavalos. Todos os dias, sigo Torin até os estábulos e o ajudo a cuidar de Thunder e Lightning. Ele meio que entra em transe quando trabalha com eles e fico hipnotizada a cada vez.

Talvez seja hora de alimentá-los.

Talvez ele tenha esquecido até agora.

Torin é abrupto. Tem que ser isso.

Nós entramos no celeiro e ele me arrasta passando por Lightning. Thunder bufa de irritação quando corremos para ele. Como Torin, Thunder me encara intensamente.

"Eles estão com fome?" Eu grasno.

Ele me solta e começa a digitar em seu telefone. "Seu."

"Meu o quê?"

Suas narinas dilatam quando ele responde digitando outra resposta. "Seu cavalo."

Eu pisco para ele em confusão até que me lembro de uma velha conversa. “Eu te fiz rir. Você está cumprindo a nossa aposta. ”

Thunder bufa novamente e faz um barulho com a garganta como se ele não gostasse de fazer parte de uma aposta.

A voz alegre em seu telefone diz: "Eu não pensei que pudesse." Ele pisca continuamente. Seu rosto normalmente sem emoção está confuso. Então, seu dispositivo está falando novamente. “Tyler tentou minha vida inteira me fazer rir. Contava piadas sem graça. Fazia coisas bobas. Sons de animais estúpidos. Sempre desejei poder rir dele só para Livros J Traduções



















K. Webster

fazê-lo feliz. ” Uma lágrima rola por sua bochecha, me pegando de surpresa. "Eu ri por você."

Mesmo que suas palavras saiam na voz de outra pessoa, eu as ouço em sua voz. Sua inflexão emocional que só pode ser percebida por meio da palavra escrita. Corro até ele e jogo meus braços em volta de seu pescoço. Ele não me abraça de volta. Ele nunca o faz. Mas eu o abraço com tudo em mim. Seu corpo treme enquanto as lágrimas silenciosas escapam dele. Eu chorei mais vezes do que posso contar pela morte de Tyler. Eu estou de luto por ele. Torin não parecia sentir nada sobre a morte de Tyler. Eu percebo agora, ele sente. Assim como ele sente emoções por mim. Elas estão apenas presas dentro dele.

“Shhh,” eu murmuro através das minhas próprias lágrimas. “Ele te amava, e sua risada pode ter sido importante para ele, mas não era a única coisa que ele queria

de você. Você era o melhor amigo dele. Fez companhia para ele naquela casa gigante e assustadora. Você deu a ele um propósito. Ele só queria sua felicidade, Torin. É por isso que ele me encontrou. Para te fazer feliz. ”

Seus ombros flexionam com a tensão. Algo em minhas palavras o incomodou.

"O que?" Eu pergunto, me afastando para estudá-lo. Ele não está carrancudo ou sorrindo. Ele simplesmente me encara com olhos vermelhos e bochechas molhadas.

Posso senti-lo digitando em seu telefone nas minhas costas. Então, isso fala por ele. "Você me faz muito feliz." Suas próprias palavras são roucas, mas ferozes enquanto saem de sua garganta. "Casey-Casey, minha."

Um soluço fica preso na minha garganta. Eu fico na ponta dos pés e beijo o lado de sua garganta perto de sua orelha. “Você me faz muito feliz também.”

A tensão diminui e sua cabeça se inclina contra a minha. Ele pode não abraçar ou beijar, mas suas pequenas demonstrações de afeto são suficientes. Eu as agarro avidamente.

“Obrigada pelo meu cavalo,” eu digo com uma risada.

Seus dedos encontram meu cabelo e o prendem de uma forma quase dolorosa. Minha boca se abre quando ele puxa minha cabeça para trás. Seus penetrantes olhos castanhos perfuraram-me. Eu deixo meu olhar cair para sua boca, que se move uma e outra vez enquanto ele repete uma palavra sussurrada.

Linda.

Livros J Traduções












K. Webster

Os lábios da Dra. Cohen se contraem com tanta força que posso contar as rugas que ela está fazendo. Oito acima do lábio superior e quatro abaixo.

“Ele está se comunicando mais”, digo a ela, com orgulho evidente em minha voz. “Baixamos um aplicativo que o ajuda a falar comigo.”

"Um aplicativo?" ela corta.

Torin se balança na cadeira ao meu lado. Isso me preocupa porque, no último mês, desde que Tyler faleceu, não tivemos nenhum episódio como este. Ele me

segue no supermercado, jogando itens no carrinho. Vamos ao banco para que ele possa sacar seus centavos, algo que considero incrivelmente doce, já que ele os presenteia todos para mim, um por um, depois de lustrá-los para parecerem novos. Eu o levei ao shopping, a alguns restaurantes e à loja de rações para animais. Quaisquer equívocos que eu tivesse sobre Torin foram reprimidos. Ele funciona como qualquer outra pessoa - simplesmente não fala muito nem expressa seus pensamentos ou opiniões.

“Um aplicativo,” eu digo com firmeza. "Torin, você está bem?" Eu volto minha atenção para ele, esperando que ele use seu telefone para responder. Em vez disso, ele continua balançando. Seus punhos estão tão apertados, os nós dos dedos são brancos. Isso me deixa nervosa. Tão nervosa que pego a caneta ao meu lado e começo a clicar.

Clickclickclickclickclick.

“Querida, isso não é um jogo”, diz a Dra. Cohen, seus olhos se voltando para a caneta em minha mão. Ela está aborrecida comigo, claramente. Deus, eu odeio essa vadia.

Clickclickclickclickclick.

“Você está certa,” eu estalo, incapaz de controlar minhas emoções

- o exato oposto de Torin. “Isto *não* é um jogo. Esta é a minha vida, *querida*. ”

Clickclickclickclickclick.

Seus olhos se arregalam em choque. “Eu só acho que isso” - ela balança a mão entre nós como se a incomodasse - “o que quer que seja, não é saudável. É tóxico. Pelo que você me contou, o irmão de Torin, Tyler, o abordou para vir morar com eles porque achou que você poderia entender Torin como ninguém mais poderia?” Sua voz goteja com desdém. "Sinto muito, mas você não sabe nada sobre psicologia."

Clickclickclickclickclick.

Eu paro de clicar e fico de pé abruptamente. A ação rápida alarma Torin porque ele também se levanta.

"Casey-Casey!" ele late, a tensão em sua voz.

Eu aponto a caneta no rosto do Dr. Cohen. “ *Você é* tóxica. Posso não saber nada sobre psicologia, mas você não sabe nada sobre meu Livros J Traduções



















K. Webster

Torin. Ele é amoroso, doce e inteligente. Ele é digno e estamos bem juntos. Muito bem. Sinto muito, Dra. Cohen, mas isso não está funcionando entre nós. Você não verá nenhum de nossos rostos novamente porque estamos fora. ”

Ela olha boquiaberta para mim. “Você não pode simplesmente sair. Não funciona assim. Isso não é um jogo-"

"NÃO!" Torin ruge, me fazendo gritar de surpresa. Ele agarra meu pulso e me arrasta passando por ela.

Dr. Cohen chama por nós, mas Torin terminou. Meu coração se enche com o fato de que ele está me protegendo do seu próprio jeito. Ela nos segue para fora da porta e para o corredor. Eu olho por cima do ombro e atiro para ela, deleitando-me com a expressão de nojo em seu rosto.

Boa viagem, Dra. Charlatã.

É fácil perder a noção dos dias e horas em uma casa sem janelas. Ou talvez passar cada minuto acordado com um homem complicado seja apenas uma distração. Eu vivo para tocá-lo. Eu faço a contagem regressiva para acordar para que eu possa olhar para seu belo rosto adormecido e correr meus dedos sobre suas feições relaxadas.

"Você já pensou em se mudar?" Eu pergunto, meu hálito quente contra sua bochecha.

Seu corpo enrijece, então eu sei que ele está acordado. "Não."

“Essa é a resposta padrão ou a resposta fácil?”

Ele pega seu telefone na mesa de cabeceira. Eu sorrio contra sua pele enquanto ele digita sua resposta.

“Muitas memórias aqui. Mãe, pai, Tyler. Não consigo me imaginar morando em outro lugar. ”

“E não consigo me imaginar vivendo em um só lugar durante toda a minha vida.”

“Você quer morar em outro lugar?” a voz diz.

Eu me sento em um cotovelo para olhar para ele. Seus olhos castanhos afiados pegam os meus. Eu amo o quão desleixado ele é pela manhã. Cabelo mais bagunçado do que o normal. Olhos sonolentos. Uma expressão mais relaxada do que o normal em seu rosto.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Sempre quis um lugar só meu. Um que eu pudesse decorar e encher com minhas coisas. Eu nunca tive coisas de verdade, ”eu digo a ele, minha voz triste. “Tudo o que eu possuía cabia dentro da minha mochila. O máximo que já possuí está aqui nesta casa. Mas... ”eu paro. "Deixa pra lá." Eu sorrio e o beijo na boca. Ele não retribui o beijo. Ele nunca o faz.

"Casey-Casey." Eu amo sua voz verdadeira. Posso até discernir seu tom agora, se realmente prestar atenção. Ele está me incentivando.

“Mas, eu nunca me senti confortável o suficiente para chamar isso de minha casa. Sou apenas uma visitante. ”

Ele rosna. O som me faz rir.

"NÃO!" ele late.

Eu levanto uma sobrancelha. "Não o quê?"

Sorrindo, eu observo enquanto seu polegar voa sobre as teclas. Logo, a voz

responde por ele. “Não, você não é uma visitante. Esta é a sua casa também. É a nossa casa. ”

“Talvez um dia possamos nos mudar para uma casa com janelas,”

provoco.

Seus lábios se contraem de um lado. Isso me faz desejar ver seu sorriso. Com um sorriso malicioso, eu faço cócegas nele com força sob suas costelas. Seu telefone bate no chão ao lado da cama com um baque e os gatos se espalham, miando sua irritação ao longo do caminho. Nada disso tem minha atenção, no entanto.

Ele.

Seus olhos castanhos brilhantes cintilando.

A risada gutural que transforma minhas entranhas em mingau.

Um sorriso pelo qual uma garota poderia desenvolver um vício.

Eu engarrafo e guardo para um dia chuvoso, pois ele vai embora em um piscar de olhos. Antes que eu possa aproveitar por muito tempo, suas feições relaxam e seu olhar intenso está de volta em mim.

"Casey-Casey."

Sentando-me, tiro minha camiseta e revelo meu corpo nu para ele. Seu olhar escurece enquanto ele avidamente bebe minha carne nua. Eu começo a montá-lo como se sempre fizéssemos sexo, mas ele me surpreende me virando de costas.

"Vamos fazer sexo assim?" Eu pergunto, minha voz ofegante e meu coração batendo fora de controle.

Ele pisca para mim. Então, os dentes de Torin saíram. O homem pode não ser capaz de beijar, mas ele me dá mordidas de amor e elas são tão boas. Eu gemo quando ele belisca minha mandíbula uma vez antes de morder minha garganta. Seu hálito quente contra minha carne Livros J Traduções










K. Webster

sensível faz com que o calor chegue ao meu centro. Eu envolvo minhas pernas em torno de seus quadris e o puxo contra mim. Um gemido vem de mim quando seu pau duro, mal contido em uma cueca boxer, pressiona contra meu sexo nu. Isso o excita porque suas mordidas ficam mais frenéticas. Mais desesperadas. Mais dolorosas.

“Oh, Deus,” eu choramingo.

Eu quero que ele me morda em todos os lugares.

Como se estivesse no mesmo comprimento de onda, ele belisca seu caminho para baixo. Passando por minha clavícula e meu seio. Eu grito quando ele puxa rudemente o mamilo pontudo. Ele não lambe a dor e está tudo bem. Meu Torin simplesmente morde meu estômago até chegar à parte de mim que goteja para ele.

“Por favor,” eu imploro. Eu nem sei o que estou implorando.

Ele

me

inala

e

um

som

selvagem

sai

dele. Com

fome. Maníaco. Possessivo. Seus dentes são mais delicados à medida que ele passa da mordida à raspagem. Ele os raspa sobre meu osso púbico, deixando seus dentes superiores correrem sobre meu sexo. Eu pulo com a sensação. Isso o excita, sua respiração mais intensa, o calor de sua respiração me deixando

selvagem contra meu corpo.

"Toque-me lá", eu imploro.

Para minha surpresa, sua língua sai disparada. Como todas as vezes que ele lambeu minhas lágrimas. Exceto agora, ele está saboreando minha essência. No início, é hesitante e curioso. Mas quando eu gemo cada vez mais alto, ele fica faminto. Ele rosna contra mim como uma besta momentos antes de tentar chupar meu clitóris direto do meu corpo. Eu grito de prazer, minhas costas arqueando para fora da cama. Precisando me segurar em algo, eu agarro seu cabelo escuro e o exorto a continuar.

Morder.

Lamber.

Sugar.

Gemer.

Uma e outra vez até ficar tonta de desejo. Estou pingando e tremendo. Torin pode não ser afetuoso ou beijar como a maioria das pessoas, mas as coisas que ele está fazendo comigo agora são incrivelmente maravilhosas.

"Sim, oh, Deus!"

"Casey-Casey", ele rosna antes de beliscar minha coxa.

Meus nervos estão em chamas e estou tremendo com a necessidade de gozar. Estou tão perto. Bem quando eu acho que ele poderia parar, ele passa a língua lenta e docemente ao longo da minha fenda. É o suficiente para me levar ao limite.











K. Webster

Preto. Preto. Preto.

Eu gozo com tanta força que vejo estrelas. Torin e eu voando entre elas. Cósmico.

Estou girando lentamente de volta à realidade quando a ponta de seu pênis examina minha abertura. Ele bate em mim com tanta força que a cama protesta contra o movimento. Seu punho se enreda e fecha em meu cabelo enquanto seus penetrantes olhos castanhos me prendem no lugar.

Nós olhamos.

Nós encaramos e encaramos e encaramos.

Seus quadris empurraram descontroladamente contra mim, não muito diferente da primeira vez que fizemos sexo. Desta vez, posso olhar em seus olhos que brilham com amor e adoração. Nunca me senti tão completa e parte de alguma coisa em toda a minha vida. Uma equipe de duas pessoas. Yin e yang. O sol e a lua. Trabalhamos juntos de alguma forma. De alguma forma estranha. O destino nos uniu e ele sabia exatamente o que estava fazendo. A ideia de Torin não ter ninguém pelo resto da vida ou alguém que não o entende como eu é de partir o coração.

Ele é meu.

“Meu,” eu murmuro.

Um silvo de prazer escapa dele. Em vez de me beijar, ele encosta a testa na minha. Seus quadris batem e batem contra mim até que sua semente se derrama em mim. Quente, furioso, selvagem. Provavelmente é irresponsável, mas não me importo. Ele também não. Mais do que a própria vida, queria uma família. A família de Torin foi arrancada dele, pedaço por pedaço. Juntos, podemos fazer uma nova - uma família que eu morreria para proteger.

"Casey-Casey", ele murmura. Seus lábios se arrastam pela minha bochecha. Meu coração gagueja no meu peito porque é tão quente e afetuoso. Lágrimas

escorrem

de

minhas

pálpebras. "Eu

respirolambosaboreiotococheirosintopreciso de você."

Eu fungo enquanto o aperto contra mim. "Eu também te amo, Torin.”

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU L O V I NTE E

OI TO

Torin

Três meses depois…

Amor.

Tyler tentou me explicar, mas é indescritível. São mil sensações reunidas em uma. É ar e alimento. É a vida.

É ela.

Casey.

Ela é tão inteligente e bonita que quase me deixa louco. Às vezes, tudo que posso fazer é me maravilhar com o quão perfeita ela é. Ela gosta de me provocar e dizer que sou assustador, mas não me incomodo. Se assustador é olhar para a garota que amo o dia todo, então assustador é o que eu sou.

E eu a amo.

É a única explicação.

"Eu estou com fome." Ela faz beicinho, sua bunda parecendo muito boa em suas calças de ioga.

Eu fico olhando para ela por cima do meu laptop onde estou sentado no bar. Quero perguntar a ela se ela gostaria de tacos em seu restaurante favorito na cidade, mas estou hipnotizado demais por sua bunda.

Ela fecha a geladeira e se vira para olhar para mim. Suas mãos se acomodam em seus quadris. Meu olhar cai para minha parte favorita dela.

Seu estômago.

Estou infinitamente fascinado pelo fato de que uma criança está crescendo dentro dela. Meu filho. Juntos, fizemos algo. Por amor. O

amor, um conceito intangível, criou a vida. É incompreensível. Passei horas e horas pesquisando sobre amor e sua concepção. Isso me faz pensar no meu presente para ela. Talvez esta noite, enquanto nos deitamos na cama, eu o dê a ela.

Livros J Traduções

















K. Webster

“Você pode pedir pizza?” Ela pergunta, seu quadril inclinado para o lado.

Arrastando meu olhar dela, eu abro o aplicativo para a pizza. A Internet diz que ela tem desejos. É a única maneira de explicar a merda horrível que ela põe na pizza. No entanto, o bebê precisa disso. Pelo menos é o que ela me diz. Quem sou eu para discutir? Então, como faço alguns dias da semana, eu peço a pizza. Cogumelos, abacaxi, azeitonas extras. Exatamente como ela exige.

Ela pressiona um beijo no topo da minha cabeça antes de vasculhar os armários em busca de algo. Casey gosta de cozinhar e faz isso com frequência. No início, ela queimou muitas receitas ou elas ficaram encharcadas. Eu comi todas elas para não ferir seus sentimentos. Mas agora ela faz sobremesas tão boas quanto as que compramos nos restaurantes ou na padaria do supermercado. Orgulho surge em meu peito. Ela está feliz aqui comigo.

Eu tiro meu olhar de adoração dela para verificar meu e-mail. Na minha caixa de entrada está um do meu investigador particular, Danny.

Torin,

Eles foram no Guy todos os dias esta semana. Eu sei que ele continua recebendo o dinheiro que você enviou, mas algo me dizia que ele está planejando algo. E eu estava certo. Eles estão vindo em sua direção. Por favor retornar.

Danny

“O cara da pizza está aqui, ” Casey gorjeia enquanto ela passa por mim para fora da cozinha.

Terror borbulha dentro de mim e eu pulo da banqueta do bar em uma missão atrás dela. Eles não deveriam nos encontrar. Porra.

Acabei de virar a esquina para o foyer quando ela abre a porta. Em vez do homem da pizza cumprimentando-a, dois rostos familiares olham de volta. Eles são familiares porque estou obcecado por eles. Tyler ficou obcecado por eles. Fizemos tudo ao nosso alcance - primeiro ele e depois eu - para mantê-los longe. E agora eles estão aqui.

"Casey?" a mulher pergunta, sua mão voando para a boca em surpresa. "É realmente você?"

A mulher dá um passo para dentro da casa e Casey tropeça dois para trás. Quero jogá-la por cima do ombro, sair correndo de casa com ela em minhas mãos. Longe. Porra. Longe desses monstros indiferentes.

Meu corpo luta contra mim.

Sou forçado a olhar.

Incapaz de intervir.

"P-posso te ajudar?" Casey gagueja.

Livros J Traduções











K. Webster

"Eu sou Mona." Ela sorri, revelando os quatro ou cinco dentes restantes que a metanfetamina não tirou. "Eu sou sua mãe."

Os joelhos de Casey dobram. Eu deveria pegá-la. Eu quero pegá-la. Meu corpo se recusa a se mover. O homem ao lado de Mona se aproxima e pega minha

garota em seus braços antes que ela caia no chão.

"Oh, meu Deus, querida," Mona murmura. Seu tom parece estranho para mim. "Carl, leve-a para o sofá."

Ele pega Casey em seus braços e passa por mim. Eu sou deixado em uma nuvem de seu fedor nojento de cigarro que ainda perdura de seu último cigarro. Mona o segue, se sentindo em casa em nossa casa.

Tudo o que posso fazer é olhar.

Essas pessoas estão entrando em nossa casa e não posso fazer nada sobre isso.

"Não!" Eu lato para fora.

Mona sacode a cabeça na minha direção e franze a testa. Seu cabelo louro-claro é pegajoso e oleoso, caindo mole nas laterais do rosto. Os mesmos olhos azuis que Casey me encara são os que me encaram agora. Mas estes são mais duros. Calculados. Sombrios. Não gosto nem um pouco dos olhos dessa vadia. Ela precisa ir.

Faça ela ir.

Minhas mãos se fecham, mas tudo que posso fazer é assistir.

Carl se ajoelha ao lado do sofá e deposita Casey nas almofadas. "Oh, olhe, Mona, nós seremos avós." Sua grande mão se estende sobre o centro de Casey, fazendo-me inflamar de raiva.

"NÃO!"

Mona sussurra alto para Carl, como se eu não pudesse ouvir. “Ele é o retardado de quem Guy estava nos falando. Foi bom termos aparecido quando o fizemos. ”

Meu peito dói com a necessidade de arrastar esses dois idiotas para fora desta casa. Eu estremeço fisicamente com o desejo de infligir violência contra eles. Eu não os quero perto dela.

“Eu sou seu padrasto Carl. Minha esposa, Mona, e eu procuramos por nossa filha por muito tempo. ” Ele sorri para mim enquanto se levanta. Além disso, um filho

da puta desdentado. “Não é mesmo, Mo? Temos tentado fazer o certo por ela. Seu velho pai adotivo, Guy, estava tentando nos enganar - continuava tirando dinheiro de nós e prometendo que nos contaria onde ela estaria. A mãe dela acha que poderíamos levar nossa história aos executivos da televisão e eles fariam um filme para a vida toda sobre nós. Seríamos ricos. Então nós realmente seríamos capazes de fazer o certo pela nossa garota. ”

"Casey-Casey", eu solto.

Livros J Traduções

















K. Webster

Mona acena com a cabeça antes de falar alto e devagar. "Você tem uma enfermeira?"

Eu olho para ela.

“Não acho que ele fale inglês, querida”, diz Carl, franzindo as sobrancelhas. “Inferno, talvez ele não seja um retardado. Talvez ele seja apenas surdo. Uma vez, vi na televisão que surdos falam como retardados, mas é porque não conseguem ouvir o som da própria voz. ”

Estou borbulhando de fúria, uma explosão esperando para acontecer.

“Isso foi no Discovery Channel?” Mona pergunta.

"Acho que sim, querida."

"Você é tão inteligente, querido."

Eles compartilham um momento, olhando nos olhos um do outro como Casey e eu fazemos às vezes. Então, ela se vira para mim novamente.

"Você pooooode noooos daaar um minuuutooo com minhaaa fiiilhaaaa?" Mona praticamente grita enquanto arrasta cada palavra para que eu entenda.

Meus olhos voam para Casey no sofá. Ela está piscando para afastar seu torpor e esfrega as têmporas. Eu quero arrancá-la daquele sofá - carregá-la e nosso filho por nascer para longe dessas pessoas.

"NÃO!" Eu lati novamente.

Carl cruza os braços sobre o peito. “Bem, essa não é a maneira de falar com minha senhora, filho. É melhor você mostrar algum respeito maldito. "

Mona levanta a mão e o silencia. “Querido, está tudo bem. Ele não conhece nada melhor. ”

"Vocês precisam sair", Casey profere do sofá. "Sejam quem for, saiam."

Mona vai até o sofá e se senta ao lado da minha mulher. "Eu sou sua mãe, querida."

“Não,” Casey grasna antes de sua voz ficar dura como aço. “Minha mãe me abandonou em uma igreja no meio de uma tempestade de neve.”

“Casey Cocaína,” minha boca estúpida grita.

A cabeça de Casey vira na minha direção e seu lábio inferior balança descontroladamente. " Casey Cocaína ", ela repete, com a voz trêmula.

Estúpido.

Eu sou tão estúpido.

“O retardado é mau”, Carl reclama.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Pare de chamá-lo assim!" Casey grita, lágrimas escorrendo pelo seu rosto. “Saia da minha casa!”

Os olhos de Mona se arregalam. “Esta é a sua casa? Oh, querida, você se saiu tão bem. Eu sabia que você iria. Afinal, você é filha da sua mãe. " Ela sorri de novo e é assustador pra caralho com quase nenhum dente para contar história.

Carl ri. “Sua mãe também sabe como ganhar dinheiro. Não é, baby? " Ele balança as sobrancelhas de forma sugestiva, como se estivessem contando uma piada interna.

Eu tiro meu telefone do bolso e faço funcionar. A voz não é afiada como eu quero, mas faz meu ponto de vista passar. “Deem o fora da minha casa. Vocês não são bem-vindos aqui. ”

“Bem, maldito seja, Mo, ele não é retardado como você diz. Ele é surdo. Eu sabia, porra! " Carl sorri para todos e coça a garganta. "Eu vou para o carro." Ele faz um show óbvio de piscar para Mona. Então ele olha para mim, fazendo suas palavras muito altas. "Você gosta de cristal marrom?"

Eu pisco, pisco, pisco para ele.

“Vá embora agora, Carl,” Mona repreende.

Carl sai e Casey olha para mim, impotência estampada em seu rosto. Eu quero correr até ela e consertar tudo isso. Porra. Não sei como.

Mona se estica e pega a mão de Casey. “Querida, eu sinto muito sobre aquele dia. Eu estava em um lugar ruim e tudo o que sempre quis foi que você tivesse uma vida boa. E olhe para você. Você está morando neste castelo e é mais bonito do que eu poderia imaginar. Você se transformou em uma princesa. ”

Casey relaxa e olha para suas mãos unidas. Lágrimas rolam de seus olhos como uma torneira que foi deixada aberta.

Vá até ela, idiota.

Leve-a para longe deles.

"V-você me deixou", Casey acusa. Não há nada em sua voz como quando eu a prendi em seu quarto. Ela está quebrada. Minha valente, forte e linda Casey está quebrada.

"Casey-Casey", murmuro. Ela não me ouve.

"Eu tive que fazer", Mona engasga. "Eu não queria, mas tive que fazer."

Casey levanta o queixo e encara sua mãe. "Você não queria?"

Mona balança a cabeça com veemência. "Nunca. Você era tão linda. Lembro-me de ter pensado em todas as coisas divertidas que íamos fazer, querida. Só você e eu. ”










K. Webster

A garganta de Casey trabalha enquanto um soluço escapa. "Mas você me deixou."

"Eu estava sempre voltando por você." Mona sorri de novo, feia pra caralho.

"Você estava?"

Eu quero correr até elas e gritar para Casey. Explique a ela que as mães não são assim. Minha mãe era tão diferente. Amorosa, cuidadosa e atenciosa. Ela não era manipuladora. Eu posso ver o que Casey não vê agora. Mona estava certa, ela estava voltando. Pelo que meu detetive, Danny, disse e também pelo que foi confirmado pelo detetive de Tyler, é que ela sempre soube onde Casey estava. De uma casa para a outra, ela sempre soube. Esta cidade é pequena e as pessoas falam. Ela não deveria saber, mas ela sempre parecia descobrir com os habitantes locais. Tudo o que alguém tinha que fazer era criar o bebê deixado na manjedoura e o trem de fofocas a levava direto para onde estava a mais nova localização de Casey. Mona nunca veio buscá-la, entretanto, não até que uma oportunidade surgiu. Dinheiro. No momento em que ela farejou que Casey tinha pousado comigo e meu irmão, ela começou a cavar. Danny explicou que ela estava recebendo informações de Guy - que achava que poderia se beneficiar de qualquer coisa que dois perdedores drogados tivessem a oferecer - e eles estão planejando algo.

Isto.

Vindo aqui e pegando-a desprevenida.

Manipulando ela.

Está claro como o dia.

Então, por que Casey está olhando para ela como se ela tivesse acabado de encontrar seu cachorro perdido? Por que Casey está sorrindo um sorriso esperançoso que eu só vi algumas vezes em seus lábios?

"Minha!" Eu grito, assustando as duas mulheres.

Mona franze a testa enquanto sussurra para Casey: “Por que ele não está em um lar?

"Um lar?" Casey pergunta em confusão.

As duas me encaram. Pena no olhar de Casey e desdém em Mona. Isso me deixa louco. Eu preciso consertar isso. Eu preciso consertar isso, porra. Eu não posso fazer isso aqui. Não quando não consigo fazer meu corpo ou minha maldita boca funcionarem.

"Ele precisa de ajuda", diz Mona, sua voz suave como se eu não pudesse ouvi-la.

Eu lanço a Casey um olhar suplicante - um que implora para ela entender.

E então eu desapareço na parede.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO V I NTE E

NOV E

Casey

Mamãe.

Mamãe.

Mamãe.

Puta merda.

Tenho tantas emoções reunidas em uma só. Zangada, triste e confusa... e feliz? O veredicto ainda está sendo dado do último. Talvez aliviada seja uma palavra melhor. Ver uma versão mais velha de mim mesma olhando para mim é surreal. Algo que eu nunca pensei que veria. Eu tinha desistido de todas as esperanças.

Mas agora…

Agora, estou olhando para ela bem na cara.

A vida tem sido difícil para ela. A idade enrugou seu rosto. As drogas arruinaram sua pele, cabelo e dentes. Mas ela sorri. Seus sorrisos são contagiosos. Sinto-me atraída por eles.

Os nervos me ultrapassam e eu fico inquieta. Ela pega minha mão novamente. Meus olhos voam para uma pulseira de prata em seu pulso. Sem pensar, estendo a mão e bato nela com a unha. Ela tilinta. O

som acalma meus nervos.

Pingpingping.

Eu olho para ela e ela ainda está sorrindo.

Pingpingping.

“Achei que talvez pudéssemos passar algum tempo juntas”, diz minha mãe. "E então quem sabe?" Seu olhar cai para o meu estômago. “Eu sou avó. Esta é uma notícia maravilhosa, querida. ”

Meu coração aperta em confusão. Por um lado, ouso ter esperança de um futuro com minha mãe em minha vida. Por outro lado, quero proteger meu feto não nascido do abandono da minha mãe. Porque, com certeza, ela não está aqui para ficar. Como posso confiar nela?

“Estou impressionada,” eu admito, minha unha continuando a bater em suas joias.

Pingpingping.











K. Webster

"Está tudo bem", ela me garante, seu tom maternal - tão maternal que começo a chorar. "Venha aqui, querida."

Sou puxado para o abraço dela e estou indefesa. Deixei a mulher que me deu à luz me envolver em seus braços ossudos. Eu a deixei beijar meu cabelo e cantar

uma canção infantil que tenho certeza que não faz sentido. Eu fecho meus olhos e me imagino com três anos de idade. Naquela época, eu tinha pesadelos e implorava para que minha mãe viesse me salvar.

Ela está aqui.

Me salvando?

Eu queria que Tyler estivesse aqui.

O pensamento é repentino e triste. Ele saberia o que fazer. Se alguém me salvou, foi ele. Ele sempre se envolvia e cuidava das coisas. Um soluço alto sai de mim. Meus hormônios da gravidez são intensos e às vezes choro por horas enquanto estou de luto por ele.

"Eu estou aqui agora." Ela acaricia meu cabelo. “Eu posso vir e ajudar você a cuidar do bebê. Quem é o pai? ”

Eu me afasto e limpo minhas lágrimas, jogando sua própria pergunta de volta para ela. "Não sei. Diga-me você. Se Carl não é meu pai, quem é? "

Seu lábio se curva. “Seu pai não valia nada. Ricky foi condenado à prisão perpétua depois de estripar um policial. Eu estava grávida de você quando ele fez isso. Ele morreu há alguns anos. ” Ela sorri para mim. “Não se preocupe, querida, o lixo foi embora sozinho. É só você e eu, criança. "

Não consigo processar tudo isso. Muito. Muito assustador. "Eu, uh, eu..."

"O surdo é o pai?"

Surdo?

Eu balancei minha cabeça. "Ele não é surdo, ele é-"

"Uau, esta casa é grande, Mo", Carl grita enquanto salta de volta para a sala. "Mas você acreditaria que não tem janelas?"

Minha mãe zomba. "Não seja bobo, querido."

“Juro por Jesus na manjedoura!” ele assobia. A referência à manjedoura me faz

estremecer. “Elas são falsas por fora. Eu estava testando uma das fechaduras ”, diz ele, sorrindo como um lobo para mim. “Certificando-se de que você estava protegida, garotinha. Enfim, falsas como o inferno. Voltei para dentro para investigar e não há janelas. A coisa mais estranha que eu já vi! "

Livros J Traduções





















K. Webster

Começo a explicar a história da casa, mas as palavras morrem em meus lábios. “Temos pizza chegando. Talvez queiram ficar para o jantar?

"

"Claro!" ambos gritam em uníssono.

Eu fico olhando para a minha pizza não comida. A bile sobe na minha garganta. Estou estressada por ter minha mãe biológica e seu marido aqui. Ainda mais estressada que Torin se recusou a voltar.

“Está ficando tarde”, Carl observa e se aproxima de mim. "Mona queria perguntar..." Nós dois seguimos seu olhar para minha mãe enquanto ela estava na pia carregando alegremente a máquina de lavar louça. Quero conhecê-la porque ela é parte de mim, mas estou com medo.

"O que?"

“Bem, estamos a algumas horas de carro daqui. Os hotéis pelos quais passamos eram um pouco caros. E já que a casa é tão grande e tudo... ”Ele para e franze a testa. "Algum quarto para o seu padrasto e mamãe esta noite?"

Minha mãe se vira para sorrir para mim novamente. Eu gostaria de ter fotos dela quando ela era mais jovem e tinha todos os seus dentes. Nós parecíamos exatamente iguais?

“Uh, claro,” eu digo a ele distraidamente. "Vou lhes mostrar um dos quartos de hóspedes."

"Um dos quartos de hóspedes", ele imita com uma voz de menina. "Chique."

Eu forço um sorriso. "Vamos. Eu vou mostrar e então talvez possamos conversar mais pela manhã. Eu estou tão cansada."

Minha mãe vem até mim e me abraça. “O bebê precisa descansar. Estaremos aqui pela manhã. "

"Torin?"

Ele está longe de ser encontrado. Procurei na casa de cima a baixo. Ele feriu meus sentimentos ao desaparecer quando eu mais precisava dele. Eu só preciso de alguma garantia. Misty mia quando me Livros J Traduções



















sento ao lado dela em sua cama. Eu distraidamente acaricio seu pelo enquanto mando uma mensagem para ele.

Eu: Onde você está?

Torin: Trabalhando.

Meu coração afunda.

Eu: Momento ruim, hein? Essa era minha mãe biológica. Eu meio que precisava do seu apoio.

Torin: Ela não é uma boa pessoa.

Eu: Então você me deixou sozinha com ela?

Lágrimas se acumulam em meus olhos, borrando a tela. Minhas emoções estão em todo lugar, intensificadas pela minha gravidez.

Torin: Verifique seu e-mail.

Eu quero gritar com ele e jogar meu telefone contra a parede. Em vez disso, tiro minhas calças de ioga e rastejo para a cama. A exaustão se infiltra em meus ossos. Quando abro meu e-mail, fico surpresa ao encontrar muitos anexos do Torin.

Fotos. Guy se encontrando com minha mãe e Carl.

Dinheiro trocando as mãos por informações.

Até mesmo um clipe de som de uma conversa telefônica entre Carl e Guy.

Então, encontro correspondência entre Guy e Tyler. Guy chantageando Tyler - dizendo a ele que manteria minha identidade e localização protegidas de minha mãe e Carl enquanto o dinheiro continuasse chegando. Depois que Tyler morreu, parecia que Guy trocou de lado e trabalhou com Carl e minha mãe na esperança de extrair mais dinheiro do nome Kline.

Eu sabia que não podia confiar neles.

Não importa o quanto eu quisesse, eu sabia melhor.

A emoção me imobiliza. Estou morrendo de vontade de encontrá-los no quarto de hóspedes e gritar com eles para que saiam de nossa casa. Em vez disso, fecho meus olhos e deixo o sono assumir o controle.

Eu

acordo

com

alguém

lambendo

meu

pescoço. Quente. Familiar. Meu. Agora que estou grávida, ele cuida da Livros J Traduções

















minha barriga. Ele evita que seu corpo gigante me esmague totalmente contra a cama sempre que julgar necessário cuidar de mim.

E oh, eu preciso de cuidados.

Preciso de tudo o que ele me dá e preciso muito.

Meus dedos deslizam em seu cabelo e puxo sua cabeça até que ela encoste na minha. “Sinto muito pelas coisas que eles disseram a você,”

eu respiro na escuridão.

Seus lábios roçam os meus. Não um beijo, mas o mais perto que consigo quando estou com Torin. "Casey-Casey."

“Você não merecia isso. Eu sinto muito. De manhã, ”digo, deixando escapar um suspiro,“ Vou fazê-los partir. Eu sabia que não era real. ”

Seus

dentes

encontram

meu

lábio

inferior

e

ele

puxa. "Isto. É. Real."

Estou tão atordoada com suas palavras que engasgo com um soluço. Seus lábios descansam contra os meus. Dominante e possessivo. Não precisamos da Dra. Cohen ou da minha mãe. Não precisamos de ninguém quando temos um ao outro.

“Isso é real,” eu concordo, minha voz tremendo. "Eu te amo, Torin."

"Eu respirolambosaboreiotococheirosintopreciso de você."

Estou sorrindo com suas palavras enquanto ele apalpa minhas roupas. Logo, estou nua e ele está dentro de mim. Seus toques são mais frequentes no quarto e menos forçados. Talvez, com o tempo, esses toques se movam para fora do quarto também. Um dia, talvez ele possa segurar nosso filho nos braços e beijar sua testa.

Algumas pessoas sonham com uma carreira ou casas de praia ou uma vida chique.

Eu sonho com isso.

Nós.

Felicidade.

"Isto. É. Real, ”Torin range para fora, seu corpo suado deslizando contra o meu com cada impulso.

Meus dedos deslizam para seus ombros e me agarro a ele. "Não pare."

"Casey-Casey."

Seu corpo se esfrega contra o meu de tal forma que eu chego ao clímax forte e sem aviso. Isso sempre o estimula, porque duas estocadas depois e ele está derramando dentro de mim. Ele desaba sobre mim, mas não me esmaga. Eu o procuro no escuro e puxo seu rosto para o meu. Meus lábios se abrem para dizer a ele o quanto ele significa para mim.



















K. Webster

E então ele faz o impensável.

Ele pressiona seus lábios nos meus com firmeza e insere sua língua na minha boca. Feral, faminto e descoordenado. Mas está lá. Me provando e me adorando. Eu derreto sob seu beijo.

Isso é exatamente o que é.

Um beijo.

Não dura muito, mas me dá esperança de mais no futuro. Em meio às minhas lágrimas, agradeço a ele.

"Você é minha família, Torin."

Ele grunhe enquanto seu nariz se esfrega contra o meu. "Minha."

Eu acordo no meio da noite precisando fazer xixi e tenho que rastejar para fora da pesada forma adormecida de Torin. Passo por três gatos irritados. E então, eu coloco um robe. A casa está às escuras, como de costume, então acendo uma vela para me guiar por ela. Assim que termino meus negócios no banheiro, desço as escadas, vela na mão, até o antigo escritório de Tyler. Às vezes, quando não consigo dormir à noite, entro e me sento. Eu costumava pensar que tinha o cheiro dele e é por isso que amo tanto. Agora, acabei de perceber que é um lugar tranquilo onde posso pensar nele sem ser perturbada. Quando me sento à escrivaninha e coloco a vela sobre a mesa, sorrio ao ver uma moeda brilhante pousada na superfície.

Meu Torin.

Ele é bastante romântico, considerando todas as coisas.

Estou sorrindo enquanto me recosto na cadeira de couro, a moeda entre o

indicador e o polegar.

Ranger.

Eu levanto meu olhar esperando ver meu amante, meu amigo, meu Torin. Em vez disso, vejo Carl. Ele não está sorrindo. Atrás dele está minha mãe. Desconforto vibra em meu peito.

"Não esperava que você estivesse acordada." Seus olhos voam por mim para o cofre de Tyler atrás da mesa.

"Você precisava de algo?" Meu tom é cortado. Não tenho energia para gritar com eles e mandá-los embora. De manhã, eu vou.

Livros J Traduções

















K. Webster

Minha mãe entra na sala e golpeia o interruptor de luz, banhando-nos com as fortes luzes do teto. Seu sorriso também se foi. “Precisamos de algum dinheiro.”

Claro que sim.

Tudo o que Torin me enviou anteriormente sugeria isso.

"Quanto?" Eu desafio a mulher que me deu à luz e me deixou para morrer com um olhar duro.

Seus olhos azuis brilham de ganância. "Muito."

“Por que eu deveria te dar algum dinheiro?”

Ela bufa e acena com a mão trêmula para mim. “Você não me quer em sua vida, querida. Esta vida é muito bonita e perfeita. Pessoas como eu e Carl não pertencem a isso. Nós iremos embora. Você pode criar seu bebê com o retardado e você pode ser feliz. Meu presente para você."

Pego a caneta na mesa e distraidamente clico no final dela. “Vou te dar mil dólares. Vá embora e nunca mais volte. ”

Clique. Clique. Clique.

Carl deu uma gargalhada. "Mil? Você deve estar me fodendo agora. Que tal cerca de vinte mil? Isso é o que Guy conseguiu e muito mais. Estou certo?"

“Eu não tenho vinte mil dólares!” Eu grito.

Clickclickclickclick.

“Bem, isso é o que vai custar,” Mona acentua. Ela pode ter me esguichado para fora de seu corpo, mas ela não é nada para mim.

"Ou o que?" Eu exijo.

Clickclickclickclick.

“Pelo amor de Deus, tire essa caneta dela”, Mona ordena, sua voz não mais doce.

Eu grito quando Carl a tira da minha mão. Ele agarra meu pulso e me põe de pé. “Consiga-nos o dinheiro.”

“Torin tem câmeras de vídeo em todos os lugares,” minto. “A polícia está a caminho.”

Carl solta mais risadas. “Não, ele não tem. Estivemos em quase todos os cômodos desta casa. ”

O nojo toma conta de mim. Eu os deixei entrar em nossa casa. Eu fiz isso. "Por favor, vá embora."

Ele me puxa até o cofre e aponta. "Abra. Dê-nos o que queremos e iremos. ”

Eu puxo minha mão de seu aperto e me curvo para esmagar os botões do cofre. Quando eu abro, ele me empurra de lado.











K. Webster

"Eu cuido daqui."

“Você disse vinte mil,” eu estalo.

Mona gargalha atrás de mim. “Leve tudo dentro.”

“Sua vadia,” eu fervo, virando meu olhar para ela. "Você é um humano vil."

“E pense, você poderia ter estado comigo durante toda a vida”, ela provoca. "Eu te fiz um favor, querida."

“Puuuta merda,” Carl diz com um assobio. “Há muito dinheiro aqui.”

Eu observo com frustração enquanto ele enfia cada pacote de centenas do cofre na bolsa. Quando ele começa a enfiar a papelada na sacola, grito com ele.

“Essas coisas não valem nada para você. Deixe isso aí! ”

Me ignorando, ele continua com sua tarefa. Eu bato em seu ombro e ele balança o braço, conectando-se com minhas coxas. É doloroso e eu imediatamente recuo para que ele não machuque o bebê. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto o vejo esvaziar o cofre.

"O que está aí?" ele exige e chuta a gaveta trancada da mesa.

"Nada", eu assobio.

Mona se aproxima de mim e me encara. "O que tem dentro?"

"Medicamento. Mais papéis inúteis. Nada de valor para você, ”eu cerro, meus braços cobrindo meu estômago de forma protetora.

"Medicamento?" ambos dizem ao mesmo tempo.

Oh, foda-se.

“Nada de que você possa ficar chapado!” Eu grito. Espero que Torin acorde e ouça. Mas ele não será capaz de me ajudar. Eu só posso me proteger e rezar para que eles partam logo.

Carl se ajoelha e puxa uma faca. Eu me encolho para longe dele com medo de que ele use em mim, mas ele usa na gaveta da escrivaninha em vez disso. Com a facilidade praticada, ele abre a gaveta e logo está colocando todos os frascos de remédios antigos de Tyler na sacola. Depois de pegar tudo, ele puxa uma pasta.

"Casey Doe." Ele olha para mim e sorri. "Você sabia que isso estava aqui?"

"Não. Deixe aí. Você já tomou o suficiente, ”eu resmungo. "Por favor."

“Pode ser importante”, diz Mona. "Estamos pegando."

Ele balança a cabeça enquanto empurra para dentro da bolsa. Eu alcanço, mas ele me empurra para longe. Meu braço se estende. Eu tiro algo da mesa antes de encontrar a borda. O terror cresce dentro de mim Livros J Traduções

















enquanto eles riem às minhas custas. Eu endireito minha espinha e olho através das minhas lágrimas pesadas. Esses dois idiotas estão sorrindo

... até que não estão.

"Maldição, Carl!" Mona grita. "Olha o que você fez!"

Eu sigo seus olhos arregalados atrás de mim, na esperança de ver Torin. O que vejo, em vez disso, para meu coração. Chamas. Laranja, chamas furiosas. A vela. Brilhantes e violentas, elas rastejam pela cortina falsa empoeirada em um piscar de olhos. Tão rápido. Muito rápido. Eu ainda estou olhando com horror enquanto ela se espalha pelas paredes revestidas de madeira quando alguém agarra meu bíceps com força.

"Pare!" Eu grito, encontrando minha voz. "Torin!"

Carl me arrasta do escritório para o corredor. Eu me solto de seu aperto e corro de volta para o escritório para ver se consigo apagar o fogo. Mas está crescendo muito rápido. O fogo assola os livros de Tyler, queimando-os sem remorso.

“Não,” eu sufoco em meio às minhas lágrimas. "Torin!"

Carl agarra meu braço novamente e me puxa para trás. Mona está mais adiante no corredor com a bolsa gigante cheia de dinheiro pendurada no ombro.

“Como vamos sair daqui?” Mona grita.

Eu aponto na direção certa antes de gritar. "Torin!"

Quando olho por cima do ombro, uma espessa fumaça preta sai da porta do escritório. O fogo se espalha mais rápido do que podemos escapar. Ele está nos perseguindo pelo corredor.

"Quem diabos constrói uma casa sem janelas, porra ?!" Carl berra enquanto me

arrasta para longe das chamas.

"Por aqui", instrui Mona.

Tento me libertar de Carl. Eu preciso chegar ao Torin. Ele está dormindo. Ele precisa de mim. Oh Deus. O fogo está crescendo.

“TORIN!”

Oh Deus.

Oh Deus.

Eu tropeço e tropeço, caindo de joelhos com força. Agradeço que Carl me segure com força porque pelo menos não machuquei o bebê. Ele me puxa de volta, quase puxando meu braço da minha órbita, antes de continuar nossa caminhada.

“Torin está no sótão,” eu soluço. “Ele não pode sair. Você tem que ir buscá-lo! ”

“Eu não vou pegar aquele retardado e arriscar morrer! Você tem sorte de eu estar salvando sua bunda, ”Carl sibila.

Livros J Traduções

















K. Webster

Luto contra ele, mas ele não me solta. Nós finalmente chegamos ao foyer e saímos pela porta da frente. O ar está fresco esta noite e eu respiro fundo desesperadamente. Eu volto minha atenção para a casa e olho com horror enquanto o fogo rapidamente a atinge. Um buraco se abre na lateral da casa e dá vida ao fogo, com a fumaça negra saindo dele.

“TORIN!”

Eu escorrego das mãos de Carl e corro em direção à casa. Acabei de chegar à porta quando estou sendo arrastada de volta. Eu grito e soluço e me contorço sem sucesso.

Ele vai morrer.

Meu Torin vai morrer.

Não.

Nãããão.

Eu preciso dele.

“Não há janelas,” eu soluço, meu corpo inteiro tremendo. Estou em choque enquanto vejo o fogo engolfar a casa tão incrivelmente rápido. “Não há janelas.”

Rachaduras e gemidos ressoam da casa.

Isso não é real. Isso não é real.

Isto. É. Real.

Lágrimas queimam minhas bochechas, mais quentes do que qualquer fogo.

Estou perdendo ele.

Eu fico olhando impotente para o lado da casa que ainda não foi engolfado. Mesmo se ele acordasse, não haveria como escapar.

Não.

Deus não.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO TR I NTA

Torin

Eu acordo com um sobressalto. Algo está errado. Meus gatos estão andando de

um lado para o outro na cama e fazendo sons preocupados. Gutural e em pânico. Eu rapidamente acendo a luz para descobrir que Casey não está na cama comigo.

Onde você está, Casey?

Meu pau endurece com a memória de dirigir nela no início desta noite. Eu a beijei. Eu fodidamente a beijei. Inferno, eu realmente fui péssimo nisso, mas pelo menos me forcei. Meus lábios se moveram conforme lhes instrui. Minha língua obedeceu aos meus comandos.

Amo você, Casey. Muito, porra.

Eu coloco um jeans e procuro meu telefone para mandar uma mensagem para ela ver onde ela foi. Com aqueles dois perdedores aqui, não confio que ela esteja perto deles. Eles são pessoas más. Minha doce, doce menina precisa ficar longe deles.

Meowwwwww.

Eu franzo a testa para Foggy. Ele está circulando meus pés de uma forma preocupada. É então que sinto o cheiro. Fumaça. Fazendo meu caminho até a porta do meu quarto, eu assobio quando toco o metal quente. Há um incêndio. Puta merda, há um incêndio. Pego minha mochila do chão e jogo algumas coisas importantes, como meu laptop. Então, eu sigo para a passagem que abre para o meu quarto.

Casey.

Onde diabos está Casey?

"Torin!"

Eu viro minha cabeça para a direita e ouço. O som vem de fora. Ela está segura. Eu só preciso chegar até ela.

"Casey-Casey!" Eu grito. Os gatos choram mais alto.

Correndo para a passagem, tenho como missão chegar até ela. Seguro a bolsa nas costas e começo a jogar gatos na escuridão. Eu pulo para baixo, evitando as escadas completamente, e me arrasto entre as paredes, procurando por uma

saída. A fumaça sai das ripas das paredes, então me agacho para evitar onde está se acumulando acima da minha cabeça. Uma tosse forte me escapa, mas não sucumbi a ela.

Livros J Traduções

















K. Webster

"Torin!"

Sua voz está perturbada e horrorizada.

Eu tenho que chegar até ela.

Estou indo, Casey.

Os gatos, em pânico e miando, ficam perto de mim. Eu tenho que nos tirar daqui. Minha mente zumbe enquanto penso sobre quais passagens me levarão para fora. Estou tão consumido por isso que quase deixo de ver seu antigo quarto.

"Casey-Casey", murmuro antes de subir pelo buraco que ela fez.

As chamas entram na sala e por um momento fico hipnotizado com a visão. Misty sibila para mim pela abertura na parede e eu me arrasto de volta para a marcha. Eu procuro em seu quarto e reúno o que posso antes de empurrar de volta pelo buraco.

Com duas sacolas a reboque e três gatos perdendo a cabeça, minha caminhada é mais lenta. Cada passagem que tento está bloqueada de alguma forma. Aquecidas. Incêndio. Fumaça.

Pense, Torin, pense.

Eu corro de volta por onde vim, patinhas tamborilando atrás de mim. Rapidamente, eu subo de volta as escadas para o meu quarto. Corro para a cama e pego meu cobertor pesado. Minha mente se precipita sobre os detalhes da etiqueta anexada a ela. Uma etiqueta que li mil vezes.

Retardante de fogo.

“FoggyMistyRainySeguras!”

Meus gatos gritam e entram em pânico quando a porta do meu quarto se estilhaça e se quebra. Mais fumaça. Mais fogo. Porra.

Pense, pense, pense, pense.

“TORIN!”

Sua voz está tão perto. Fora. Tão perto. Além das paredes. Pense.

Meowwwwww.

FoggyMistyRainySeguras.

"Casey-Casey!"

O fogo se enfurece em minha direção.

Estou preso.

Porra.

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO

TR I NTA E U M

Casey

Minha casa.

Minha família.

Meu futuro.

Tudo se dissipou em fumaça.

"Precisamos ir, Mona", Carl sibila. "Eu posso ouvir as sirenes."

Seus passos se afastam enquanto eu encaro meu pior pesadelo.

Torin.

Meu Torin se foi.

Eu caio de joelhos e solto um soluço angustiante, minhas mãos alcançando o que eu nunca vou tocar novamente. As sirenes estão ficando mais altas e posso ouvir Mona gritando com Carl para dar partida no carro. Ele continua girando, mas o motor não pega. Meu próprio carro está estacionado na frente, intocado. Não tive chance de pegar as chaves. Um carro é inútil sem chaves.

“TORIN!” Eu grito. A dor no meu peito dói pra caralho. “TORIN!”

As chamas estão com raiva. Violentas e furiosas.

Eu fico olhando e olhando e olhando.

Tudo desaparece ao meu redor.

Percebo vagamente que os bombeiros estão passando por mim, mas não me movo. Um respondente chega ao meu lado e fala comigo em tons suaves. Eu os afasto enquanto eu olho impotente.

Uma explosão gigante irrompe do lado da casa do segundo andar. A respondente se agacha na minha frente, mas eu me levanto para ver além dela. Algo simplesmente saiu voando de casa. Não é uma explosão. Os bombeiros correm para lá e eu não estou muito atrás. Três gatos passam correndo por mim, quase me derrubando. Quando passo por um bombeiro, solto um grito.

Meu Torin.

Meu Torin.

Ele está vivo.



















K. Webster

Seu rosto está preto de fuligem e seu cabelo está chamuscado, mas ele está tossindo enquanto tenta se livrar do cobertor ainda fumegante.

"Torin!" Eu grito e caio em cima dele. Ele tem uma mochila nas costas e a minha está amarrada em sua frente. Eu a arranco de cima dele e me jogo em cima de seu corpo quente.

"Casey-Casey", ele resmunga.

As pessoas estão gritando comigo, mas não me importo. Tudo o que me importa é que ele esteja vivo e bem. Eu embalo suas bochechas e salpico beijos por todo o seu rosto sujo.

"Eu amo você. Oh meu Deus, ”eu soluço. "Você está vivo."

"Senhora", alguém se encaixa. "Eu preciso que você se acalme para que possamos ajudá-lo."

Sou puxada para longe dele e é então que noto que sua perna está virada em um ângulo horrível. Seu osso se projeta para fora de sua coxa. Eu engasgo com a visão.

"Torin!"

"Casey-Casey!"

Eu me afasto do homem e agarro a mão quente de Torin. A pele é preta e vermelha em algumas manchas. Soluços me sufocam a tal ponto que acho que vou hiperventilar.

“Senhora—”

"Eu não vou deixá-lo!" Eu grito com todos eles.

Torin aperta minha mão. Ele realmente me aperta. Suas palavras são lentas em sua boca. "Ela esta gravida."

De repente, eles voltaram a me checar também e estamos separados. Seu olhar é intenso. Protetor. Possessivo. Sou arrastada para longe e vejo satisfação em sua expressão.

"Eu amo você!" Eu chamo por ele.

“Casey-Casey,” ele diz e então meu Torin sorri.

Três semanas depois…

“Eu posso fazer isso,” a voz no telefone de Torin gorjeia.

Eu paro de pairar sobre a cama e jogo minhas mãos para o ar. "Está bem."

Livros J Traduções

















K. Webster

"Mulheres", diz o Dr. Madsen com uma risada. “Não se pode viver com elas. Não se pode viver sem elas. ” Seus olhos brilham quando ele considera Torin. "Pelo menos é o que seu pai costumava dizer."

Torin ignora o velho amigo de seu pai e médico de Tyler, mas seus olhos encontram os meus. Perfurante e aquecido. Seus olhos fazem promessas. Uma promessa de nos conectarmos na cama mais tarde, quando estivermos sozinhos. Nossas bocas. Nossa pele. Seu corpo afundando profundamente no meu.

Torin vai mancando até o banheiro, com a perna toda engessada, murmurando meu nome ao longo do caminho. Eu quero entrar e ajudá-lo, mas ele é tão independente. Já se passaram três semanas desde o incêndio e ele me disse, por telefone, inúmeras vezes que eu estou bancando a babá dele. E se há algo que aprendi sobre Torin, é que ele não gosta de ser mimado.

“Aquele garoto é um cara durão”, diz o Dr. Madsen. “Assim como o resto de sua família. Esse filho dele também será durão. ”

Eu rio. "Filho?"

"Betty acha que será um menino."

"E se for uma menina?"

"É melhor ela gostar de azul porque minha esposa está tricotando uma manta azul." Ele ri. “Você deveria ir ver se ela vai cozinhar algo para você comer. Seu peso diminuiu desde a última verificação. ”

Eu esfrego minha barriga. "Estou bem. Eu como. O bebê está saudável. Eu simplesmente sei disso. ”

Ele concorda. "Você sabe que aquela velha não fica feliz a menos que esteja alimentando você."

Um sorriso puxa meus lábios. Betty e Glenn nos acolheram após o incêndio até que possamos reconstruir. Eles foram uma dádiva de Deus. Betty, ao contrário de Mona, é como uma verdadeira mãe deve ser. Ela é gentil e amorosa. Cada vez que estou me desfazendo em pedaços, ela me costura de volta com seus abraços e palavras de encorajamento. Quando sua filha Liv vem visitá-la e a chama de mãe, eu me pego chamando-a de mãe também. Ninguém me corrige.

Falando em mães.

"Obrigada. Desço mais tarde, ”digo ao nosso médico e amigo da família. Dou-lhe um abraço rápido e, assim que ele sai, vou até a cômoda e abro o arquivo que foi recuperado depois que prenderam Mona e Carl. O

arquivo que roubaram da gaveta trancada da mesa de Tyler.

Tenho coragem de abri-lo, mas geralmente fecho-o. Algo me diz que não quero saber o que está no arquivo. Outra parte de mim só quer saber.

A porta do banheiro se abre e Torin emerge. Espero que ele se deite de novo, mas logo seu calor está nas minhas costas. Ele apoia o queixo Livros J Traduções











K. Webster

no topo da minha cabeça. Desde o incêndio, Torin está diferente. Mais afetuoso - bem, tão afetuoso quanto Torin pode ser. Seus olhos sempre precisam estar em mim. Ele prospera quando estamos nos tocando. E

apesar das ordens do médico para ir com calma, ainda encontramos maneiras de

fazer sexo todas as noites.

Quase o perdi.

Quando ele digitou sua história angustiante de fuga, eu literalmente fiquei doente. Vomitei tudo em meu estômago. Ele estava às portas da morte. Se não fosse por um pensamento rápido, ele estaria morto. Mas meu corajoso e inteligente Torin agiu. Diante do perigo, ele fez sua mente e seu corpo trabalharem juntos. Ele não apenas salvou a si mesmo, mas salvou seus gatos. Eles estavam apavorados e Misty ainda sofre de TEPT felino, mas por outro lado está segura. Agora Misty não conforta Torin, ela o procura para se consolar. Acho que ele se orgulha de acalmá-la quando ela fica nervosa. Ele tem certeza de que ela vai relaxar assim que mudarmos para nosso novo lugar.

"Casey-Casey."

Eu pego sua mão e entrelaço nossos dedos. Ele se inclina para mim, seu nariz inalando meu cabelo. Esses somos nós. Somos duas metades de um todo. O sol e a lua trabalhando juntos em perfeita harmonia.

“Estou com medo”, murmuro. “E se...” Lágrimas brotam dos meus olhos. “Tyler escondeu algo de mim. E se eu não gostar do que ler? ”

Ele enterra o rosto contra o lado da minha cabeça e busca minha orelha com os dentes. Seu hálito quente envia correntes de excitação correndo por mim. "Ele", grunhe. "Amava." Outro grunhido. "Você."

Uma lágrima escorre pela minha bochecha enquanto olho para o arquivo. "Nunca me deixe, Torin."

"Casey-Casey", ele respira, sua voz me confortando mesmo quando suas mãos não o fazem.

Viro a primeira página e pego uma foto que está presa a um clipe de papel no topo. Uma foto minha. Um pequeno bebê enrolado em um cobertor surrado. O homem que está me segurando fica olhando para a câmera sem sorrir. Seus grandes olhos castanhos estão tristes, mas sua expressão é sem emoção. Ele está vestindo um suéter de Natal alegre, mas não há nada de alegre nele. Várias pessoas se aglomeram ao redor dele para olhar para o bebê. Para mim. Meus lábios estão azuis, mas ele me embala contra ele como se tivesse o poder de me

aquecer.

"Pai."

Eu endureço com a palavra de Torin. Pai. Com as mãos trêmulas, viro a imagem.

Freedom Mountain Church - 25 de dezembro de 1999 - Phillip

Kline, Deacon

Livros J Traduções

















K. Webster

"Seu pai me encontrou."

Piscando para afastar as lágrimas, folheio um arquivo que é, em poucas palavras, um catálogo da minha vida. Correspondências entre Phillip e um investigador particular. Fotos minhas na escola. Vários pedidos de cheques domiciliares em lares adotivos incompletos de onde fui rapidamente transferida. Eu me vejo crescer. A maioria das pessoas tem um flip book de memórias e eu tenho isso. Alguma documentação aleatória da minha vida de um estranho. Vários anos se passaram até que eu vim ficar com eles e então é a correspondência entre Tyler e seu investigador particular. Novas fotos minhas caminhando para a casa de Guy. Um fundo de poupança da faculdade criado em meu nome. Uma cópia do meu GED. O cartão de visita da Dra. Cohen. Eu encontro informações sobre minha mãe. Um recorte de notícias da morte do meu pai na prisão. Tudo e qualquer coisa que tivesse a ver com minha vida. Tudo isso registrado e mantido.

“Torin,” eu lamento. Não sei como processar o que estou vendo. Enquanto eu estava com Tyler, ele sabia quem eu era e nunca me disse.

Eu me viro nos braços de Torin, incapaz de olhar para o arquivo por mais tempo. Há mais páginas para peneirar, mas terei que folheá-las outro dia, quando estiver me sentindo mais forte. Seus dedos se enredam no meu cabelo e ele puxa com força, de modo que estou olhando para ele. Olhos chocolate derretido perfuraram os meus.

"Casey-Casey." Sua testa pressiona a minha.

Meu coração está torcendo e sangrando. Eu não entendo nada disso. Só sei que me sinto enganada e confusa. Um som sufocado sai da minha garganta.

"Ele. Amava. Você." Suas

palavras

vêm

em

grunhidos

rápidos. "Eu. Amo. Você."

Estou prestes a abrir minha boca para perguntar por que quando ele pressiona propositalmente seus lábios nos meus. Sua língua sai e ele me beija de uma forma que me derrete de dentro para fora. Enquanto nos beijamos, desesperados e frenéticos, percebo que não importa os porquês. Estou aqui. Estou com Torin exatamente como deveria.

"Minha", ele murmura contra a minha boca, enviando arrepios na minha espinha.

"Diga isso de novo."

"Minha."

Eu gemo contra seu beijo quando sua mão se acomoda em meu quadril. A cada dia fazemos progressos. Um dia, sei que estaremos exatamente onde queremos estar.

“Nunca me deixe,” eu imploro.

















K. Webster

Ele geme enquanto tira a mão do meu quadril. Presumo que o momento acabou, mas ele enfia a mão no bolso e puxa algo. "Não", ele rosna, sua palavra feroz e possessiva. "Nunca."

Eu sorrio quando seu nariz roça o meu e ele pega minha mão. Ele desliza algo no meu dedo. Imediatamente eu o reconheço como meu anel perdido. Solto um grito quando levanto para olhar para ele. Não está mais torto e arranhado. Não está mais vazio. Foi lustrado e restaurado, assim como ele faz com seus centavos. Meu anel brilha e cintila.

Assim como a rocha perfeita que ele adicionou.

As pontas são novas e fortes. Eles têm que ser para se apegar a um diamante tão puro e belo como este.

"Para que é isso?" Eu pergunto, esperando que signifique o que eu acho que significa.

Ele leva minha mão ao coração e me queima em seu olhar. "Minha."

Significa exatamente o que pensei que era.

"Sim."

Meu Torin sorri.

Livros J Traduções



















K. Webster

C A P Í T U L O

TR I NTA E D OI S

Tyler

Freedom Mountain Church - 25 de dezembro de 1999

"T orin, não!" Senhorita Belinda grita, sua voz áspera.

Eu olho por cima do meu Gameboy e franzo a testa. "O que ele fez?"

Em vez de me responder, ela dá um tapa na mão dele. O ornamento que ele puxou da árvore bate no chão do berçário e se estilhaça. A filha pequena da Srta. Linda, Judith, começa a gritar do berço.

"Senhorita Belinda", murmuro em estado de choque. "Por que você bateu nele?" Posso ter apenas 12 anos, mas sei quando algo não está certo. O fato de ela bater nele não está certo.

Torin começa a balançar e resmungar. Estou com raiva que ela bateu no meu irmão. Ele tem apenas cinco anos. Não é como se ele tivesse percebido que não deveria tocar na árvore. Foi ela quem o fez quebrar.

“Eu não vou responder a um garotinho. Respeite os mais velhos ”, ela bufa. “Vou contar ao seu pai. Ele vai punir vocês dois de acordo. "

Enfio meu Gameboy no bolso e corro para o meu irmão. Ajoelhando ao lado dele, eu rapidamente afasto os cacos do enfeite para que ele não seja cortado acidentalmente. Minha pele é perfurada por um dos cacos, mas sou forte. Não dói. Ignorando a pontada de dor, tento fazer contato visual com meu irmão. Minha mãe costumava fazer isso antes de morrer, mas papai e eu não temos tanta sorte.

“Ei, amigo,” digo baixinho, em um tom que também aprendi com a mamãe. "Você está bem?"

“NÃONÃONÃONÃONÃONÃONÃONÃO!”

“Não se preocupe com ela”, digo a ele.

Judith grita e a Srta. Belinda reclama sobre como ela nunca mais vai trabalhar sozinha no berçário.

Eu me inclino e sussurro: "Ela é uma grande idiota estúpida."

Livros J Traduções

















K. Webster

Torin para de balançar. Ele não ri. Ele nunca ri. Mas ele se acalma consideravelmente.

“Aposto que ela come sapos no jantar”, provoco. “Provavelmente come minhocas na sobremesa. O Papai Noel provavelmente nunca foi vê-la. Aposto que a casa dela é feita de carvão. ”

Torin grita: "CARVÃO!"

“Oh, meu Deus”, geme a Srta. Belinda.

Eu sorrio para meu irmão antes de gritar com ele. "Carvão!"

"Você também não-"

A porta se abre e papai entra. Seus olhos selvagens pousam nos meus primeiro e depois ele os voa para Torin. Meu pai é incrível. Tenho certeza que ele é um super-herói disfarçado. De que outra forma ele teria ouvido as coisas ruins que a Srta. Belinda estava dizendo?

“Está uma loucura lá fora,” papai diz, sua voz rouca. Ele olha para o que está segurando. Coração partido pisca em seus olhos. Eu o vi olhar para Torin dessa forma. O que quer que esteja em seus braços é especial.

“Whaaaaaa!”

A cabeça de Torin vira na direção de nosso pai e eu o encaro com surpresa. Um bebê? Papai nos deu um bebê?

A senhorita Belinda está correndo freneticamente pelo berçário enquanto ela e papai trocam palavras. Estou muito focado em nosso bebê. Corro até ele e, para minha surpresa, Torin também. Ele olha para ele, mas não o toca.

Eu?

Eu preciso tocar o bebê.

Estendo a mão, eu acaricio seu cabelo macio. "É um menino ou uma menina?"

“Menina,” papai grunhe.

"Você nos deu um bebê?" Eu sorrio para papai. Ele realmente é um super-herói.

Sua mandíbula aperta e ele tira seu olhar do meu. A menina chora. Eu quero abraçá-la.

Proteja ela. Proteja ela. Você deve protegê-la.

“Ela é tão bonita,” eu digo, minha boca doendo de tanto sorrir. "Você ouviu isso?" Eu murmuro para ela. "Você é bonita, bebê."

Torin late um som, mas eu conheço esse som. É o seu som feliz. Ele também quer o bebê.

“Ela pode ficar no meu quarto. Eu vou cuidar dela, pai. Alimentei Judith com suas mamadeiras e a Srta. Belinda me deixou trocar todas as fraldas. ” Eu sorrio para meu pai.

Livros J Traduções

















K. Webster

Suas sobrancelhas se juntam e seu lábio inferior treme. Ele chora muito agora que mamãe se foi. "Receio que não, amigo."

Torin puxa seu cobertor. "MINHA!"

“A polícia está aqui”, alguém grita no berçário.

A polícia?

"MINHA!" Torin grita quando papai fica com o bebê.

“Sinto muito, rapazes. Ela irá para uma boa casa. ”

Eu me levanto com dificuldade. "O que? Uma boa casa? Nossa casa é uma ótima casa! Pai, nós a queremos! " Todos dizem que sou corajoso, mas tenho vontade de chorar.

“Ela não é um cachorrinho,” papai diz asperamente. “Ela é um compromisso. Eu não posso dar a ela o que ela precisa. ”

“Eu vou alimentá-la,” eu imploro, minha voz falhando. “Eu vou cuidar dela. Por favor, papai! ”

Papai balança a cabeça e se afasta com ela nos braços.

Torin grita atrás dele. “MINHAAAAAAAAAAA!!!!”

Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto. Eu nunca peço nada. Eu sou um bom menino. Eu quero o bebê.

“Papai,” eu soluço atrás dele. "Papai!"

A porta se fecha atrás dele e a Srta. Belinda fica na frente dela com os braços cruzados sobre o peito.

Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, agarro meu irmão mais novo e o protejo dela. Ela tem uma expressão maldosa nos olhos e não vou deixá-la bater nele de novo. Eu vou bater em seu estômago grande e feio se ela sequer pensar em tocá-lo novamente.

Proteja-o. Proteja-o. Você deve protegê-lo.

"Minha." A voz de Torin é um sussurro.

“Sinto muito, amigo. Eu sinto muito."

Livros J Traduções



















K. Webster

CA P Í TU LO

TR I NTA E TR ÊS

Tyler

Poucos dias antes da morte ...

As palavras que estou escrevendo ficam borradas diante de mim, mas eu as anoto. Eu tenho que anotá-las. Eu devo isso a ela. Ela merece isso e muito mais. Um dia, ela abrirá esse arquivo e verá sua vida mapeada em fotos e documentos. Será mais do que ela teve, mas ainda não o suficiente. Eu gostaria de poder voltar no tempo e convencer papai a levar nosso bebê para casa.

Ela era nossa.

Ela *é* nossa.

Se eu tivesse a coragem de contar a ela, poderíamos tê-la tido o tempo todo. Mas eu não viverei muito mais e serei amaldiçoado se eu vir aquele olhar arrasado em seu lindo rosto. Apenas sorrisos. De agora em diante, vou fazê-la sorrir o máximo que puder.

Casey,

Você entrou em nossas vidas gritando e implorando por um

lar.

Torin e eu queríamos dá-lo a você.

Mas você foi tirada de nós. Nunca mais vimos ou ouvimos

falar de você.

Nosso pai estava triste e deprimido com a perda de nossa mãe, porém, e decidiu contra nossa vontade de mantê-la. Ao longo dos anos, implorei para que papai encontrasse você. Um dia ele me disse que você se mudou para outra cidade e morava com uma boa

família. Eu queria acreditar nisso.

Eu entendo agora, ele não era adequado para adotar uma criança. Ele mentiu para proteger os que tinha. Apesar de não ter levado você para casa, ele acompanhou você. Papai era um cara bom - ele estava muito dominado pela dor.

Livros J Traduções

















K. Webster

Deus deve ter feito um plano melhor para nossa garota,

porque você voltou para nossas vidas no momento perfeito.

Um anjo.

Ele te enviou uma vez como uma promessa.

Ele a enviou novamente como um presente.

Destino. Acaso. Carma.

Fosse o que fosse, você estava de volta e era nossa. Praticamente entregue bem aos nossos pés quando você saltou para fora do escritório da Dra. Cohen naquele dia. Foi mágico, Casey. Torin sentiu a conexão. Eu senti a conexão. Foi confirmado quando eu pedi ao meu investigador para descobrir se você era quem era; de fato, nossa. Duas semanas depois, paguei a Guy e você entrou no meu carro.

Você voltou para casa.

O pastor Joe costumava tagarelar sobre o plano de Deus. Tudo acontece por uma razão. A vida é uma série de testes colocados diante de você pelo Senhor. Papai nunca acreditou nisso. Eu podia ver em seus olhos. Ele achou que era uma desculpa. Mas eu acreditei. Eu acreditava que era mais do que uma desculpa. Mais do que um motivo para explicar o mal. Deus está cuidando de nós e nos testando. Ele está fortalecendo nossos corações.

Isso não é um jogo.

É um plano.

Eu simplesmente odeio que minha parte no plano acabou. Eu era apenas uma ferramenta na execução desse plano. Não posso dizer que faria algo diferente, no entanto. Os momentos preciosos que tive com você foram inestimáveis. Um presente de despedida

perfeito.

Papai não era um homem mau. Ele estava com o coração

partido.

Sinto muito pela sua mãe. Ela é horrível e se ela voltar, não confie nela. Mas estou grato pra caralho que ela desistiu de você para que pudéssemos te ter. Me chame de bastardo egoísta, mas é verdade. Não vou me desculpar por esse sentimento.

Quando eu partir, espero que você viva a vida que sempre quis

viver.

Espero que você ame meu irmão como nós dois te amamos no momento em que colocamos os olhos em você naquele dia de Natal

nevado no berçário da igreja.

Se por algum motivo você achar que sua vida a espera além

desta casa sem janelas, eu respeitarei isso. A casa, o dinheiro, a

Livros J Traduções

















K. Webster

empresa, os direitos do petróleo e do gás são todos metade

seus. Você será cuidada até o dia de sua morte.

Até estarmos reunidos.

Novamente.

Aconteceu uma vez antes e acontecerá novamente.

E estarei esperando de braços abertos, querida.

Eu te amo, sempre.

Tyler

Livros J Traduções

















K. Webster

E P Í L O G O

Torin

Sete anos depois...

Eu os observo da minha poltrona confortável em nossa sala de estar através das janelas gigantes enquanto eles trabalham no quintal. Nossa casa tem mais janelas do que qualquer casa que eu já vi. Minha esposa projetou dessa forma. Orgulho surge dentro de mim.

Meooowwww.

Misty levanta a cabeça e também olha pela janela. Os gatos agora têm uma porta de gatinho para que possam entrar e sair facilmente. Saber que ela poderia escapar rapidamente fez maravilhas para o TEPT do meu gato. Esfrego meu polegar no ponto em suas costas que não mais cresce cabelo depois que ela foi queimada lá.

Seu ronronar me acalma.

Meu carinho a acalma.

Casey arranca algo de uma videira e mostra para nosso filho ver. Ele está ficando tão grande. Parece com seu tio Tyler. Meu peito se expande cada vez que olho para ele. A boca de Casey se move enquanto ela explica algo para ele. Ele acena com a cabeça, sua expressão séria enquanto escuta.

"Papai."

A pequenina que dorme no meu peito se agita. Assim como faço com meus gatos, eu acaricio seu cabelo. É macio como o de um gatinho. Ela é diferente de seu irmão. Eu sinto muito de mim mesmo nela. Com apenas três anos,

começamos a ver sinais de que ela pode ser autista. Minha filha prefere ficar sozinha. Ela odeia ser abraçada e vai se desfazer completamente se você forçar. Frequentemente, ela repete suas palavras indefinidamente. O contato visual é raro. E emoções não são para ela.

No lado de fora.

O que as pessoas não veem é a pessoa que ela é por dentro.

Eu vejo a expressão de admiração que ela tem em seus olhos às vezes quando vê os gatos. Percebo como ela murmura o nome da mãe Livros J Traduções

















repetidamente quando está chateada. Percebo que só porque ela não gosta de ser abraçada não significa que ainda não consiga encontrar maneiras de se conectar.

Cochilos são passados em meu peito. Ela adora que seu cabelo seja acariciado.

O iPad foi carregado com aplicativos para ajudá-la a se comunicar. Glenn diz que isso vai melhorar à medida que ela envelhecer e conseguir ler.

Seu irmão é paciente e gentil com ela. E mesmo que ela não o agracie com um sorriso, ondas de amor saem dela por ele. Ela o observa brincar e fazer o dever de casa. Seus olhos rastreiam seus movimentos enquanto ele alimenta os cavalos e cuida dos gatos. A menina adora o irmão.

Assim como eu adorei o meu.

Minha filha agarra minha camisa e se contorce contra mim. Está chegando a hora do jantar. Eu sei que Casey vai cortar sua comida em tamanhos precisos e arrumá-los de uma forma em seu prato para que ela não fique chateada.

Minha Casey é uma boa mãe.

Ela é boa por dentro. Ao contrário daquela mãe de merda dela. Casey é uma calma para o meu caos. Um arco-íris depois da minha tempestade.

Eu respirolambosaboreiotococheirosintopreciso dela.

Como se pudesse sentir as emoções passando por mim como ervas daninhas no deserto em um dia ventoso de primavera, ela se vira, protegendo os olhos azuis com a mão, e sorri para mim.

"Eu amo você." Não consigo ouvir as palavras, mas posso lê-las em seus lábios. Eu as sinto em minha alma.

Minha Casey.

Doce e perfeita Casey.

"Papai."

Minha atenção é roubada pelo querubim em meus braços. "Penny*."

Penny significa centavo.

"Mamãe?" ela pergunta.

Eu aponto para fora. Ela se vira e deita a cabeça para trás. Juntos, olhamos para os sóis em nosso mundo escuro.

Minha esposa e meu filho acenam.

Livros J Traduções

















K. Webster

Penny e eu não acenamos de volta.

Mas eu digo que *os amo* de uma maneira que eles entendem.

Eu sorrio.

O fim

Livros J Traduções

















K. Webster

Caro leitor,

Espero que você tenha se apaixonado por esses personagens. Meu Torin, Tyler e Casey são todos próximos e queridos ao meu coração. A pesquisa para este livro foi reveladora, de partir o coração e bela. Muitos equívocos que tive sobre o que pensava saber foram reprimidos quando comecei a realmente separar as camadas de desordens trazidas à luz neste livro. Achei triste ver pessoas reais e suas dificuldades para se encaixar. Senti alegria quando descobriram a felicidade. Isso me faz ver os outros com novos olhos e espero que você também veja.

Obrigado por ler.

K Webster

Livros J Traduções

















K. Webster

Por favor, junte-se ao grupo saqueador se você quiser discutir a história!

Aqui estão alguns vídeos excelentes de pessoas com autismo usando dispositivos para se comunicar:

Dillon

Carly

Além disso, um vídeo do POV de Carly e como ela se sente

Aqui está um artigo interessante sobre autismo e namoro /

romance / amor que você gostaria de ler

Livros J Traduções

















K. Webster

P L A Y L I S T

Você pode ouvir aqui no Spotify .

“Foolish Games” de Jewel

“Oh My” de Big Wreck

“Cavalos Selvagens” do Bispo Briggs

“Game of Survival” de Ruelle

“Corra, Corra, Corra” dos TOkayio Hotel

“A Casa do Sol Nascente” por The Animals

“Stubborn Love” dos The Lumineers

"Onde está minha mente?" por Pixies

“Mess is Mine” de Vance Joy

“Way Down We Go” de Kaleo

“Hallelujah” de Jeff Buckley

“Vermillion Pt. 2 ”por Slipknot

“Madness” de Ruelle

“Crown of Thorns” de Mother Love Bone

“Paper Planes” por MIA

“Eu Realmente Quero Que Você Me Odie” por Meg Myers

“Not Afraid Anymore” de Halsey

“The Monster” de Eminem

"Você está sozinho agora?" pelo Império do Mar Morto

“Obsession (Cover)” do Golden State

“I Will Possess Your Heart” de Death Cab for Cutie

“Stand By Me” de Ki: Teoria

"E aí?" por 4 Non Blondes

“Motel” por Meg Myers

“Madness” por Muse

“Mad World (feat. Gary Jules)” por Michael Andrews

“War Baby” de Big Wreck

“Unsteady” por X Ambassadors

“Fix You” do Coldplay

Livros J Traduções

















K. Webster

“Make A Shadow” de Meg Myers

“No One's Gonna Love You” da Band of Horses

“Don't Walk Away” do The Mayfield Four

“The Funeral” de Band of Horses

“Beast of Burden” dos Rolling Stones

“Glicerina” de Bush

“Tuesday's Gone” por Lynyrd Skynyrd

“Thunder” por Imagine Dragons

“Fade Into You” de Mazzy Star

"Sr. Jones ”por Counting Crows

“What A Wonderful World” de Louis Armstrong

“Where Did You Sleep Last Night” do Nirvana

“Dust in the Wind” do Kansas

“Cocaine” de Eric Clapton

“All Apologies” do Nirvana

“Sunshine Of Your Love” de Cream

“Halah” de Mazzy Star

Livros J Traduções

















K. Webster

L I V R O S P O R K .

W E B S T E R

The Breaking the Rules Series:

Broken (Book 1)

Wrong (Book 2)

Scarred (Book 3)

Mistake (Book 4)

Crushed (Book 5 – a novella)

The Vegas Aces Series:

Rock Country (Book 1)

Rock Heart (Book 2)

Rock Bottom (Book 3)

The Becoming Her Series:

Becoming Lady Thomas (Book 1)

Becoming Countess Dumont (Book 2)

Becoming Mrs. Benedict (Book 3)

War & Peace Series:

This is War, Baby (Book 1)—BANNED (only sold on K

Webster's website)

This is Love, Baby (Book 2)

This Isn't Over, Baby (Book 3)

This Isn't You, Baby (Book 4)

This is Me, Baby (Book 5)

This Isn't Fair, Baby (Book 6)

This is the End, Baby (Book 7—a novella)

2 Lovers Series:

Text 2 Lovers (Book 1)

Hate 2 Lovers (Book 2)

Thieves 2 Lovers (Book 3)

Alpha & Omega Duet:

Alpha & Omega (Book 1)

Omega & Love (Book 2)

Livros J Traduções

















K. Webster

Pretty Stolen Dolls Series:

Pretty Stolen Dolls (Book 1)

Pretty Lost Dolls (Book 2)

Pretty New Doll (Book 3)

Pretty Broken Dolls (Book 4)

Taboo Treats:

Bad Bad Bad

Easton

Crybaby

Lawn Boys

Dirty Bits by Carina Press:

Ex-Rated Attraction

Standalone Novels:

Apartment 2B

Love and Law

Moth to a Flame

Erased

The Road Back to Us

Surviving Harley

Give Me Yesterday

Running Free

Dirty Ugly Toy

Zeke's Eden

Sweet Jayne

Untimely You

Mad Sea

Whispers and the Roars

Schooled by a Senior

B-Sides and Rarities

Blue Hill Blood by Elizabeth Gray

Notice

The Wild— BANNED (only sold on K Webster's website) *The Day She Cried*

Livros J Traduções

















K. Webster

Livros J Traduções











K. Webster

Obrigado ao meu marido. Você é minha rocha. Sempre. Eu te amo.

Muito obrigado ao meu grupo de leitores Krazy for K Webster's BoOkays. Todos vocês são insanamente apoiadores e eu não posso agradecer o suficiente.

Um gigantesco obrigado aos meus betas que leram esta história. Elizabeth Clinton, Ella Stewart, Misty Walker, Shannon Miller, Amy Bosica, BroOkaylyn Miller, Robin Martin, Amy Simms, Jessica Viteri, Amanda Söderlund e Tammy McGowan, todos ajudaram a tornar esta história ainda melhor. Seus comentários e leituras iniciais são importantes para todo o processo e não posso agradecer o suficiente.

Um grande e velho obrigado a Misty Walker por me encorajar diariamente! Seu apoio e amizade significam o mundo.

Muito obrigada, Nikki Ash, Vanessa Renee Place e Jillian Ruize por lerem isso no último minuto em busca de erros remanescentes. Você é incrível!

Um grande obrigado aos meus amigos autores que me deram sua amizade e seu apoio. Você não tem ideia do quanto isso significa para mim.

Obrigado a todos os meus amigos blogueiros, grandes e pequenos, que vão além para sempre compartilhar minhas coisas. Vocês todos arrasam! #AllBlogsMatter

Emily A. Lawrence com Lawrence Editing, muito obrigada por editar meu livro. Você fez um ótimo trabalho em desmontá-lo e me ajudar a montá-lo novamente. Você é incrível!

Obrigado Stacey Blake com Formatos de Champagne por ser super fabuloso como sempre ao formatar meus livros e em geral. Eu amo Você! Eu amo Você! Eu amo Você!

Muito obrigado à minha RP, Nicole Blanchard. Você é fabuloso no que faz e me mantenha na linha! Eu te amo, garota.

Livros J Traduções











K. Webster

Por último, mas certamente não menos importante, obrigado a todos os leitores maravilhosos que estão dispostos a ouvir minha história e desfrutar de meus personagens como eu. Isso significa o mundo para mim!

Livros J Traduções










K. Webster

S O B R E A

A U T O R A

K Webster é um autor best-seller do *USA Today* de mais de cinquenta livros de romance em muitos gêneros diferentes, incluindo romance contemporâneo, romance histórico, romance paranormal, romance sombrio, suspense romântico, romance tabu e romance erótico. Quando não está passando tempo com seu marido hilário e bonito e dois filhos adoráveis, ela é ativa nas redes sociais conectando-se com seus leitores.

Suas outras paixões além da escrita incluem leitura e design gráfico. K sempre pode ser encontrado na frente de seu computador perseguindo sua próxima ideia e agindo. Ela espera o dia em que verá um de seus títulos na tela grande.

Junte-se ao boletim informativo da K Webster para receber algumas atualizações por mês sobre novos lançamentos e conteúdo exclusivo. Para aderir, basta clicar aqui .

FaceboOkay

Blog

Twitter

E-mail

Goodreads

Instagram

Livros J Traduções